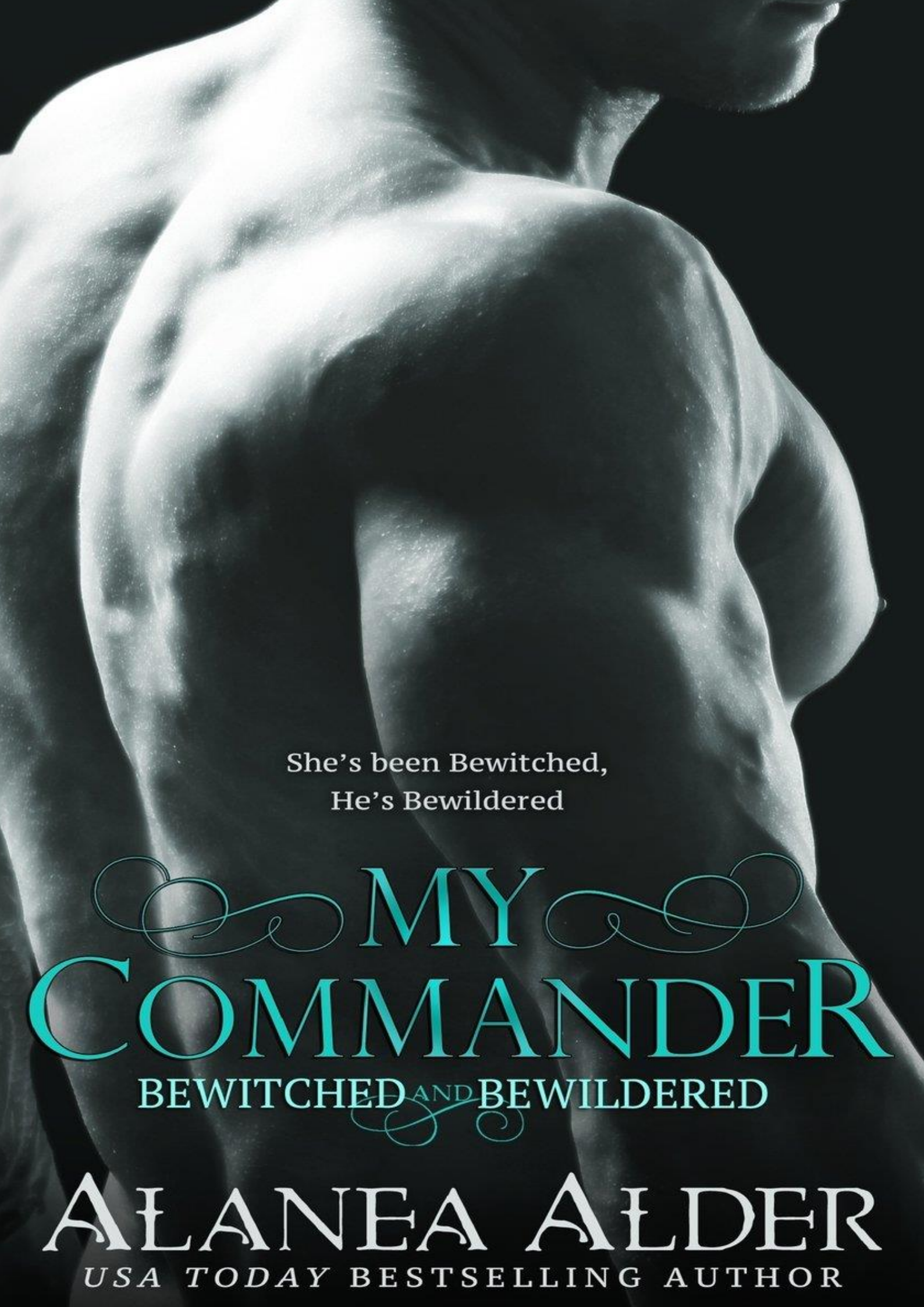




She's been Bewitched,
He's Bewildered

MY
COMMANDER
BEWITCHED AND BEWILDERED

ALANEA ALDER
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

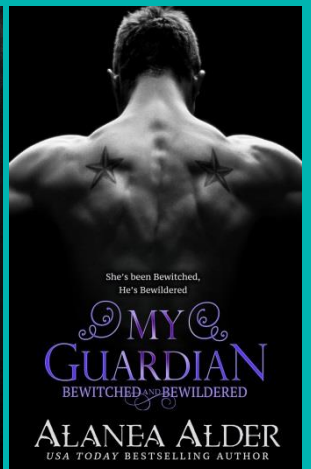
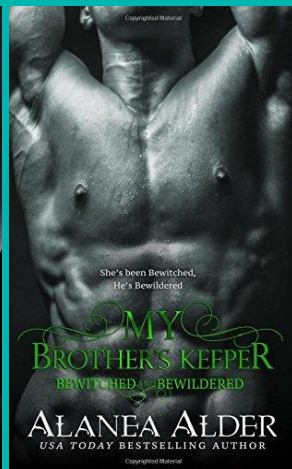
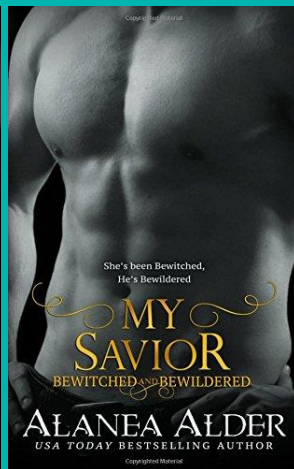
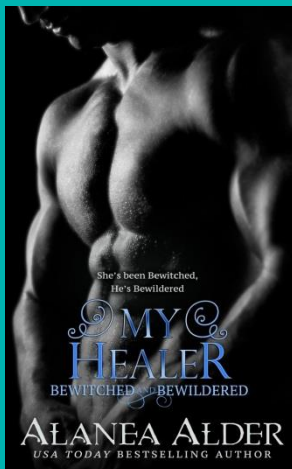
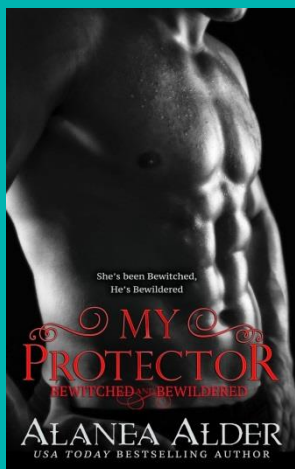
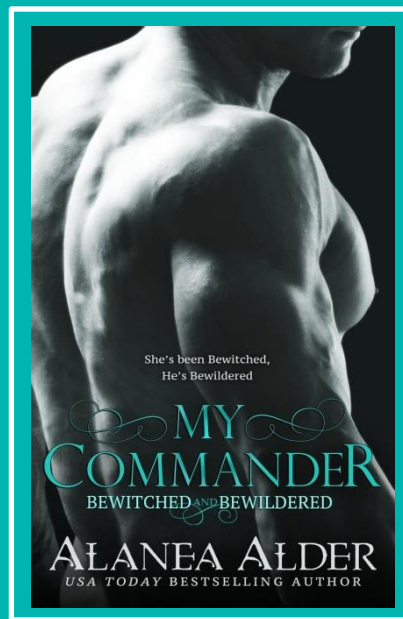


THE
ROSE
Traduções

DISPONIBILIZAÇÃO: JUUH ALVES
TRADUÇÃO E REVISÃO: JUUH ALVES
LEITURA FINAL E FORMATAÇÃO: DADA

BEWITCHED AND BEWILDERED

Alanea Alder



MY COMMANDER

Quando o assunto dos netos surge durante a reunião semanal do círculo das matriarcas das famílias fundadoras, elas decidem procurar a bruxa Elder para verificar se seus filhos têm companheiras. E ficam chocadas ao descobrir que muitas das companheiras de seus filhos são humanas!

Temendo que as futuras companheiras de seus filhos acabem morrendo antes de serem reivindicadas - e antes de lhes darem netos para estragar - elas convencem seus próprios companheiros de que algo deve ser feito. Depois de reunir todos os guerreiros em uma cerimônia de premiação falsa, a bruxa Elder faz um feitiço para direcionar as companheiras dos homens para eles... eles querendo ou não.

Aiden está convencido de que não precisa de uma companheira, e que essa ficaria somente em seu caminho - mal sabe ele que o destino está lhe enviando sua companheira! Mas, quando ele conhece sua companheira destinada, Meryn Evans, as coisas vão por água abaixo. Nas primeiras 24 horas ela chuta, grita e bate, o deixando inconsciente. Eles finalmente descobriram que a vida antes de encontrar o outro pode ter sido boa, mas depois a vida é perfeita, ainda que envolva as batalhas de imersão e descarga acidentalmente granadas de mão.





PROLOGO

"Aiden, venha me encontrar!" A voz brincou suavemente. Aiden olhou ao redor; ele estava na floresta entre o Alfa e Beta. Tropeçando cegamente ao redor, ele não conseguia ver onde ela estava escondida. A crescente sensação de medo fez seu coração bater descontroladamente.

"Pare de brincar e saia." Ele gritou.

"Sourpuss!" Sua risada feminina ecoou pelas árvores.

"Vamos, eu não quero mais brincar." Ele chamou.

Mas não houve nada além de silêncio como resposta.

"Isso não é engraçado, apareça!"

"Aiden!" O grito dela quebrou o silêncio. Ele correu em direção a sua voz. Quando chegou à clareira, ele gritou sua raiva. Ela estava deitada em uma poça de sangue. Seus cabelos longos e castanhos emolduravam seu corpo pequeno. Ela usava um delicado vestido de renda branco de verão, e era a mulher mais bonita que ele já tinha visto. Ela era sua companheira, e estava morrendo. Ele correu e caiu de joelhos, erguendo seu pequeno corpo em seus braços.

"Fique comigo bebê, por favor!" Ele implorou.

"Por que você não procurou por mim?" Seus grandes olhos verdes mostravam tanta dor.

"Eu não sabia." Ele engasgou com as palavras.

"Eu teria te amado para sempre." E então seus olhos se fecharam.





Aiden se sentou na cama apertando o peito. Ele havia sonhado com essa mulher nas últimas duas semanas, com seu cabelo longo, macio e marrom, seus expressivos olhos verdes e pele pálida. Ela parecia tão inocente e frágil. Na maioria das noites os sonhos foram maravilhosos, mas há três noites os pesadelos começaram, e ele estava morrendo de medo que sua companheira estivesse lá fora quando ele não tinha ideia de onde encontrá-la.

Ele jogou as pernas sobre a borda da cama e se inclinou para frente, apoiando os cotovelos sobre os joelhos e o rosto nas mãos, e tentou se livrar da sensação de que algo estava terrivelmente errado. Suspirando, sentou-se e esfregou as mãos sobre o rosto. Ele então se levantou e decidiu contra a ideia de tomar um banho - eles teriam treinamento hoje, e ele estaria suado e fedendo em menos de uma hora, de qualquer maneira.

Ele vestiu seu uniforme de treinamento e desceu.

Gavriel estava na mesa, franzindo a testa para sua caneca de café.

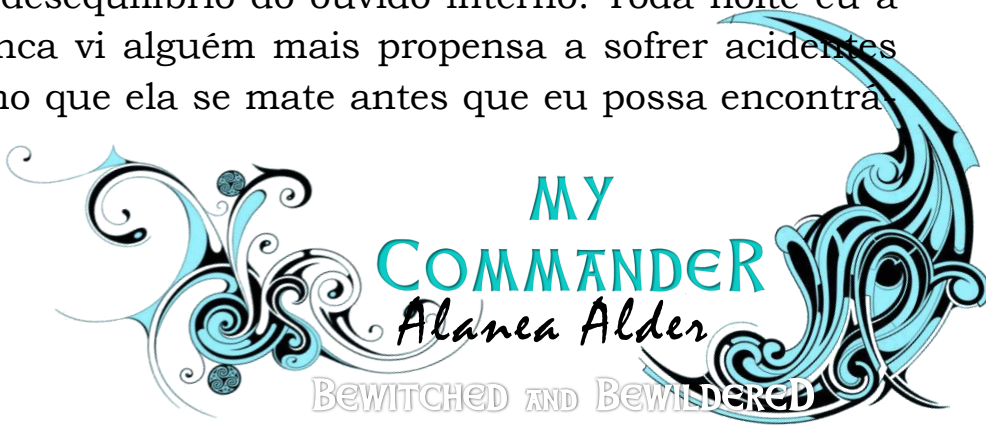
"Você também?" Perguntou Aiden.

Gavriel olhou para cima e balançou a cabeça.

Até agora, eles eram os únicos em sua unidade que tinham começado a sonhar com suas companheiras. Em teoria, ele entendia as preocupações dos anciões para com a próxima geração. Num primeiro momento, lançar um feitiço para trazer seus companheiros para eles lhe pareceu extremo, mas com seus pesadelos veio também um crescente sentimento de urgência. *Talvez eles tivessem razão, afinal*, ele admitiu. *Droga.*

"Ruim?" Aiden perguntou, voltando sua atenção para seu segundo em comando.

"Eu acho que minha companheira pode ser retardada mental. Ou isso, ou ela tem um grave desequilíbrio do ouvido interno. Toda noite eu a observo de longe, e eu nunca vi alguém mais propensa a sofrer acidentes em toda a minha vida. Temo que ela se mate antes que eu possa encontrá-la."



MY
COMMANDER
Alanea Alder

BEWITCHED AND BEWILDERED

la." Gavriel fez uma careta. Aiden estremeceu. Gavriel era um dos homens mais graciosos e elegantes que ele conhecia. O que poderia ter pensado o destino ao associá-lo com uma mulher assim?

"Você?" Perguntou Gavriel.

"Ela foi assassinada novamente, pois eu não cheguei a tempo." Aiden sussurrou.

Gavriel baixou seu copo à mesa.

"Aiden, você diz a palavra e nós vamos começar a procurar por ela."

"Obrigado. Eu aceitaria, mas não tenho ideia de por onde começar."

"Vocês dois parecem especialmente tristes esta manhã." Colton disse, entrando na cozinha e indo diretamente para o pote de café.

"Tive problemas para dormir." Gavriel disse suavemente, assentindo para Aiden com um olhar compreensivo. Aiden sorriu de volta; ele estava grato por não ter mais que discutir seu pesadelo.

"Então, o que está na agenda de hoje?" Colton virou, segurando sua caneca favorita. Era uma caricatura de uma donzela peituda segurando duas canecas de cerveja, e a legenda dizia 'Eu gosto de jarros grandes, não posso negar'. Aiden sentiu que começava a sorrir. Só Colton poderia tirá-lo de seus maus humores tão facilmente.

"Estaremos fazendo exercícios." Aiden tomou um gole de café.

"Quais?"

"Todos eles."

Colton se engasgou com seu café. "Todos eles?"

"Todos eles. Cada filho da puta deles. Vamos treinar até cair." Aiden decidiu que, se tivesse que se empurrar até a exaustão para evitar sonhar, arrastaria os homens para o passeio miserável consigo.

"Posso dizer que estou doente?" Colton fingiu uma tosse.

"Não. Chame Lorcan e Sascha; estamos treinando com Beta e Gamma hoje. Deixe-os saber que estaremos usando nossas instalações." Aiden esvaziou o copo de café enquanto Gavriel terminava o que restava do dele. Ambos saíram para os campos de treinamento da unidade, deixando Colton



gemendo atrás deles. Aiden começou a designar exercícios para os primeiros a chegar, e então virou-se para olhar para a floresta.

Era apenas um sonho. Não era real.

Aiden exalou e se concentrou nos homens. Ele não precisava de uma mulher bagunçando sua vida, e com certeza não precisava da distração.





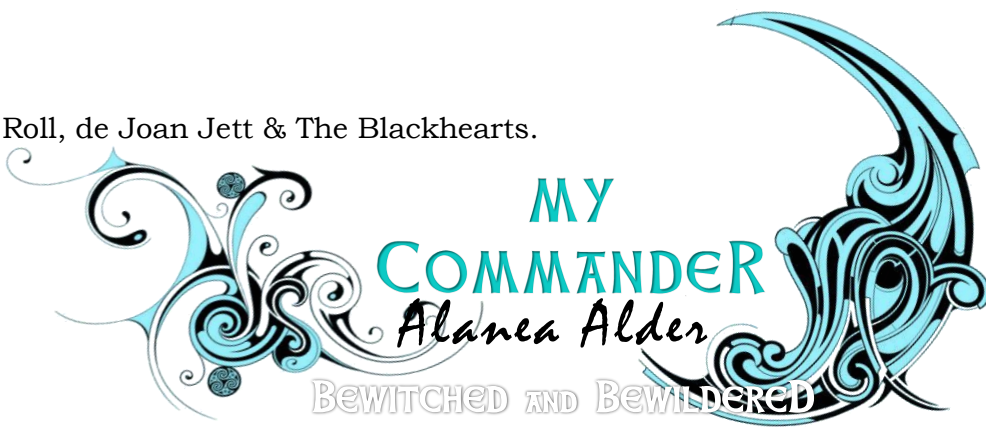
CAPITULO 01

"I love rock and roll, so put another dime in the jukebox baby¹." Meryn aumentou o volume de seu iPod e cantou junto com Joan Jett. Ela tinha acordado com uma enorme necessidade de sair e explorar. Então, ela empurrou seu laptop em sua mochila e pulou em seu carro. Trinta minutos depois, ela estacionou do lado de uma estrada rural e iniciou o percurso a pé. Ela agora estava olhando para um alto e muito oficial muro de pedra. Sua curiosidade inata, que já tinha lhe metido em vários problemas no passado, a fez seguir em frente, impelindo-a a escalar o muro e ver o que havia além. Dando de ombros, ela começou a subir – e rapidamente chegou à conclusão de que escalar muros era muito mais difícil do que parecia na TV. Ela secou o suor da testa, escalou mais alguns metros e, em seguida, pulou o comprimento total do muro. A música terminou, e uma nova faixa começou quando ela começou a caminhar novamente.

Era outubro, e o ar fresco de outono, que cheirava a folhas e terra, fez o dia perfeito para caminhadas e exploração. Ela fechou seu moletom com capuz quando uma nuvem passou sobre o sol, baixando a temperatura da tarde. Ela sempre usava moletons três tamanhos maiores que o ideal, para que eles fossem tão confortáveis quanto um cobertor.

A única coisa que a fazia não gostar de usá-los é que eles geralmente encobriam suas camisetas favoritas. Hoje ela estava usando uma camiseta

¹ Trecho da musica I Love Rock 'n' Roll, de Joan Jett & The Blackhearts.



Teenage Mutant Ninja Turtle² vintage que tinha encontrado num brechó. Ela a tinha vestido por cima de uma camiseta térmica branca, e estava feliz com o resultado.

Quando o vento aumentou, ela começou a ter segundos pensamentos sobre ter cortado seu cabelo. Ela passou a mão sobre os cachos curtos e sorriu. Ela amava como estava fácil de cuidar deles agora, e o corte pixie era descontraído, divertido. Mas caramba se à parte de trás de seu pescoço não estava sofrendo com o vento gelado. Nota para mim mesma: *Compre mais lenços!* Ela estava prestes a continuar com sua caminhada quando notou movimento com o canto do olho, o que a fez paralisar seus passos. Ela se virou para ver um homem alto e loiro de olhos verdes olhando para ela com um olhar divertido enquanto se apoiava em um... aquilo era um rifle de assalto? Ela puxou os fones dos ouvidos.

"Um, Olá".

"Olá, pequena. Será que você sabe que está em propriedade privada?"

"Sério? Eu não tinha ideia." Meryn disfarçou.

Ele levantou uma sobrancelha. "A cerca de dez metros atrás de você não tinha uma placa?"

Meryn virou-se para olhar para o muro a distancia.

"Como eu passei por lá sem ver?" Ela fingiu estar chocada.

"Você é engraçada. Mas não engraçada o suficiente para evitar problemas." Ele deu um passo para frente, e ela deu um passo para trás.

"Eu estava apenas curiosa sobre o que estava escondido aqui."

Mais homens começaram a sair da floresta por todos os lados. Em pânico, ela se virou e correu para a cerca, mas grandes mãos agarraram-na e puxaram-na para trás.

"Solte-me, seu imbecil!" Ela gritou enquanto os homens se entreolhavam em estado de choque.

"Pare de se contorcer. Ow! Pare de tentar chutar minhas bolas!" O homem loiro gritou enquanto Meryn se debatia inutilmente.

² Tartarugas Ninja.



"Você esta me atacando!"

"E você está me agredindo, sua mulher maluca! Acho que você quebrou meu nariz!" Finalmente ele ganhou o controle e segurou-a a sua frente, prendendo seus braços.

Meryn ficou ali, impotente, se balançando em suas mãos. Suas esperanças de fuga caíram quando ela viu que estava agora completamente cercada por nada menos do que doze homens enormes, todos portando armas.

"Ok, eu já vi este filme, e não gostei. Posso ir para casa?" Ela observou o armamento militar e fechou os olhos. "Eu não vi nada, eu juro."

"Quem te mandou?"

Meryn abriu os olhos para ver outro homem loiro avançando. No início, ela pensou que ele poderia estar relacionado com o cara segurando-a, mas esse homem tinha olhos de cor âmbar, não verdes. Ele também tinha as maçãs do rosto altas, e os lábios mais cheios. Era uma combinação maravilhosa.

"Ninguém."

"Então você decidiu escalar uma cerca aleatória, só para ver o que estava do outro lado?" Não havia como esconder o sarcasmo dessa pergunta.

Ela assentiu com a cabeça freneticamente. "Na verdade, sim. Acabei de me mudar para a cidade, e hoje, quando acordei, tive essa vontade enorme de sair e explorar. Foi o que me impeliu até aqui." Ela notou como os homens deram uns aos outros olhares significativos.

"Então, vocês são militares? Alguma espécie de base militar secreta de treinamento da CIA? Isso seria legal." Meryn perguntou.

Todos os olhos se voltaram para ela. Ela encolheu-se e fechou os olhos novamente.

"Quero dizer, eu não vi nada, não ouvi nada, e definitivamente não vou dizer nada."

O homem por trás dela bufou, e o som dos homens que se aproximavam a fez abrir os olhos novamente. Por detrás das árvores, mais



dois homens apareceram. Um parecia que deslizava sobre as folhas caídas; o outro pisada nelas de forma imprudente, e seus profundos olhos azuis eram mais duros. Parecia que ele era o tipo de homem que ostentava uma carranca perpétua.

O com cara de raiva a olhou. "Qual é o seu nome?"

"Estes não são os droids que você está procurando." Ela respondeu. O homem menor e de cabelos ruivos à esquerda rachou de rir, e o homem corpulento olhou para ele.

"Keelan, se comporte." Ele voltou a olhar para ela.

"Vamos lá, isso é *Star Wars*." Keelan replicou.

"Ela luta como em tipo *Star Wars*?" Ele perguntou, preocupado.

Meryn olhou para ele. "Sério?"

Ele abriu a boca para responder, mas congelou, fechando os olhos e baixando a cabeça para trás. Seu peito musculoso expandiu quando ele respirou fundo. Seu corpo inteiro estremeceu. Sua cabeça ergueu-se outra vez, e quando ele a olhou de cima a baixo, tinha uma expressão atordoada no rosto.

"Você cortou o cabelo." Ele sussurrou.

Ela assentiu com a cabeça, em seguida, congelou. Como diabos ele sabia disso? Meryn começou a lutar para se soltar. Algo estranho estava acontecendo, e ela tinha que sair dali.

"Então, o que vamos fazer com ela?" Seu captor perguntou, balançando seu pequeno corpo como se ela fosse uma boneca de pano. Os olhos do grande homem ficaram totalmente pretos, e um ruído surdo emanou de sua garganta. Rosnando, ele avançou e puxou-a das mãos do homem loiro, colando-a a curva de seu próprio corpo. Então ele estalou e rosnou mais um pouco para os outros homens.

"Para trás, a mulher é a companheira dele! Cai fora; isso é uma ordem, Colton!" Um homem moreno gritou.

Meryn sentiu o homem enorme esfregar seu rosto no topo de sua cabeça, quase como se estivesse tentando marca-la com seu cheiro. Ela sentiu uma onda de pânico quando os homens começaram a se afastar.



Eles pareciam normais - não estavam rosnando e roncando – então ela estendeu a mão para o homem loiro, buscando ajuda.

"Por favor! Não deixe que ele me leve!"

O homem loiro parecia dividido. "Aiden, ela está com medo! Acalmese!" Ele gritou.

Um rugido do homem que a segurava quase estourou seus tímpanos. Ele atirou-a sobre seu ombro, e ela se debateu para descer. Seu estômago estava matando-a de onde o ombro dele esmagava suas entranhas enquanto ele corria. Agarrando sua cintura, ela o mordeu por cima do rim. Ele a virou em torno dele, embalando-a em seus braços, e seu ritmo se acelerou quando ele se virou e correu por entre as árvores.

"Neanderthal! Ponha-me no chão! Solte-me agora!" Seus pequenos punhos bateram no peito e na cabeça dele, mas ele ignorou seus esforços. Quando uma grande casa apareceu, ela se esforçou mais, sabendo que se ele conseguisse chegar ao interior, ela nunca seria capaz de sair. Mas ela teve efeito nulo sobre o homem.

Ele chutou a porta e entrou.

O andar de baixo tornou-se um borrão enquanto ele se movia pela casa. Ele subiu as escadas correndo e andou rapidamente por um longo corredor, e então abriu uma porta, rapidamente fechando-a atrás de si antes de soltá-la. Ele então se afastou, sorrindo para ela. E ele ainda estava sorrindo quando o punho dela se conectou com seu nariz.

Ele balançou a cabeça, parecendo como se estivesse tentando se concentrar.

"Deixe-me ir!" Seu pé se conectou com a canela dele, e ele soltou um grito indigno.

"Mulher, pare de me bater!" Ele gritou.

"Isso é sequestro e cárcere privado!" Ela jogou a mochila para frente e pegou o telefone, mas ele o arrancou de sua mão. Ele então pegou sua mochila para tirá-la dela, mas ela a segurou firme com as duas mãos.



Frustrado, ele levantou a mochila sobre a cabeça dela, mas ela se afastou de seu alcance. Ele apertou-a e, finalmente, ela perdeu o controle e caiu no chão. Ela fez uma careta para ele a partir de sua posição sentada.

"Você é a mulher suave dos meus sonhos? Minha inocente e delicada companheira? Você, com seu cabelo curto, tênis sujos e roupa masculina pré-adolescente?" Ele parecia confuso, e se inclinou e inalou novamente.

"Por que você está me cheirando?" Ela fugiu para longe, ficando em suas mãos e pés. "Oh Deus, isso é como *O Silêncio dos Inocentes*?" Lágrimas corriam pelo seu rosto. "Eu não quero ir lá para baixo! Eu não vou passar loção na minha pele! Olhe para mim: você não vai ser capaz de usar minha pele para cobrir sua bunda enorme!" Ela se lamentou.

Ele deu um passo cuidadoso para trás.

"Eu estarei de volta." Ele virou-se e fugiu do quarto. Ela ouviu o som de um pequeno clique de metal quando a porta foi trancada. E então ouviu algo que fez seu cérebro trabalhar horas extras: "*Minha companheira é uma fodida louca!*"



Meryn pulou quando a porta se fechou, e logo em seguida tentou abri-la. *Droga, ela estava trancada.* Companheira? O que ele quis dizer com companheira? Ela correu para a janela e olhou para baixo. Ela estava pelo menos no terceiro andar, então saltar era impossível. Ela estava prestes a se afastar quando viu o homem que a agarrou mais cedo correr pelo quintal. O enorme homem loiro que Aiden tinha chamado de Colton. Ela observou quando Colton começou a tirar sua roupa, e inclinou a cabeça para admirar a vista. Ele tinha uma grande bunda. Mas, um minuto depois, ela começou a pensar que um dos rapazes deveria ter lhe dado algum tipo de alucinógeno, porque num segundo Colton era um homem nu com uma ótima bunda, e no outro ele era um enorme cachorro correndo para a floresta.

Ela cambaleou para trás, tropeçou em um tapete que parecia caro e caiu de bunda no chão. Ela estava em um mundo de merda agora. Fato um:



o grandalhão que rosnou e a trouxe ate ali tinha que ser um dos homens mais sexys que ela já tinha visto em sua vida. Na verdade, todos os homens eram lindos, mas havia algo no brutamontes que a fez querer se aconchegar nele e tirar uma soneca... depois de uma longa tarde de sexo quente. Fato dois: pelo menos um cara aqui se transformou em um cão. Fato três: ninguém parecia preocupado por ela ter sido tomada, de modo que a ajuda provavelmente não estava a caminho. Ela estava sozinha. Por que todas as coisas loucas aconteciam com ela? Porque ela só atrai merda?

Ela ouviu a porta sendo aberta pouco antes do grandalhão entrar devagar e fechar a porta atrás de si outra vez. Ela levantou-se e recuou, até que bateu na parede. Ele ergueu as mãos.

"Seu nome é Aiden, certo?" Ela perguntou. De alguma forma, dar-lhe um nome fê-lo um pouco menos assustador e mais propenso de ser gentil com ela.

Ele acenou com a cabeça. "Eu não vou te machucar." Sua voz profunda e sexy deveria ser banida.

"Eu tenho certeza que isso é o que todos os serials killers dizem às suas vítimas." Ela olhou para a lâmpada na mesa de cabeceira.

"Eu só quero conversar." Suas palavras eram cuidadosas, e ele falava em tons suaves.

"Eu suponho que você quer falar sobre o seu amigo cachorro." Ela aproximou-se da mesa de cabeceira.

"Amigo cachorro? Oh, você viu Colton. Como explicar isso?"

Ele esfregou a nuca, o rosto assumindo uma expressão tímida. Se ele não fosse seu seqüestrador, ela diria que ele parecia adorável.

"Comece com a parte do cão." Ela sugeriu.

"Colton é um dos homens da unidade com quem sirvo. Cada homem na unidade é um pouco... diferente da maioria das pessoas. Colton é um shifter. Ele pode se transformar em lobo."

Meryn piscou. Então piscou novamente. Sem olhar para longe dele, ela passou os dedos sobre a pesada base do abajur que repousava sobre a mesa de cabeceira.



"Então, você também é um lobo?" Ela perguntou, não querendo realmente saber a resposta.

Ele pareceu ofendido. "Claro que não".

Ela soltou um suspiro aliviado.

"Eu sou um urso."

Ela fechou os olhos. "Por que eu? Por que essa merda sempre acontece comigo?" Quando ela abriu os olhos, ele havia se aproximado um pouco. Ela ficou tensa. Ele se inclinou e cheirou seu cabelo.

"Você está me cheirando?" Ela perguntou, incrédula.

"Eu quero ter certeza. Deixe-me perguntar uma coisa: você está atraída por mim?" Suas sobrancelhas se amontoaram quando ele franziu o cenho.

"Você está perguntando se eu quero ter sexo quente e suado com você?" Ela perguntou.

"Não! Espere. Você quer?"

"Não vou responder a isso."

"Você entende algo sobre animais?"

"Eu acho que sei o que a maioria das pessoas sabe."

"Você sabe que os lobos acasalam para a vida?"

"Assim como os cisnes." Ela tinha visto isso no National Geographic.

Ele pareceu surpreso. "Eles fazem? Sério?"

"Sim". Ela assentiu com a cabeça.

"Eu nunca soube disso."

"Qual é mesmo o seu ponto?"

"Desculpe, me distraí. A questão é que pessoas como eu e Colton, nós temos apenas um companheiro na vida, como lobos em estado selvagem. E você é a minha companheira." Ele sorriu para ela.

Oh Deus, ele queria acasalar com ela!

Ela pegou o abajur da mesa ao lado e puxou o fio da tomada.



"Trata-se de alguma seita louca?" Ela jogou a luminária o mais forte possível contra ele, e sorriu de satisfação quando a coisa bateu em sua cabeça. Sua satisfação foi de curta duração, porém, quando ele virou o olhar irritado em sua direção. Ela pulou na cama e continuou a se arrastar, até recuar num canto, com a segunda mesa de cabeceira em suas costas.

"Eu não vou fazer parte disso. Recuso-me a ter seus bebês. Resistência não é inútil!" Ela gritou, pegando o segundo abajur. Ele se virou e saiu do quarto outra vez. Respirando com dificuldade, ela colocou a luminária de volta na mesa com as mãos trêmulas. Ele parecia ser do tipo que corria quando objetos eram jogados nele, então ela decidiu que precisava procurar no quarto e banheiro por mais objetos passíveis de serem usados como projéteis. Sentindo-se melhor agora que tinha um pequeno plano, ela começou a trabalhar nele.



Aiden sentou no andar térreo com seus homens ao seu redor. Ele deixou a unidade de Lorcan criar patrulhas, apenas no caso de qualquer outra mulher decidir escalar suas cercas perimetrais. Como uma mulher tão pequena podia causar tantos problemas?

"Ela está viva." Darian disse, lhe consolando.

"E eu não tenho nenhuma ideia do que ela está dizendo na metade do tempo." Aiden gemeu.

"Ela é do sexo feminino, então é claro que você não entenderia", Keelan disse.

"Deixe que ela se acalme. Ela está lá em cima a cerca de duas horas agora, e deve estar ficando com fome. Talvez lhe fornecendo alimentos você possa mostrar a ela que quer cuidar dela e ser um bom companheiro." Gavriel sugeriu.

"Essa não é uma má ideia. Eu sei que a comida sempre me faz sentir melhor, pelo menos." Aiden assentiu. Talvez um jantar calmo e agradável,



onde eles pudessem conhecer um ao outro fosse exatamente o que eles precisavam.

"Temos alguma comida aqui?"

"As sobras daquele lugar italiano que fomos no outro dia; ainda deve estar bom." Keelan o lembrou.

"Tudo bem. Vou tentar alimentá-la e ver se ela me escuta." Aiden ficou com um renovado sentido de propósito. Seus homens, por outro lado, pareciam preocupados.

"Tenho certeza que tudo vai ficar bem." Ele sorriu, sentindo-se mais e mais confiante. Afinal, ele poderia lidar com uma pequena fêmea humana.



Ela o ouviu destrancando a porta e se levantou. Pegando o pesado assento de porcelana do vaso sanitário que tinha encontrado, ela correu e subiu na cômoda ao lado da porta, prendendo a respiração enquanto a porta se abria. Ele só tinha dado um único passo para dentro do quarto quando ela baixou o vaso em sua cabeça o mais forte que podia. Ele caiu de joelhos com um estrondo. Dois recipientes de isopor caíram de suas mãos no chão.

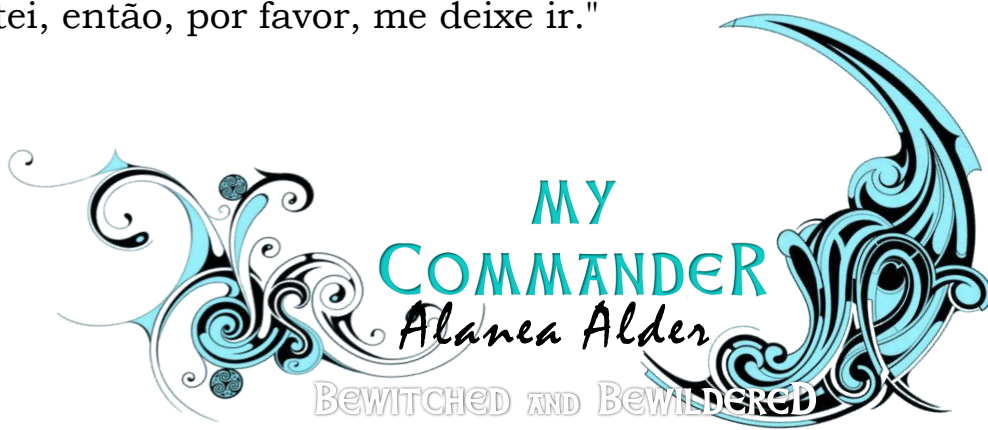
Ele ficou de quatro antes de cair para frente. Tremendo, ela largou o vaso ao lado, e pulou e correu para fora do quarto. Ela correu pelo corredor e desceu as escadas. Se conseguisse sair, talvez pudesse refazer seu caminho de volta para a cerca e encontrar seu carro. Ela estava prestes a abrir a porta da frente quando foi agarrada por trás. O homem loiro, chamado Colton, a deteve.

"Deixe-me ir!"

"De jeito nenhum, peixe pequeno". Um rugido ecoou do andar de cima.

"Ok, eu sei que o irritei, então, por favor, me deixe ir."

"O que você fez?"



"Acertei-o na cabeça com o assento do vaso sanitário." Ela sussurrou.

"Sério?" Colton começou a tremer com o riso, sem nunca afrouxar seu aperto. Ela se torceu e virou em um esforço para fugir, mas passos barulhentos a fizeram olhar para cima. Aiden parecia furioso enquanto descia as escadas, xingando e esfregando a parte de trás de sua cabeça. Sem parar, ele a agarrou pelo braço, abriu a porta da frente e arrastou-a para fora.

"O que você está fazendo Aiden?" Colton perguntou, correndo atrás deles.

Aiden estava andando tão rápido que estava literalmente arrastando-a atrás de si, mas eles não pararam até chegar a um carro. Ele abriu a porta de trás e atirou-a dentro. Mas, quando ele sentou no banco do motorista, ela começou a chutar a parte de trás de sua cabeça. Quando seu tênis ricocheteou pela segunda vez, ele saiu do carro novamente, abriu a porta e agarrou-a. Quando ela viu onde ele estava prestes a colocá-la, porem, ela começou a chorar.

"Por favor, não!"

Ele jogou-a no porta-malas e o fechou de repente. Escuridão começou a se aproximar por todos os lados.

"Droga! Ela é humana, Aiden, você não pode dirigir por aí com ela no porta-malas." Ela ouviu Colton gritar.

"Eu não vou muito longe."

"Para onde vamos?" As vozes foram ficando mais distantes.

"A casa dos meus pais." Ela ouviu o barulho das duas portas do carro batendo. Segundos depois, o motor foi ligado, e ela podia senti-los em movimento. Chorando baixinho de medo e frustração, ela rezou para que ele não a matasse.





CAPITULO 02

Quando o carro parou, Meryn estava exausta - ela chutou o capo do porta mala durante toda a viagem. Ela ouviu as portas abrirem e fecharem, em seguida, o som de riso masculino.

"Você vai ter que concertar isso." Ela ouviu Colton dizer.

"Maldita mulher!" O porta-malas se abriu, e ela fez careta para os homens. Seus corpos eram como silhuetas negras bloqueando o brilho do sol. Suas mãos puxaram-na do porta-mala, e ela foi meio arrastada, meio carregada pelo caminho para uma mansão que parecia muito cara. A porta da frente se abriu, e um homem em traje de mordomo sem pestanejar afastou-se para Aiden entrar.

"Devo informar seus pais que o senhor chegou?"

Meryn o olhou: ele parecia um mordomo excelente. Perfeitamente penteado e com cabelos grisalhos. Barbeado. Colarinho branco e gravata bem atada. Ela olhou para baixo. Sim. Mesmo os sapatos estavam polidos em um preto lustroso.

"Seu nome é Alfred?" Ela perguntou, incapaz de ajudar a si mesma.

Ele piscou para ela, com olhos bondosos. "Meu nome é Marius Steward, e você é?" Ele perguntou, olhando para Aiden que segurava seu braço quase sobre a cabeça, obrigando-a a cambalear ao redor na ponta dos pés.



"Meu nome é Meryn Evans. Eu fui sequestrada por esse idiota louco, que quer me obrigar a me juntar ao seu culto, ter seus bebês e usar a minha pele como um manto. Você pode chamar a polícia, por favor?"

As sobrancelhas grisalhas do mordomo se arquearam, embora sua expressão facial nunca mudasse.

Aiden rosnou para ela.

"Ele o quê?" Uma voz feminina perguntou.

Meryn olhou para a grande escadaria quando o casal mais elegante que ela já tinha visto descia em direção a eles. A mulher tinha cabelos loiros presos em um coque estilo vitoriano. Seus olhos castanhos claros brilharam quando ela andou para frente. Seu vestido lavanda era modelado em camadas de rendas e cetim, apertado em torno de sua cintura fina. O homem ao seu lado usava um terno escuro e gravata. Parecia que eles tinham acabado de sair de uma cena de Orgulho e Preconceito. Meryn não pode evitar o pequeno suspiro de inveja. Nunca, nem em um milhão de anos ela poderia ficar assim.

"Aiden, o que você disse a esta pobre criança? E solte seu braço, você vai machucá-la desse jeito." A mulher advertiu.

Aiden liberou imediatamente seu braço. Meryn olhou para a mulher com novo respeito - se ela tivesse autonomia sobre Aiden, então talvez pudesse ajudá-la a sair daqui.

"Ela é uma ameaça! Ela feriu o lábio de Colton, jogou um abajur em mim, me nocauteou com uma louça de banheiro, me chutou na parte de trás da cabeça... duas vezes, e amassou a porta do meu porta-mala!"

Meryn notou que ele gritou a última queixa, confirmando que um homem poderia ficar mais preocupado com seu carro do que com uma possível concussão.

"E como ela acabou dentro do porta-mala?" Meryn ouviu o tom da voz da mulher, e respondeu rapidamente na esperança de angariar simpatia para sua situação.

"Ele me jogou no porta-malas do carro. Eu o estava chutando por dentro para tentar escapar." Ela fungou dramaticamente e olhou para Aiden, notando que ele tinha empalidecido.



"Oh, meu filho." O homem mais velho e bonito cobriu o rosto com a mão, e a mulher olhou para eles em estado de choque.

"Você a trancou no porta-malas?!"

"Ela estava me chutando." Aiden protestou.

"Ela é humana e tem metade do seu tamanho!"

"Você não entende, ela é uma terrorista!"

"Ela é sua companheira, não é?" Perguntou a mulher.

Meryn começou a se sentir desconfortável. Essa palavra *companheira* novamente.

"Talvez." Aiden murmurou sob sua respiração, enfiando as mãos nos bolsos e olhando para o chão. Meryn olhou ao redor, e viu Colton sorrindo como um idiota para a coisa toda.

Ela franziu o cenho para ele. Ele piscou para ela. *Yup, idiota.*

"Você não pode explicar as coisas para ela de uma forma normal? Você teve que sequestra-la e atacá-la?" A mulher exigiu, pousando as mãos nos quadris e acentuando sua cintura fina.

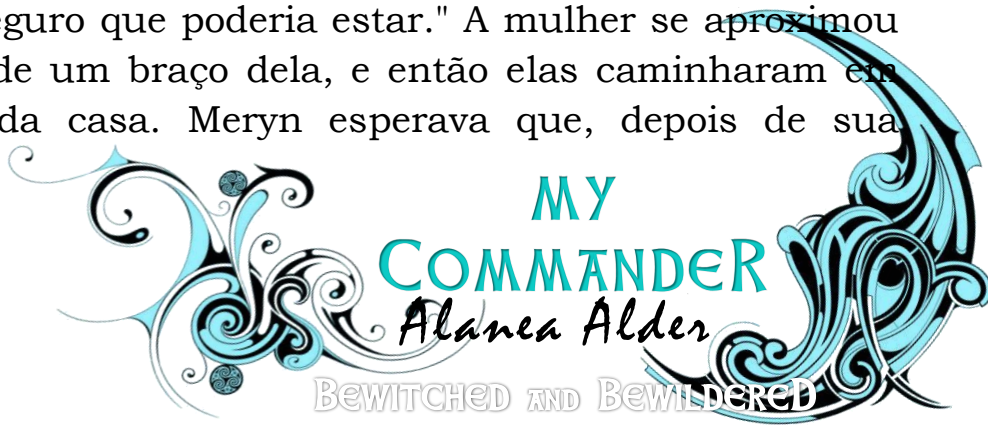
Meryn olhou para as camadas inchadas de seu grande moletom com capuz adicional, jeans desgastados e tênis sujos. *Sim, sem comparação.*

"Eu tentei lhe servir o jantar, que foi quando ela me bateu na cabeça."

"Eu estava tentando escapar - você tinha me trancado por horas." Meryn clarificou.

"E isso foi porque você jogou um abajur em mim e gritou sobre cultos. Eu estava lhe dando tempo para se acalmar." Aiden olhou para ela, e ela o olhou de volta. O som de palmas batendo fez os dois olharem para a mulher.

"Isso é o que vamos fazer: vamos até a cozinha, onde Marius vai nos fazer um bom bule de chá. Então vamos nos sentar, e eu vou tentar responder suas perguntas. Saiba que não está em perigo. Na verdade, cada pessoa nesta sala de bom grado defenderia-a de qualquer ameaça possível. Você está no lugar mais seguro que poderia estar." A mulher se aproximou e rodeou o braço através de um braço dela, e então elas caminharam em direção à parte de trás da casa. Meryn esperava que, depois de sua



explicação, talvez eles simplesmente deixassem-na ir. A mulher se inclinou para frente e sussurrou.

"Sua casca é pior que sua mordida. Ele é um bom homem, que dedica sua vida a proteger nosso povo." A mulher deu um tapinha no braço dela.

"Ele não gosta de mim." Meryn sussurrou.

"Por que você diz isso?" Perguntou a mulher.

"Porque eu não me pareço com você. Ele sabe que eu cortei meu cabelo a pouco, e não acho que ele gosta de como eu pareço com ele curto. Ele disse que eu pareço um menino." Meryn passou a mão sobre seus cachos curtos, e a mulher riu.

"Confie em mim, querida, ele não gostaria de ter uma companheira que se parecesse com sua mãe."

Meryn parou e arregalou os olhos.

Não havia nenhuma maneira desta mulher ser mãe dele!

A mulher puxou-a junto até que eles estavam na cozinha. Meryn momentaneamente esqueceu a idade de Adelaide e observou o comodo a sua frente. A cozinha era digna da capa de uma revista, cheia de tons castanho claro quentes, bancadas de pedra, utensílios de aço inoxidado industriais e até mesmo um forno de tijolos. Era o sonho de cada chef ou confeitiro. Sentaram-se todos ao redor de uma mesa de madeira escura e grande, e as palavras da mulher começaram a afundar.

"Você é mãe dele? De jeito nenhum! Você não é velha o suficiente para ser mãe."

"Obrigada por isso querida, mas eu sou mais velha do que pareço."

Meryn se afastou em sua cadeira. "Você é uma pessoa cão também, não é?" A mulher olhou para ela, confusa.

"Ela quer dizer shifters. Ela viu a mudança de Colton no quintal." Aiden explicou a sua mãe.

"Querida, Aiden é um urso, e nós somos seus pais, o que faz de nós ursos também. Meu nome é Adelaide McKenzie, e este é meu companheiro, Byron McKenzie. Você, claro, já conheceu Aiden. O homem loiro que parece muito divertido com o desconforto do meu filho é o seu melhor amigo de



infância, Colton Albright, e o homem encantador que está preparando o nosso chá é meu escudeiro, Marius Steward." Adelaide fez as apresentações, com as quais Meryn concordou, mantendo a boca fechada. Quanto menos eles soubessem sobre ela, melhor.

"Espero que você goste de Earl Grey, pequena lady". Marius colocou uma frágil xícara e pires de porcelana na frente dela. Quando ele derramou o líquido escuro em sua xícara, o aroma floral de bergamota encheu o ar. Ela respirou fundo: Earl Grey tinha sido sempre um favorito. Ele levantou um açucareiro cheio de cubos brancos minúsculos, juntamente com um par de pinças.

"Quatro, por favor."

Ele acenou com a cabeça, e com facilidade praticada serviu quatro cubos de açúcar em sua xícara. Ela pegou uma pequena colher de prata e começou se mexer seu chá.

"Quatro?" Aiden lhe perguntou.

"Eu gosto de doce."

"Assim como eu" Byron sorriu gentilmente, servindo-se de três cubos.

"Agora, em algum momento durante todo o tumulto meu filho explicou-lhe que você é sua companheira?" Adelaide perguntou, bebericando seu chá.

"Ele disse que nós éramos companheiros, mas eu meio que me apavorei depois disso."

"Isso é compreensível, considerando-se a situação." Byron lançou um olhar divertido para seu filho.

"Como ele poderia saber que somos companheiros? Nós acabamos de nos conhecer." Perguntou Meryn. Ela ainda não acreditava que aquilo estava acontecendo, mas ver a transformação de Colton tinha definitivamente balançado as coisas em sua mente. Ou eles estavam falando a verdade, ou sua mente genial finalmente estava ruindo. Ela pessoalmente não se achava tão fraca, logo, sobrava apenas a explicação de que eles não estavam mentindo, e que realmente eram pessoas urso.

"Por sermos shifters, sabemos pelo cheiro." Adelaide explicou.



"Então é por isso que ele ficou me cheirando." Meryn pensou em voz alta, e Byron riu.

"O cheiro de um companheiro para um homem é como catnip³ para um gato: não podemos obter o suficiente dele." O pai de Aiden inclinou-se e enterrou o nariz no pescoço de Adelaide, respirando profundamente. Ele então sorriu para sua companheira, como se estivesse provando seu ponto.

"Então o Colton, e sua bunda boa, é um shifter cachorro?" Perguntou Meryn.

Aiden roncou alto.

"Eu tenho uma bunda boa." Colton admitiu radiante.

O pai de Aiden passou a mão sobre a boca, sorrindo. Aiden tentou conter-se para não enviar a cadeira voando para trás.

"Você não devia ficar olhando para a bunda de outra pessoa!" Ele gritou com o peito arfando. Trinta minutos atrás, ela teria ficado aterrorizada, mas ele a tinha seqüestrado, trancafiado no porta-mala e maltratado-a. Ela conheceu seus pais e pode observar seu amor um pelo outro, e por seu filho, o que tinha mudado sua percepção sobre ele. Ela já não tinha medo dele. Ele era apenas um mal-humorado urso mimado, e ela estava cansada de seu rugido.

Ela se levantou, pronta para enfrentá-lo, quando percebeu que ele se elevava sobre ela. Resmungando, ela subiu em sua cadeira. Ela ainda alcançava apenas o nível de seu queixo, o que o fez sorrir para ela. Fervendo em frustração, ela subiu em cima da mesa, e pôs o dedo na cara dele.

"Não se atreva a me dizer o que fazer! Eu sou uma mulher adulta, e se eu quiser olhar para homens nus, é exatamente isso que eu vou fazer!"

³ Essa planta tem propriedades que causam alguns efeitos muito loucos na maioria dos felinos. Seu efeito sobre os gatos está ligado a um óleo essencial que existe nela, denominado nepetalactona, que é o princípio ativo que tanto atrai os gatos. A catnip pode ser oferecida na forma de um extrato líquido ou em folhas desidratadas, que podem ser comidas pelos gatos ou colocadas dentro de brinquedos. Sob efeito da planta, os gatos podem começar a farejar, lambe-se, mastigar, sacudir a cabeça, miar, esfregar o queixo e rolar o corpo como se estivessem se divertindo muito. Uma das reações nas gatas pode se assemelhar ao que elas apresentam quando estão no cio, levando muita gente a acreditar que a erva seja afrodisíaca. Os efeitos da planta parecem ser tão bons que é comum que os gatos busquem origem do cheiro: eles podem ser atraídos também pelo odor das plantas de catnip frescas plantadas em vasos.



Ela sabia que estava gritando, mas não podia evitar: este homem a deixava louca.

"Se você quiser olhar para homens nus, comece comigo!" Dito isso, Aiden arrancou sua camisa e ficou na frente dela as mãos nos quadris.

Todo pensamento coerente voou de sua mente. Meryn sentiu seu QI caindo, juntamente com seus olhos enquanto ela observava avidamente cada... único... centímetro dele. O homem era uma obra de arte. Nunca antes ela tinha visto algo tão perfeito. Ele era construído, mas não volumoso. Seus músculos eram definidos, e ela apreciou cada mergulho e cume. Seus olhos se moveram para baixo de seu corpo, e a vista só ficou melhor. Mentalmente ela traçou cada vale rígido que compunha seu pacote de oito. Seus olhos seguiram selvagememente o punhado de cabelos escuros para baixo, até que ela estava olhando para onde sua calça começava. Ela não poderia disfarçar sua reação física a ele nem se tentasse. Gemendo, ele a puxou para fora da mesa e em seus braços. Seus lábios encontraram os dela, e simples assim seu mundo mudou para sempre.

Ela nunca tinha sentido tanta necessidade, tanta urgência como quando sua língua enroscou em torno da dela. Era como se ele a estivesse inalando, absorvendo cada respiração e gota de suor. Ele se alimentou de seus lábios como se estivesse morrendo e ela fosse sua última refeição. Ela estava vagamente ciente de todos calmamente deixando a cozinha, mas não se importava. Tudo que ela queria era este homem, para sempre. Ela tinha vivido sua vida inteira sem nunca experimentar esta necessidade, e agora que o tinha feito, nunca iria deixá-lo ir. Era como se o corpo dela estivesse realmente vivo pela primeira vez sob o toque dele.

Ela enrolou as pernas em volta de sua cintura e praticamente escalou seu corpo, enterrando as mãos em seus cabelos e lhe permitindo dominar sua boca. Ele se afastou e ela choramingou. Seus lábios traçaram seu ouvido, e sua respiração ficou presa quando seus lábios macios se arrastaram para baixo, para a inclinação do pescoço dela. Ela gemeu. Ele se afastou de novo, e ela percebeu que seus olhos estavam diferentes agora. Eles já não eram azul brilhante, mas um preto ilegível. Ela ficou tensa. Tinha esquecido que ele não era humano. Seus olhos negros eram assustadores. Ela estava tentando não ter medo, mas sua reação não era algo que uma pessoa poderia exatamente controlar com facilidade.



Ele deve ter notado a mudança em seu ardor, porque piscou e fechou os olhos. Puxando-a para perto, ele enterrou o rosto em seu pescoço.

"Por favor, não tenha medo de mim. Não de mim. Podemos ter tido um começo difícil, mas eu nunca iria machucá-la. Nunca." Ele sussurrou asperamente.

Foi seu pedido desesperado que a balançou. Que tocou sua alma. Ele estava cheio de bruta solidão, algo que ela entendia muito bem. Naquele momento, ela sabia que nunca teria medo dele novamente. Hesitante no início, ela colocou os braços ao redor de sua cabeça e acariciou seus cabelos. Um arrepio percorreu-lhe o corpo, e seus braços apertaram-na.

"Me desculpe por bater em você." Ela sussurrou. Ele riu, e ela sentiu uma sensação de realização. Era a reação pela qual ela estava esperando. Ela se afastou de repente, desesperada para ver seu sorriso.

Ele olhou para ela, seus olhos azuis novamente. Linhas de riso vincavam o canto de seus olhos, e um sorriso gentil a cumprimentou. Não haveria outro homem depois dele - como poderia qualquer outro se comparar? Em menos de uma tarde, ele tinha mudado sua vida para sempre. No entanto, tudo parecia tão perfeito que ela estava com medo de confiar nele.

"Eu estou tão fodida." Ela exalou e olhou para ele.

"Ainda não". Ele piscou e, nesse momento, lembrou-a de seu pai. Talvez houvesse algo sobre shifters que significava que eles nunca iriam crescer, e que ficariam meninos para sempre. Olhando para seu rosto sorridente, ela não pode realmente encontrar nada de errado com isso.



Ela e Aiden se juntaram aos outros quando Adelaide os chamou para seu quarto de desenho. Ela se sentou ao lado de sua mãe, e ele se sentou em uma das muitas poltronas. Aiden ficou olhando para ela como se a visse pela primeira vez.



Ela sentia-se em conflito. Este homem era grosseiro e bruto, e a tinha maltratado e raptado. Mas também era lindo, fazia beicinho adoravelmente e deixava seu corpo em chamas - chamar a polícia ou não chamar a polícia, eis a questão.

"Você gosta de cozinhar?" Adelaide perguntou com os olhos brilhando de entusiasmo.

Meryn encolheu os ombros. "Eu acho que... eu quero dizer... quem não gosta de massa de cookies de chocolate caseiros?"

"Você come a massa? Você não os cozinha?" Adelaide perguntou com olhos arregalados.

"Espere, você nunca comeu massa de biscoito crua antes?" Meryn não podia acreditar que estava tendo essa conversa maluca. Pobre mulher.

"Marius, temos os ingredientes para cookies de chocolate?" Adelaide se virou para encarar seu escudeiro.

Ele acenou com a cabeça. "Claro, minha senhora."

Ela gritou feliz e se voltou para Meryn.

"Eu sempre sonhei em cozinhar com uma filha." Seus olhos estavam brilhando com lágrimas não derramadas. Meryn suspirou. Sim, por isso ela não chamava a polícia. Esta mulher era muito doce. Ela não poderia fazer seu filho ser preso. Seu estômago escolheu aquele momento para rosnar alto. Ela corou de vergonha.

Marius se inclinou para frente.

"O que gostaria para o jantar?"

"Qualquer coisa esta ótimo, eu não sou exigente."

"Senhores?" Marius virou-se para Aiden e Colton.

"Um de seus famosos sanduíches seria incrível agora Marius." Colton lambeu seus lábios.

"Sim, isso soa perfeito." Aiden assentiu.

"São bons?" Meryn perguntou, curiosa. Os dois homens assentiram. "Posso ter um também?"

"É claro. Volto já." Marius deu outra meia curva e saiu da sala.



"Ele é tão legal!" Meryn sorriu para Adelaide.

"Ele é. Ele foi um presente da minha mãe."

Meryn se virou. "Huh? Como se você o possuísse? Isso não é ilegal?"

Adelaide deu uma risada tilintar.

"Não, querida, ele é meu empregado, mas vai além disso. Quando acoplei com Byron, minha mãe sabia que eu assumiria o papel de Lady McKenzie, uma vez que Byron é líder da Unit Commander, e futuramente se tornaria um ancião do Conselho Shifter. Ela sabia que eu precisaria de um aliado, alguém para me ajudar a cuidar da casa. As coisas eram diferentes naquela época". Ela suspirou. "Minha mãe arranhou para um dos escudeiros mais altamente treinados tomar essa posição, e ele tem estado comigo desde então." Adelaide explicou.

"Nós não poderíamos fazer nada sem ele. Ele ajuda a administrar a casa, cuidar dos meninos, e auxilia com funções sociais. Fiquei desconfiado no começo - depois de tudo, havia outro homem ajudando a cuidar da minha companheira - mas, olhando para trás, eu nunca poderia ter chegado até aqui sem ele. Ele ajudou-nos sozinho até que encontrou sua companheira: uma linda mulher que assumiu o papel de manter os outros empregados organizados. Ele me permitiu concentrar-me no trabalho do conselho, e à mãe de Aiden ajudar várias instituições de caridade." Byron explicou.

Meryn lançou um olhar assustado para Aiden, e ele olhou para ela com preocupação. "O que foi? O que está te deixando tão apavorada?" Ele perguntou, se inclinando para frente.

"Eu não posso fazer a coisa social, ou a coisa caridade. Na verdade, eu não posso fazer a coisa servil também. Não posso ser assim." Meryn sentiu sua respiração falhar - ela odiava estar em torno de um monte de gente. Não havia nenhuma maneira no inferno dela poder se tornar como Adelaide.

"Tudo bem, querida, tudo bem, apenas respire. Isso não vai acontecer durante a noite, e você e Aiden têm tempo de sobra antes de Aiden assumir o lugar de seu pai. Quando esse momento chegar, você vai estar mais



confortável com a nossa sociedade, mesmo com as partes sociais e caluniosas." Adelaide esfregou suas costas suavemente.

"Calúnia?"

"Oh meu Deus, sim. A Sociedade aqui pode ser muito cruel. Há um monte de manter as aparências, se você sabe o que quero dizer."

"As pessoas são más para você? Por que você apenas não dá um soco na cara delas?" Perguntou Meryn.

Adelaide olhou para ela, chocada.

Colton riu.

"Nós definitivamente temos tempo antes dela assumir, querida." Byron riu.

"Você nunca teve um círculo de amigas, onde uma amiga deliberadamente convidou outra apenas para ofender você? Esse tipo de coisa?"

"Não. Eu não tinha amigos enquanto crescia; eu ficava a maior parte do tempo sozinha." Meryn encolheu os ombros.

Adelaide mordeu o lábio inferior em consternação.

"Ela vai ficar bem, querida, uma lufada de ar fresco." Byron concordou.

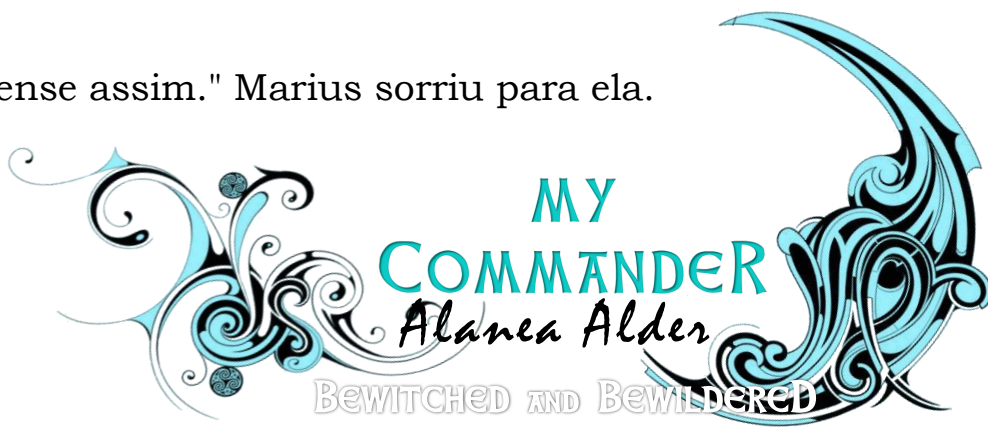
"Pequena lady, senhores, o jantar." Marius anunciou da porta antes de empurrar um grande carrinho para dentro. Ele então levantou as tampas de prata, e Meryn engasgou. Marius colocou um guardanapo em seu colo e entregou-lhe um prato. O sanduíche parecia ótimo. O vinagre e o azeite brilhavam no mix de alfaces, o presunto e o peru pareciam frescos, e ele tinha acrescentado dois tipos diferentes de queijos.

"Obrigado Marius." Aiden aceitou seu prato.

"Obrigado, Marius. Como sempre, está incrível." Colton já havia inalado metade de seu sanduíche. Meryn deu uma mordida no dela, e praticamente gemeu.

"Nummy!"

"Fico feliz que você pense assim." Marius sorriu para ela.



"Marius, você pode organizar entrevistas para escolher um escudeiro para Meryn? Eu acho que ter alguém ao seu lado, mostrando-lhe a sociedade, iria ajudá-la a se adaptar ao nosso mundo." Adelaide pegou um chip do prato de Meryn.

"É claro, minha senhora, vou começar a pesquisar imediatamente." Marius curvou-se novamente e saiu, levando o carrinho com ele. Meryn estava mastigando seu sanduíche quando percebeu o que disse Adelaide.

"O que você quer dizer com 'nosso mundo'?"

"Você não está mais no Kansas, Dorothy." Colton opinou.

Meryn olhou para Aiden, que assentiu com a cabeça. "Onde estou exatamente, então?" Meryn colocou seu sanduíche para baixo.

"Deixe-me ser o primeiro a dar-lhe as boas vindas à Lycaonia, uma das quatro cidades paranormais ocultas nos Estados Unidos." Byron colocou uma mão sobre o coração e fez uma pequena vênica de seu assento.

"Um das?" Meryn guinchou.

"Existem quatro principais cidades paranormais, e nós as chamamos de cidades pilar: Lycaonia é a cidade shifter, Noctem Falls é a cidade vampiro, Danu Éire é a cidade Fae e Storm Keep é a cidade das bruxas. Cada cidade é lar de quatro pessoas que compõem o conselho que governa nosso povo, e o Conselho em cada cidade tem um membro de cada povo representado". Byron começou.

"Lycaonia protege a região Sudeste e Centro-Atlântica. Danu Éire protege a região Nordeste e Centro-Oeste. Noctem protege a região do Pacífico Noroeste e Storm protege a região Sudoeste". Adelaide continuou.

"Então, quatro cidades, quatro membros do conselho por cidade. Isso significa que você tem um conselho com dezesseis membros, que governa o seu povo. O que você faz em casos de empate?" Meryn ficou fascinada. Isso era melhor do que assistir o canal História.

"Eu sou o voto de Minerva, representando a Unit Commander". Aiden disse.

"O que são essas unidades?"



"Colton e eu somos parte de uma unidade. Unidades são constituídas por cinco homens. Para Lycaonia, significa um líder shifter, um vampiro como segundo em comando, um shifter como terceiro em comando, um fae e uma bruxa." Aiden explicou cuidadosamente. Meryn poderia dizer que ele estava procurando por sinais de um surto eminente.

"Ok, então, temos shifters, vampiros, bruxas e fadas, oh meu!" Meryn sorriu para Colton, que lhe deu uma saudação simulada para mostrar que entendia a referência ao Mágica de Oz.

"Você é o líder?" Ela se virou para Aiden, e ele concordou.

"Você deve ser o terceiro em comando, desde que se transformou em um cão." Meryn sorriu para Colton.

"Eu não sou um cachorro! Sou um lobo!" Colton protestou em voz alta.

"Vira-lata Mangy." Aiden riu, dando um soco no ombro de Colton. Meryn gostava deste lado de Aiden - parecia quase normal.

"Quantas unidades existem?"

"Seis unidades por cidade." Adelaide respondeu.

Meryn olhou para seus dedos.

"Portanto, há cento e vinte membros das unidades? Quem está no comando de todos eles?" Meryn perguntou.

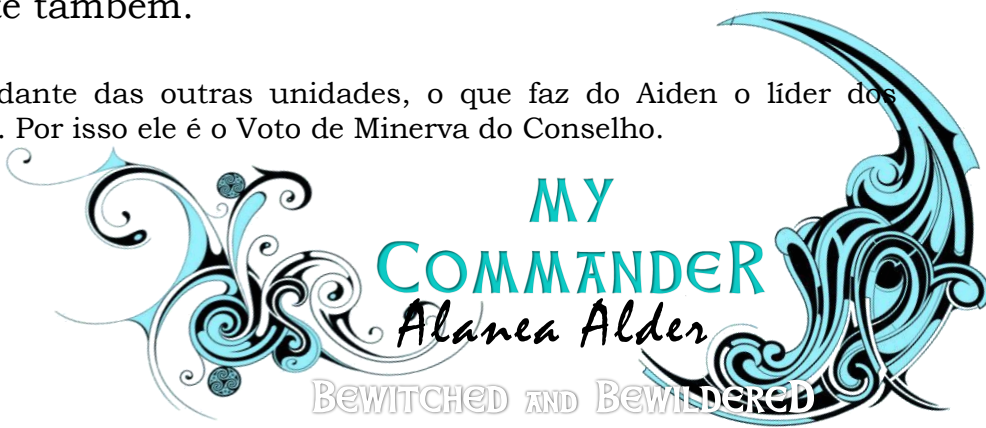
"Eu estou". O sorriso de Aiden foi um pouco triste.

Meryn não podia dizer se ele estava infeliz por fazer parte da Unit Commander⁴, ou se ser líder era apenas um aspecto do trabalho que ele não gostava.

"Você está fazendo um bom trabalho, filho." Byron colocou a mão no ombro de Aiden. Aiden balançou a cabeça, e seu rosto se iluminou. Meryn olhou para ele pensativa.

"E é por isso que ele precisa de você." Adelaide sussurrou em seu ouvido. Quando Meryn a olhou, podia dizer que a mulher mais velha tinha percebido aquele olhar triste também.

⁴ A Unit Commander é a comandante das outras unidades, o que faz do Aiden o líder dos comandantes das outras unidades. Por isso ele é o Voto de Minerva do Conselho.



"O quê?" Byron e Aiden perguntaram juntos.

"Nada." Meryn e Adelaide responderam ao mesmo tempo. Meryn olhou para Adelaide, e as duas começaram a rir.

"Então, para que você tem todos esses guerreiros? Para manter os seres humanos afastados?" Meryn mordeu seu sanduíche, e quando o fez, percebeu que todos ficaram quietos.

"O que?" Ela perguntou com a boca cheia.

"Os guerreiros da unidade são necessários para proteger outros paranormais e os seres humanos de algo que sempre chamamos de Ferals. Ferals são homens, e às vezes mulheres, que voluntariamente desistem de suas almas para matar. Eles cedem à sua natureza sombria. Os shifters perdem a capacidade de mudar, mas mantêm uma quantidade anormal de força, e deleitam-se com brutalidade. Vampiros perdem sua grande velocidade e capacidade de manipular mentes, bem como sua capacidade de controlar sua sede de sangue. Faes perdem a maior parte de sua magia, com exceção de algumas magias de ilusão, que eles tem prazer em usar para deixar as pessoas insanas. As bruxas perdem toda a sua magia, mas ganham algo como um demônio familiar, sem o contexto religioso. Eles existem apenas para matar, para criar o caos e destruir vidas." Aiden falou em tons suaves enquanto tentava transmitir esta notícia desagradável para ela suavemente.

Ela se virou para ele.

"É seguro aqui?" Ela sussurrou. Ele acenou com a cabeça.

"Não há lugar mais seguro para estar do que aqui em Lycaonia com a Alpha Unit." Ele piscou para ela, tentando fazê-la sorrir.

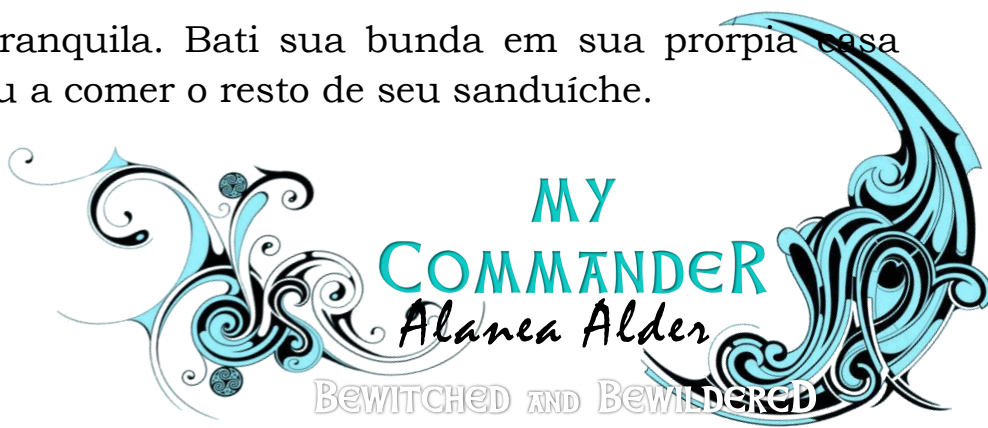
Ela imediatamente fez uma careta.

"Vocês estão brincando?" Ela apontou para ele e Colton.

"Hey!" Colton protestou.

Aiden riu e acenou com a cabeça. "Nós somos os melhores dos melhores."

"Bem, então estou tranquila. Bati sua bunda em sua própria casa hoje." Ela suspirou, e voltou a comer o resto de seu sanduíche.



Alguém soprou. Meryn pensou que tivesse sido Colton, mas, para sua surpresa, Adelaide deu outro bufo indignado e riu alto. Isto, obviamente, fez com que seu companheiro seguisse seu exemplo, bem como Aiden e Colton.

"É bom os Ferals tomarem cuidado com você, então." Aiden sorriu para ela.

Meryn sorriu de volta antes de um bocejo lhe escapar.

"Oh meu Deus, olha a hora. Aiden, você pode mostrar a Meryn seu antigo quarto?" Adelaide perguntou, piscando para seu filho, que corou furiosamente.

"Claro."

Meryn ficou calada quando Aiden tirou seu prato vazio de suas mãos e o colocou em cima da mesa.

"Colton, o seu quarto, como sempre, está pronto para você. Eu juro que você passa mais tempo aqui do que na casa de seus pais."

"Obrigado, Mãe". Colton beijou Adelaide na bochecha e saiu do quarto.

Meryn virou-se para a mãe de Aiden. "Obrigada por fazer isso não parecer tão louco." Meryn não sabia como agradecer a alguém por aliviar sua introdução nesta vida louca.

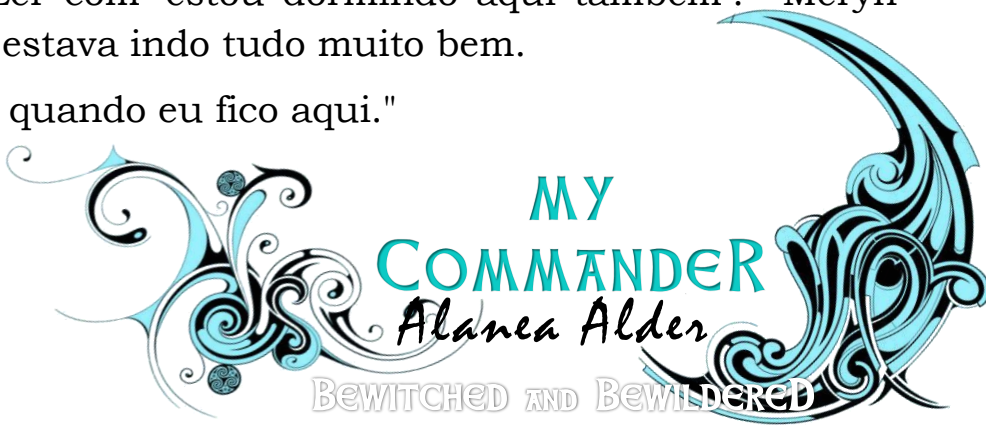
"Ficará melhor, querida, você vai ver." Adelaide beijou a bochecha dela, e pegou os pratos vazios. Byron beijou sua testa e seguiu sua companheira enquanto ela se dirigia para a cozinha.

"Vamos?" Aiden perguntou, oferecendo-lhe o braço. Ela sorriu para ele. Ela poderia se acostumar com este tratamento; era uma opção bem melhor do que ficar trancada em um porta-malas.



"O que você quer dizer com 'estou dormindo aqui também'?" Meryn exigiu. Ela devia saber que estava indo tudo muito bem.

"Este é o meu quarto quando eu fico aqui."



"Tudo bem, leve-me para um quarto de hóspedes então." Meryn se irritou.

"Nós não temos quartos de hóspedes." Aiden murmurou sob sua respiração. Mesmo Meryn sabia que isso era mentira: esta casa tinha de ter perto de uma centena de quartos.

"Isso é besteira! Bem, eu posso dormir no sofá!"

"De jeito nenhum. Eu não vou deixar você fora da minha vista." Ele cruzou seus braços formidáveis sobre um peito ainda mais formidável. Uma menina poderia realmente ter problemas com todos esses músculos.

"Tudo bem, mas existirão regras."

"Regras?"

"Sim. Regra número um: permanecer no seu lado da cama. Regra número dois: não me tocar, cheirar ou fazer qualquer coisa estranha para mim enquanto eu durmo. Regra número três: não cruzar a Grande Muralha." Ela enumerou cada regra em seus dedos.

"Grande Muralha?" Ele parecia confuso.

Ela se aproximou e puxou a roupa de cama, e então começou a equilibrar cada travesseiro extra no quarto no centro da cama. Ela apontou para um lado, depois para o outro.

"Meu lado, seu lado. *Capiche*⁵?"

"Tudo bem, vamos descansar um pouco. Eu não dormi nada na noite passada, e, junto com os treinos de hoje, estou exausto. Quer que ir tomar banho primeiro?" Perguntou ele.

Ela balançou a cabeça. Ele deu de ombros.

"Fique à vontade." Ele entrou no banheiro e fechou a porta.

Ela se jogou na cama.

Oh Meryn, o que você está fazendo? Sendo sequestrada, agredindo o seu sequestrador com a tampa do vaso e, em seguida, deixando-se ser abusada por seu raptor. Que pessoa em sã consciência faz isso?

⁵ Entendeu, em italiano.



Ela se virou e olhou para o teto. O engraçado era que esta era a primeira vez que ela se sentia calma em meses.

Ela havia se mudado para a cidade vizinha há duas semanas. O súbito desejo de viver em algum lugar novo a levava loucura. Finalmente, ela tinha jogado um dardo em um mapa, e foi assim que acabou aqui. Essa também foi a época em que os sonhos estranhos começaram. No início, eles tinham sido agradáveis: seu príncipe encantado a encontrava em uma clareira, e eles riam e conversavam. Em algumas noites as coisas até mesmo ficavam mais... quentes, e ela gostava desses sonhos. Mas então tudo começou a ficar assustador: alguém se movia nas sombras das matas, e todas as noites durante a semana passada ela acabou assassinada. Ela não pode deixar de notar o quanto Aiden se assemelhava ao seu príncipe encantado - mas ele era melhor no sonho.

Ela sorriu. Mesmo que ele evidentemente fosse um shifter urso, ela se sentia segura com ele. E ela gostava dessa sensação, então veria primeiro aonde ele a levaria. Ela ainda estava sorrindo para o teto quando Aiden saiu com uma toalha pendurada baixo em seus quadris.

"Será que o teto disse algo engraçado?" Ele perguntou, secando o cabelo com outra toalha. Ela estava muito ocupada tentando não engolir a própria língua para responder, então rolou para seu estômago.

"Você está bem?" Perguntou ele. Ela assentiu com a cabeça, ainda o olhando. "O chuveiro é grátis."

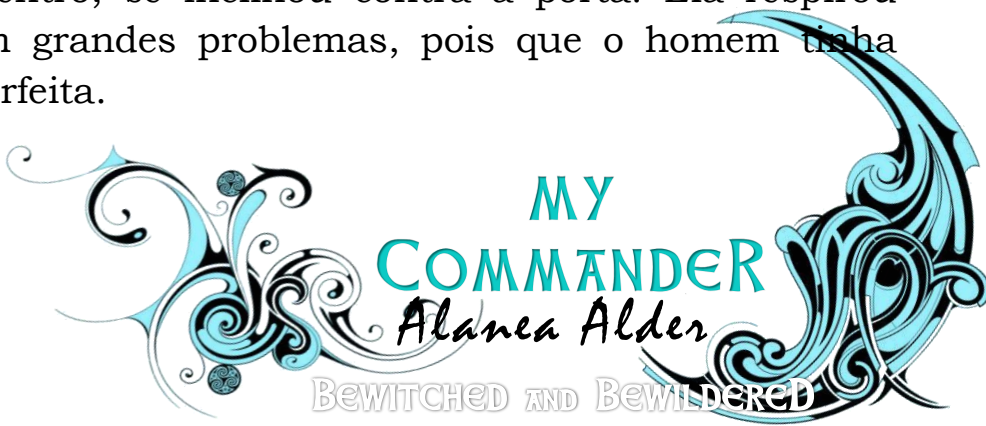
Ela assentiu com a cabeça novamente.

"Vai entrar?" Ele perguntou, parecendo divertido.

Ela assentiu, e balançou a cabeça como se para limpá-la. "Sim, já volto." Ela pulou da cama e, quando passou por ele, não se conteve.

O diabo a fez fazer isso. Ela agarrou a ponta da toalha e a puxou. Ele deu um grito e cobriu sua virilha com as mãos. Rindo, ela atirou a toalha de volta para ele.

"Você tem uma grande bunda também." Rindo, ela correu para o banheiro e, uma vez lá dentro, se inclinou contra a porta. Ela respirou fundo - Meryn estava com grandes problemas, pois que o homem tinha realmente a bunda mais perfeita.





Meryn olhou para o teto. Ela praticamente podia sentir o calor do corpo irradiando ao seu lado na cama. Ele estava acordado? Ela virou-se à sua direita. A imagem de seu corpo nu brincava com ela. Por que ela achava que estava sendo esperta quando puxou a toalha dele mais cedo? Ela estava pagando o preço agora. Ela se virou para a esquerda.

"Não consegue dormir?" Aiden soou divertido.

Ela voltou a deitar de costas. "E você?"

"Não. É minha primeira noite com minha companheira, então eu acho que sono é última coisa em minha mente." Ele brincou.

Meryn não queria pensar sobre o que ele estava deixando implícito - ela poderia pular em cima dele se o fizesse. Para tirar de sua mente tais pensamentos devassos, ela mudou de assunto. "Como foi crescer aqui?"

"Divertido, mas eles tem várias maneiras para um menino entrar em apuros, especialmente um menino tentando imitar seus irmãos e pai."

"Como o que?" Meryn ficou intrigada.

"Uma noite, Colton e eu escapamos para assistir os guerreiros da unidade de patrulha do perímetro, mas fomos pegos. Eu realmente tive que me esconder atrás do meu pai para ficar fora do alcance da minha mãe por isso." Aiden riu. "E você? Eu sei que você deve ter se metido em problemas quando era mais jovem."

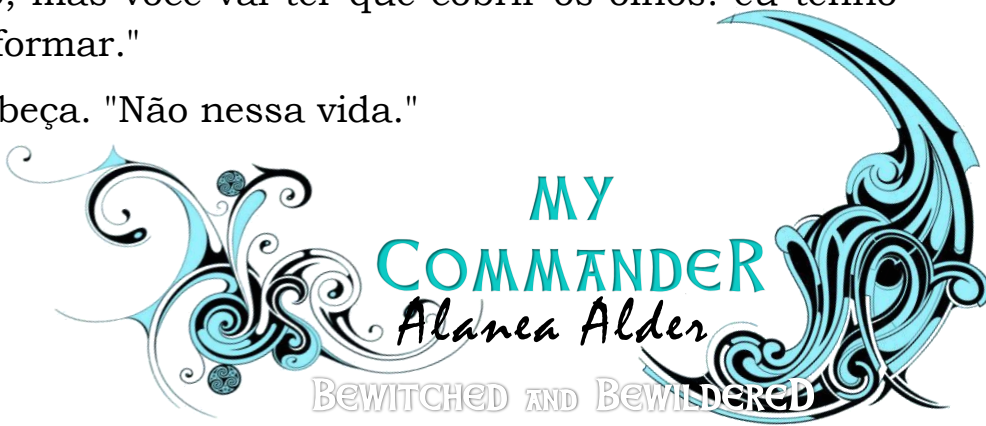
"Na verdade, não. Eu fiquei na minha, principalmente. Fui criada pela minha avó, e não queria fazê-la louca." Meryn se sentou na cama e olhou por cima do muro. "Hey, Aiden."

Ele se virou para ela. "Sim?"

"Você pode mudar para mim? Nunca vi um urso de perto antes."

Ele sentou-se. "Claro, mas você vai ter que cobrir os olhos: eu tenho que ficar nu para me transformar."

Meryn balançou a cabeça. "Não nessa vida."



Aiden hesitou por um momento, mas depois deu de ombros. Ele escorregou da cama e se levantou, baixando as calças do pijama e deliberadamente se virando para ela. A boca dela ficou seca quando ela olhou para seu corpo perfeito. Foi necessário cada grama de auto-disciplina para não atacar o homem, e levou-lhe três tentativas para efetivamente conseguir limpar a garganta.

"Vá em frente." Ela tentou parecer indiferente, mas soube que falhou quando ele piscou para ela. E então, num segundo ele era cada fantasia ganhando vida, e no próximo era um urso pardo extremamente grande e escuro. Rindo de emoção, ela pulou da cama e caminhou até ficar na frente dele. Ela estendeu a mão, e ele uma cabeçada em sua palma. Ela puxou a cabeça peluda para o peito e enterrou as mãos em sua pele.

"Você não é tão assustador: apenas um ursinho de pelúcia grande". Ela beijou o topo de seu nariz. Ele, por sua vez, enterrou o focinho entre as pernas dela, fazendo-a engasgar - a maldita coisa estava fria! Rindo, ela correu de volta para o seu lado da cama, e entrou debaixo das cobertas. Segundos depois, ouviu o farfalhar de roupas e o mergulho de seu companheiro na cama.

"Você acha que vai ser feliz aqui, Meryn?" Perguntou ele.

"Eu acho que sim. Eu não vou mentir: tudo é estranho e assustador, mas também divertido e excitante."

"Você sabe que eu vou estar com você a cada passo do caminho, certo?"

"Sim, e eu não sei se essa é a parte assustadora ou a parte mais emocionante." Ela gritou quando um par de dedos apareceu sob a cama para apertar seu bumbum. Seu profundo riso era contagiante, e ela riu junto com ele.

"Ai! Definitivamente assustador." Ela golpeou sua mão uma vez que ele a estendeu para ela novamente.

"Boa noite, Meryn."

"Boa noite, Aiden." Meryn estava sorrindo quando se virou de novo. Era bom ter alguém a quem dizer boa noite.





CAPITULO 03

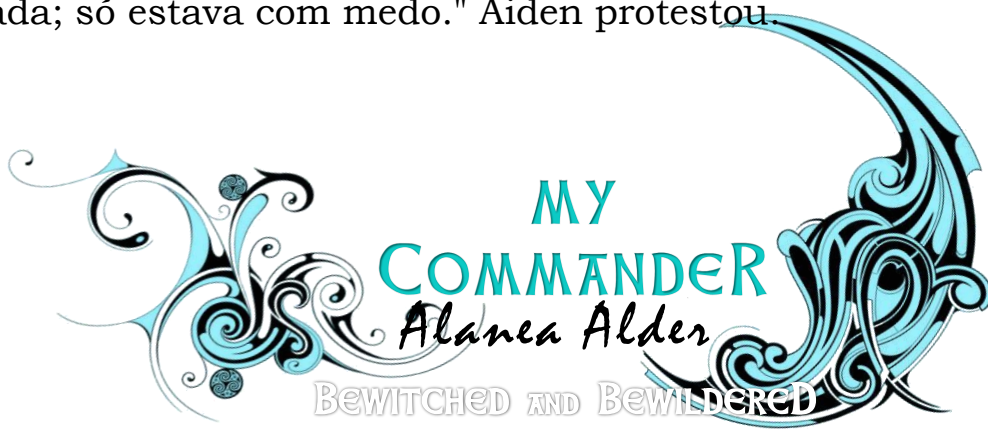
Aiden acordou na manhã seguinte e encontrou-se sorrindo. Ele não tinha conseguido dormir tão profundamente nas últimas semanas. Quando foi virar a cabeça, porém, sentiu uma mão em seu rosto. Ele se sentou e olhou para o pequeno corpo no meio da cama. Meryn o tinha procurado em seu sono. Como uma assassina furtiva, ela cavou um túnel sob a 'Grande Muralha'. Ela estava deitada de costas agora, com os braços e pernas esparramados. Sua boca estava aberta, e ela roncava levemente enquanto uma linha fina de baba traçava seu rosto. Seu coração inchou no peito. Ele nunca tinha visto nada mais adorável em sua vida. Sorrindo de orelha a orelha, ele foi até seu armário e se vestiu. Quando ele viu a toalha pendurada na maçaneta da porta, ele riu. Sua companheira, até agora, o havia surpreendido a cada passo. Ele calmamente abriu a porta e se esgueirou para baixo.

Quando entrou na cozinha, quatro pares de olhos se voltaram para ele. Com o maior sorriso de merda no rosto, ele se vangloriou a caminho para o pote de café. Seus homens haviam decidido visita-lo no café da manhã.

"Fico feliz em ver que você conseguiu passar a noite sem ser nocauteado de novo por sua pequena companheira." Colton brincou.

Keelan riu, e Darian gargalhou abertamente.

"Ela é uma flor delicada; só estava com medo." Aiden protestou.



"Onde está a porra do café?" Uma voz grave exigiu da porta. Colton perdeu a compostura e começou a rir. Mesmo seu segundo em comando desviou o olhar, tentando não sorrir. Aiden hesitou em dar seu café a sua companheira - ela tinha sido bastante agitada ontem.

"Que tal um pouco de suco?" Ele ofereceu.

"Que tal você calar a boca e me dar um pouco de café?" Meryn tropeçou pela porta e caiu em uma cadeira.

"Oh sim, ela realmente dá medo." Colton vaiou, batendo na mesa e rindo.

"Por que você está falando tão alto? É divertido ser tão barulhento assim tão cedo de manhã? Sabe o que acontece com povos escandalosos logo de manhã? Eles morrem. Eles morrem de formas horríveis, mutilados em seu sono, e depois são enterrados com suas bolas malditas em suas bocas." Meryn olhou para ele através de olhos meio fechados.

Os homens engoliram em seco.

"Aqui está baby, uma caneca grande de café. E aqui está o açúcar e o creme. Sirva-se sempre que quiser." Aiden colocou o café na mesa à sua frente, afastando-se lentamente.

Colton se virou para ele com o rosto pálido. Ele deu de ombros - não tinha ideia do que fazer, também. Lentamente, conforme Meryn tomava goles de café, seus olhos foram se abrindo lentamente, e ela bocejou e esticou os braços sobre a cabeça. Em sua segunda caneca, ela já estava olhando em torno da cozinha. Na terceira, estava sorrindo para todos.

"O que tem para o café da manhã?" Ela perguntou alegremente.

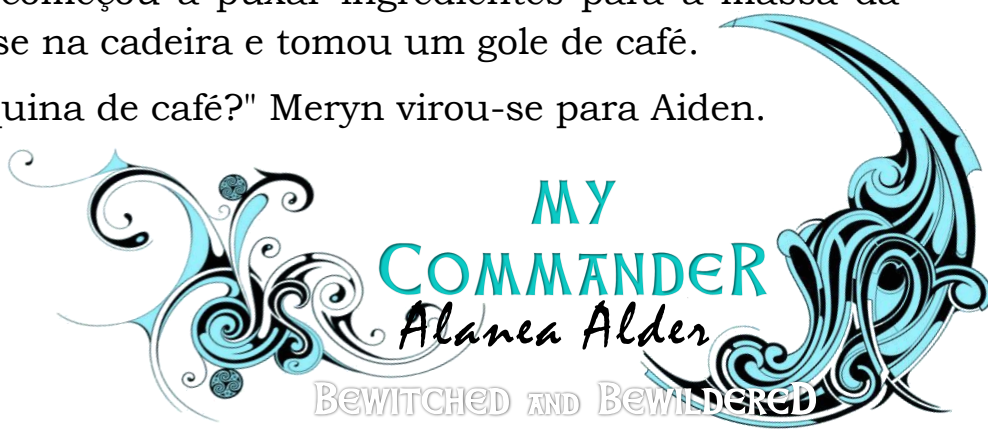
"O que você quiser." Keelan disse, com um olhar de espanto no rosto.

"Sério? Eu mataria por algumas panquecas." Ela suspirou melancolicamente.

Colton levantou de seu assento rapidamente.

"Não tem problema. Eu sei onde Marius mantém as coisas." Ele correu para a despensa e começou a puxar ingredientes para a massa da panqueca. Aiden recostou-se na cadeira e tomou um gole de café.

"Vocês têm uma máquina de café?" Meryn virou-se para Aiden.



"Quer saber? Vamos dirigir para a cidade e conseguir uma só para você." Aiden ofereceu. Ele não queria ter que ver sua companheira sem sua cafeína. Nunca.

"Sério? Elas podem ser um pouco caras, e é por isso que eu não comprei uma ainda." Ela mordeu o lábio inferior. E, apesar da ameaça velada que ela tinha feito ao seu melhor amigo, ele a achou bonita com o lábio entre os dentes.

"Vamos todos às compras, não é, caras?" Darian disse. Todos os homens assentiram.

"Vocês são tão doces. Obrigada." Ela sorriu timidamente para eles.

Gavriel encontrou seus olhos sobre a cabeça de Meryn sobre a mesa, e levantou uma sobrancelha. Aiden sorriu de volta. Ela poderia até ser um pouco louca, mas era toda sua.

"A propósito, quem são vocês?" Meryn tomou outro gole de café.

"Esta é a minha unidade. Você já conheceu Colton, e os demais são Gavriel Ambrosios, Keelan Ashwood e Darian Vi'Alina." Aiden apontou para cada um dos seus homens.

Ela olhou para os outros três homens, parando em Darian. Ele tinha feições delicadas, mas nunca seria chamado de bonito. Ele era muito masculino, mas havia algo nele que era etéreo. Seu cabelo loiro estava enrolado e trançado nas costas. Seus olhos eram de uma cor lavanda suave, algo que simplesmente não se vê em seres humanos. Ele era construído, mas não tão grosso no peito quanto Aiden.

"Vampiro?" Ela perguntou. Ele balançou a cabeça e pôs-se em toda sua estatura. "Putá merda! Você é mais alto do que Aiden, e ele é assustadoramente grande." A diferença entre eles era de cinco centímetros.

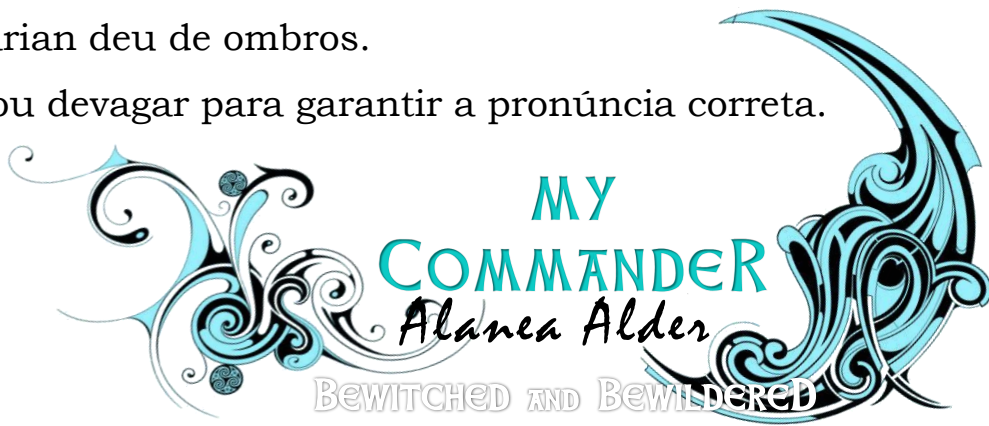
"Eu não sou!" Aiden protestou.

Darian sorriu e sentou-se. "Fae. Estamos todos entre 1,80 a 1,98 de altura."

"Eu pensei que Faes fossem 'pequeninos'".

"Bom, não tanto." Darian deu de ombros.

"Vi'Alina?" Meryn falou devagar para garantir a pronúncia correta.



"Sim. O prefixo 'Vi' indica que eu sou o herdeiro da minha linhagem de família, e 'Alina' é o nome da minha casa. Se eu tivesse irmãos, o segundo filho seria Ri'Alina e o terceiro nascido seria Li'Alina." Darian explicou.

"E o quarto a nascer?" Perguntou Meryn.

Darian balançou a cabeça.

"Vivemos por tanto tempo que, a menos que uma tragédia ocorra, ninguém após o terceiro filho herda algo. Logo, eles não recebem um prefixo para seu nome."

"Então, se eu fosse Fae, eu seria Meryn Vi'Evans?"

Darian assentiu.

"Isso é legal." Meryn virou-se para Gavriel. Ela observou seu cabelo escuro e olhos cinzentos. Gavriel era menos etéreo, e mais escuro e perigoso. Ele era exatamente o tipo de homem do qual você correria em uma noite escura e tempestuosa.

"Você deve ser o vampiro, então." Ele inclinou a cabeça.

Keelan franziu a testa. "Por que não poderia ser eu?" Ele exigiu.

Meryn sorriu e apontou para Keelan. Ele tinha um rabo de cavalo ruivo curto e olhos castanhos amáveis. "Porque você parece muito bom, e está longe de ser tão elegante. Ele só exala 'príncipe das trevas'." ela suspirou, e Aiden rosnou. Ela apertou sua coxa.

"Ai!"

"Ela tem tendências violentas, assim como você." Colton brincou.

Aiden grunhiu para ele.

"Então, isso significa que você é o bruxo. O que você pode fazer? Você pode voar?" Meryn se inclinou para frente, os olhos brilhando.

"Eu tenho premonições às vezes, e trabalho melhor com o fogo e o ar. Meu irmão Kendrick é mais forte: ele pode manipular todos os quatro elementos, mas decidiu ser um arquivista em vez de um guerreiro." Keelan olhou para a mesa.



"É uma profissão respeitável, Keelan; temos uma rica história que deve ser mantida." Aiden lembrou gentilmente o jovem bruxo. Ele sabia que esse tinha sido um ponto de discórdia entre os dois irmãos.

"Eu sei. Mas é frustrante saber que eu estou lutando para aprender os feitiços dos quais precisamos, e que ele pode fazê-los sem nem pensar a respeito." Keelan virou o copo de café em sua mão lentamente.

"E ele é cerca de 300 anos mais velho que você. Dê-se uma folga." Colton apontou.

Keelan se iluminou.

"Eu acho que você está certo."

Aiden tomou um gole de café, e apreciou a vista diante de si. Ele não poderia pedir mais do que ter seus amigos e sua companheira sentados à mesa do café. Talvez essa coisa de acasalamento pudesse dar certo, afinal.



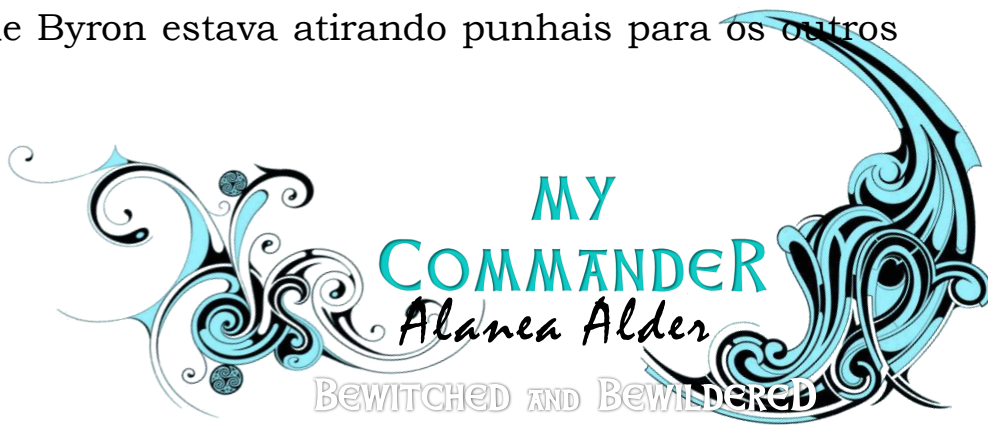
"Olá meninos, que bom que vocês vieram para visitar no café da manhã." Adelaide e Byron entraram na cozinha. Marius entrou atrás deles, e imediatamente começou a trabalhar na preparação do café da manhã, assumindo o lugar de Colton. Os guerreiros da unidade e Aiden ficaram de pé.

Meryn olhou em volta, se perguntando se deveria levantar-se também.

Byron se aproximou e beijou sua testa.

"Eles estão de pé por respeito à mãe de Aiden. Eles foram criados em uma época em que um homem se levanta quando uma senhora entra na sala." Byron se sentou ao lado dela, e Adelaide ao lado dele.

"Eles não levantaram quando eu entrei, mas, novamente, acho que não sou uma senhora." Meryn serviu-se de outra xícara de café. Quando ela olhou para cima, notou que Byron estava atirando punhais para os outros



homens na mesa, e que todos pareciam devidamente castigados. Byron levantou a mão dela e a beijou.

"Perdoa-lhes amor. Eles não conseguiram levantar quando você entrou na sala. Estou chocado que meu filho não o fez. É uma lição básica de etiqueta, e eu sei que ensinei-o corretamente quando era um menino". Byron afagou-lhe a mão e continuou a olhar para os homens.

"Pai, eu sinto muito." Aiden se desculpou imediatamente.

"Não é meu do perdão que você precisa." Byron assentiu com a cabeça para Meryn.

Aiden se virou para ela. "Eu sinto muito, minha companheira. Eu ainda estava flutuando em torno da grande noite de sono que tive ontem, e não estava pensando corretamente esta manhã. Por favor, me perdoe."

Meryn ficou surpresa com quão verdadeiramente arrependido ele soou - como se tivesse cometido uma grande ofensa.

"Considerando que você me sequestrou, me prendeu, me jogou no porta-mala do carro e me arrastou ao redor de seu braço ontem, não levantar da mesa do café não parece tão ruim." Ela sorriu para ele.

"Você não vai me deixar esquecer disso nunca, neh?", Aiden gemeu.

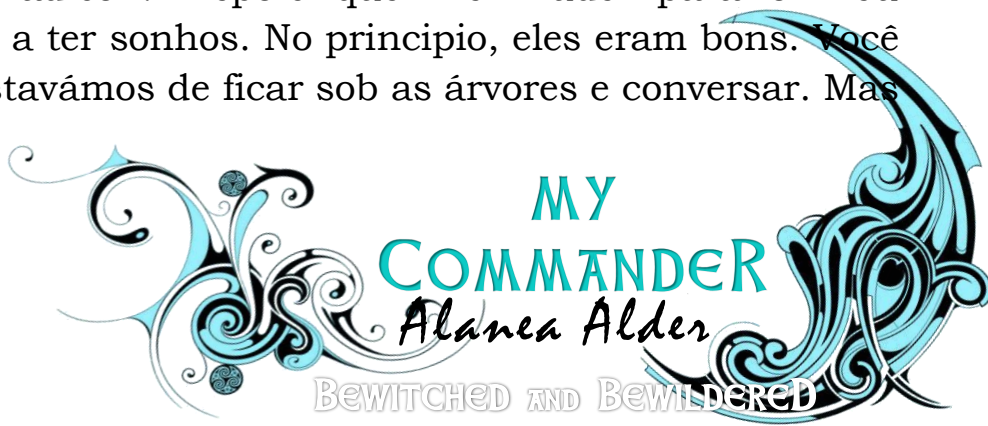
"Não".

"Nem se eu levá-la para conhecer a cidade? Podemos ir às compras. Sei onde podemos comprar sua máquina de café." Aiden levou a outra mão e levou-a aos lábios. Agora, este era o homem encantador de seus sonhos.

"É claro que eu vou perdoá-lo, agora que você está agindo como sua versão no meu sonho. Eu gosto mais de você assim. Mais charmoso e menos ogro."

O rosto de Aiden congelou, e seus olhos ficaram assombrados. "Você sonhou comigo antes de vir para cá?"

"Yup. Lutei semanas contra a vontade de me mudar, mas era como se algo estivesse me impelindo à frente. Então eu joguei um dardo em um mapa, que acabou em Madison. Depois que me mudei para o meu apartamento aqui, comecei a ter sonhos. No princípio, eles eram bons. Você foi maravilhoso e doce. Gostávamos de ficar sob as árvores e conversar. Mas



então se tornou um pesadelo. Ontem à noite foi à primeira noite na semana em que eu não sonhei. Eu odiei sair da cama esta manhã, já que dormi tão bem." Meryn estava se inclinando para pegar sua xícara de café quando Aiden puxou-a para o seu colo. Ele segurou-a tão perto que podia sentir seu coração batendo fora de controle contra seu rosto.

"Filho, qual é o problema?" Byron exigiu.

"Eu pensei que eles fossem apenas sonhos." Aiden enterrou seu rosto contra o pescoço dela.

"Você tem tido esses pesadelos também?" Ela sussurrou. Ele acenou com a cabeça.

"Pesadelos? Achei que você tivesse dito que eram bons sonhos." Adelaide perguntou, parecendo preocupada. Aiden levantou a cabeça.

"Foi como disse Meryn. No início, eles foram bons. Nos encontrávamos em uma clareira na floresta e conversávamos, mas depois esses sonhos se transformaram em pesadelos. No sonho, eu procurava por ela, mas não conseguia encontrá-la... Ela... gritava para mim, me provocando, e depois ficava quieta. Então eu a ouvia gritar, em pânico, mas sempre chegava muito tarde, e ela..." Ele vacilou.

Meryn se afastou e olhou em volta da mesa.

"Eu sou assassinada. Um homem que não é Aiden sai da floresta e me esfaqueia repetidamente, como se estivesse desfrutando." Meryn estremeceu. Em seus sonhos, ela podia sentir claramente o aço frio em seu corpo.

Gavriel ficou de pé com o peito arfando. "Eles não podem ser proféticos. Você encontrou sua companheira. Ela está segura." Os olhos normalmente cinzentos de Gavriel começaram a brilhar, vermelhos.

Aiden levantou-se e colocou Meryn em seu assento, e correu para Gavriel.

"Respire meu amigo. Meryn está segura. Assim como a sua companheira. O destino vai encontrar uma maneira de trazê-la para nós, e depois nós vamos proteger os dois." Aiden estava com as mãos nos ombros de Gavriel. Keelan chegou até a colocar a própria mão no antebraço de Gavriel, também.



"*Suadet, frater meus.* Fique à vontade, meu irmão." Keelan sussurrou a frase uma e outra vez, até que Gavriel tomou uma respiração irregular e profunda.

"Obrigado Aiden, Keelan. Eu também tenho tido pesadelos, mas tenho que colocar minha fé no Destino, e orar para que minha companheira seja entregue a mim a tempo." Gavriel baixou a cabeça.

"Ela virá para Lycaonia e, em seguida, a Alpha Unit vai mantê-la segura." Aiden ficou para trás, e ajudou Gavriel a sentar novamente em sua cadeira.

Meryn levantou-se para voltar ao seu assento, mas Aiden a puxou de volta em seus braços e sentou-se, colocando-a novamente em seu colo. Ela ia protestar, mas depois de ver quão afetado Gavriel estava, ela sabia que Aiden só precisava segurá-la. Ela olhou para o elegante vampiro, e quis aliviar sua preocupação.

"Aiden está certo, você sabe. Eu não tive escolha em vir aqui. Pensei que tinha desenvolvido algum tipo de distúrbio, mas agora eu sei o que era - era uma força motriz implacável. Se algo como o Destino se deu ao trabalho de me fazer mover-me até aqui, duvido que algo possa acontecer com a sua companheira antes dela encontra-lo."

Gavriel olhou para ela com olhos ilegíveis.

"Você realmente acha isso?"

Meryn não hesitou antes de concordar. "Absolutamente. Especialmente considerando os muitos livros e DVDs que eu tive que empacotar quando fiz as malas. Minha coleção de sci-fi lotou algo em torno de dez caixas. Confie em mim, você não tem ideia de como o Destino teve que trabalhar duro para me fazer para arrumar minhas coisas. Eu continuava querendo parar e ler um livro, ou assistir a um filme que não tinha visto em anos". A tensão aos poucos abandonou o rosto do vampiro.

"Obrigado, Meryn. Eu me sinto melhor sabendo que o destino deve ter interferido para levá-la até aqui." Havia um vestígio de um sorriso em seus lábios.

"De nada". Meryn sorriu, então pensou mais sobre isso. "Espere. Isso foi um elogio?" Ela franziu a testa.



Colton engoliu uma risada.

Gavriel sorriu para ela.

"Creio que foi um elogio, sim, minha cara. O Destino, afinal, decidiu que valia a pena o esforço." Adelaide disse.

Gavriel assentiu.

"Oh, tudo bem." Meryn se virou, de modo que agora estava enfrentando Aiden. "Depois de irmos às compras, podemos buscar minhas coisas? Eu praticamente aceitei o fato de que não sou louca, e que vocês não estão mentindo, então acho que vou ficar por um tempo."

"Você quer dizer para sempre." Aiden disse com a voz rouca.

"Então os rumores são verdadeiros. Meu irmão encontrou sua companheira." Uma voz profunda retumbou da porta. Meryn virou-se e, para sua surpresa dois homens que pareciam estranhamente idênticos a Aiden estavam sorrindo para eles.

"Meryn, por favor, ignore o par de idiotas sorridentes que são meus irmãos mais velhos. Adam é o mais feio do lado esquerdo, e Adair é o mais feio do lado direito."

"Há três de vocês?" Ela podia dizer com certeza que eles estavam relacionados, já que todos se pareciam com Byron - todos tinham cabelo preto escuro e olhos azuis penetrantes. Adam era tão alto quanto Aiden, com cerca de dois metros de altura, mas com uma construção muito mais magra. Adair era menor em seus 1,82 de altura, mas mais musculoso no peito. Adam tinha olhos bondosos, e Adair tinha um sorriso maroto. Ela não pôde evitar acenar para eles.

"Há quatro de nós." Uma voz gritou por trás dos dois irmãos. "Saia do caminho, eu quero conhecê-la." A voz era leve e parecia mais jovem do que a dos outros dois. Adam e Adair entraram na cozinha para dar lugar a mais um homem. Meryn não pode deixar de olhar. O último irmão era tão alto quanto Adair, mas eram aí que as semelhanças com seus irmãos terminavam. Este era claramente parecido com sua mãe. Ele tinha longo cabelo loiro, preso em um rabo de cavalo, e seus olhos castanhos eram aconchegantes e convidativos. Era como se o grego Adonis tivesse voltado à



vida. Ele se moveu para frente até que tomou a mão dela, beijando os nós de seus dedos.

Aiden rosnou para o irmão.

"Meu nome é Benjamin. Temo que mamãe tenha esgotado os nomes com 'A', e me presenteado com um nome 'B', como nosso pai." Ele piscou para ela diabolicamente. Ela riu para ele. Aiden a puxou para mais perto.

"Minha!" ele rosnou. Benjamin colocou uma mão sobre seu coração e fez uma reverência.

"Claro, irmão. Eu estava apenas admirando sua bela companheira. Só espero que o destino seja tão bom para mim quanto foi para você ao escolher meu futuro bolinho de aconchegar." Ele deu um suspiro exagerado.

Adelaide riu.

"Pare de provocar seu irmão. Como você provavelmente pode dizer, ele é o mais jovem." Adelaide deu um tapinha no rosto de Benjamin quando ele se aproximou para beijá-la e dar-lhe bom dia.

"Vocês todos são guerreiros?" Perguntou Meryn.

Ela sentiu Aiden ficar tenso. Adam balançou a cabeça.

"Adair e eu somos uma espécie de escândalo. Eu me recusei a tornar-me o herdeiro do pai e assumir como Unit Commander, e eventualmente Conselheiro Elder. Ainda é inédito rejeitar o legado da família, mas eu não tinha vontade de me tornar um guerreiro. Deixei Lycaonia para estudar medicina. Eu agora opero na clínica que cuida dos guerreiros da Unidade.", Explicou Adam.

"Eu também não queria comandar. Até Aiden aceitar, tenho certeza que eu e Adam quase deixamos o pai complexado. Seus filhos não queriam assumir depois dele." Adair deu uma risada estrondosa.

"Eu estava esperando que pelo menos um de vocês fosse ficar feliz em herdar, mas também sabia que cada um teria que encontrar seu próprio caminho. Bem, com exceção de Ben. Temo que ele esteja determinado a continuar sendo um menino para sempre." Byron fez uma careta para o filho mais novo, que explodiu em seu pai um beijo em resposta.



"Eu recusei ser o comandante da unidade para assumir o cargo de Chefe Mestre na academia de treinamento." Adair explicou.

"E eu sou um guerreiro da Gamma Unit; sirvo sob as ordens de Sascha Baberiov." Benjamin adicionou.

"Eu vou ligar para ele mais tarde para recomendar exercícios extras para você." Adair brincou.

"Senhores, senhoras. O café da manhã está pronto para ser servido. Tendo em vista a grande festa, decidi pôr à mesa na sala de jantar." Marius anunciou.

Meryn ficou de pé e tentou pegar um petisco perto do fogão, mas servo após servo fluía através da cozinha em direção a sala de jantar, todos ocupados em servir o café.

"Vamos querida, vamos comer alguma coisa, e então poderemos visitar a cidade."

"Soa bem". O estômago de Meryn se revoltou com as borboletas que alçaram voo dentro dele quando Aiden se abaixou e pegou sua mão. Foi um gesto simples, mas se sentiu tão bem. Quando ele olhou para baixo, Meryn podia dizer que ele estava olhando para suas bochechas coradas. Ele então apertou-lhe a mão com mais força e liderou o caminho.



Meryn sentiu uma pontada de culpa quando eles andaram pra fora e ela viu o estado do porta-mala – e quando viu que ele estava olhando para ela, ela fez uma careta e ele corou.

"Desculpe por colocá-la no porta-malas." Aiden parou ao abrir a porta do carro para pedir desculpas.

Meryn piscou.

"Eu estava prestes a pedir desculpas para amassar seu carro." Meryn sentou-se e esperou que ele entrasse. Quando ele sentou no banco do motorista, virou-se para ela.



"Eu vou pedir a Darian para consertá-lo. Ele é um gênio com qualquer tipo de veículo. Acho que é o sangue fae." Ele passou a mão sobre sua coxa, enxugando as palmas das mãos. Se Meryn não estivesse errada, diria que ele estava nervoso. Era adorável!

"Então, o que você faz para se divertir?" Meryn olhou pela janela e viu o cenário voar. Era difícil acreditar que havia uma cidade inteira além das árvores, e que os humanos não sabiam nada sobre ela.

"Eu trabalho." Aiden lambeu os lábios.

"Claro que você faz." Meryn fez uma anotação mental para apresentá-lo a seu X-Box.

"Como mantêm os seres humanos alheios as suas existências?" Meryn apontou para a junção da estrada que se abria num cruzamento, de onde eles poderiam ir para a esquerda, direita ou reto.

"As bruxas e fadas renovam um feitiço a cada ano no solstício de inverno. E, depois de completar o feitiço, todo mundo vai para o Council Manor, para o Baile de Solstício do Inverno."

Meryn sentiu um nó no estômago.

"Droga. Um baile com vestidos volumosos, e dança, e pequenos sanduíches que não saciam?"

A cabeça de Aiden se virou, e ele olhou para ela com surpresa. "Sim. Eu pensei que todas as mulheres amassem esse tipo de coisa".

"Nem todas. Eu terei que ir?"

"Desde que eu sou o Comandante da unidade, e herdeiro do meu pai, espera-se que eu compareça. E espera-se que você me acompanhe, como minha companheira."

"Eu tenho mesmo que ir?" Meryn repetiu, sentindo-se doente ao pensar nisso.

Aiden riu.

"Eu vou me certificar de que você não esteja sozinha. Temos a festa All Hallows' Eve Ball chegando em breve, o que vai te dar uma ideia do que esperar para o baile de inverno."

Meryn colocou a mão sobre o estômago - ela se sentia tonta.



"Eu odeio pessoas."

"Você sabe com chutar, gritar e agredir pessoas com objetos que eu nunca teria imaginado." Aiden disse.

"Ha, ha. Você é tão engraçado. Sério, posso apenas enviar um prato de biscoitos ou algo assim?"

"Desculpe querida, mas você é da alta sociedade agora."

"Maldição!"

Aiden olhou para ela, em seguida, de volta para a estrada.

"É melhor eu avisar minha mãe sobre amanhã." Aiden fez uma careta.

Meryn virou-se para encará-lo. "Por quê?"

"Porque ela está planejando apresentá-la a seu círculo de costura. Todas as matriarcas das famílias fundadoras vão estar lá." Ele pareceu evergonhado.

"Eu acho que vou ficar doente." Ela fechou os olhos e recostou-se no assento. Aiden estacionou e desligou o carro.

"Basta sorrir e acenar. Minha mãe vai fazer a maior parte do falar. E eu tenho a sensação de que Daphane Bowers irá monopolizar a tarde toda, de qualquer maneira. Sua nora está grávida, então ela estará salivando por cada pedaço de atenção que puder obter por um tempo."

Meryn abriu os olhos e levantou a cabeça.

"Então ela esta grávida. Grande coisa. Elas provavelmente vão fazer um desses bolos de fraldas ou algo assim. Acho que posso sorrir e acenar, mas vou trazer meu laptop. Não posso costurar uma merda."

Aiden lhe deu um olhar engraçado.

"Eu não acho que você tenha realmente me entendido: estar grávida é uma verdadeira bênção. Bruxas só podem conceber durante o solstício de inverno, os vampiros durante o equinócio da primavera, shifters no solstício de verão e fae durante o equinócio de outono. É por isso que cada equinócio e solstício é uma grande festa para nós: cada uma das quatro espécies só pode conceber durante estes tempos, e seus filhos nascem normalmente durante um feriado correspondente - bruxas nascem em torno do equinócio



de outono, vampiros durante o solstício de inverno escuro e longo; shifters no equinócio da primavera e as fadas em torno do solstício de verão, ou no auge do verão, quando tudo está em plena floração. Cada raça tem apenas uma determinada época do ano de fertilidade, e mesmo assim não é garantido que o casal vá conceber. Após a concepção, apenas cerca de sessenta por cento de todas as gestações chega a termo. Isso tem mantido nossos números muito baixos."

Havia uma tristeza nos olhos dele que ela desejava poder apagar.

"Isso deve ser duro. Vou me certificar de fazer 'Ooooh' e 'Aaaah' nos momentos apropriados." Meryn prometeu.

"Você realmente é anti-social, não é?"

"Eu gosto dos rapazes e da sua família. Mas não gosto de ser falsa ou educada para idiotas."

A boca de Aiden se contraiu. "Amanhã vai ser interessante."

"Eu vou ficar bem. Prometo". Ela olhou ao redor. "Onde estamos?"

"Este é o Council Manor. Meu pai me disse que o Conselho queria falar comigo esta manhã, no café da manhã. Ele saiu cerca de meia hora antes de nós para deixa-los saber que estávamos chegando."

"Tude bem se eu entrar?" Ela olhou para o prédio imponente. Parecia a Biblioteca do Congresso. Meryn observava as pessoas passando pelo seu carro estacionado. Os homens estavam usando mantos oficiais, que se abriam para revelar ternos e gravatas perfeitamente adaptados. As mulheres eram visões de gentileza em vestidos longos e cheios de cor. Ela olhou para sua camiseta das Tartarugas Ninja e seu moletom com capuz amarrado a esmo em torno de sua cintura. Então ela olhou para Aiden. Ele nem pareceu notar. Dane-se o homem. Ela odiava toda essa coisa de pompa. Aiden ajeitou a gravata e tirou um chapéu tipo militar do banco traseiro. É claro que ele se encaixava bem em seu uniforme. Ele abriu a porta do carro.

"Meu pai disse que não devo demorar muito; eles só querem que olhe alguma coisa. Então poderemos sair e explorar a cidade." Aiden pegou a mão dela. "Pronta?"

"Eu acho que sim."



Ele beijou-lhe a mão antes de soltá-la, e então saiu do carro. Ele deu a volta pela frente do veículo e fez uma careta para Meryn quando ela abriu sua própria porta, recusando-se a esperar por ele. Ela lhe mostrou a língua, e ele a surpreendeu, rindo. Desde que ele estava constantemente franzindo a testa, a fez sentir-se bem poder fazê-lo rir.

Meryn apreciou quando Aiden pegou sua mão e assumiu a liderança - de outra forma ela sabia que teria corrido para longe. O exterior do edifício era nada menos que incrível, mas o interior lhe tirou o fôlego. A arquitetura de pedra atingia o pico em arcadas arredondadas, e as janelas exteriores jogavam um arco-íris de cores nos pisos e paredes com seus vitrais. Estátuas e pinturas antigas decoravam as paredes. Aiden literalmente puxou-a para junto de si quando ela olhou ao redor com espanto infantil. Quando eles viraram a esquina, Meryn engasgou.

"O quê?" Perguntou Aiden.

Meryn olhou para a estátua na frente deles. "Não pisque. Nem sequer pisque." Ela sussurrou.

"Que diabos você está falando?" Aiden olhou ao redor, tentando identificar uma possível ameaça oculta.

"Você pisca e está morto." Meryn olhou para as duas grandes estátuas de pedra em formato de anjo de cada lado de uma pesada porta de madeira, sem piscar. A mão de Aiden foi para sua arma.

"Meryn, é apenas uma estátua."

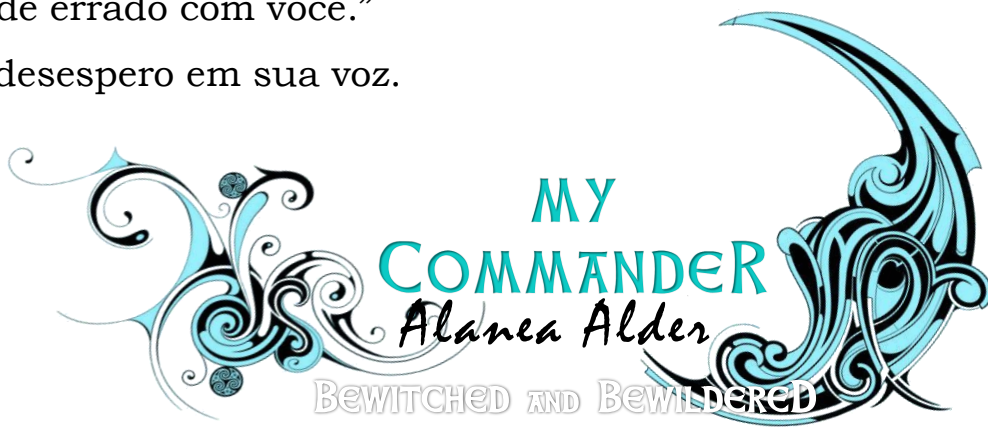
"Mas e se não for? Quero dizer, até ontem eu não achava que paranormais existissem, e agora você está em todo maldito lugar. Não posso correr o risco." Meryn continuou a olhar para a estátua.

"Por que eu nunca entendo uma palavra que sai da sua boca? É como se você não estivesse nem mesmo falando Inglês!"

"Oh meu Deus, e se o médico for real também?! Isso seria fantástico!" Meryn sentiu Aiden puxá-la para mais perto das portas, mas se recusou a afastar os olhos das estátuas.

"Eu desisto! Há algo de errado com você."

Meryn podia ouvir o desespero em sua voz.



"Você simplesmente não fala a linguagem nerd. Mas tudo bem, eu posso treiná-lo." Meryn fechou um olho, depois o outro. Em seguida, abriu-os rapidamente. As estátuas permaneceram estátuas.

"Ok, pode ser que estas não sejam perigosas." Ela deixou escapar um suspiro de alívio.

"Você acha?" Aiden perguntou amargamente. Meryn voltou sua atenção para as altamente polidas portas de madeira escura na frente deles.

"Essas portas são impressionantes. Será que servem para nos manter fora, ou eles dentro?"

Aiden fechou os olhos, e parecia que ele estava contando mentalmente até dez.

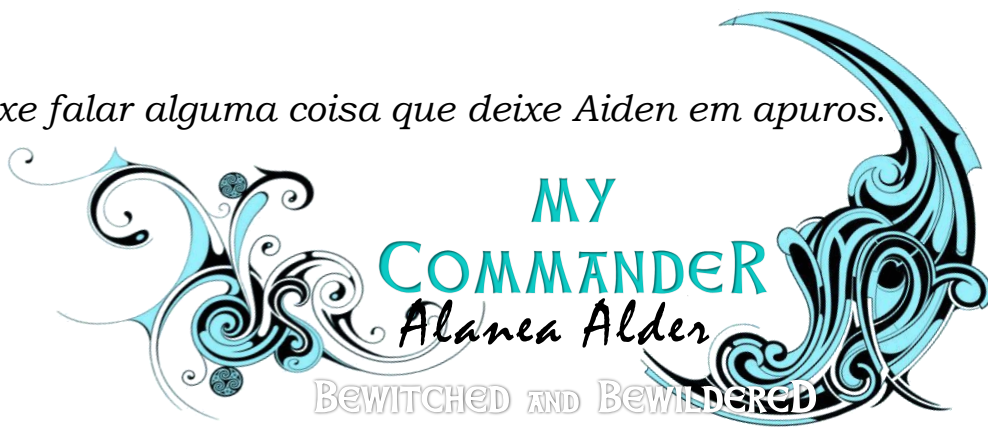
"Na maioria dos dias serve para nos manter de lado de dentro. Entre Aiden, vamos cumprimentar sua companheira inteligente." Uma voz chamou do outro lado das portas. Meryn cobriu a boca com as mãos. Ela esqueceu-se da super audição paranormal. Aiden olhou para ela com um sorriso contraindo seus lábios. Ele levantou o grande anel de ferro e abriu a porta, e Meryn viu como seus bíceps flexionaram sob a camisa do uniforme. Yum.

Eles caminharam sobre um tapete vermelho até painel de madeira. Atrás dele sentavam-se quatro poderosos homens, apenas um dos quais ela reconheceu.

"Estimados membros do conselho, deixe-me apresenta-los minha companheira, Meryn Evans. Meryn, tenho a honra de apresentar-lhe aos membros do conselho de Lycaonia: Elder Celyn Vi'Aile, representante do povo fae, Elder Rowan Airgeadad, nosso representante bruxo; Elder René Êvreux, o representante vampiro e, claro, você já conheceu meu pai, o representante shifter."

Aiden curvou-se. Não sabendo o que fazer, Meryn apenas acenou. Sorrindo amplamente, o grande ancião fae acenou de volta. Byron assentiu. O bruxo sorriu calorosamente, mas o mais velho vampiro cheirou e torceu o nariz. Meryn sentiu-se franzir a testa.

Por favor, não me deixe falar alguma coisa que deixe Aiden em apuros.



"O que vocês gostariam de discutir comigo?" Aiden perguntou, de pé e em sua altura máxima.

"Nós gostaríamos que você investigasse um conjunto de desaparecimentos. Dois casais paranormais que vivem em Madison desapareceram. A mãe de uma das mulheres desaparecidas está frenética. Se você puder levar alguns homens lá fora, e fazer algumas perguntas ao redor, nós apreciariamos. Sei que iria aliviar as preocupações de todos." Elder Airgeadad explicou.

"Claro, senhor. Vou levar alguns homens hoje mais tarde." Aiden deu um meio sorriso. Meryn debateu sobre fazer suas próprias perguntas, mas percebeu que não iria contrariar nada se mantivesse a boca fechada. Ela ponderou se intrometer em troca de uma chance de ajudar.

"Senhores... Uh... Excelências?" Meryn esperava não parecer tão nervoso quanto se sentia.

"O que é filha?" Elder Vi'Aile perguntou, sua voz suave e gentil.

"Se você tiver qualquer informação sobre os casais que desapareceram, eu posso tentar rastrear seus últimos movimentos e paradeiro conhecido usando meu laptop." Meryn olhou para o Conselho.

"Você pode fazer isso?" Elder Airgeadad parecia chocado. Ela levantou a cabeça para cima e a balançou.

"Eu posso controlar seus cartões de crédito, compras, multas de estacionamento, qualquer coisa eletrônica." Ela explicou.

"Tudo através do seu laptop?" Elder Airgeadad pediu. "Yup, isso é esperto, criança."

"Será que todos os seres humanos são tão bem versados com a tecnologia?" Byron perguntou, parecendo impressionado.

"Não, embora a maioria possa fazer o básico. Eu que sou muito boa." Meryn não conseguiu esconder o traço de orgulho em sua voz. Ela sentiu a mão quente de Aiden na parte inferior de suas costas - ele estava mostrando a ela que estava cuidando de sua retaguarda, literalmente. Sentindo-se mais corajosa, ela continuou.



"Eu também posso compilar informações de ambos os casais, e procurar qualquer coisa que os una, para estabelecermos um padrão. Se conseguirmos encontrar um padrão, poderemos estabelecer um motivo, e estreitar a busca para encontrar os responsáveis." Meryn fechou e abriu as mãos em seus lados. Seus anos de CSI estavam começando a dar frutos.

"Impressionante. Eu não tinha ideia que minha pequena filha fosse tão talentosa." Byron se gabou.

"Nós não interagimos com humanos o suficiente para lidarmos com sua tecnologia." O Elder fae admitiu.

"Eu nem sei por que nos importamos com o que acontece fora da cidade. Paranormais que vivem fora de Lycaonia conhecem os riscos de tentar se encaixar com os seres humanos. Se eles realmente quisessem ficar seguros, estariam por trás dos muros da cidade." René disse com desdém. Ao lado dela, Meryn sentiu Aiden ficar tenso.

"Com todo o respeito, Elder Evreux, há mais paranormais agora do que havia cem anos atrás, apesar de nossa taxa de natalidade em declínio. Com cada vez menos matilhas, guerras de orgulho, e mais centros de alimentação para os vampiros, as gerações mais velhas estão vivendo mais. É extremamente caro para um paranormal viver em uma das nossas cidades. Tornou-se necessário para as famílias maiores fazerem seu caminho no mundo humano." Aiden explicou. Por seu tom ligeiramente condescendente, Meryn tinha a sensação de que não era a primeira vez que Aiden tinha apresentado este argumento.

"Paranormais não pertencem ao mundo humano. Eles não são nada além de insetos." Elder Evreux zombou, olhando diretamente para Meryn.

"René, você vai ter que se desculpar por falar assim sobre a minha filha. Antes de eu socá-lo!" Byron se levantou, mostrando sua postura imponente.

Os olhos de Meryn se arregalaram. Ela olhou para Aiden, e viu que seus olhos mudaram, e que seus caninos se estenderam por seus lábios. Em resposta, Elder Evreux ficou silvando e mostrando suas presas.

"Byron! René! Parem com isso." Elder Airgeadad posicionou-se entre os dois homens, suas duas mãos brilhando com uma cor azul clara. Os dois



homens estavam um de cada lado da bruxa, respirando pesadamente e olhando um para o outro.

"Eu não quis insultar sua filha." Elder Evreux cuspiu cada palavra.

Byron, por sua vez, deu um breve aceno de cabeça e sentou-se.

"Putá merda! O papai urso é fodidamente assustador!" Meryn sussurrou. Cinco pares de olhos imediatamente caíram nela, e ela deu um passo para trás de Aiden. Mas então ela ouviu uma gargalhada, e espiou para ver que o Elder fae estava rindo e enxugando as lágrimas.

"Meryn, você é um tesouro absoluto. Primeiros as estatuas dos anjos, e agora isso." Ele respirou fundo e encontrou os olhos dela.

"Finalmente alguém inteligente!" Meryn explodiu.

"Eu vou fingir que você não quis me excluir." A voz de Aiden era calma.

"Claro. Se isso te ajuda a dormir à noite." Meryn bateu seu quadril com o dela. Ele olhou para ela, mostrando carinho em seus olhos.

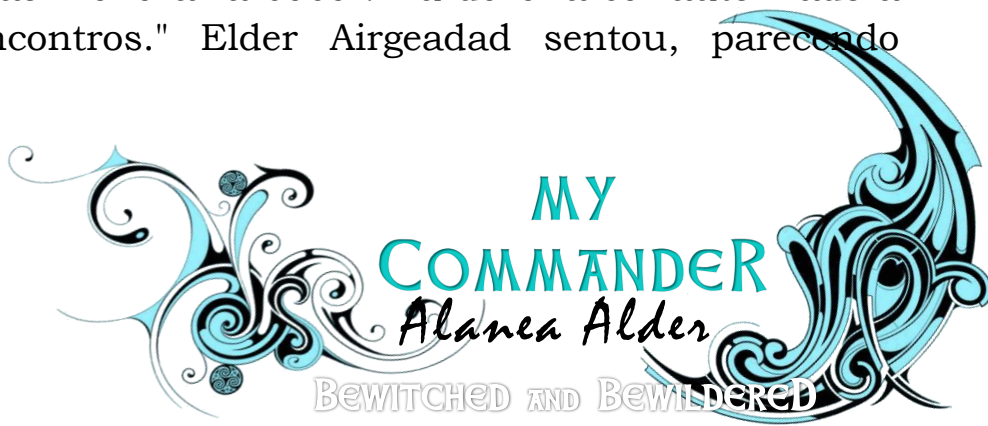
Meryn deixou de se sentir intimidada por esses homens. Eles poderiam ser todo poderosos, e se transformarem em grandes animais predadores, e lançarem feitiços, mas no final do dia, eles eram apenas homens. Homens que ela poderia suportar.

"Aiden, por favor, sintase livre para trazer sua companheira para o chá uma tarde. Eu gostaria muito de ver suas reações ao jardim de Vivian." Elder Vi'Aile disse, ficando em pé. E então, virou-se para Meryn.

"Minha companheira também é humana, então não deixe que os velhos preconceitos antiquados de algumas pessoas cheguem a você, minha querida." Ele virou-se e passou por Elder Evreux.

"Seja grato que não sou eu a pessoa que se ofendeu com suas palavras, René. Teria sido preciso mais do que alguns feitiços de Rowan para me fazer voltar atrás." Com um aceno, ele passou por René e saiu da sala.

"Eu juro que vocês vão me levar a beber. Eu deveria ser autorizado a sedar vocês três nos encontros." Elder Airgeadad sentou, parecendo cansado.



"E onde está a diversão nisso, Rowan?" Byron brincou.

"Com suas permissões? Devo a minha companheira um passeio por Lycaonia." Aiden fez uma reverência.

"É claro, Comandante. Meryn, minha querida, eu espero que nossa exibição não tenha azedado sua opinião sobre a cidade e sobre o nosso povo. Acho que você vai achar alguns dos locais da cidade incríveis. Talvez você possa bloggar isso em seu laptop." Elder Airgeadad sugeriu.

Meryn sorriu.

"Você deve dizer 'fazer um blog'. Talvez. Você tem as informações sobre os casais que estão desaparecidos?" Ela perguntou. Elder Airgeadad assentiu e entregou-lhe uma pilha de papéis. Meryn adiantou-se e aceitou-os, então abriu a aba da mochila e os empurrou para dentro.

"Eu mal posso esperar para começar. Adoro projetos. Obrigada."

"Você sempre carrega seu laptop com você? Não é muito pesado?" Perguntou Byron.

"Não, eu estou acostumada com isso; não posso viver sem ele." Meryn equilibrou a mochila no ombro.

"Boa sorte no seu projeto." A bruxa Elder recostou-se na cadeira.

Quando estavam saindo da sala, Meryn olhou para Aiden.

"Todos os vampiros são chatos? Porque Gavriel não é."

Aiden agarrou seu braço e quase começou a correr pelo corredor. Atrás dela, ela ouviu a risada alta de Byron encher a sala do conselho. Merda! Ela continuava esquecendo que não havia tal coisa como sussurros em torno de paranormais!





CAPITULO 04

"Eu juro que você está tentando me matar!" Aiden explodiu uma vez que eles estavam de volta ao carro.

"Eu sinto muito! Esqueci que eles podiam me ouvir. Mas, falando sério, o cara é um idiota."

"Eu sei que ele é, mas ele ainda é um ancião. Tente não insultá-lo novamente. Infelizmente não somos nós que temos que lidar com ele em uma base diária, é o meu pai." Aiden ligou o carro.

"Oh, pobre Byron." Meryn sentiu-se horrível sobre o que disse agora.

Aiden a olhou com pena.

"Não se sinta tão mal. Eu já fiz pior. Eu cresci aqui, lembra-se?" Aiden tomou-lhe a mão e pousou-as no console central.

"Eu aposto que você e Colton eram terroristas."

"Ele era. Eu só ia junto para ver o que aconteceria. Ursos são naturalmente curiosos."

"Você foi muito fodão lá. Obrigada por me proteger."

"Claro, você é minha companheira."

"E só você pode gritar comigo?" Meryn brincou.

"Exatamente." Aiden sorriu e habilmente virou o volante com uma mão, manobrando o carro em um grande estacionamento público. Quando ela olhou para ele e levantou uma sobrancelha, ele explicou.



"A cidade original foi construída antes de termos carros. As ruas são de paralelepípedos e muito estreitas para veículos. Nós construímos um estacionamento na periferia; todo mundo anda a pé na cidade. Então, onde você gostaria de ir primeiro?"

"Café".

"Temos alguns museus incríveis."

"Café!"

"Ou nós podemos..."

"Café, ou eu vou te machucar!"

Aiden riu e se inclinou sobre o console para beijar a ponta de seu nariz. "Ok, ok, café será. Vamos, Perigosa".

Ele abriu a porta do carro e saiu. Sentindo-se rebelde, ela rapidamente abriu a porta do carro e saiu também. Aiden olhou para ela.

"Ha!" Meryn fez uma bomba com o punho.

Aiden revirou os olhos.

Ela pegou sua mochila, equilibrando-a nas costas e ajustando as correias, e fechou a porta. "Você parece um aluno da segunda série." Aiden tinha inclinado a cabeça e agora olhava para ela, achando graça.

"Foda-se. Não pareço. Muitos adultos usam camisetas vintage. É 'cool' agora." Meryn tinha que admitir, nem que fosse apenas para si mesma, que ela pensava que parecia uma criança na maioria dos dias também.

"Eu acho que você fica fofa." O sorriso de Aiden foi gentil.

"Eu não sou fofa: eu sou sexy." Meryn protestou. Aiden teve a ousadia de rir na cara dela.

"Você é minha companheira, e eu digo isso com toda a sinceridade: você não é sexy. Você é cabeça quente e mal-humorada, e isso está tudo bem. Você é completamente diferente, e metade do que você diz que eu não entendo, mas eu não a quero que nenhuma outra maneira." Aiden bagunçou o cabelo dela e pegou sua mão. Ela ficou dividida entre se sentir aquecida ou ofendida por ele não achar que ela era sexy. Balançando a cabeça, ela caminhou ao lado dele, roubando olhares para ver se ele estava



zombando dela. Quando eles cruzaram o pavimento e se iniciaram os paralelepípedos, Meryn sentiu choque correr por ela: havia algo sobre os paralelepípedos! Ela empurrou a mão de Aiden e ajoelhou-se para colocar a palma de sua mão na superfície da pedra.

"Há algo estranho sobre as pedras." Mas não importava como ela olhava para elas, havia apenas lisas e cinzentas pedras comuns.

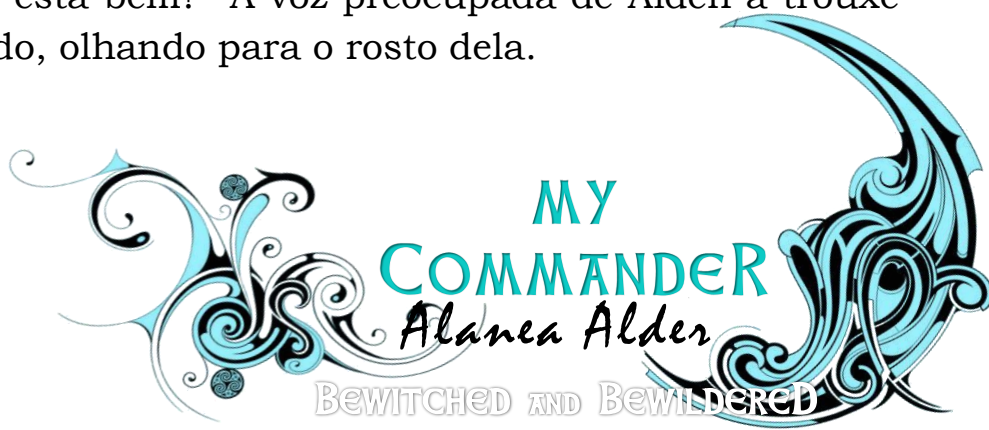
"Muito bem observado. As pedras são bespelled. Elas promovem sentimentos de comunidade e boa vontade." Aiden explicou.

"Legal". Meryn levantou-se, e imediatamente Aiden pegou a mão dela novamente. Ela estava começando a ver um padrão se formando: ele tinha que tocá-la quando estavam juntos. Segurando sua mão, apenas tocando-a, até mesmo colocando-a em seu colo.

Eles andaram até chegarem ao fim do longo beco. Aiden olhou para ela. "Bem-vindo ao Lycaonia." Ele disse, soltando sua mão para empurrá-la para frente. Meryn pisou além dos edifícios altos do beco e olhou ao redor. Em todos os lugares que ela virou havia algo novo para ver. Vendedores riam e gritavam para as pessoas enquanto caminhavam, tentando vender seus produtos. Cada loja era diferente. Em uma vitrine, ela podia ver pilhas e pilhas de livros antigos e rolos de pergaminho, em outra, espadas e adagas. Uma vitrine grande expunha delicados bolos. Ela sentiu a boca salivar. Quando olhou para o outro lado da rua, um sinal de madeira balançando ostentava os melhores ingredientes mágicos vendidos na costa leste. Ingredientes mágicos! Justamente quando ela pensou que não poderia ficar melhor, o cheiro começou a bater nela. Jasmine, madressilva, incenso e mirra. Ela olhou para além da loja de magia e viu um boticário. Mas a deliciosa fragrância de pãezinhos de canela fresquinhos a fez girar para enfrentar uma padaria com pães e bolos em exibição.

"Eu... eu... Ah... Será que nós... Oh!" Meryn girou em círculos, tentando absorver tudo. Ela sentiu que um de seus episódios estava chegando... e congelou, deixando seu cérebro absorver tudo. Ela quase podia sentir as imagens sendo baixadas e arquivadas.

"Meryn, Meryn! Você está bem?" A voz preocupada de Aiden a trouxe de volta. Ele estava inclinado, olhando para o rosto dela.



"Desculpe por isso. Às vezes meu cérebro precisa processar o material rapidamente, e eu tenho 'um momento'." Ela corou. Ela sabia que era estranho - e simplesmente odiava que ele estivesse vendo outro dos seus lado estranhos.

"Um momento? Um Momento Meryn. Entendi. Está tudo bem, certo?" Aiden pegou a mão dela novamente. Ela estava começando a sentir-se nua sem sua mão grande firmando enrolada em volta da dela.

"Momento Meryn? Eu gosto disso. Soa melhor que 'Segundos psicóticos' ou 'anormal'."

"Quem te chamou assim?" Aiden franziu a testa.

"Meu primeiro namorado, e meu segundo namorado." Meryn suspirou. Ela tinha parado de namorar depois disso.

"Humpf. Eles não importam, Meryn - eles eram apenas humanos." Aiden balançou suas mãos, e Meryn sentiu seu coração disparar. Ele estava cert! Eles tinham sido somente humanos, e ela estava nadando em lago maior agora. Aiden aceitou-a por quem ela era, e isso era incrível. Meryn franziu a testa e parou em suas trilhas. Aiden olhou para trás em questão.

"Eu acho que estou me apaixonando por você." Ela disse sem rodeios. Suas sobrancelhas se ergueram e ele olhou para ela. Pessoas passavam por eles em ambos os lados enquanto eles olhavam um para o outro.

"Bem, eu acho que estou começando a amar você também." Aiden resmungou, e suas bochechas ficaram da cor das maçãs vermelhas para venda na cesta ao lado deles.

"Bom. Café, agora?"

Aiden pigarreou e acenou com a cabeça. Meryn notou que a mão que agarrava a dela tinha ficado úmida e tremia um pouco. Seu urso parvo.

"Por que há câmeras nos telhados?" Ela perguntou, apontando para o teto. "A cidade inteira está emanando essa vibração Steampunk Victorian⁶, então você vê, as câmeras meio que estragam o ambiente."

⁶ Steampunk é um subgênero da ficção científica ou fantasia científica que incorpora tecnologia e design de estética inspirados pelo século 19 e pelas máquinas a vapor industriais.



"As crianças. No ano passado virou modinha lançar algum feitiço nas casas, ou, em alguns casos, urina de shifter. Nós gastamos muito tempo perseguindo os adolescentes e falando com os pais. Com as câmeras, nós apenas enviamos aos pais o vídeo das crianças delinquentes e cobramos a limpeza. O vandalismo parou quase que imediatamente depois disso. Acho que o vandalismo da vez agora são as tatuagens de tinta que desaparecem".

"Acho que crianças são crianças, não importa onde você vive." Meryn respirou fundo e, além dos aromas de jasmim, mirra, canela e pão quentinho, pode sentir também o cheiro fresco do outono. Enquanto caminhavam, Aiden apontou a academia de formação e a escola local. Ele então caminhou com ela por uma rua estreita, que era forrada de pequenos restaurantes e, quando ela sentiu o cheiro de algo familiar, começou a sorrir.

"Espero que eles tenham bebidas de abóbora aromatizadas."

"Tenho certeza que sim." Aiden parou e segurou a porta aberta para uma loja menor. No segundo que passaram pela porta ela pode sentir o cheiro do céu: grãos de café moídos na hora a atraíram para dentro rapidamente.

"Bem-vindo a Jitterbug! Venha!" Uma voz chamou de trás do balcão. Meryn olhou para o homem mais baixo e sorriu. Ele era mais baixo do que qualquer um dos outros homens que ela tinha conhecido até agora. Ela descobriu que ele media cerca de 1,62, mas o que lhe faltava em músculos, ele compensava com a beleza. Ele tinha cabelos loiros, e brilhantes olhos coloridos. O homem ao seu lado, que estava olhando para ele com adoração, porém, era sua antítese. Ele era mais alto, com cerca de 1,89 de altura, e seu cabelo era escuro e puxado para trás em uma longa trança. Seus olhos castanhos tinham manchas douradas neles.

"Comandante McKenzie, esta é uma surpresa. Você nunca vem visitar. O que traz você aqui?" O menor homem disse.

Eles caminharam até o balcão.

"Minha companheira exigiu café, então eu a trouxe para o melhor em Lycaonia. Meryn, eu gostaria que você conhecesse Sydney Fairfax e Justice O'Malley. Eles são proprietários de Jitterbug. Senhores, minha companheira Meryn Evans."



"Oh meu Deus, os rumores são verdadeiros. O feitiço de Elder Airgead funcionou. Os guerreiros estão começando a conhecer seus companheiros!" O homem menor, Sydney, começou a rir. "Isso fará com que um monte de mulheres solteiras da cidade fique muito infeliz. Você foi eleito o solteiro mais cobiçado de Lycaonia nos últimos cinco anos." Sydney enxugou os olhos.

"Três vezes bem-vinda a Lycaonia, Meryn. O que você viu até agora? O que posso fazer por você? É por conta da casa." Justice ofereceu.

"Esta é a primeira loja na qual entramos, mas tudo parece incrível. Você tem alguma coisa com abóbora?"

"Claro! É outono, não é? Agora, não para me gabar, mas o meu latte abóbora Apple é de morrer."

Sydney soprou as pontas dos dedos e passou-os na frente de sua camisa.

"Meu homem é de se gabar, mas ele está certo. Ele é incrível." Justice se inclinou e beijou a nuca de Sydney antes de voltar para a máquina de café expresso. Sydney suspirou feliz.

"Vocês dois são tão bonitos! Há quanto tempo estão juntos?" Meryn inclinou-se sobre o balcão.

"Cinco anos agora, mas ele mantém as coisas frescas. Eu não sei como tive sorte o suficiente de acasalar com um homem como esse, mas o destino sabe das coisas né?"

"Eu acho que sim. Bem, eu espero que sim, já que evidentemente ele me trouxe até aqui."

"Acho que ele está indo muito bem." Aiden passou um braço em volta dos ombros de Meryn.

"Awww! Nunca pensei que veria o dia em que o durão Comandante Aiden McKenzie agiria de forma tão fofa! Menina, qual é o seu segredo?" Perguntou Sydney.

Meryn se inclinou.

Sydney abaixou-se para ouvir.



"Eu bati nele com a tampa do vaso." Ela sussurrou. Sydney se levantou e olhou para ela em estado de choque. Aiden suspirou e cobriu o rosto com as mãos.

"Oh minha deusa, você não está mentindo. Ahhhhhh!" Sydney agarrou seu estômago - ele estava rindo tanto. Meryn não pode deixar de rir com ele. Ele tinha o tipo de risada que era contagiante.

"Deixe-o em paz. Comandante, o que posso servir para você?" Justice empurrou seu companheiro para fora do caminho.

"Obrigado Justice. Tenho um respeito totalmente novo por você agora que conheci Meryn."

"Hey!" Meryn ouviu Sydney ecoar sua indignação.

"Eu entendo perfeitamente o comandante." Justice concordou com a cabeça sabiamente, e ele e Aiden compartilharam um momento.

Os olhos de Sydney se estreitaram e ele virou-se para Meryn: "Você sabe o que eu aprendi depois de cinco anos acoplado, Meryn? Grandes homens são engraçados: eles às vezes esquecem que seus companheiros menores têm acesso a seus corpos inconscientes quando estão dormindo. E às vezes você tem que lembrá-los disso." Sydney cruzou os braços sobre o peito.

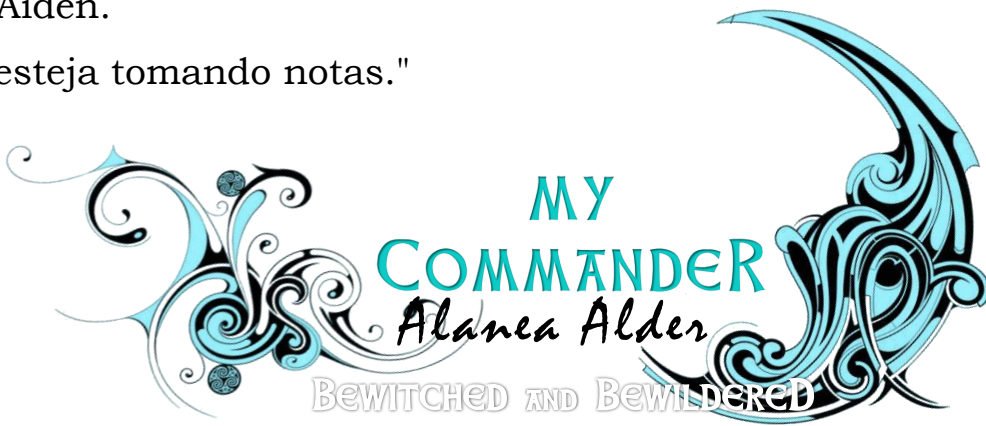
"Isso parece brilhante para mim." Meryn olhou para Aiden. Ambos, Aiden e Justice, visivelmente engoliram em seco.

"Agora, baby, você sabe que eu te amo. Minha vida seria absolutamente chata sem você fazendo todos os dias valer a pena viver." Justice puxou Sydney em seus braços e salpicou o rosto e pescoço do homem com beijos. Meryn podia ver o amor entre eles. Sydney riu e jogou os braços ao redor de seu companheiro.

"Perdoados. Sirva para o comandante seu café, e eu vou começar o latte para Meryn." Sydney deu um beijo ardente em seu companheiro e, em seguida, começou a puxar para fora garrafas de debaixo do balcão. Justice, sorrindo como um lunático, caminhou de volta para a cozinha.

Meryn virou-se para Aiden.

"Eu espero que você esteja tomando notas."



"Como se fizesse algum bem tratá-la como uma pessoa normal. Eu teria que fazer algo diferente, como te comprar uma máquina de café, certo?"

Meryn engasgou.

"Sério?! Você não estava brincando no café da manhã? Sério?" Meryn pulou para cima e para baixo em emoção.

"Sim, você me ameaçou, então eu vou te comprar uma máquina de café. Eu temerei pela minha vida todas as manhãs se você não tiver uma."

Meryn levantou-se e colocou os braços em volta do pescoço dele. Quando os braços de Aiden circularam-na dela, ela começou a beijar seu rosto.

"Obrigada!" Meryn rebolou até que ele colocou de volta para baixo.

"Onde elas estão? Elas estão aqui? Temos que encomendar?" Meryn olhou ao redor da loja.

"Do outro lado do balcão; eu tenho algumas das mais populares em exposição. Eu recomendo a com um botão, super automática. Elas são fáceis de usar e podem dar-lhe qualquer coisa, desde um espresso a cappuccinos." Sydney aconselhou.

"É claro que você também pode configurá-la em um cronograma de espresso diário." Justice acrescentou.

Aiden suspirou.

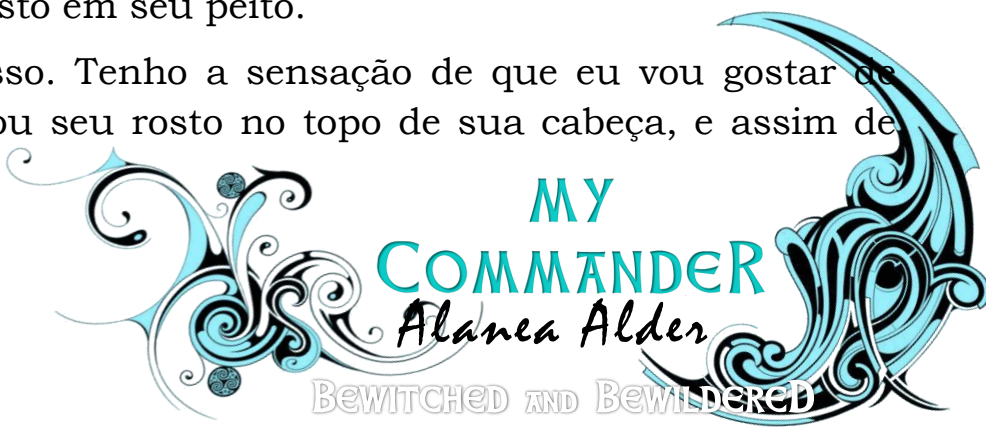
"Vá em frente. Eu sabia que isso seria caro, mas vale a pena."

Meryn sentiu lágrimas encherem seus olhos. Ninguém nunca tinha feito nada parecido por ela em toda a sua vida. Incapaz de ajudar a si mesma, ela deixou as lágrimas caírem, e em instantes Aiden estava ao seu lado.

"Ei, isso era para te fazer feliz, não triste." Ele enxugou as lágrimas dela com os dedos calejados.

"Ninguém nunca fez nada tão bom para mim antes. Obrigada." Meryn sussurrou, enterrando o rosto em seu peito.

"Acostume-se com isso. Tenho a sensação de que eu vou gostar de mimar você." Aiden esfregou seu rosto no topo de sua cabeça, e assim de



repente ela se sentiu mais à vontade ao saber que ele estava tentando marcá-la.

"Vocês dois são tão bonitos!" Sydney fungou atrás do balcão.

"Ele é incrível, não é?" Meryn perguntou, afastando-se de Aiden e enxugando os olhos em sua própria camisa.

"Vocês dois são. Agora, que máquina você acha que iria querer?" Sydney enxugou os olhos em sua toalha e caminhou com ela até as prateleiras.

"Eu gosto dessa." Meryn apontou para a prata cuja etiqueta se vangloriava da facilidade de utilização, não só na preparação de bebidas, mas também na manutenção.

"Excelente escolha. Para calcular a quantidade de grãos que você vai precisar levar, eu preciso saber quantas xícaras você pretende fazer. Quantas bebidas você acha que você vai ter?"

"Em um dia?"

"Claro." Sydney tirou uma prancheta ao lado do registro.

"Hum. Dois quando acordar. Um no meio da manhã e um depois do almoço. Um de tarde e um depois do jantar. Então, seis." Meryn ergueu os dedos.

Sydney a olhou.

"Os humanos processam cafeína diferente dos shifters?" Perguntou Sydney.

Justice pigarreou e respondeu. "A cafeína os afeta mais." Todos olharam para ela.

"O quê?" Eles continuaram a olhar. "Eu preciso disso para viver!" Ela bateu o pé.

"Ela é assustadora na parte da manhã." Aiden estremeceu. Ambos, Justice e Sydney, a olharam com renovado horror. Evidentemente, tudo que fosse ruim o suficiente para assustar um comandante era realmente muito ruim.



"Eu vou providenciar a encomenda imediatamente. Na verdade, fique com alguns grãos para os próximos dias." Sydney foi para trás do balcão e pegou um saco de café.

"Eu vou pegar a máquina." Justice desapareceu em direção à parte de trás.

"Menina, parabéns para você. Eu mal posso esperar para ver como esses fantoches da sociedade vão reagir a você." Sydney riu.

"Nem me lembre disso! Ela foi convidada a participar do círculo de costura da mãe amanhã." Aiden gemeu.

"O Circulo de Costura das Filhas de Lycaonia? Sério? Isso é sábio?" Sydney olhou para Meryn.

"Provavelmente não, mas minha mãe quer exibi-la."

"Ela já conheceu Meryn, certo?" Perguntou Sydney.

Aiden assentiu.

"Eu estou bem aqui, pessoal!" Meryn bateu em Aiden. "Eu disse que seria boazinha, e serei." Mas o humor azedo de Meryn evaporou quando Justice voltou do estoque com uma nova máquina de café expresso.

"Aqui estão os grãos, algumas garrafas de xarope, uma lista de receitas e o meu número de telefone. Ligue-me mais tarde e eu vou contar-lhe todas as fofocas das senhoras super adequadas que você vai encontrar amanhã." Sydney entregou-lhe um saco de compras de papel muito cheio de amostras de café.

"Obrigada Sydney; eu sinto que estou indo para a batalha de amanhã sem munição." Meryn admitiu.

"Confie em mim querida, eu posso te dar muita e muita munição." Ele piscou.

"Maravilhoso. E agora eu não sei se apresentar vocês dois foi uma escolha inteligente ou não." Aiden pegou a sacola pesada de Meryn e facilmente segurou-a junto com sua nova máquina.

"Definitivamente não foi uma boa ideia, mas eu tenho a sensação que vai ser divertido." Justice sorriu.



"É verdade. Ok, vamos lá." Aiden a guiou até a porta. Meryn acenou e Sydney riu enquanto segurava o dedo mindinho e o polegar no sinal universal de 'Me ligue'. Ela assentiu com a cabeça.

Aiden a levou por toda a cidade, mostrando-lhe seus lugares favoritos. Ela riu como uma criança do prazer que ele demonstrou quando estavam na padaria - e riu mais quando ele pediu bear claws⁷, o que o fez rir com ela. Então ele a surpreendeu ao comer quase uma dúzia de tais doces.

"Não me julgue: você bebe quantidades insanas de café, e eu adoro doces." Aiden fez-lhe cocéguas, fazendo-a gritar.

"Garras de urso para suas garras de urso. Grrrrr". Meryn levantou os dedos, curvando-os em um rosnado simulado. Aiden jogou a cabeça para trás e riu abertamente. E quando seu rosto sorridente se virou para ela, ela não pode evitar: levantou-se de sua cadeira e capturou os lábios dele. Ela viu sua expressão atordoada antes de fechar os olhos, que foi quando ele assumiu. Sua mão segurou a parte de trás de sua cabeça, e ela sentiu sua língua ágil rastreando o céu de sua boca. As pernas dela estavam tremendo quando eles se separaram.

"Você tem gosto de limão." Ele respirou fundo e se mexeu na cadeira, desconfortável, e fez uma careta quando ajustou as calças.

Atordoada, ela balançou a cabeça e sentou-se. Maldito homem. Seus beijos faziam-na estúpida.

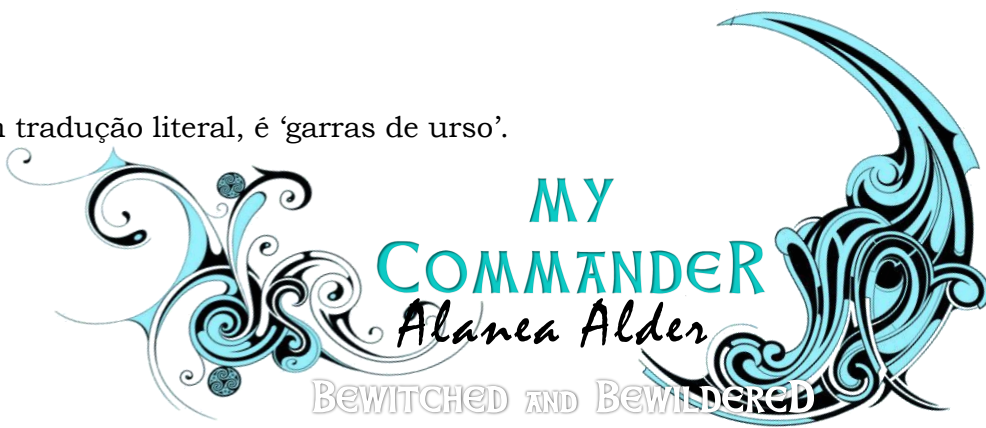
"Bom trabalho lá Comandante". Uma voz masculina parabenizou.

"Obrigado, Darren. Como está sua companheira?" Aiden se levantou e cumprimentou o dono da padaria, que tinha abordado sua mesa.

"Ela está bem. E ela vai me matar por dizer isso, mas eu estou morrendo de vontade de compartilhar: ela está grávida." Meryn pensou que o homem fosse estourar seu avental, tamanho seu orgulho. O rosto de Aiden se iluminou, e ele rapidamente ofereceu sua mão. O padeiro, por sua vez, agarrou a mão de Aiden e sacudiu-a vigorosamente.



⁷ O nome desse doce, em tradução literal, é 'garras de urso'.



"Ela está esperando uma menina. Eu não me importo, desde que seja saudável - um menino ou menina pode sempre ajudar por aqui." Darren completou.

"Darren, esta é minha companheira, Meryn. Meryn, este é Darren Williams, terceiro em comando à Unidade Gamma há alguns anos atrás. Aposentou-se para assumir a padaria da família aqui na cidade. Acho que todos nós somos gratos por isso; seus doces são de morrer." Aiden apresentou o homem. Meryn levantou-se e viu-se arrastada para um abraço.

Darren a soltou rapidamente, e ela aproximou-se de Aiden.

"Comandante, estou tão feliz que o feitiço funcionou. Eu sei, por experiência pessoal, que os homens precisam de companheiras. Lembro-me de quão ruim algumas noites podem ser depois de uma missão." Darren estremeceu.

"Tem sido interessante até agora." Aiden apertou a mão dela.

Ela completou: "No começo eu estava com medo, considerando que eu nem sabia que isso tudo existia, mas agora..." Ela olhou para Aiden. "Eu não consigo lembrar o que minha vida era antes de Aiden." Ela disse timidamente.

"Nós precisamos ir." Aiden disse abruptamente. Ele pegou a máquina de café expresso e as demais compras, e puxou-a para fora da padaria sem sequer dizer adeus.

"Divirta-se, Comandante!" Darren gritou quando a porta se fechou atrás deles.

"Rude!" Meryn estalou quando Aiden equilibrou sua máquina de café debaixo do braço, arrastou-a por entre a multidão de volta para a garagem.

"Aiden?" Meryn tentou de novo. Ela estava confusa: será que tinha dito algo errado?

"Shush. Não diga mais nada; meu controle está pendurado por um fio." Aiden disse, correndo entre as pessoas.

Quando chegaram ao carro, ele abriu o porta-malas e deixou cair a máquina e os demais sacos dentro, sem cerimônia. Ele então abriu a porta



do carro, colocou-a sentada no banco do carona e praticamente correu de volta para o lado do motorista.

"Se eu disse algo que não deveria ter dito, é só me dizer." Meryn protestou.

"Nem mais uma palavra."

Meryn se irritou ao lado dele. Ela odiava ser tratada como uma criança. Ela olhou para fora da janela, observando as árvores voarem. Antes que ela percebesse, eles já estavam de volta à casa. Ele estacionou bem na frente da porta e, não querendo irritá-lo ainda mais, ela esperou que ele abrisse sua porta. Ele logo a abriu, agarrando a mão dela e puxando-a para fora do carro.

Ele então a surpreendeu quando se dirigiu para a parte de trás em vez de andar em direção à porta da frente. Eles passaram os canteiros bem cuidados e os lagos com carpas, mas ela não teve tempo para admirar o gazebo ou a treliça de rosas. Ele continuou marchando até que atingiu a floresta, e então andou um pouco mais. Ela poderia dizer que eles estavam em um caminho conhecido, mas era um criado por anos de caminhadas ao invés de algo feito com pedra ou tijolo.

Ele não parou até que as árvores se abrissem um pouco, para revelar um pequeno riacho da montanha. Quando ela olhou em volta, sentiu como se a cidade e sua casa estivessem a mundos de distância. Este lugar parecia tão isolado e tranquilo. Finalmente Aiden largou sua mão, e ficou de pé junto ao riacho, olhando para a água.

"Aiden, o que quer que eu tenha feito, eu sinto muito. Eu não queria envergonhá-lo." Meryn abaixou a cabeça.

"É isso que você acha?" Aiden girou e fechou a distância entre eles em dois passos.

"Eu a arrastei para fora de lá antes que você dissesse mais alguma coisa que teria me feito reclamá-la sobre as mesas da padaria de Darren, para que todos de Lycaonia vissem. Você tem alguma ideia do que suas palavras fizeram comigo?" Ele exigiu, segundos antes de seus lábios descenderem sobre os dela.



Então, num segundo ela estava se desculpando, e no próximo ela tinha esquecido até mesmo o planeta onde estava. Quanto mais ele sugava e acariciava seus lábios, mais quente seu núcleo se tornava. Cada puxão da língua de Aiden a fez sentir como se os lábios dele estivesse em torno de seu clitóris, atirando faíscas de prazer através de seu corpo. Tudo por um simples beijo. Ela sentiu o líquido escorrer entre suas pernas, e o queria mais do que já quis algo em sua vida inteira.

Ela se afastou, respirando com dificuldade.

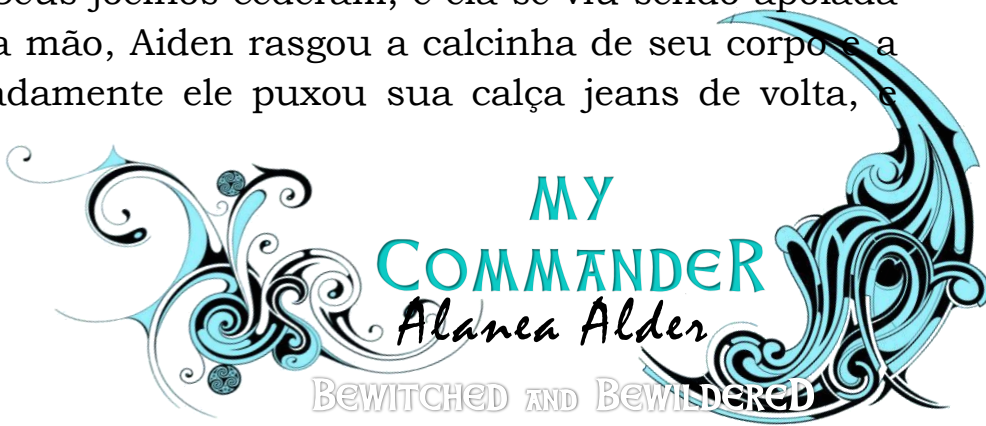
"Por favor." Ela sussurrou. Ele se inclinou e mordiscou a pele macia atrás de sua orelha.

"Por favor, o quê?" Sua voz se aprofundou em um rosnado baixo, causando-lhe arrepios na espinha.

"Por favor". Ela gaguejou. Ele estava certo antes: ela não era sexy. Ela não tinha ideia de como pedir-lhe o que precisava. Mas, quando ele olhou para ela, seu rosto se suavizou.

"Está tudo bem, minha doce Meryn. Eu sei. Eu sei do que você precisa. Eu sou seu companheiro, e sempre vou me oferecer para você. Eu sempre vou te dar o que você deseja." Aiden então a girou, de modo que suas costas acabaram encostadas em seu corpo. Alcançando a frente de sua calça, ele desabotoou o jeans e o puxou para baixo até o meio de sua coxa com um puxão duro. Ela engasgou quando o ar frio do outono bateu em sua carne aquecida. Segundos depois, sua mão grande e calejada a acariciava. As pontas dos dedos suaves traçavam seu monte, e o vinco entre seu sexo e suas pernas. Ele mergulhou entre suas dobras gotejando e provocou sua abertura. Inconscientemente ela empurrou seus quadris para cima, querendo mais do que ele estava oferecendo.

"Shush. Confie em mim." Ele sussurrou, mordendo suavemente em seu ombro enquanto seus dedos encontravam a pequena protuberância que estava implorando por atenção. Ela gritou e resistiu novamente, mas seus dedos dançaram e seu corpo a atraiu mais e mais. Sem aviso, o corpo dela explodiu, e ela gritou sua libertação e arqueou as costas. Lentamente os dedos dele se acalmaram. Seus joelhos cederam, e ela se viu sendo apoiada por um braço. Com a outra mão, Aiden rasgou a calcinha de seu corpo e a usou para limpá-la. Delicadamente ele puxou sua calça jeans de volta, e



enfiou o tecido utilizado no bolso do casaco. Com as duas mãos agora livres, ele a pegou em seus braços e fê-la sentar-se em seu colo sob a grande árvore de carvalho.

Meryn se aconchegou em seu peito. Nenhum outro homem jamais tinha sido capaz de dar-lhe um orgasmo antes. Era como se ele fosse o único que podia deixar seu corpo em chamas. Porém, quando sentiu a protuberância dura entre eles, ela percebeu quão egoísta tinha sido, e sentou-se.

"E você? Quer dizer, você não..." Meryn apontou para sua virilha e ele sorriu, baixando a cabeça para ver seu peito.

"Eu estou bem. Isso foi para você. Seu prazer, seu completo abandono, foi um presente. Obrigado."

Meryn franziu a testa em confusão. Ela teve sua cabeça explodindo pelo orgasmo, e ele diz apenas obrigado?

"Eu quis dizer o que disse no café. A vida era boa antes de te conhecer, mas, desde que te conheci, é como se todos os dias só ficassem cada vez mais perfeitos. Sinto-me como se finalmente tenho um lugar ao qual pertenço." Ela olhou para ele e viu a emoção em seus olhos.

"As coisas que você diz." Ele sussurrou asperamente e beijou-a novamente. Quando se separaram, ela descansou a cabeça em seu peito e agradeceu a brisa que vinha da água.

"Vou aproveitar minhas visitas à casa ainda mais agora que você está aqui." Ele suspirou satisfeito. Ela assentiu com a cabeça, e então percebeu o que ele disse.

"O quê?" Ela levantou-se para olhar para ele.

"O quê?" Perguntou ele.

"O que você quer dizer com 'visitas'?"

"Eu não moro aqui, Meryn: eu moro na propriedade Alpha Unit."

"Quando eu vou morar com você?" Ela se sentou sobre os joelhos.

"Você não vai." Disse ele com as sobrancelhas unidas.

"O que quer dizer com eu não vou?"



"Quero dizer que você vai viver aqui com os meus pais e aprender a administrar uma casa, e eu vou viver com a Alpha Unit e comandar os homens. Mas eu venho te visitar, é claro."

Meryn teria pensado que ele estava sendo deliberadamente cruel, exceto pela expressão absolutamente confusa em seu rosto.

"Ok, mas, você vê, isso não vai funcionar para mim. Acoplado, casado, namorando, o que você quiser chamá-lo, eu pensei que iríamos viver juntos." Ela se levantou, e ele encostou-se à árvore.

"Não é assim que as coisas funcionam, Meryn." Seu tom condescendente estava enviando sua pressão arterial para a estratosfera.

"Para mim é assim que funciona. Você tem duas opções: ou você volta a morar com seus pais, e conseqüentemente comigo, ou eu mudo para a propriedade Alpha Unit com você. Simples assim." Ela colocou as mãos na cintura e fez uma careta para ele.

"Pare de agir como uma criança. Temos razões para as coisas que fazemos. Não posso levar meus homens à propriedade dos meus pais, e você seria uma distração se morasse comigo." Aiden fechou os olhos.

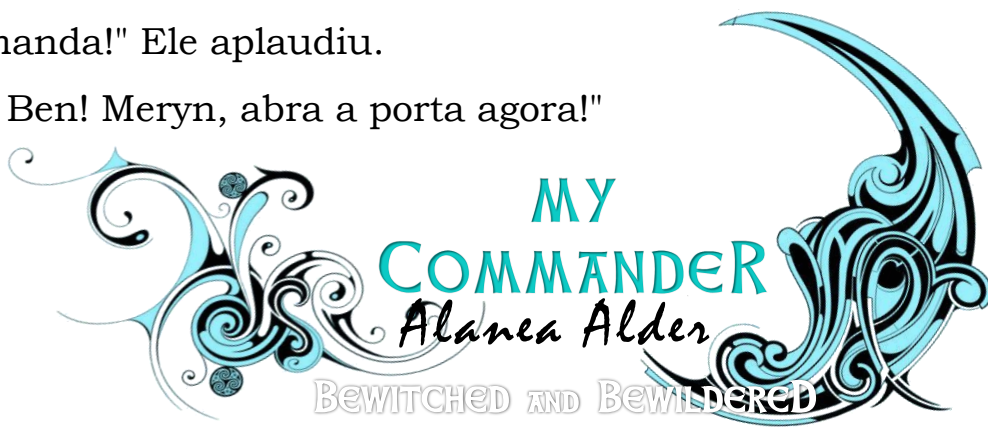
A boca de Meryn caiu. Ela lutou contra o impulso de chutá-lo no rosto, mas a pequena parte racional de seu cérebro não queria machucá-lo de verdade. Então ela fez o que sempre fazia quando ficava realmente irritada: ela desligou. Ela podia sentir seus músculos faciais relaxando e seu corpo cambaleando. Sem dizer uma palavra, ela se afastou, e fez todo o caminho de volta para a casa e para a porta dos fundos antes de ouvir seu grito assustado. Ela então correu pela porta dos fundos e girou a tranca. Olhando para cima, ela viu um surpreso Ben congelado no lugar, mordendo seu sanduíche, e a porta atrás dela tremeu em sua estrutura quando Aiden bateu.

"Droga Meryn, abra a porta neste instante!"

"Vá se foder!" Ela gritou para os vidros das janelas. Atrás dela, Ben começou a rir, e depois engasgou um pouco com seu sanduíche. Quando sua boca claramente ficou vazia, ele a parabenizou.

"Mostre a ele quem manda!" Ele aplaudiu.

"Pare de incita-la em Ben! Meryn, abra a porta agora!"



Meryn balançou a cabeça.

"Você sabe que ele tem uma chave, certo?" Ben disse despreocupadamente.

Ela olhou para ele com lágrimas escorrendo pelo rosto. "Eu não quero vê-lo agora."

Ele suspirou, e colocou o prato para baixo e agarrando a mão dela. Eles então correram. Correram até as escadas e pelos corredores. Justamente quando ela pensou que não poderia ir mais longe, ele os fez correr em círculos no final do corredor. Ela pensou que ele estava fora de sua mente até que ele estendeu a mão e tocou um pequeno painel atrás de um espelho antigo. Uma pequena abertura apareceu, e ele se agachou e se arrastou para dentro. Ela o seguiu, e ele colocou o painel de volta no lugar. Ela estava prestes a perguntar como ele sabia disso quando ele colocou a mão sobre sua boca. Mal respirando, eles ouviram passos trovejando pelo corredor. Na escuridão, Meryn esperou.

"Deus, caramba Ben, isso não é engraçado!" Aiden rugiu.

"Aiden, qual é o problema?" Meryn ouviu Adelaide perguntar.

"Meu irmãozinho idiota sequestrou minha companheira!" A voz de Aiden mal soava humana.

"Acalme-se, antes que eu chame seu pai. Vou estar na sala da frente esperando por você com um bule de chá, e então vamos beber um copo, e você poderá explicar porque Meryn está chateada o suficiente com você para estar escondida com Ben" Adelaide disse razoavelmente.

"Mas-!" Aiden rugiu.

"Você tem cinco segundos para retrair esses caninos, jovem, antes que eu faça isso por você." A voz de Adelaide ainda era nível, mas tinha caído uma oitava. Ocorreu a Meryn que se sua voz podia mudar naturalmente, Adelaide era uma shifter também.

"Mãe, eu sinto muito." Aiden disse, soando muito mais calmo.

"Bom. Agora desça comigo e me conte tudo sobre isso." Somente quando o som de seus passos desapareceu inteiramente Ben removeu a mão de sua boca, e tateou no escuro até encontrar sua mão. Ele guiou-a



através do pequeno túnel ate uma sala escondida, que tinha uma única janela redonda e pequena e que deixava entrar o sol da tarde já se pondo.

"Cara, eu não ouço a Mãe ou Aiden tão irritados a um longo tempo. Não tive que usar este esconderijo nos últimos 200 anos." Ben desabou sobre uma longa chaise longe, e uma nuvem de poeira o envolveu. Meryn tossiu e riu enquanto tentava limpar a poeira de suas roupas.

"Agora, você ainda não me disse o que meu irmão fez para deixá-la tão triste. Se você me contar, poderemos traçar uma vingança adequada."

"Você fez muito disso aqui, não é?" Ela se sentou ao lado dele na espreguiçadeira.

"Pode apostar. Meus irmãos sempre foram maiores do que eu, mas eu geralmente sou mais rápido. Descobri esse esconderijo quando era um menino, e minha velocidade me dá tempo suficiente para correr ao redor para dispersar meu cheiro antes de me esconder aqui. Mas você não pode se mover imediatamente, ou eles vão ouvir. Escapei de muitas surras desta forma".

"Eles não batiam realmente em você, não é?" Meryn, mesmo que estivesse extremamente chateada com ele, não podia imaginar Aiden batendo em seu irmão mais novo.

"Bater é uma palavra dura. Implicar, talvez? Não me interprete mal, na maior parte do tempo eu totalmente merecia, e isso é apenas como irmãos são. Agora, o que Aiden fez? Talvez eu possa ajudar." Os questionadores olhos castanhos de Ben foram sua perdição. Ela estava acostumada a arcar com sua dor e frustração sozinha; não estava acostumada a ter pessoas preocupadas com ela, ou dispostas a irritar seus familiares por ela.

Ela escondeu o rosto entre as mãos e chorou. Ben passou um braço em volta dela e abraçou-a. "Hey, nada pode ser tão ruim que você e eu não possamos resolver. Eu conheço algumas pessoas que conhecem pessoas." Ben beijou seu cabelo.

"Aiden não quer viver comigo. Hoje foi tão maravilhoso: fomos ao shopping, e ele me mostrou a cidade. Ele foi perfeito e encantador e amoroso e apaixonado."



"Whoa sobre as coisas apaixonadas; eu não preciso ouvir todos detalhes sobre isso."

Ela sorriu timidamente. "Mas então Aiden disse que não vamos viver juntos, que ele tem que viver com seus homens e que eu tenho que aprender a cuidar da casa. Isso não é como eu imaginava que fosse estar junto com alguém. Eu sou anti-social, mas isso é muito espaço ate mesmo para mim." Ela limpou o nariz com a manga.

"Aiden esta em uma situação difícil, mas ele está certo: não pode viver aqui. Há muita formação e exercícios com as unidades para ele se afastar. Unidades vivem juntas, porque podem ser chamadas a qualquer momento, e então tem que organizar ou marchar, dependendo da situação. Nós já chegamos a algumas cenas tarde demais, então não há como Aiden poder adicionar quarenta minutos a mais para o processo de viagem. E você não pode viver lá, porque viver com uma unidade seria como viver em um quartel".

"Eu não quero viver longe dele. Sentiria muita falta daquele imbecil."

"Sente-se com ele. Explique por que você estava chateada. Ele não entende o funcionamento delicado da mente feminina. Você literalmente tem que soletrar para ele."

"Talvez ele não me queira realmente. Ele ate me chamou de distração algumas vezes."

Ben riu alto.

"É claro que você é uma distração - você não seria sua companheira se fosse o contrário. Apenas o seu cheiro por si só é uma distração para ele. E, considerando sua completa falta de conhecimento sobre as normas sociais e paranóias em geral, é claro que ele fica distraído. Se não ficasse, daí sim você teria que se preocupar."

Meryn olhou para Ben conforme suas palavras afundavam.

"Ele não me quer por perto... porque ele me quer?" Ela perguntou, tentando encontrar alguma forma onde isso fizesse sentido.

"Yup. Agora, vamos descer e tomar um chá. Aposto que a Mãe o levou para longe do esconderijo para acalma-lo, e fez um chá delicioso para isso." Ben balançou as sobrancelhas para ela.



"Obrigada. Você... você vai ser meu amigo?" Meryn prendeu a respiração.

"Não".

O coração de Meryn afundou.

"Mas eu serei seu irmão."

Meryn atacou-o, e eles caíram no chão.

"Eu nunca tive irmãos antes. Posso usar seu esconderijo se precisar escapar de Aiden de novo?"

"Claro. Eu vivo para deixar meus irmãos loucos." Ben levantou-se e ajudou-a a ficar de pé também. Eles aproximaram-se da parede e se agacharam novamente.

"Eu lembro disto sendo mais fácil quando eu era mais jovem." Ben se apertou através da pequena passagem.

"Provavelmente porque você era menor." Meryn riu.

"Provavelmente. Um segundo." Ele afastou o painel e a ajudou a sair antes de colocá-lo no lugar.

"Venha". Ele estendeu a mão, e ela a pegou. Ela nunca teve um irmão antes, mas gostou da ideia de alguém estar ao seu lado, para variar.

Quando eles entraram na sala, Aiden ficou de pé, seu rosto cheio de remorso. "Venha Benjamin, esses dois precisam conversar."

O rosto de Ben caiu: "Mas..."

"Eu vou servir chá para você na cozinha." Adelaide piscou para Meryn e puxou Ben para fora da sala antes de fechar a porta atrás deles.

"Sinto muito." Aiden disse imediatamente.

"Pelo quê?"

"Por não perceber por que você não queria nos separar."

Meryn não podia perdoá-lo ainda. Ela queria saber como ele se sentia.



"E por que eu não quero que fiquemos separados?" Ela perguntou em voz baixa. Os olhos de Aiden se encheram de lágrimas, mas ela viu como ele lutou para impedi-las de cair.

"Porque você se importa comigo." Ele observou-a com atenção.

"E como você acha que eu me senti quando parecia que você estava bem por ficar longe de mim?"

"Provavelmente perto de como eu me senti quando você deixou meu irmão te confortar em vez de mim."

Ela não conseguia mais aguentar a dor nos olhos dele - não mais.

"Você é tão... tão idiota." Ela jogou as mãos para cima. Ele olhou para ela com cautela. "Mas... você é o *meu* grande idiota maldito, e eu não quero que fiquemos separados."

Aiden empurrou o sofá para fora do caminho e fez seu caminho até ela, puxando-a para os seus braços.

"E você é minha pequena ameaça. Não quero que fiquemos separados, mas não tenho certeza de como poderemos fazer isso funcionar." Ele admitiu.

Ela encolheu os ombros. "Não há pressa, certo? Podemos pensar em alguma coisa."

"Sim, com certeza iremos trabalhar em algo, porque você está certa. Eu não acho que nós devemos nos separar também."

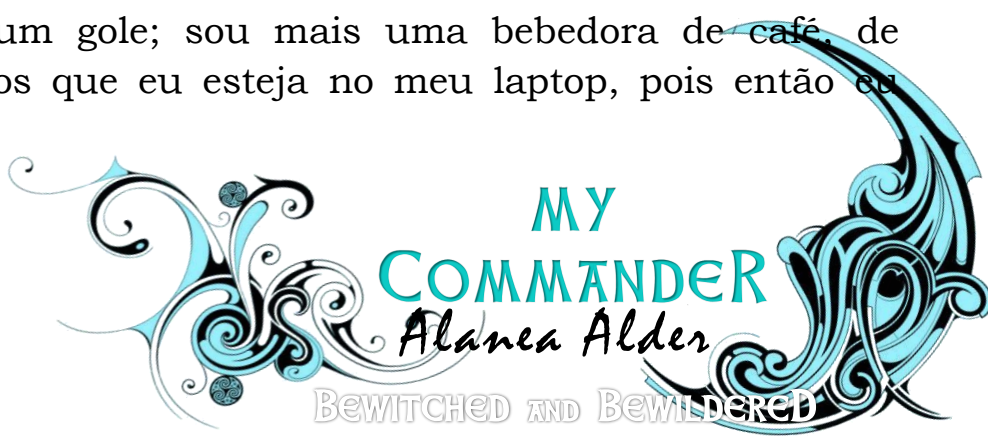
"Bom. Agora, eu posso ter um pouco deste chá incrível do qual Ben me falou?"

Aiden riu. "Vamos lá, vamos servir alguns frescos na cozinha." Juntos eles deixaram a sala e entraram na cozinha.

"Eu vou compartilhar o meu chá com Meryn, mas você não vai ganhar nenhum". Ben fez beicinho.

"Esses meninos nunca vão crescer, eu juro." Adelaide revirou os olhos.

"Eu só vou tomar um gole; sou mais uma bebedora de café, de qualquer maneira. A menos que eu esteja no meu laptop, pois então eu



prefiro Earl Grey, o melhor à meus olhos." Meryn pegou a xicara de Ben e tomou um pequeno gole. O chá era doce, mas não um doce pesado.

"Este é delicioso. E você gosta do seu chá doce como eu!"

"Na verdade, não há nenhum adoçante: ele é naturalmente doce." Adelaide explicou.

"Eu amo isso! O que é?" Meryn tomou outro gole, e passou a xicara de volta para Ben.

"É um híbrido de um Oolong chinês raro e uma mistura fae. Chama-se Honeycup." Adelaide mostrou uma pequena caixinha.

"Os meninos pegam para mim a cada ano no Natal." Ela sorriu para seus filhos.

Meryn virou-se e olhou para Aiden com olhos de filhote de cachorro.

"Parece que teremos que acrescentar Meryn à lista este ano."

Meryn dançou alegremente - antes de se lembrar daquela manhã.

"Talvez você devesse guardar um pouco para o seu pai." Ela sugeriu.

"Byron? Por quê?" Adelaide parecia interessada.

"Eu posso ou não ter chamado o vampiro de idiota."

Tanto Ben quanto Adelaide olharam para ela.

"Foi um acidente!" Meryn exclamou.

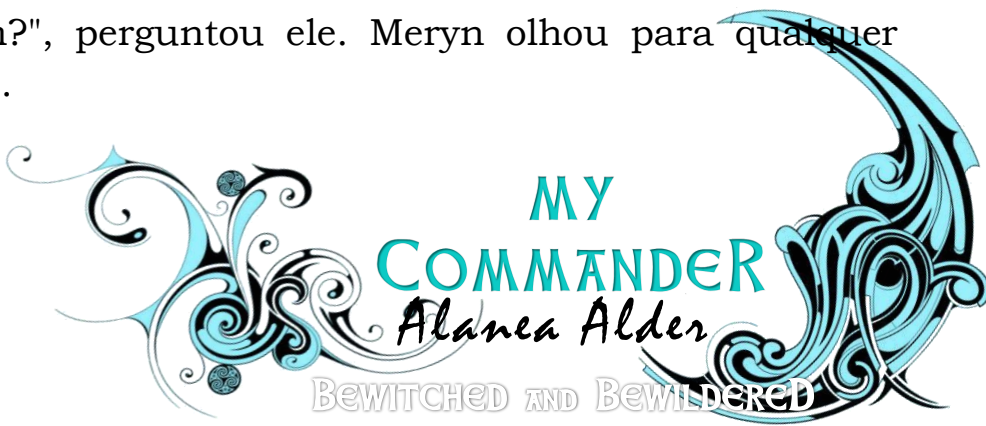
Adelaide se levantou.

"Marius! Marius!" Ela chamou, e começou a tirar ingredientes dos armário.

"Minha senhora! O que está acontecendo?" Marius apareceu na porta com um pano de limpeza em uma mão.

"Você pode perguntar ao seu contato na cidade se ele tem alguma lagosta fresca do Maine que pode ser entregue hoje? Receio que Byron pode ter tido uma tarde áspera com o conselho, e que vai precisar de um jantar especial." Ela fez uma careta.

"É claro. Quão ruim?", perguntou ele. Meryn olhou para qualquer lugar, menos para Adelaide.



"Eu vou fazer um bolo de Honey Bun". Foi a resposta de Adelaide.

Marius empalideceu. "Eu vou resolver isso agora." Marius removeu o avental e correu da sala.

"Eu sinto muito!" Meryn lamentou.

"Não sinta, querida. Você não disse nada que já não tenhamos todos pensado em um ponto ou outro. Além disso, você ainda é muito jovem e nova no nosso mundo." Adelaide tirou uma dúzia de ovos da geladeira.

"Ela também foi convidada por Elder Vi'Ailean para visitar seus jardins premiados." Aiden disse, sorrindo de orelha a orelha. Adelaide fez uma pausa, e desta vez ela parecia muito mais feliz quando se virou para Meryn.

"Um grande elogio. Apenas um punhado de pessoas já foram convidadas para o coração de um jardim fae. Mal posso esperar para deixar cair essa pequena bomba em Daphane Bowers. Maravilhoso trabalho Meryn." Ela parabenizou.

"Mas e sobre o cara vampiro?"

"Ele é popular apenas com outros vampiros. Não vai prejudicar sua reputação nem um pouco se essa história vazar – pelo contrario, pode ate ajudar." Adelaide deu uma risadinha. "Ele é um babaca pomposo, embora." Adelaide disse, quebrando os ovos.

"Mãe!" Aiden e Ben soaram chocados.

Adelaide os ignorou.

"Oh, e Aiden, você pode querer acompanhar Meryn ao seu apartamento para buscar suas coisas antes do jantar. Ela pode gostar de vestir outra calcinha." Adelaide voltou-se para mesa.

"Como você sabe que ele a ragou? Vocês são médiuns, além de paranormais?" Meryn exigiu.

Adelaide derrubou a grande bacia de aço inoxidável que tinha tirado do armário.

"Ele fez? Oh querida, eu só presumi que você gostaria de roupas limpas." Adelaide corou ate a linha dos cabelos. Ao lado dela, Aiden gemeu e



enterrou o rosto nas mãos. Meryn se virou para Ben, que estava olhando para eles com os olhos arregalados.

"Certo. Bem, depois dessa, vamos!" Meryn agarrou a mão de Aiden e puxou-o para fora da cozinha.

Assim que eles passaram pela porta, Ben explodiu em gargalhadas.

"Eu adoro ter uma irmã!" Ela ouviu-o gritar. Meryn sentiu seu coração inchar. Ela tinha a sensação de que ia gostar de ter um irmão também, se pudesse parar de envergonhar-se em torno de sua nova família.





CAPITULO 05

Eles pararam e olharam para o questionável prédio. Quando Meryn saiu do carro e passou por um traficante de drogas para verificar seu correio, Aiden começou a ter palpitações cardíacas. Ela morava aqui?

Ele saiu rapidamente e rosnou para o homem olhando sua companheira. O homem pareceu assustado, e continuou andando pela rua. A porta do prédio não era nada além de uma folha de vidro rachado e metal enferrujado. Quando ele entrou no hall de entrada, percebeu que a lâmpada da porta de entrada tinha sido removida - quão conveniente para um assaltante! E ele estava grato por não ser capaz de ver o estado do piso, mas preocupado com o risco de segurança. Ele a seguiu por um conjunto de escadas escuras, tomando cuidado para não tocar no corrimão. Meryn tirou as chaves e foi destravar a porta, mas uma segunda mão tocou a maçaneta do lado de dentro, girando-a um pouco. Ela saltou para trás como se tivesse sido eletrocutada, e seus olhos estavam enormes quando ela se virou para ele. Empurrando-a para trás, ele chutou violentamente a porta, fazendo-a ricochetear com estrondo na parede. Meryn bateu em suas costas.

"Shhh, eles podem ouvi-lo." Ela sussurrou.

"Baby, se estiverem roubando o lugar, eu quero que eles me ouçam, assim eles podem sair." Ele explicou.

"Oh. Boa ideia." Ela assentiu com a cabeça.

"Fique aqui."



"Bem, foda-se. Eu estou presa a você como cola. Já vi esse filme de terror, e a pessoa esperando no corredor sempre morre." Meryn balançou a cabeça.

Aiden virou-se para encará-la.

"Mais tarde vamos falar sobre suas escolhas de filmes." Ele ficou na frente da porta aberta e olhou ao redor da sala.

"Quantos quartos?" Perguntou ele.

"Sala, cozinha e quarto com banheiro anexo. Só isso." Meryn segurou seu cinto, e ele sentiu sua pequena mão em suas costas.

Ele entrou na sala principal, mas não havia armário para que alguém pudesse estar se escondendo. Ele inclinou a cabeça para a pequena cozinha estilo galley. Ela estava vazia.

"Baby, fique aqui enquanto eu verifico o quarto, ok?"

Ela assentiu com a cabeça, fechando a porta do apartamento e correndo seus olhos ao redor da sala. Ele podia dizer que ela estava tentando ver se algo tinha sido levado.

Quando ele abriu a porta do quarto, foi imediatamente sobrecarregado com o cheiro de outro macho. Alguém tinha marcado este quarto com urina, demarcando seu território. Sentindo-se doente, ele puxou as cobertas da cama para encontrar o colchão cortado, e os travesseiros decoados com sêmen. Seu urso subiu para a superfície, e ele mal conseguiu evitar a transformação. Respirando pela boca para manter a calma, ele verificou o banheiro e o closet. Ambos também foram marcados, mas estavam vazios.

"O que está demorando tanto?" Meryn perguntou, entrando no quarto.

"Fique longe!" Ele latiu. Ela olhou para ele com uma expressão de dor, mas depois percebeu sua raiva mal contida. Ela olhou além dele, seus olhos observando cada pequeno detalhe.

"Aquilo é... aquilo é sêmen?" Ela perguntou. Ele não respondeu - não precisava.



"Eu vou vomitar." Meryn fugiu pelo corredor, e ele rapidamente a seguiu. Ela se inclinou sobre a pia da cozinha e perdeu seu latte. Ele esfregou as costas. Ela enxaguou a boca com água da torneira, em seguida, tropeçou em direção a geladeira. Ela abriu a porta e pegou um recipiente de suco de laranja, balançando o suco em torno de sua boca antes de cuspi-lo na pia. Ela então tomou outro gole e engoliu. Suas mãos tremiam quando ela colocou o suco no lugar.

Aiden pegou o telefone. "O que está acontecendo?" Perguntou Colton.

"Venha para o apartamento de Meryn. Quero os caras aqui em cinco minutos." Aiden rosnou no telefone.

"Você está ferido?" Colton exigiu, e ao fundo Aiden pode ouvir Gavriel latindo ordens.

"Eu estou bem, assim como Meryn. Estamos no antigo prédio de apartamentos na nona rua, apartamento 3B. Basta chegar aqui rápido."

"À caminho." Colton desligou.

"E se você não tivesse me encontrado ontem e me sequestrado? E se eu tivesse voltado para casa e encontrado esse cara esperando por mim?" Parecia que seu corpo estava tentando se desligar. Aiden pegou-a e sentou-se no sofá com ela no colo, abraçando e beijando seu cabelo.

"Você nasceu para estar comigo. É por isso que o destino a fez pular aquela cerca. Ele nunca vai chegar perto de você, eu te prometo, Meryn. Esse cara é um homem morto andando." Ele não teve coragem de dizer a ela que o sêmen era fresco. Eles haviam perdido o lunático por minutos.

"Vamos fazer as malas. Os caras vão estar aqui em breve." Ele levantou-se e colocou-a no chão.

"Como vou saber o que ele tocou? Eu não quero qualquer coisa que ele tenha... tocado." Ela fez uma careta.

"Eu vou trazer todas as coisa que levam apenas o seu cheiro aqui para você fazer as malas. Quando acabarmos com isso, então você pode andar pelo quarto para ver se as coisas que sobraram são importantes. E, se você quiser manter esses itens, eu vou limpá-los para você." Ele levantou o queixo e beijou-a suavemente. "Que tal?" Ele perguntou delicadamente.



Seus olhos se encheram de lágrimas. "Você é incrível. E eu posso estar arrependida por bater em você com o assento do banheiro, afinal." Embora seus olhos estivesse cheios de lágrimas, ela sorriu.

"Você nunca vai esquecer disso, não é?"

"Não".

"Minha pequena guerreira." Ele bagunçou o cabelo dela. "Eu vou começar. Deixe os caras entrarem quando chegarem aqui, ou eles vão arrombar a porta."



Aiden tinha levado quase todas as coisas dela para ela embalar na sala antes dos caras chegarem. E, quando ela atravessou o quarto para ver o que tinha sido 'contaminado', ele notou que seu lábio inferior tremeu, mas ela respirou fundo e passou por cima de tudo. Ele estava tão orgulhoso dela.

No final, tudo que sobrou foram coisas que ela poderia deixar para trás. Aiden ficou furioso ao ver que quase todos os itens que compunham essa pilha eram lingerie, camisolas e roupas íntimas, mas ele a levaria para comprar coisas novas, e teria certeza que ela se divertisse no processo.

Gavriel vaiou quando ele passou pela porta do quarto.

"Precisamos encontrar esse cara; ele precisa morrer." Aiden fechou e abriu os punhos.

"Vai ser feito, irmão. Nós não vamos deixar existir uma ameaça a sua companheira." Gavriel colocou a mão em seu ombro. Aiden estava grato pelo apoio da unidade - ele sabia que se eles não tivessem sido capazes de chegar quando o fizeram, ele poderia ter perdido o controle e ido atrás desse cara sozinho. Mas, saber que seus irmãos estavam a caminho o ajudou a manter seu urso sob controle até que eles chegaram.

"Aiden, você pode sentir o cheiro?" Gavriel respirou fundo outra vez.



"O fato de que esse imbecil se masturbou em todo o lugar? Sim, eu cheiro isso."

"Então você apenas não percebeu que ele é um shifter." Gavriel deu um passo mais perto da cama.

"É fraco, tão fraco." Ele surpreendeu Aiden, caminhando até o armário e tirando um cabide antes de voltar para a cama. Usando o cabide de plástico, ele trocou os sutiãs e calcinhas ao redor.

"Encontrei-o." Gavriel levantou um sutiã com o cabide.

Aiden sacudiu a cabeça - o que quer que fosse, mesmo sendo um shifter, ele não podia sentir o cheiro. Gavriel colocou o sutiã no edredom e usou o gancho para apontar para o fecho do sutiã.

"Alguém se esqueceu dos pequenos ganchos de metal quando estava usando isso para se masturbar. Há traços de sangue em torno de cada gancho."

Aiden se aproximou e olhou de novo. Ele podia ver manchas vermelhas, mas as teria perdido uma vez que o sutiã era de uma estampa floral.

"Bom trabalho. Leve-o conosco."

Eles saíram do quarto e foram para a sala. Aiden rosnou quando viu Darian embalando os poucos pares de calcinhas que o psicopata tinha perdido em uma pequena mala, mas Meryn riu e caminhou até ele. Ela bateu-lhe no peito e ele se acalmou.

"Você é tão bonito." Ela sorriu para ele. Aiden estava contente de ver que os traços de medo no rosto dela se foram, mas ele franziu o cenho.

"Eu não sou bonito. Sou uma máquina de matar feroz."

"Meu ursinho." Ela puxou sua camisa até que ele se abaixou o suficiente para ela alcançar seus lábios e beija-lo. Ele olhou ao redor para ver Colton prestes a dizer algo.

"Nem uma palavra, filho da puta." Ele alertou.

"Sim, comandante." Colton fez uma saudação, mas seus olhos dançaram com alegria reprimida.

Aiden suspirou. Ia ser um longo dia.





Enquanto eles terminavam de fazer as malas, Aiden ligou para a mãe e deixou-a saber o que tinha acontecido. Ela prometeu fazer um jantar especial para ambos, Byron e Meryn.

"O que fazemos agora, comandante?" Perguntou Colton.

"Ligue para Lorcan, e diga que eu estou irando vocês da rotação. Até pegarmos esse filho da puta vocês farão guarda na casa dos meus pais. Eu não vou deixar Meryn fora da minha vista."

Meryn tentou esconder seu suspiro de alívio. Não que ela achasse que não estaria segura com Adelaide e Byron; ela apenas se sentia melhor por saber que Aiden estaria lá também.

"Já volto." Colton já estava puxando o celular do bolso enquanto caminhava para fora da porta. Aiden virou-se para Meryn.

"Tudo embalado?"

"Sim, Darian e Keelan tomaram a última das caixas, e Gavriel se ofereceu para falar com meu senhorio sobre o meu contrato."

Aiden sorriu. "Eu aposto que ele fez. Vamos, vamos garantir que os caras não se metam em problemas."

Meryn não esperou que ele pegasse a mão dela: ela se agarrou ao braço dele em vez disso. Ela não estava arrependida do aluguel, porém; ela sabia que não estava em uma boa parte da cidade, mas era o único lugar que não tinha lista de espera.

Quando passaram a imobiliária, Meryn espiou para dentro e viu que Gavriel tinha seu senhorio de aparência viscosa contra a parede.

"E você vai substituir a porta da frente e certificar-se de que o hall de entrada está bem iluminado, não vai?" O tom de Gavriel era agradável, mas o homem na frente dele estava suando.



Keelan assistiu, divertido. Toda vez que o senhorio olhava em sua direção, Keelan acenava a mão, e o trio de ratos a seus pés assobiavam contra o senhorio.

"Chega de diversão, pessoal, hora de sair." Aiden latiu. Gavriel e Keelan se viraram em uníssono, e se juntaram a eles. Do lado de fora, Colton e Darian tinham dois homens presos contra sua SUV.

Aiden suspirou.

"Eu juro, não posso levá-los a qualquer lugar."

"Quando chegamos aqui, eles tinham tirado os pneus de seu carro Aiden. Eu acho que Darian e Colton estavam apenas se certificando de que tudo estava pronto para ir." Keelan disse. O olhar escuro de Aiden virou-se para os dois homens. Ele andou mais, e parou atrás de Colton.

"Veja, você não foi rápido o suficiente: nosso patrão aqui percebeu o que você fez. Tentamos avisá-lo, amigo." Colton abriu os braços como se estivesse desistindo.

"Não, por favor! Lamentamos! Nós os colocamos de volta! Nós os colocamos de volta!" O maior dos dois homens balbuciou.

"Corram". O tom áspero de Aiden fez os dois homens recuarem, mas eles ainda ficaram ali olhando para ele com terror.

"Eu disse para correr! Se você olhar para trás, eu vou ser o único bem atrás de você!" Aiden rosnou. Ambos os homens gritaram e decolaram.

Meryn caminhou até ficar ao lado dos homens.

"Vocês são todos meninos travessos." Ela cutucou a parte de trás do joelho de Aiden com o pé, rindo quando a travesseira fê-lo oscilar.

"Aqueles homens mereciam pior. Talvez eles pensem duas vezes antes de fazer coisas más de novo." O tom de Gavriel foi cordial.

"Vamos!" Aiden latiu, e os homens mudaram-se para o carro. Aiden segurou a porta aberta para ela também, e ela entrou.

Dois dias. Sua vida tinha sido completamente mudada em apenas dois dias. Ela balançou a cabeça e tentou não pensar nisso. Ela estava se divertindo mais agora do que nos últimos anos juntos. Ela olhou para



Aiden. Ela nunca tinha se apaixonado antes, mas até agora estava sendo uma sensação maravilhosa. Ao crescer, ela aprendeu a confiar em si mesma, portanto, ter pessoas cuidando dela era algo novo. De má vontade, ela estava sendo forçada a abrir sua pequena bolha e deixar outros entrarem. E isso era mais aterrorizante do que se apaixonar.

"Seja o que for, pare de pensar nisso com tanta força. O que terá que acontecer, vai acontecer." A voz de Aiden a afastou de sua espiral de ansiedade.

"E se eu estiver com medo justamente do que vai acontecer?" Ela sussurrou.

"Diga-me o que te assusta e eu vou matá-lo." Aiden deu de ombros. Meryn balançou a cabeça; é claro que o bastardo arrogante nem sonharia que ela estava com medo sobre seu futuro com ele.

"Por que você está tão confiante sobre nós? Companheiros nunca se divorciam?" Ela observou seu rosto com cuidado - ela estava começando a gostar de seu rosto. Se isso não era amor, o que era, então?

"Não. Assim que encontrarmos nossos companheiros destinados, ficamos com eles para a vida."

"Como você sabe que nós somos companheiros destinados? Talvez você só goste do meu perfume." Meryn não sabia por que ela estava lutando tão duramente contra eles. Dado o que lhe tinha sido dito sobre paranormais, ela sabia que Aiden era seu companheiro. Mas, era difícil acreditar que ele a aceitou cegamente por causa do destino, e não porque a desejava.

"Você não usa perfume." A resposta simples de Aiden a fez querer bater a cabeça contra a janela. Ela se virou e olhou para fora, porém, em silêncio.

Depois de alguns minutos, ela viu o carro Colton dirigindo em direção à casa dos pais de Aiden - o carro desviou-se para a direita. Mas Aiden parou ao lado da estrada. Os galhos das árvores acima estendiam-se ao longo da estrada, criando um dossel colorido por tons de vermelho, laranja e amarelo.

"Por que você parou aqui?"



"Você não usa perfume." Aiden repetiu. Ela começou a se afastar, mas a mão grande dele segurou a parte de trás de sua cabeça, obrigando-a a olhar para ele.

"Você não usa perfume, então o que eu cheiro é sua própria essência. Cada ligeira nuance, todas as substâncias químicas que seu corpo produz, eu posso sentir o cheiro. Toda vez que você está com raiva, toda vez que você está triste, cada vez você está excitada, há um cheiro distinto. Hoje eu cheirei seu medo, verdadeiro terror, pela primeira vez, e quase perdi o controle. Eu sei que você é minha companheira porque, mesmo que seu perfume seja uma manifestação física, é também uma verdadeira reflexão da sua alma, e essa alma brilhante pertence a mim". Seus olhos azuis pareciam irradiar sua própria luz interior. Era como se ela pudesse realmente ver as profundezas de seu ser, e o que ela viu trouxe lágrimas aos seus olhos.

No fundo do coração dele, ela viu a si mesma.

"Eu sou estranha e desajeitada! Não gosto da maioria das pessoas, e minha boca não tem um desses filtros sociais!" Meryn exclamou, limpando os olhos. O sorriso de Aiden foi gentil.

"Eu sei".

"Eu como fast food e, não sei como, mas sempre encontro uma maneira de entrar em apuros." Meryn fungou e limpou o nariz com a manga. A boca de Aiden se contraiu.

"Eu sei".

"Eu posso ser violenta, irascível e vingativa, e eu não sei nada sobre ser uma dama." Meryn olhou para o rosto dele, triste por não corresponder às expectativas. Ele acenou com a cabeça.

"Eu sei. Eu já sei de tudo isso, Meryn. Você escalou uma cerca para invadir uma propriedade privada, apenas porque estava curiosa. Você me acusou de querer usar sua pele, e você me bateu e me deixou inconsciente com a tamoia do sanitário do meu banheiro. Você chamou um dos membros mais antigos e mais respeitados da nossa sociedade de idiota, e ameaçou castrar meu melhor amigo. E isso tudo apenas nas primeiras 24 horas."



Meryn fechou os olhos e baixou a cabeça, mas dedos quentes debaixo de seu queixo guiaram seu olhar de volta para ele.

"E você sabe o que eu pensei sobre tudo isso?" Aiden perguntou baixinho. Ela balançou a cabeça, com medo de responder.

"Eu pensei: 'essa mulher é completamente desequilibrada. Eu não sei o que diabos ela vai dizer ou fazer a seguir'." Ele fez uma pausa. Meryn deixou cair às lágrimas. Ela sabia que não havia nenhuma maneira que ele pudesse gostar dela! Ela torceu o rosto, tentando escapar de sua mão, mas ele se recusou a deixá-la ir. Segundos depois, seus lábios estavam nos dela. Ele beliscou seu lábio inferior até que ela abriu a boca, e então ele começou seu ataque. Sua língua foi implacável, entrelaçando e dominando a dela. Quando ele se afastou, ela gemeu com a perda.

"Eu também pensei: 'essa mulher é a pessoa mais bonita, brilhante e cativante que eu já conheci. Ela vai me manter na ponta dos pés pelo resto das nossas vidas.'" Os lábios de Aiden voltaram outra vez a beijá-la, agora suavemente. Quando ela olhou de novo para ele, não restava dúvida em seu coração: ela estava destinada a ele, para o resto de suas vidas.

"Vou levá-lo para fora de sua mente." Ela sorriu em meio às lágrimas. Aiden usou os polegares para limpar seu rosto.

"Deuses, eu espero que sim!" Com um rápido beijo final, ele ligou o carro e dirigiu-os de volta para seu novo lar.



"Eu sinto muito que alguém invadiu seu lugar, Meryn, mas não posso deixar de apreciar as consequências. Agora teremos que ficar aqui, e comer comida de Marius!" Colton tinha uma enorme pata de lagosta na boca.

Depois de voltar para casa, Aiden tinha chamado o outro líder da unidade de Lorcan, e arranhou para que ele entrevistasse os pais dos casais desaparecidos. Ele estava falando sério sobre ficar ao seu lado.

"Eu mal posso imaginar quão penoso esse dia tem sido para você, minha querida." Byron chegou do outro lado da mesa e afagou-lhe a mão.



"Não foi tão ruim. Estou mais incomodada por qualquer problema que eu possa ter causado com o vampiro Élder." Meryn fez uma careta com a memória. A cabeça de Gavriel virou em sua direção.

"O que é isso sobre Elder Evreux?" Ele levantou uma sobrancelha; Meryn sentiu suas bochechas corarem; Ben riu ao lado de sua mãe, e agora, todos os homens estavam olhando para ela, incluindo os dois irmãos mais velhos de Aiden, que estavam em casa para jantar.

"Parece que Meryn ainda tem que aprender que paranormais têm uma audição excepcional. Ela estava tentando sussurrar algo para Aiden e, claro, todos na sala ouviram." O rosto de Byron era severo.

"O que ela disse?" Colton estava na borda de seu assento.

"Ela perguntou se todos os vampiros eram idiotas, porque Gavriel não era." A compostura duramente conquistada de Byron entrou em colapso, e ele começou a rir. Ele riu tanto que tinha lágrimas escorrendo pelo rosto. Os homens ao redor da mesa, porém, pareciam estar em choque. Meryn não podia dizer se era em virtude de sua gafe social, ou pela reação de Byron a ela.

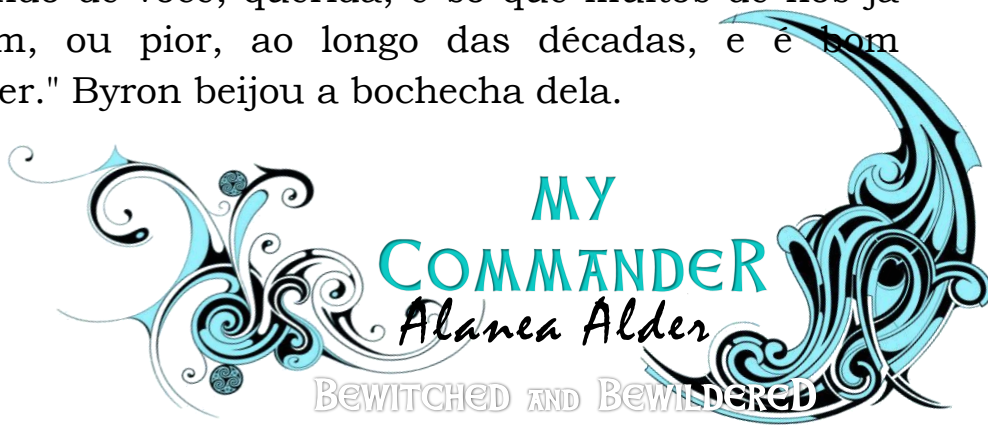
"Ela chamou Elder Evreux de idiota?" Gavriel sussurrou.

Atire em mim agora! Meryn queria afundar no chão. Ao redor da mesa, as risadas masculinas cresceram. Primeiro Colton, em seguida, Darian, e então Keelan, seguido pelos irmãos de Aiden. O que a chocou mais, porém, foi a risada silenciosa de Gavriel. Ele simplesmente cobriu o rosto com a mão e apertou. Ela observou-o atentamente.

"Ele está respirando?" Ela perguntou a Aiden. Aiden olhou para seu segundo em comando e, em seguida, levantou a mão e deu um tapa nas costas dele. Gavriel respirou profundamente, e uma risada contagiante surgiu - e isso, claro, reiniciou as gargalhadas.

"Eu não vejo como isso é engraçado. Fiquei tão envergonhada." Meryn franziu o cenho para cauda da lagosta, determinada a quebrar sua própria comida em vez de ter Aiden fazendo isso para ela novamente.

"Nós não estamos rindo de você, querida, é só que muitos de nós já queríamos chamá-lo assim, ou pior, ao longo das décadas, e é bom finalmente ver isso acontecer." Byron beijou a bochecha dela.



"E foi a minha filha que colocou esse bundão em seu lugar. Que dia maravilhoso!" Byron facilmente abriu outra lagosta, entregou a Meryn a carne e silenciosamente levou aquela com a qual ela vinha lutando. Aceitando que ela era oficialmente a pessoa mais fraca, não importava onde estivesse, ela decidiu simplesmente desfrutar da lagosta.

"Minha companheira é brutalmente honesta." Aiden piscou para ela.

"Só porque eu sei que meu companheiro vai me manter segura." Ela disse de volta para ele levianamente. As risadas e conversas em torno da mesa acalmaram, e Meryn olhou ao redor para ver o que tinha acontecido. Aiden estava olhando para ela com admiração.

"O quê?" Ela franziu o cenho para ele.

"Diga isso de novo."

"Dizer o que?"

"O que você acabou de dizer." O sorriso de Aiden não poderia ser maior.

"Que meu companheiro vai me manter segura?" Meryn olhou para ele confusa.

Aiden soltou um grito antes de se levantar e pegá-la em seus braços. Rindo, ele a girou em torno.

"Oh, isso é simplesmente lindo." Adelaide fungou e enxugou os olhos com o guardanapo.

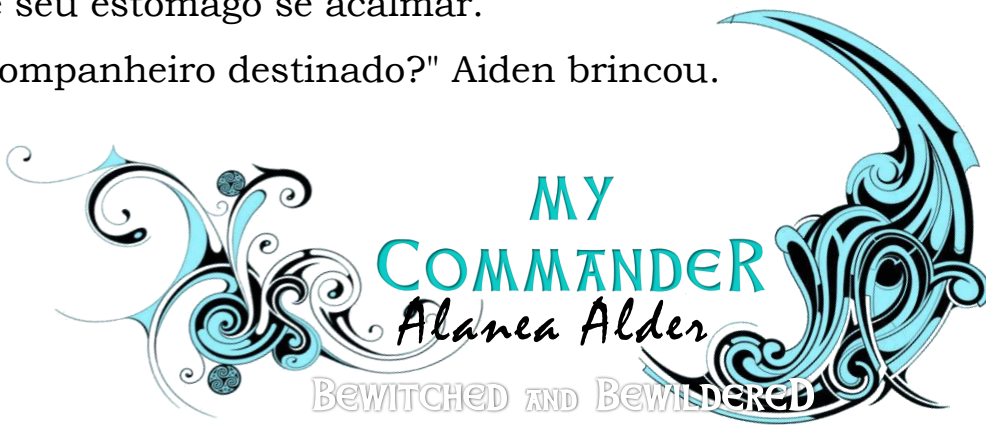
"Aiden, eu vou vomitar em você." A cabeça de Meryn estava girando. Ele imediatamente parou e sentou-se, desta vez com ela no colo. Ela balançou, tentando fazer o comodo parar de girar enquanto ele acariciava a parte de trás de seu pescoço.

"O que diabos deu em você?" Ela exigiu.

"É a primeira vez que você me chamou de *seu companheiro*." Ele sorriu para seus pais.

"Oh. Eu meio que aceitei que estou presa a você." Meryn pegou uma baguete para morder até seu estômago se acalmar.

"Porque eu sou seu companheiro destinado?" Aiden brincou.



"Não, porque eu te amo e sou terrivelmente possessiva. Logo, eu nunca vou deixar você ir. Assim, mesmo que o destino tenha cometido um erro, ele pode beijar minha bunda." Meryn acenou com a baguete ao redor como se uma espada, mas Aiden se levantou outra vez, pegando-a em seus braços.

"Mãe, Pai, se vocês nos derem licença."

"Claro filho". Byron parecia engasgado, e todos os homens na mesa estavam sorrindo como idiotas.

"Eu ainda estou com fome!" Meryn se contorceu, mas Aiden a ignorou e correu da sala, se dirigindo ao andar de cima.

Uma vez em seu quarto, ele a colocou no chão e fechou a porta.

"Você não deve dizer essas coisas levianamente." Ele andou para frente.

Ela recuou. "O que você quer dizer?"

"Você deve saber o que elas fazem para mim."

Ela recuou até a parte de trás de suas pernas encostarem-se à cama. "Aiden..." Ele tentou beijá-la, mas ela o empurrou.

"Ainda não podemos." Meryn sentiu tonturas quando todo o sangue de seu corpo ferveu em suas bochechas. Ele congelou.

"O que você quer dizer com 'não podemos'? Estamos acasalados. Você acabou de me reivindicar como seu companheiro na frente de toda a minha família. Dê-me uma boa razão para qual nós não podemos!" Ele gritou.

"Porque eu comecei meu ciclo esta noite." Ela deixou escapar as palavras e se sentou na cama. Quando ele não respondeu, ela olhou para cima. Ele piscou. Então piscou novamente.

"O que isso quer dizer?"

"O que você quer dizer com 'o que isso quer dizer'?"

"Significa que eu não tenho ideia do que você está dizendo. De novo!" Aiden jogou os braços no ar. Meryn pensou sobre isso. Ele tinha sido criado por um pai guerreiro, e tinha três irmãos. Então ele saiu de casa e foi morar com outros homens em um quartel militar. Ela realmente não via Adelaide como o tipo de mulher que poderia explicar essas coisas para seus filhos –



logo, essas coisas provavelmente nunca foram discutidas. Então a realidade da situação a atingiu como uma tonelada de tijolos: ele realmente não tinha ideia do que ela estava falando.

"Certo. Você lembra quando me disse que paranormais só podem conceber uma vez ao ano?"

Aiden assentiu.

"Ok. Nós, seres humanos, podemos conceber uma vez ao mês. Para uma mulher humana... se nós não concebemos, nossos ventres expõem seu revestimento, em preparação para uma futura gravidez no próximo mês." Ela olhou para ele - e ele estava olhando para ela, esperando que ela continuasse.

"Então, basicamente, todos os meses meu útero escama e expõe esse revestimento, e eu sangro por cerca de três a quatro dias, tudo isso acompanhado de uma dor excruciante." Na verdade, toda a agitação do dia tinha dado início às câibras com maestria, e ela podia dizer que este mês ia ser ruim para as cólicas, considerando o ritmo com que tudo estava acontecendo.

"Você está dizendo que está com hemorragia interna, agora?" O rosto de Aiden ficou sem cor. Ela assentiu com a cabeça. Ele a pegou e a colocou no centro da cama. "O que eu faço? Devo chamar um médico, a minha mãe?" Meryn quase sentiu-se mal por seu nível de pânico, mas as cólicas estavam fazendo-na mais malvada do que o habitual.

"Eu estou bem por agora. Mas eu notei quando fizemos as malas mais cedo que só tinha um tampão, e eu o usei esta noite. Então, você pode correr para a loja e pegar um pouco mais?"

Meryn, você vai para o inferno!

Aiden assentiu rapidamente, uma expressão chocada em seu rosto.

"Eles vão ajudar? Devo deixá-la sozinha? Talvez eu devesse fazer meu irmão examiná-la." Aiden passeou ao lado da cama, nervoso.

"Você quer que seu irmão examine dentro de mim?" Meryn perguntou, divertida. Sua cabeça girou na direção dela, e ele rosnou.

"Não! Claro que não!"



"Aiden, esta é uma parte natural de ser uma mulher humana. A dor deve diminuir em um dia ou dois, então eu vou ficar bem. Até então, porem, eu vou ser muito, muito mal-humorada." Pelo menos ele não poderia dizer que não tinha sido avisado.

"Tudo bem. Certo. Okay. Fica aí na cama. Vou pedir para Marius lhe trazer um lanche. Você precisa de um cobertor extra?" O rosto preocupado de Aiden pairava sobre ela. Ela balançou a cabeça.

"Não Aiden, eu estou bem." Ela sorriu para ele.

"Tudo bem. Eu já volto. Não se mexa!" Aiden estava quase na porta quando parou e correu de volta para a cama. Ele a beijou suavemente, como se ela fosse quebrar, e depois saiu correndo do quarto. Quando a porta se fechou, Meryn sorriu para si mesma, e se enrolou em uma pequena bola quando outra onda de cólicas começou. De alguma forma, saber que seu companheiro fodão ia comprar tampão fez a dor excruciante um pouco mais fácil de suportar que o normal.





CAPITULO 06

Aiden desceu as escadas correndo, o coração batendo acelerado. Ele derrapou na sala de jantar, e todos os olhos se voltaram para ele.

"Ele era o irmão rápido." Adam brincou.

"Alpha Unit, nós vamos sair. Temos uma missão." Aiden latiu, dando meia-volta e saindo da sala. Atrás dele, ele pode ouvir cadeiras sendo empurradas para trás rapidamente, e passos correndo para alcançá-lo. Ele pegou as chaves do SUV da mesa do foyer e foi ligar o carro.

Minutos depois, seus homens estavam no carro verificando suas pistolas e escondendo suas armas.

"Aiden, qual é o alvo? Você recebeu uma chamada enquanto estava lá em cima?" Perguntou Colton.

"Não, eu..." Aiden não sabia por onde começar. A ideia de que sua companheira estava lá em cima com dor e hemorragia interna fê-lo sentir-se doente. Tudo que ela pedisse, ela teria. Limpando a garganta, ele continuou: "Vocês sabiam que mulheres humanas têm a capacidade de conceber a cada mês?" Perguntou ele. Em torno dele, os homens balançaram a cabeça. "Bem, aparentemente, quando elas não concebem, seus ventres viram do avesso e expõem seu revestimento. É extremamente doloroso e causa hemorragia interna." Aiden deu um suspiro trêmulo.

"Você quer dizer que Meryn está passando por isso agora?" Colton parecia chocado.



"Eu mal posso dizer que ela estava com alguma dor - ela é muito corajosa." Aiden apreciou o nível de admiração na voz de Keelan.

"As fêmeas humanas são seres verdadeiramente misteriosos." Gavriel adicionou.

"Elas são. E ela faz isso todos os meses. Como ela sobrevive? Será que ela não morre pela perda de sangue?" Aiden agarrou o volante e virou o carro para a estrada principal. Em sua velocidade atual, eles chegariam a cidade humana de Madison em pouco menos de 20 minutos. Ele tinha certeza de que poderia encontrar tampões lá.

"Uma vez que isso acontece todos os meses, eu não acho que ela vá morrer pela perda de sangue. Qual é a missão?" Perguntou Darian.

"Ela precisa de tampões. Aparentemente eles ajudam neste processo. Temos que proteger o local onde eles estão sendo vendidos, adquiri-los e, em seguida, levá-los de volta para minha companheira rapidamente."

"Você pode confiar em nós, Aiden." A mão de Colton apareceu do banco de trás para bater no ombro dele. De repente, ele já não se sentia tão em pânico. Ele não ia deixar nada acontecer com sua companheira, e sabia que sua unidade guardava suas costas.

Não tão breve para o seu gosto, eles estacionaram no supermercado local. "Todo mundo está pronto?"

"Sim senhor!" Os homens responderam. Ele assentiu, e todos saíram do veículo. Quando entraram na loja, o caixa parou o que estava fazendo e olhou. Aiden olhou para trás: Darian tinha entrado com uma besta⁸ amarrada às costas.

"Darian, acho que você pode deixar a besta no carro."

Darian balançou a cabeça. "Não, senhor. Você está distraído pela preocupação com a saúde de sua companheira. Precisamos estar hiper vigilantes."

Aiden pensou por um segundo, e depois acenou em aprovação, batendo no ombro de Darian.

⁸ Espécie de arco mecanizado para flechas.



"Bom homem."

Juntos, os cinco homens se aproximaram e andaram pelos corredores. Onde quer que fossem, olhos os seguiam.

"Nós estamos sendo observados." Colton sussurrou.

"Eu sei. Apenas continue procurando; talvez possamos sair dessa sem ferimentos." Os olhos de Aiden digitalizaram cada prateleira que continha medicamentos.

"Senho. Encontrei-os!" Keelan gritou. Os outros quatro homens convergiram para a localização dele. Juntos, eles começaram a estudar as caixas.

"Senhor, eu não quero desrespeitar sua companhia, mas, considerando o formato, eles vão..." Keelan não conseguiu terminar a frase. Aiden entendeu o que o jovem bruxo estava dizendo.

"Eu acho que você está certo, Keelan. Deve ajudar com a dor de alguma forma." Entendimento preencheu os olhos de Keelan.

"Claro."

Depois de alguns minutos, Aiden sentiu sua cabeça girando em confusão.

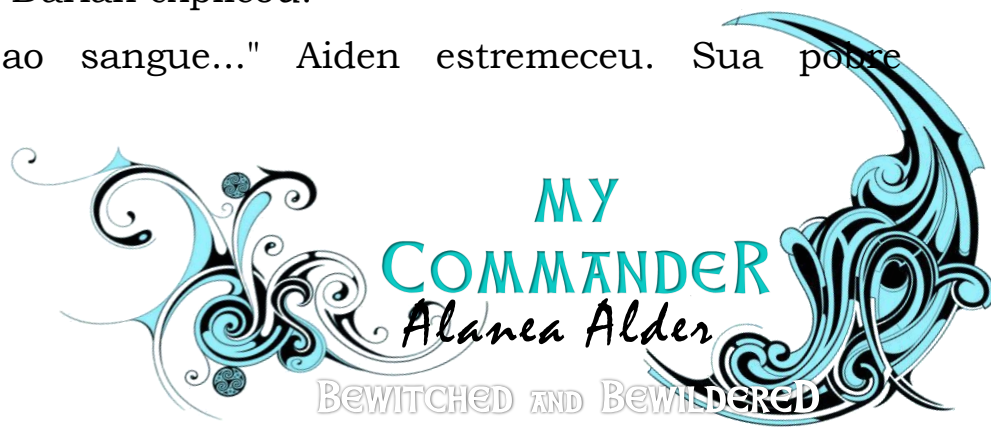
"Senhor, eu não sei se estes são seguros. Há uma advertência sobre a Síndrome do Choque Tóxico. Essas coisas podem matar!" Keelan deixou cair a caixa que segurava, e limpou as mãos em suas calças. Os outros homens imediatamente largaram as caixas que estavam segurando também.

"Isso é o que ela pediu; talvez ela conheça uma maneira de evitar a Síndrome." Aiden não gostava da ideia de que essas coisas pudessem matar, mas se ela precisava, eles iriam levá-los para ela.

"O que você acha que 'Super Plus' significa? Ela não disse nada sobre prós ou contras." Aiden levantou duas caixas semelhantes, exceto que em uma estava escrito 'Plus' e na outra 'Super Plus'.

"Senhor, eu vi um gráfico no lado desta, e acredito que tem a ver com a capacidade de absorção." Darian explicou.

"Absorção quanto ao sangue..." Aiden estremeceu. Sua pobre companhia!



Darian empalideceu. "Sim, senhor."

Aiden se sentiu em pânico. Será que isso importava? Se ele escolhesse um que não absorvesse tanto quanto necessário... será que isso iria machucá-la a longo prazo?

"Senhor, eu gosto deste. Diz aqui que tem uma borda anti vazamento." Keelan ergueu uma caixa azul.

"Anti vazamento, realmente? Esse tem que ser um dos melhores, certo? É um Super?"

Keelan acentiu. "Super Plus, senhor."

"Vamos levar esse."

"Quantas caixas vocês acham que ela precisa?" Perguntou Keelan.

Aiden olhou para os homens. Todos eles encolheram os ombros.

"Quantas caixas tem na prateleira?"

"Cerca de quinze."

"Pegue todos elas."

"Sim, senhor!" Keelan e Darian agarraram todas as caixas da prateleira. Juntos, eles fizeram seu caminho para os caixas, mas, em vez da jovem e bonita caixa que trabalhava quando eles chegaram, havia agora um humano mais velho e grisalho. Eles colocaram as caixas na esteira, e Aiden aproximou-se do homem mais velho.

O homem mais velho, por sua vez, deu uma olhada nas quinze caixas na esteira e, em seguida, olhou para os cinco homens a sua frente.

"Filho, sua mulher mandou comprar?" Ele perguntou com sua voz sulina e preguiçosa.

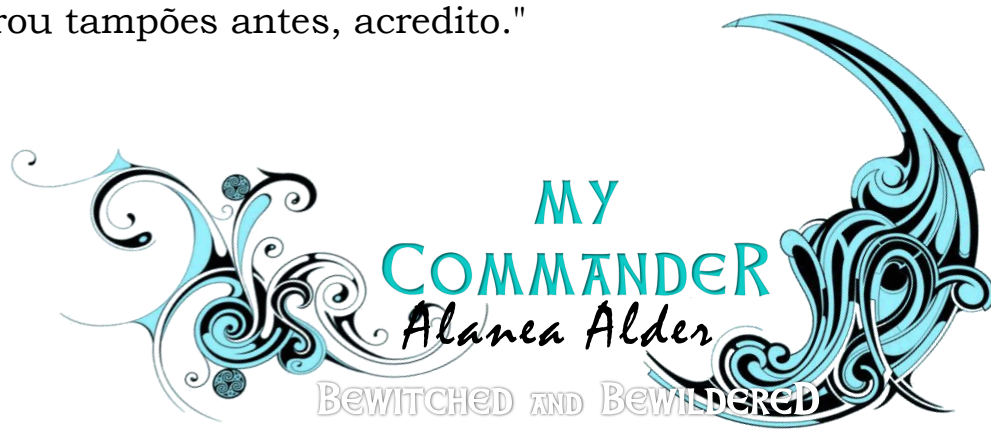
"Sim, senhor." Havia algo sobre este velho humano que fez Aiden querer saudá-lo.

"Recém-casados?"

"Sim, senhor."

"E você nunca comprou tampões antes, acredito."

"Não, senhor."



"Você não tem ideia do que está fazendo, não é, garoto?" O velho olhou-o com piedade. Aiden caiu para frente.

"Não, senhor."

"Eu ouvi sua discussão com seus homens aqui. Militar?" Ele perguntou enquanto contabilizava cada caixa lentamente.

"Sim, senhor."

"Imaginei. Enfim, vocês foram bem. Estes queridos vendem muito bem; a maior parte das senhoras os usa. Agora, você se importa de ouvir alguns conselhos de um homem que foi casado por 47 anos e já criou seis filhas?" Ele fez uma pausa.

"Claro que não! Qualquer conselho seu será bem-vindo." Aiden deu um suspiro de alívio. Não admira que ele sentiu a necessidade de saudar este homem. Ele viveu em torno de tantas mulheres por toda sua vida, e viveu para contar a história.

"Agora, como eu estava dizendo, estes aqui vendem bem. Mas, se você está apenas começando a conhecer o ciclo da sua senhora, eu recomendo a caixa que tem todos os tipos na mesma embalagem. Algumas mulheres sangram mais leve em alguns dias do que nos outros. Com uma caixa que tem uma mistura, ela certamente vai ter o que precisa."

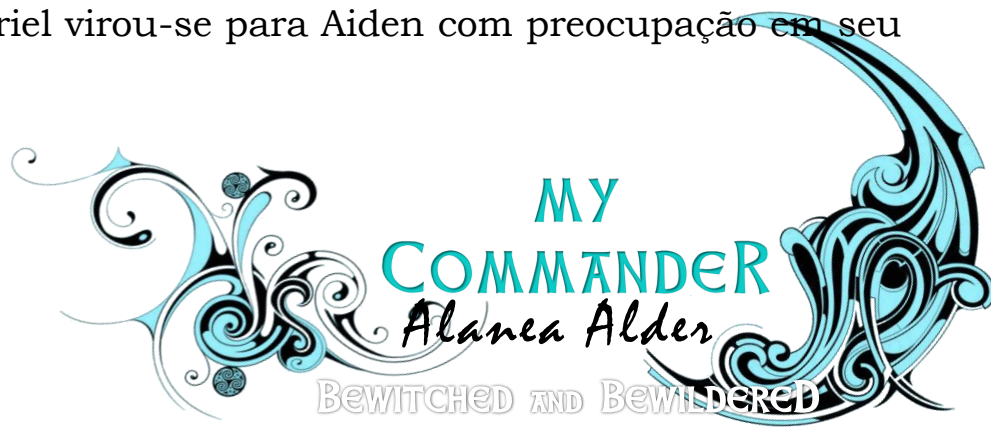
"Keelan!" Aiden latiu. O velho saltou um pouco quando Keelan correu de volta para o corredor, voltando rapidamente com cinco caixas que continham uma variedade de tamanhos.

"Outra coisa. Minha esposa quase todos os dias é tão doce quanto um pedaço de torta. Mas, nos dias em que ela está em seu ciclo, ela fica completamente intratável. Até jogou um ferro de passar em mim uma vez."

"Isso não parece tão ruim." Darian comentou.

"Ela tinha acabado de passar roupas, por isso ainda estava quente." O homem mais velho esclareceu.

Darian se encolheu. "Senhor, você diz que em condições normais sua mulher é doce e de boa índole?" Gavriel perguntou. O homem mais velho acenou com a cabeça. Gavriel virou-se para Aiden com preocupação em seu rosto.



"Meryn é violenta e louca em condições normais." Gavriel parecia tão doente quanto Aiden se sentia.

"Cara, você está tão fodido." Colton sussurrou.

"Se fosse esse o caso, eu só ia sugerir um bolo de chocolate, mas, se você tem uma garota mal-humorada, pode querer pegar alguns dos brownies também. Chocolate alivia a dor e as faz amar novamente. Bem, na maioria das vezes, pelo menos." O velho explicou.

"Darian, pegue três bolos de chocolate e cinco potes de brownies." Aiden ordenou.

"Sim, senhor!"

"Filho, quão violenta é sua mulher?" O homem mais velho perguntou, parecendo curioso. Aiden se inclinou e sussurrou.

"Ela me nocauteou uma vez com o assento do vaso sanitário." Os olhos do homem mais velho se arregalaram.

"É melhor levar também algumas barras de chocolate. Você pode arremessa-las de longe, se necessário."

Aiden assentiu. "Eu gosto da maneira como você pensa." Aiden pegou a caixa inteira de barras de chocolate da prateleira mais próxima quando Darian voltou com os doces. O velho homem somou seus itens e deu-lhe o total. Aiden pagou, e os homens pegaram as sacolas. Eles já estavam saindo quando Aiden fez uma pausa e voltou para o caixa.

"Muito obrigado pela sua compreensão. Você é muito corajoso e sábio por ter vivido tanto." Aiden ofereceu-lhe a mão. O homem mais velho sorriu e apertou a mão de Aiden.

"Parece que você tem um fogo de artifício em suas mãos, filho."

Aiden sorriu largamente. "Sim senhor, e eu não gostaria que fosse de nenhuma outra maneira."

"Bom para você, filho. Volte a qualquer momento se precisar de conselhos."

"Obrigado, senhor."

Aiden sabia que tinha encontrado um aliado e uma fonte valiosa de informações sobre como cuidar de sua companheira humana. Sentindo-se



melhor do que tinha desde que Meryn explicou sua condição, ele entrou no carro e dirigiu de volta para Lycaonia.



"Então, onde ele está agora?" Perguntou Sydney.

"Fora, comprando algo da loja. Não tenho certeza de quanto tempo ele vai demorar, de modo que você vai ter que falar rápido." Meryn ajustou seu telefone celular no ouvido. Assim que Aiden saiu, ela se lembrou da oferta do dono do café, e decidiu que, enquanto Aiden estivesse fora, ela faria sua chamada.

"Menina, eu posso falar rápido. Agora, a maioria das senhoras, apesar de seus dons paranormais, são ovelhas pura e simplesmente, praticamente simplórias. Eu juro que ela até partilham as células cerebrais, porque há uma mentalidade real com aquele grupo. Imagine cada defeito, cada falsidade que você odeia quando lê um romance histórico, e coloque-os todos em um quarto. Pronto: você tem o Circulo de Costura das Filhas de Lycaonia."

"Como você sabia que eu leio romances históricos?" Meryn interrompeu.

"E todas não leem?" Perguntou Sydney.

"Bom ponto. Continue."

"De qualquer forma. A maioria das mulheres são inofensivas ovelhinhas, a menos que estejam seguindo o exemplo de alguém. Na maioria dos casos, todas imitam Adelaide, porque ela realmente é o exemplo da perfeição, ou então se tornam novilhas quando estão tentando cair nas boas graças de Daphane Bowers."

"Então é com Daphane que eu preciso tomar cuidado?"

"Yup. Há rumores de que ela praticamente teve um colapso quando soube que Adelaide convenceu o conselho a fazer o feitiço para chamar companheiras para os guerreiros. Ele entendeu como se Adelaide estivesse relegando sua nora que acabou de aparecer grávida."



"Ouvi dizer que gravidez é uma coisa muito importante." Meryn murmurou.

"Garota, você não sabe da missa a metade. Em nossa sociedade, é um grande negócio quando uma mulher fica grávida. Eles vêem cada gravidez como uma bênção dos deuses, literalmente. Não há provas, mas eu apostaria dinheiro que foi Daphane quem espalhou os boatos sobre Adelaide utilizando magia negra para engravidar 700 anos atrás, quando ficou grávida de Aiden. O marido de Daphne tinha acabado de pedir ao conselho para dizer que Byron tinha esquentado seu assento por muito tempo, e que eles precisavam de novas ideias. Eles estavam inclinados a seu favor quando Adelaide engravidou, o que todo mundo tomou como um sinal de que os deuses a estavam favorecendo. As Casas McKenzie e Byron foram capazes de manter seu lugar no Conselho graças a isso. É claro que tudo foi reforçado mais tarde, quando Adelaide engravidou novamente de Ben".

"Uau. Ventre Wars."

"Nenhuma mentira. Faz-me feliz por ser um homem gay."

"Então, eu estar aqui não vai parecer que Adelaide está tentando lidar com Daphane?"

"Absolutamente."

"Elas provavelmente vão ser muito passivo-agressivas e cruéis para mim, hein?" Meryn perguntou, sentindo-se deprimida.

"Você pode contar com isso."

"Então, por que é mesmo que eu vou?" Ela perguntou.

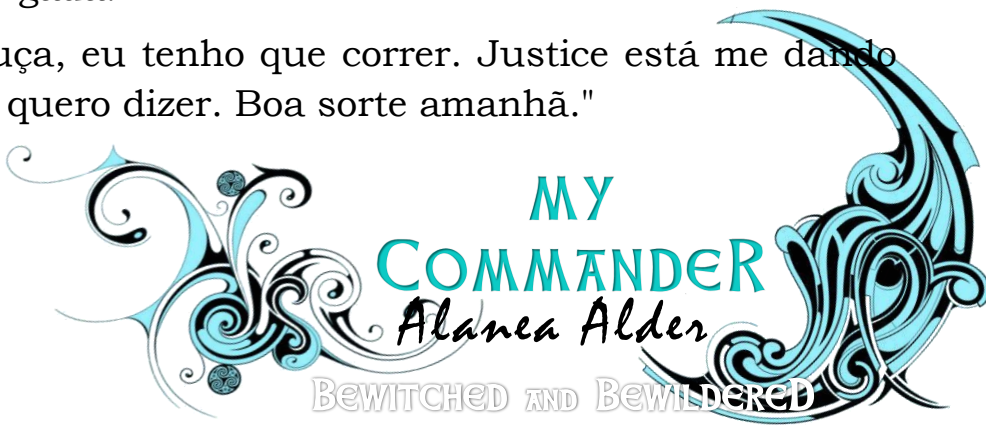
"Porque se você não for, vai ficar mal para Adelaide." A voz de Sydney parecia simpática.

"Vai ser uma droga."

"Sinto muito, querida. Se você sobreviver ao encontro, vou fazer-lhe algo especial." Sydney ofereceu.

"Você é um doce. Obrigada."

"A qualquer hora. Ouça, eu tenho que correr. Justice está me dando olhares, se você sabe o que quero dizer. Boa sorte amanhã."



"Obrigada mais uma vez Sydney, e boa noite."

"Noite". Sydney desligou, e ela olhou para telefone, mas uma batida na porta a fez saltar.

"Pequena lady, eu trouxe um pouco de chá de camomila para ajudar a aliviar suas dores." Marius colocou a xícara de chá sobre a mesa de cabeceira.

Ela olhou para ele. "Como você sabia?"

"Eu sou muito mais velho que Lady Adelaide, e tenho uma companheira. Além disso..." Ele limpou a garganta. "Uma fêmea cheira diferente quando começa seu ciclo." Os olhos de Marius cintilaram.

"Quantos anos você tem, afinal?" Meryn tomou um gole de chá e suspirou. Era doce, exatamente como ela gostava. Ela estava começando a entender o que quis dizer Adelaide com 'precisando de um escudeiro'. Era reconfortante ter Marius por perto.

"Mais velho do que pareço. O que voce disse a Mestre Aiden? Ele correu para fora daqui com os olhos um pouco selvagens." Marius levantou uma sobrancelha prateada.

"Eu não menti." Meryn disse rapidamente.

"Claro que não. E eu acho que vai fazer-lhe bem pensar sobre as coisas mais práticas na vida. Ele é um homem acoplado agora, e esse tipo de coisa vem com essa responsabilidade."

Meryn sentiu seus olhos ficando pesados. "Você é demais, sabia?"

Ele sorriu. "Sim".

Quando um bocejo a pegou de surpresa, ela ficou desconfiada. "Você colocou alguma coisa no meu chá?"

Ele acenou com a cabeça. "Sim, pequena lady. Você teve um dia emocionante, além de seu ciclo começando hoje. Você precisa de uma boa noite de descanso." Ele puxou as cobertas até as orelhas dela.

"Escudeiro fiel". Meryn bocejou novamente.

"É claro. Boa noite, doce Meryn."



"Boa noite Marius, e obrigada." Meryn sentiu a mão quente dele empurrar seu cabelo para trás em um paternal gesto antes de se render à escuridão.



Quando Meryn acordou na manhã seguinte, ela se sentou e olhou ao redor do quarto em estado de choque. Caixas de tampões, bolos e brownies cobriam as superfícies das mesinhas de cabeceira e cômoda. Ela pulou da cama, pegou uma caixa e se dirigiu para o chuveiro. Depois do banho, abriu uma de suas malas e quase dançou de alegria por ser capaz de vestir roupas limpa. Hoje era o dia daquela coisa de círculo de costura. Ela pegou uma camisa e suspirou - não tinha nada nem remotamente feminino. Nada como os vestidos requintados que Adelaide usava.

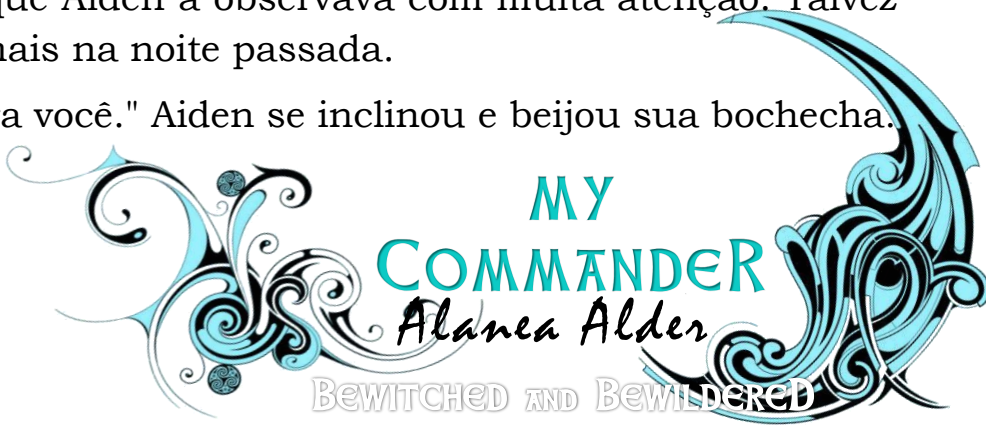
Ela colocou a mão sobre a parte inferior de seu estômago quando suas câibras começaram a se manifestarem. Foda-se. Ela vestiria algo confortável. Ela calçou meias, jeans e botas, e em vez de um sutiã bonito de laço, ela vestiu o seu de algodão branco favorito. Quando ela pegou a camiseta, porém, ela hesitou. Pensando em quão acolhedora Adelaide tinha sido, ela escolheu a camiseta rosa da Moranguinho. Pelo menos era rosa. Ela penteou o cabelo em um ponto ou dois, e usou seu pó compacto para cobrir o brilho de seu nariz. Quando acabou, verificou-se no espelho e deu de ombros: isso era o máximo que ela poderia fazer.

Quando ela entrou na sala de jantar para o café da manhã, porem, todos olharam para ela com horror. "O que você está fazendo fora da cama?" Aiden deu um pulo.

"Eu estava com fome, e queria café da manhã. Não posso tomar café da manhã?" Ela perguntou, confusa.

"Claro que pode. Venha sentar-se perto de mim, querida. Eu não acho que Aiden sabe quão forte as mulheres podem ser." Meryn sentou-se entre Adelaide e Aiden, e notou que Aiden a observava com muita atenção. Talvez ela o tivesse assustado demais na noite passada.

"Eu comprei bolo para você." Aiden se inclinou e beijou sua bochecha.



"Eu vi. Estou pensando totalmente em comê-lo mais tarde."

"Qual?"

"Todos eles."

"Tudo?" Perguntou Aiden.

"Sim. Eu não sei como você sabia que eu estava desejando chocolate, mas juro que ontem à noite eu teria matado por alguns doces."

Ela viu Colton dar a Aiden um polegar para cima. O que na terra tinham acontecido ontem à noite?

"Podemos adiar sua apresentação ao círculo de costura, se você estiver se sentindo mal. Como shifter, eu só tenho meu ciclo uma vez por ano, e mal posso imaginar-me passando por isso todos os meses." Adelaide estremeceu.

"Não é tão ruim depois que você se acostuma." Marius serviu um prato cheio de ovos, bacon, torradas e batatas fritas na frente dela, e ela sorriu seus agradecimentos a ele.

"Você não pode ter vivido seus ciclos por muito tempo. Você mal iniciou seus anos férteis." Adelaide parecia confusa.

"Tenho convivido com meu ciclo por cerca de... 22 anos agora." Meryn levou uma mordida enorme de brinde.

"Vinte e dois anos? Quantos anos você tem, Meryn?" Perguntou Adelaide.

"Trinta e quatro. Porquê?"

"Isso significa que você começou seu ciclo com doze anos de idade? E passa por isso todos os meses, nos últimos 22 anos." Adelaide parecia doente.

"Yeah. Então?"

"Os humanos têm bebês tão jovem? Você poderia ter tido bebês aos 12." Perguntou Adelaide.

Meryn encolheu os ombros. "Depende. Crianças estão tendo relações sexuais cada vez mais cedo nos dias de hoje. Não é inédito ler sobre um adolescente de doze ou treze anos de idade que já tem filhos." Meryn



equilibrou com cuidado seu ovo em sua torrada. Sua parte favorita era morder a gema.

"Isso é bárbaro. Os pais dessas meninas, eles buscam vingança para suas filhas?" Byron exigiu.

"Às vezes. E às vezes as meninas apenas são chutadas para fora."

"Chutadas para fora. O que você quer dizer com isso?" Keelan perguntou, entrando na conversa.

"Em algumas famílias, se você fizer algo como ficar grávida muito jovem ou se assumir homossexual, os pais te chutam para fora de casa." Meryn explicou. Além de todas as novidades do mundo paranormal, ela estava descobrindo que Lycaonians ficavam bastante incomodados com as duras verdades além de suas muralhas.

"Mas isso significa que eles não têm para onde ir, não é?" Perguntou Ben.

"Yup. Se tiverem sorte, encontram algum outro parente que pode acolhê-los, mas muitas vezes acabam sem-teto e sujeitos aos predadores nas ruas. A maioria acaba viciada em drogas ou é forçada à prostituição."

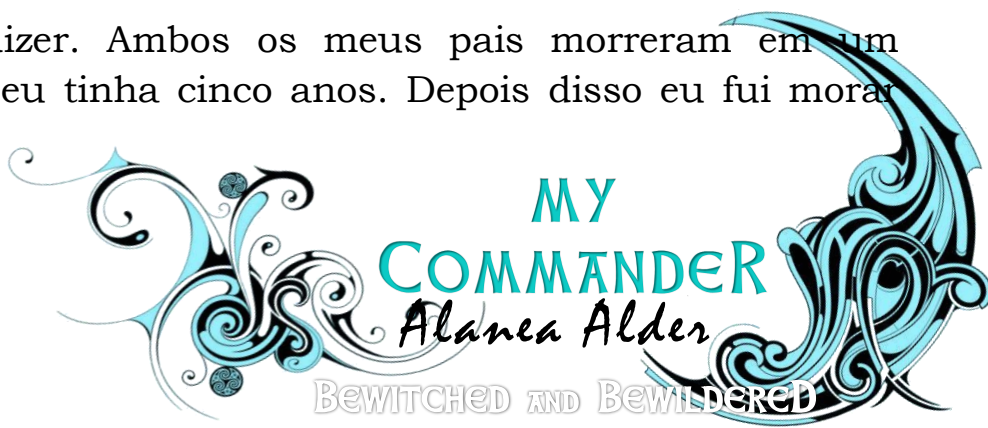
"Em Lycaonia, toda criança é amada. Eu nem posso imaginar abandonar um filho assim." Byron passou um braço em torno de Adelaide, e Meryn sentiu-se horrível por arruinar o café da manhã de todos. Essa realidade era tão comum para ela que nem sequer pensou duas vezes antes de discutir o assunto.

"Esses são casos extremos. Não é tão ruim lá fora. Eu sobrevivi, e eu perdi meus pais. Há pessoas boas lá fora também." Meryn largou o garfo na mesa, de repente querendo seu bolo de chocolate.

Aiden, sentindo sua mudança de humor, a ergueu sobre seu colo. Estava começando a se sentir natural para ela ficar em seus braços.

"É muito doloroso falar sobre isso?" Ben perguntou, com simpatia em seus olhos.

"Não há muito a dizer. Ambos os meus pais morreram em um acidente de carro quando eu tinha cinco anos. Depois disso eu fui morar



com a minha avó. Ela era rigorosa, mas na maior parte me deixou em paz. Enquanto houvesse comida para comer, eu estava bem. Ele acabou falecendo em meu último ano no colégio. Minha orientadora então me deixou morar com ela no último mês do meu último ano, e no verão antes de eu ir para a faculdade. Depois disso eu sobrevivi com bolsas de estudo, empregos de meio período e alguns bicos. Me formei na faculdade e comecei a trabalhar. Não demorou muito tempo para eu descobrir que não gostava de trabalhar para outras pessoas, especialmente quando a maioria é mais burra que eu, então eu comecei meu próprio negócio de segurança pela internet, e tenho feito isso desde então. E esse é o fim".

"Você tem estado sozinha desde que era adolescente?" Perguntou Colton.

Meryn assentiu, e então pensou sobre isso.

"Na verdade, desde que meus pais morreram. Minha avó realmente não falava muito comigo. A única coisa boa que ela já fez por mim foi conseguir meu cartão de biblioteca."

"Os seres humanos são criaturas incríveis, não é?" Gavriel disse, seu tom cheio de espanto. Todos concordaram. Meryn corou.

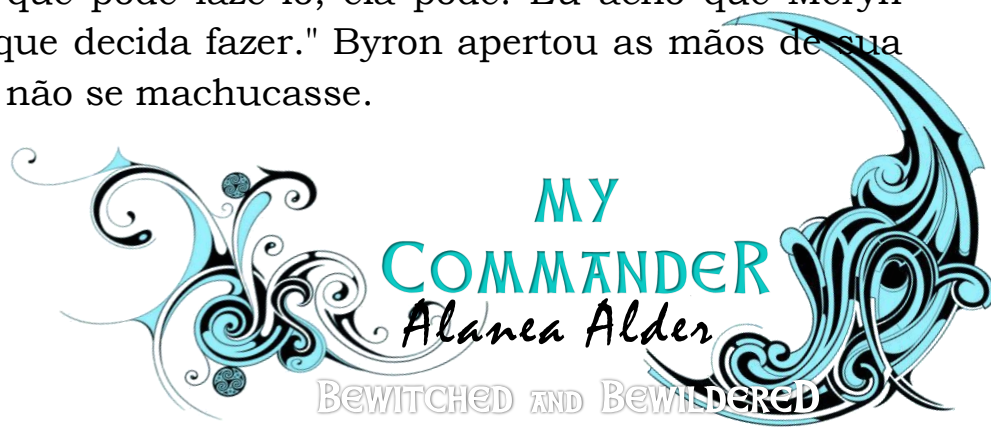
Adelaide enxugou os olhos: "Você não tem que participar do círculo de costura comigo. Eu fui insensível, e nunca sequer considereei seu passado."

Meryn prontamente afastou sua momentânea sensação de alívio. Ela não podia decepcionar Adelaide.

"Eu não me importo - vou apenas ficar bem quieta no canto, e vou atender a todas, porque dessa forma ninguém poderá voltar mais tarde e dizer que eu estava me escondendo ou pensando que sou melhor do que todos por não dizer 'Olá'."

"Eles pensam que são melhores que todos também. Oh querida, depois dos últimos dois dias que você teve, além do início do seu ciclo, eu me sinto terrível por sujeitá-la a isso." Adelaide torceu os dedos.

"Querida, se ela diz que pode fazê-lo, ela pode. Eu acho que Meryn pode fazer qualquer coisa que decida fazer." Byron apertou as mãos de sua companheira, para que ela não se machucasse.



"Isso mesmo!" Então ela parou e olhou em volta. "Mas eu posso trazer meu laptop, certo?"



Meryn estava estressada. Em volta dela, as senhoras de Lycaonia riam e sorriam, cada uma elogiando a outra sempre tão docemente. Meryn sentia-se inquieta.

"O vestido que você usou para o chá de Lady Rosethorn era impressionante. Será que foi Laurel da Just Sew Sew que o fez para você?"

Meryn tinha esquecido o nome de todas, mas em sua mente ela chamava a loira falante de Horseface⁹. A pobrezinha teve a infeliz sorte de nascer com um rosto comprido e um zurro como risada. Horseface estava conversando com uma mulher muito mais robusta, que Meryn tinha apelidado de Fruit Loop. Ela era redonda, tinha cheiro de limões e era um pouco maluca.

"E você está gostando de Lycaonia, querida? Deve ser difícil absorver tudo, sendo apenas humana e tudo mais." E havia a Rainha das Cadelas, a tal Daphane Bowers. Ironicamente, a única do grupo que Meryn conseguia suportar era a doce e despretensiosa nora de Daphane, Elise.

"Não, tudo parece muito fácil de entender para mim." Meryn encolheu os ombros.

Daphane grunhiu. Meryn não sabia quantos anos ela tinha, mas onde Adelaide podia dar uma risadinha com elegância, esta mulher não podia. Ela devia ter parado no tempo a cerca de 200 anos atrás.

"Bobagem. É claro que você está confusa, com apenas Adelaide aqui para orientá-la. Você absolutamente deve vir até nós com suas dúvidas, minha cara, afinal de contas, é para isso que o Círculo de Costura das Filhas de Lycaonia foi criado - para ajudar os menos favorecidos." Ela disse isso tudo tão docemente que Meryn simplesmente piscou por um momento.

⁹ Cara de cavalo.



Será que essa vadia realmente a julgava um indivíduo menos favorecido?

"Quão generoso de sua parte. Mas, de todas as pessoas, Adelaide certamente é a escolha perfeita para me ajudar a aprender sobre o seu mundo. Ela é, depois do meu companheiro, a mais próxima a mim. Ela tem explicado as coisas de forma paciente e tem sido maravilhosa comigo ao me ensinar como executar uma das casas mais poderosas de Lycaonia."

Ela parou e fungou dramaticamente, enxugando os olhos com o guardanapo de chá. "Agora eu finalmente sei o que é ter uma mãe." Ela fungou novamente e esperou alguém iniciar a música dramática.

"Coitadinha".

"Sozinha no mundo, você pode imaginar?"

"Adelaide é realmente a mais doce; você não poderia pedir uma sogra melhor, minha querida." Meryn assentiu e aceitou sua simpatia.

"Mães são criaturas realmente especiais. Eu continuo dizendo a Elise que ela será uma mãe maravilhosa. Nós estivemos planejando o berçário durante semanas, não é, Elise?"

Oh, oh! Alguém jogou o cartão do bebê cedo.

Meryn virou-se para Elise, e com sinceridade genuína lhe deu parabéns. "Estou tão animada por você! Acho que você vai ser uma mãe incrível. Você decorou o quatinho do bebê utilizando temas aqui de Lycaonia?" Perguntou Meryn.

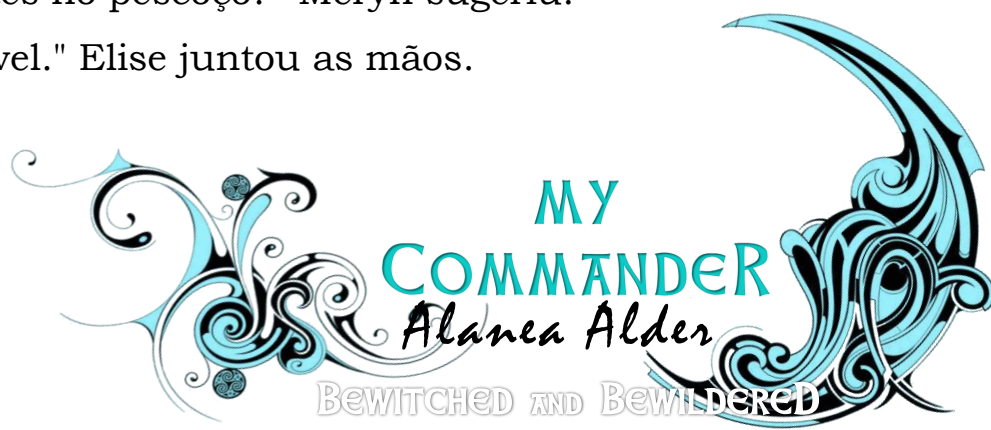
"Temas?" A voz suave de Elise mal foi ouvida.

"Yup. Assim como Hello Kitty, se for menina, ou um tema de beisebol, se for menino."

"Oh, não. Nós não temos nada disso aqui. Apenas cores diferentes. O que você recomendaria para um bebê shifter lobo?" Elise perguntou com os olhos brilhando de curiosidade.

"Hm, nada muito assustador. Talvez filhotes de lobos fofinhos com bandanas de cores diferentes no pescoço?" Meryn sugeriu.

"Isso seria tão adorável." Elise juntou as mãos.



"Ninguém em Lycaonia tem algo do gênero, Elise - seria definitivamente algo novo. Nosso anúncio não vai sair até mais tarde hoje, mas minha nora também está esperando. Aposto que ela gostaria de algo assim." A mulher à direita de Elise disse com voz tímida.

"Eu fico tão feliz por Ellie, Lady Canter! Diga a ela que eu vou ligar mais tarde." Elise irradiava boa vontade. Meryn estava surpreendida com as personalidades completamente diferentes entre Daphane e Elise.

"Não seja ridícula! Quem já ouviu falar de decorar um berçário com personagens de desenhos animados? Absurdo. Vamos decorar com os tons tradicionais de Lycaonia de azul e verde para os meninos. Tenho certeza de que ela terá um filho, um menino, assim como o meu Donovan." Daphane disfarçou seu tom de voz um pouco severo, mas Elise se fechou diante dos olhos de Meryn. E Meryn começou a ficar seriamente chateada: ela odiava valentões mais do que qualquer outra coisa.

"Elise, eu acho que você deve decorar seu berçário da maneira que quiser. É o seu bebê, depois de tudo. E eu sei que você provavelmente está ansiosa por isso há um longo tempo." Meryn adivinhou.

Elise a olhou com gratidão nos olhos. "Eu gostaria de algo novo e brilhante, e gosto da ideia de filhotes de desenhos animados. E poderíamos fazer bandanas em cores diferentes, para que pudéssemos começar imediatamente - então não faria diferença se eu tivesse um menino ou uma menina. Eu..."

"Elise, não seja boba. Olha, você está ficando muito estressada. Esta ideia obviamente está te perturbando." Daphane voltou seu olhar para Meryn. "Até você entender nossos costumes um pouco melhor, talvez seja melhor não interferir."

Mas o olhar Daphane não a impediu. Meryn simplesmente virou-se para Elise, ignorando Daphane, e continuou.

"Ou você poderia fazer constelações de lobo correndo pelo teto. Eu sempre achei luzes cintilantes calmantes." Meryn virou a cabeça para que apenas Elise visse sua piscadela. Os olhos de Elise se arregalaram diante de sua ousadia, e ela escondeu um sorriso por trás de seu guardanapo.

"Elise, realmente!" Daphane protestou.



"Deixe as jovens conversarem, Daphane. Eu gosto de ouvir novas ideias, é muito estimulante." Lady Fairfax, a mulher com cara irritada, falou pela primeira vez. Meryn evitou-a em primeiro lugar, porque ela lhe lembrava de sua própria avó, mas ela estava rapidamente se tornando uma de suas favoritas entre as senhoras.

"Sim, Daphane. Elise não parece tão bem em meses." Horseface rebateu.

Vendo que estava em desvantagem, Daphane recuou. Mas Meryn podia dizer que outra ideia estava se formando na cabeça dela.

"Então, Adelaide, como é a sensação de ter um de seus filhos finalmente acasalado? Eu tenho que dizer que fiquei um pouco chocada ao ouvir falar que você teve que lançar um feitiço para que seu filho encontrasse um companheiro, e um ser humano ainda!" Daphane tomou um gole de chá.

A cadela disse o quê? Ok, as luvas estavam saindo agora.

"Não é um milagre?" Meryn jorrou. Ela então apertou sua garganta de forma sensacionalista, e as senhoras se inclinaram instintivamente.

"O destino escolheu Adelaide para ajudar tantos guerreiros a encontrarem suas companheiras. Quer dizer, de todo o mundo, ela foi a escolhida para canalizar esse propósito. Agora, devido a Adelaide, tantos homens bons encontrarão suas companheiras e cumprirão o projeto do destino. Só ela poderia ter elaborado um plano tão prático e eficiente. É quase como se Adelaide tivesse se tornado parte do Divino." Meryn fechou os olhos e soltou um suspiro sonhador, mas logo os abriu um pouquinho para dar uma espiada. Ela rezou para que não tivesse sido muito exagerada, mas, para seu deleite, as mulheres ao seu redor estavam chorando e olhando para Adelaide com algo próximo a reverência.

"Eu sempre soube que você estava destinada a grandes coisas."

"Lady McKenzie, você simplesmente tem que vir para o almoço que eu planejei na próxima semana!"

"Ela foi orientada pelo Divino!"



"Eu sempre soube que a Casa McKenzie era abençoada." As vozes excitadas das mulheres à sua volta obrigaram Meryn a virar a cabeça para esconder seu sorriso.

Check mate, cadela.

"E pensar que o Destino trabalhou diretamente com você, Adelaide. Que emocionante!" Horseface estava praticamente vibrando em sua cadeira.

Do lado de fora, o som fraco de sinos tocando sinalizou o avançado da hora. Adelaide então levantou-se, e todo mundo se acalmou imediatamente. Ela parecia um pouco surpresa com isso.

"Senhoras, muito obrigada por terem vindo hoje acolher minha filha à Lycaonia. Sua presença aqui diz muito. Espero que ela tenha descoberto tantas amigas entre vocês como eu fiz." As senhoras bateram uma salva de palmas.

"Até a próxima vez." Adelaide assentiu e, uma a uma, cada mulher parou para falar com ela. Elise fez seu caminho até onde Meryn estava de pé ao lado de Adelaide, e tomou suas mãos nas dela.

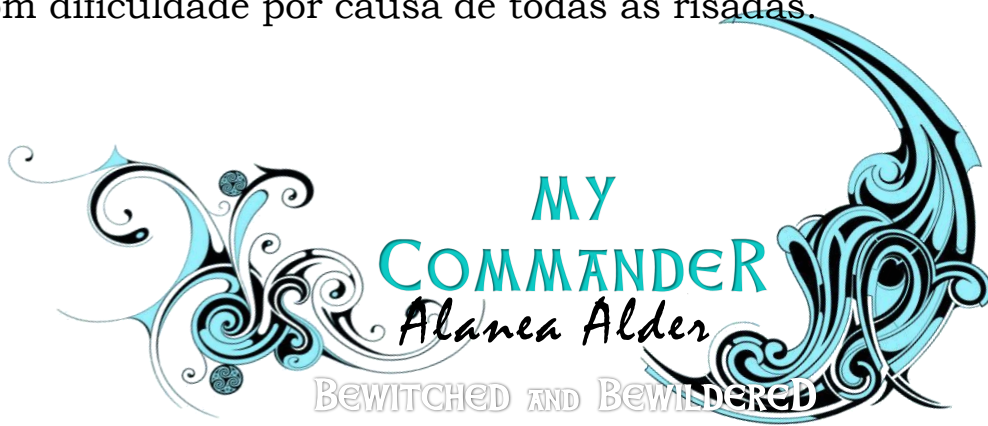
"Obrigada. Eu não me esquecerei de sua ajuda hoje. Gostaria de falar com você de novo." Elise disse timidamente.

"Claro, isso seria ótimo. Mas eu tenho que avisá-la: eu sou realmente meio estranha, e nunca tive uma amiga antes." Meryn confessou.

"Nem eu. Não um amigo verdadeiro, pelo menos. E eu tenho a sensação de que você seria uma verdadeira amiga, Meryn McKenzie." Elise assentiu e correu para alcançar sua sogra, que tinha sido uma das primeiras a sair.

"Meryn McKenzie, hein? Não parece tão ruim." Meryn murmurou para si mesma. Adelaide acompanhou a última mulher para fora, e quando voltou para a sala, estava borbulhando de tanto rir. Ela colocou os braços ao redor de Meryn e praticamente carregou-a para o sofá.

"Tornou-se parte do Divino? Oh meu Deus, Meryn, eu pensei que você não soubesse como lidar com as mulheres da sociedade." Adelaide e Meryn sentaram-se, respirando com dificuldade por causa de todas as risadas.



"Eu disse que não gosto delas, mas nunca disse que não seria boa nisso."

"Você fez um inimigo hoje." Adelaide advertiu.

Meryn encolheu os ombros. "Eu posso viver com isso, mas estava a dois segundos de socar aquela vadia. Como você pode suportá-la?" Meryn apertou os dentes.

"Porque ela faz um monte de trabalho na comunidade. Seus motivos podem não ser sempre puros, mas o resultado final é o mesmo." Adelaide deu de ombros.

"Eu gostei de Lady Fairfax, ela parece ser legal."

"Eu gosto dela também. Ela é muito direta e honesta, e acho que ela gostou de você. Seu neto é dono de um café na cidade, chamado The Jitterbug". Adelaide se levantou.

"Sydney é neto dela? Não admira que eu gostei dela." Meryn ponderou, colocando dois e dois juntos. Ambos tinham Fairfax como sobrenome.

"Guarda seu laptop, querida. Posso ouvir meu filho andando pela cozinha. Mal posso esperar para lhe dizer como você foi estupenda."

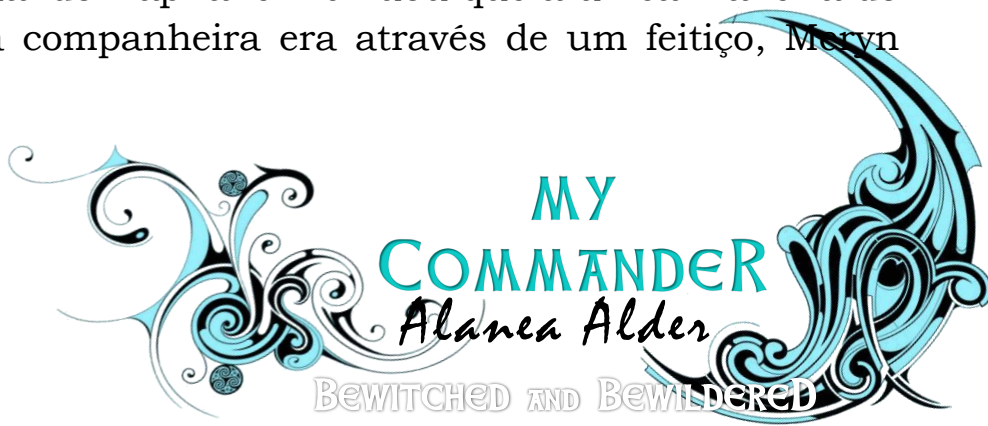
Meryn corou, mas seguiu Adelaide para a cozinha, onde estavam Aiden e sua unidade. Eles estavam se servindo das sobras do chá.

"Então, como foi?" Aiden puxou uma cadeira para ela, e por um segundo ela se sentiu decepcionada por ele não pegá-la no colo, mas sentou-se e acenou para Adelaide iniciar a narrativa.

"Sua companheira sozinha enfrentou cada tentativa que Daphane Bowers fez para desmerecê-la, ou a mim. Na verdade, ela pode ter me elevado a um status 'Divino'." Adelaide abriu um largo sorriso.

"Eu sempre te achei divina." Byron disse, vindo por trás de sua companheira e beijando-a no pescoço.

"Oh Byron, eu gostaria que você pudesse ter visto. Meryn foi absolutamente perfeita. Quando Daphane insinuou que a única maneira do nosso filho encontrar uma companheira era através de um feitiço, Meryn



virou o jogo para cima dela. Ela disse que o Destino me escolheu para ajudar tantos guerreiros a encontrar seus companheiros".

Byron olhou para Meryn. "Isso é realmente uma teoria muito sólida."

"Sim, e também deve tirar o vento de suas velas no caso dela tenta reviver aquele terrível boato sobre Lady Adelaide utilizando magia negra para engravidar." Meryn bocejou. Adelaide e Byron olharam para ela em estado de choque.

"Onde você ouviu essa história?"

"Eu tenho minhas fontes." Meryn disse.

Byron coçou o queixo. "Muito boa jogada, Meryn. E você está certa. Ninguém poderá ressuscitar esse conto velho e ferir Adelaide ainda mais. Excelente manobra." A aprovação de Byron a fez sentar-se reto.

"Minha pequena política. Como você está?" Aiden perguntou baixinho.

"Oh. Minhas cólicas? Melhor. Encontrei uma velha garrafa de Aleve no fundo da minha mochila. Estou indo muito bem." Meryn lutou contra o impulso de saltar no colo dele. Que diabos havia de errado com ela? Ela sentia-se nervosa, como se não pudesse ficar parada.

"Aiden". Byron apontou para Meryn. O rosto de Aiden eclodiu em um sorriso e, sem dizer nada, ele a levantou de seu assento e a colocou em seu colo. Ela soltou um longo suspiro de alívio, e enterrou o rosto em seu peito.

"Eu não pensei que isso afetaria um ser humano." Aiden murmurou enquanto esfregava a bochecha contra o cabelo dela. Meryn sentiu-se ronronar, e, quando percebeu o que estava fazendo, congelou.

"O que está acontecendo?" Ela se afastou para olhar para Aiden.

"É a força do acasalamento. Vai ficar mais e mais forte conforme formos passando mais tempo juntos." Aiden acariciou seu pescoço. Meryn virou-se para Adelaide e Byron.

"Como diabos vocês fazem funcionar?" Ela sabia que eles estavam juntos há muito tempo. Byron apenas riu.



"Somos acoplados, Meryn. Esse sentimento de que você só tem que tocar seu companheiro nunca irá embora, mas ficará mais fácil de lidar depois que você for reivindicada." Adelaide explicou.

"Menstruação maldita!" Meryn aconchegou-se nos braços de Aiden. Byron corou e tossiu.

"Aproveitando a oportunidade, eu estarei no meu escritório até o jantar." Ele se inclinou e beijou Adelaide antes de fazer seu caminho para o escritório.

"Por que você não leva Meryn lá para cima para uma soneca?" Adelaide sugeriu.

"Nós vamos patrulhar ao redor da casa." Colton anunciou quando ele, Darian, Gavriel e Keelan se levantaram.

"Eu vou verificar com você mais tarde." Aiden também ficou de pé, com Meryn ainda aninhada em seus braços. Os homens trocaram uma rápida saudação e saíram pela porta dos fundos, e Aiden sorriu para sua mãe e subiu as escadas.

"Eu poderia realmente me acostumar como isso."

"Eu poderia me acostumar a tê-la em meus braços o tempo todo também." Aiden disse, levando-a para o quarto.





CAPITULO 07

Quando Meryn acordou de sua soneca completamente encapsulada nos braços de Aiden, ficou surpresa por não se sentir presa ou irritada. Com seus namorados anteriores, ela muitas vezes se encontrou orando à noite para que eles parassem de respirar em voz alta para que ela pudesse pegar no sono, mas dormir ao lado de Aiden foi natural. O cochilo tinha feito maravilhas, e ela sentia-se como uma nova pessoa.

Eles estavam agora na sala de jantar para o jantar. A Alpha Unit e os irmãos de Aiden tinham se juntado a eles novamente. Meryn acreditava que era a comida de Marius que os motivava.

Quando Aiden alcançou através da mesa para o cesto de pães, ela notou algo preto em seu braço. Curiosa, ela começou a levantar a manga de sua camiseta. Aiden percebeu o que ela estava querendo ver, e puxou sua manga até o ombro. A tatuagem era o desenho de um grande escudo, e seu interior era dividido em quatro partes, com símbolos diferentes em cada quadrante. Letras estranhas e nós celtas no centro do desenho amarravam todos os símbolos juntos.

"É lindo. Qual o significado dos diferentes símbolos?" Meryn estendeu a mão e traçou as linhas.

"O escudo representa ser um membro da unidade. No canto superior esquerdo, a crista com o grifo, representa Lycaonia. O grifo tem o corpo de um leão e cabeça e asas de uma águia. Uma vez que o leão é considerado o rei de animais, e a águia o rei dos pássaros, esse foi o símbolo escolhido para representar todos os shifters. No canto superior direito há a letra grega



para 'A' ou 'Alfa', e significa que eu sou o Alfa da Unidade. Abaixo disso há uma espada longa, representando minha escolha de arma para a batalha e como defendo nosso povo. No canto inferior esquerdo, o círculo dentro de um quadrado dentro de um triângulo dentro de outro círculo, é o símbolo da transformação, indicando que eu sou um shifter. A parte superior do escudo representa a minha família, e a crista e a estrela no meio dizem que eu sou o comandante da unidade. Essas tatuagens são feitas de modo que se um guerreiro muda de unidade, os símbolos podem ser atualizados". Aiden apontou para cada símbolo com reverência.

Meryn olhou para Byron. Gentilmente ele levantou a manga da camisa, mostrando uma tatuagem idêntica, já que ele também tinha sido membro da Unit Commander antes de Aiden. Sua tatuagem tinha um símbolo a mais, entretanto. Byron apontou para a coroa de louros desenhada no topo do escudo.

"Significa que eu sou um ancião, e um dia Aiden terá esse mesmo símbolo em sua tatuagem também."

"O que significam os rabiscos ao longo da borda?" Perguntou Meryn.

Darian riu.

"Não são rabiscos; é a língua escrita fae. São feitiços para nos manter seguros, para nos ajudar a curar e para pedir aos deuses para cuidar de nós." Darian levantou a manga. Seu símbolo de família era diferente, mas os símbolos de Lycaonia, da Alpha Unit e a espada eram os mesmos. Ela apontou para o sol intrincado feito em nó celta.

"Esse é o símbolo para os fae?"

Darian assentiu.

"Desde que nós estamos dando um show..." Keelan sorriu e levantou a manga. Em vez de um sol, ele tinha uma lua crescente virada para a esquerda, uma lua cheia e outra lua crescente virada para a direita.

"O símbolo dos bruxos. Representa a Deusa Tríplice, e mostra suas três encarnações: Donzela, Mãe e Anciã."

Gavriel também levantou a manga. Ele tinha um dragão enroscado de modo a formar o símbolo do infinito, com a cabeça comendo o rabo.



"É o símbolo vampírico para a eternidade, uma vez que somos imortais." Ele abaixou a manga. Meryn virou-se para Aiden.

"Eu quero uma tatuagem."

Aiden engasgou-se com o chá. "Você não terá uma."

"Por que não? Não existem tatuagens de companheiro? Existe um símbolo humano?" Meryn perguntou a Adelaide, uma vez que Aiden estava sendo obstinado.

"Receio que não, minha querida. Talvez você possa criar um." Ela sugeriu.

"Mãe! Eu..." As palavras de Aiden foram cortadas por seu celular tocando. Ele imediatamente parou o que estava dizendo e o atendeu. "Aiden, aqui. Sim senhor, sim senhor. Eu entendo." Aiden levantou-se e estalou os dedos para Gavriel. Os homens se reuniram. "Imediatamente". Ele desligou o telefone.

"Colton, fique aqui; eu quero que você guarde Meryn. O resto de vocês vem comigo." Aiden se inclinou e beijou-a rapidamente.

"Leve Colton com você; eu estou bem aqui." Meryn protestou.

"Eu gostaria de poder ter mais homens." Ela podia dizer que Aiden estava dividido.

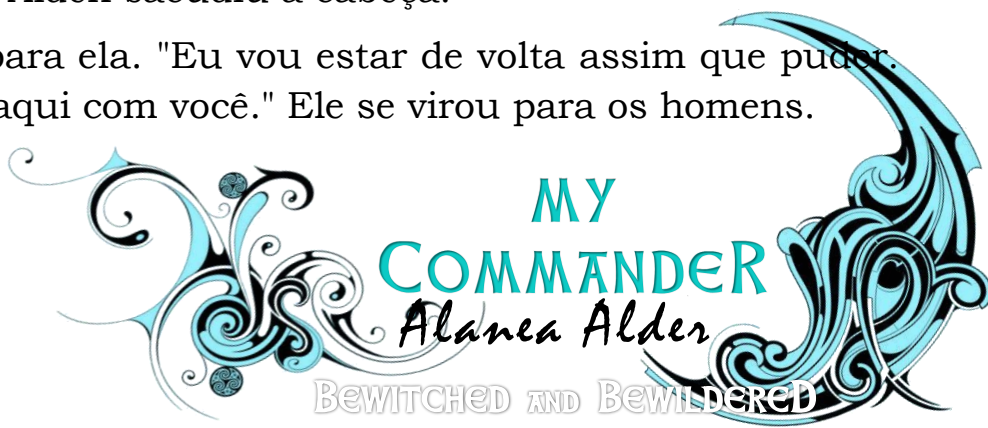
"O que nós somos, fígado picado? Vá, Aiden. Não vamos deixar nada acontecer com a sua companheira." Adam levantou-se e caminhou até ficar atrás de Meryn.

Adair assentiu. "Você pode ser o comandante da Unidade, irmão mais novo, mas não se esqueça que eu sou o Chefe Mestre na academia de treinamento." Ele acrescentou.

Ben completou. "E eu sou um guerreiro de unidade também Aiden. Vou ligar para Sascha e dizer-lhe que estou ficando por aqui." Meryn nunca se sentiu tão protegida.

"Eu não preciso lembrá-lo que costumava ser Unit Comandante, não é, filho?" Perguntou Byron. Aiden sacudiu a cabeça.

"Ok, ok". Ele olhou para ela. "Eu vou estar de volta assim que puder. E Colton também vai ficar aqui com você." Ele se virou para os homens.



"Alfa, vamos." Os homens correram para fora da sala de jantar. Quando Meryn ouviu a porta da frente bater, percebeu que ele estava saindo para ir arriscar sua vida, e que ela nem tinha dito adeus. Adam bagunçou seu cabelo.

"Hey baixinha, ele estará de volta. Não se preocupe, ele é muito bom no que faz." Ele ocupou o assento de Aiden e colocou outra fatia de carne assada no prato dela.

"Coma. Carne vermelha durante seu ciclo vai ajudar a restaurar o ferro em seu sangue." Meryn assentiu, mas não acreditou que pudesse comer mais nada. A comida que ela já tinha comido tinha se transformado num tijolo em seu estômago.

"Marius, talvez você possa pedir para Bronwyn fazer uma xícara de chá para Meryn." Adelaide sugeriu.

Marius assentiu. "Eu estava prestes a recomendar o mesmo." Marius disse.

"Quem é Bronwyn?" Meryn olhou para Marius.

"Bronwyn é minha companheira. Ela é extremamente tímida. Acho que ela vai se apresentar em alguns dias. E ela faz os chás mais calmantes e deliciosos de Lycaonia." Ele disse com orgulho.

"Assim como o de ontem à noite?"

Ele balançou a cabeça, "Sim. Aquele é um de seus blends mais populares." Ele deu-lhe um sorriso breve e se dirigiu para a cozinha.

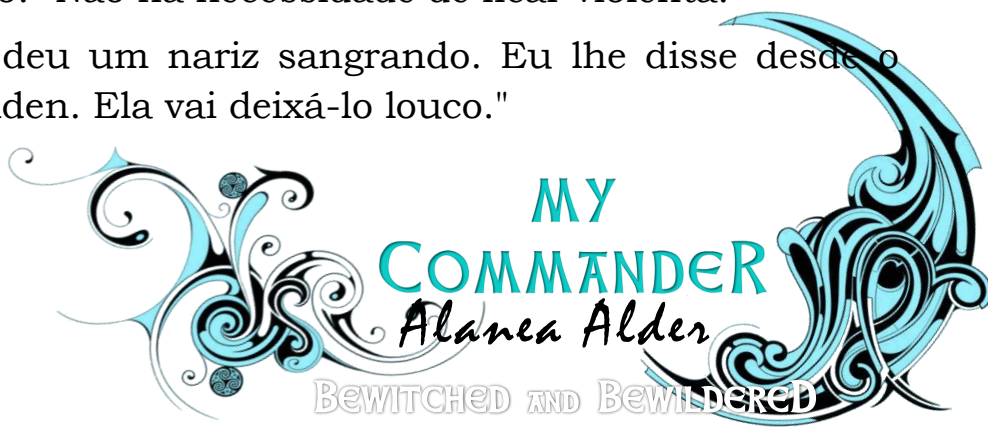
Meryn empurrou a comida ao redor em seu prato. Minutos depois, Marius voltou com uma xícara de chá fumegante, e uma grande fatia de bolo de chocolate. Meryn lambeu os lábios.

"Obrigada, Marius." Meryn empurrou o prato de comida para o lado e puxou a fatia de bolo de chocolate para si. Adam foi tentar interceptar e beliscar um pedaço, mas ela deu um tapa no braço dele.

"É chocolate, eu vou cortar você!"

Adam franziu o cenho. "Não há necessidade de ficar violenta."

Colton riu: "Ela me deu um nariz sangrando. Eu lhe disse desde o início, ela é perfeita para Aiden. Ela vai deixá-lo louco."



Meryn deu outra mordida no bolo, mastigado e engolido.

"E essa não é precisamente minha função?"

Byron concordou: "Sim, é."

Depois de terminar seu chá e duas fatias de bolo, Meryn bocejou. *Droga, o chá trabalhou rápido.* Ela bocejou novamente. Sem se importar com boas maneiras à mesa, ela cruzou os braços sobre a mesa e colocou a cabeça para baixo. Ela estava começando a cochilar quando ouviu Byron dizer:

"Não, eu vou levá-la." Ela então foi levantada com cuidado. O movimento de balanço por estar sendo carregada a fez desistir de lutar, e ela logo adormeceu.



"Meryn, Meryn." Uma voz sussurrou e a puxou para fora de seu sono.

"Aiden?" Ela piscou, mal focalizando a figura no escuro.

"Não, é Colton."

"O que o diabos você está fazendo?" Ela murmurou.

"São sete horas da manhã, pouco antes do amanhecer. Eu só queria te dizer que Aiden voltou. Ele e os homens estão no quartel, e você vai vê-lo mais tarde." Colton parecia tão aliviado quanto ela se sentia.

"Obrigada por me dizer." Sua figura começou a se afastar, mas de repente ela não queria ficar sozinha.

"Você pode ficar um pouco?"

"Você quer que Aiden me mate?"

"Por favor? Me sinto insegura e quero chorar, mas não sei por que. É confuso." Ela admitiu, e logo o ouviu suspirar.

"É porque você está aliviada que Aiden está bem, e seu corpo deseja o dele. Bem, eu fico. Mas se você disser a Aiden que eu fiz isso, eu vou negar." Ela ouviu-o sussurrar ao redor na escuridão.



"Colton?" Ela não obteve resposta. Segundos depois, porém, um peso pesado pulou na cama.

À luz da madrugada, ela viu quando um lobo gigante aproximou-se e se enrolou ao lado dela. Ela ia dormir ao lado de um lobo! Quão legal era isso?

"Eu nunca tive um cão antes."

Colton rosnou.

"Eu acho que eu gosto mais de você assim." Meryn esfregou suavemente a pele macia atrás de suas orelhas. Uma perna começou a chutar.

"Você gosta disso, garoto? Huh? Como um bom garoto!" ela beijou-lhe o nariz e passou um braço em torno dele.

"Obrigada, Colton, eu me sinto melhor agora." Ela bocejou e voltou a dormir.



"Uma razão! Me dê um caralho de razão pela qual eu não deveria matá-lo!"

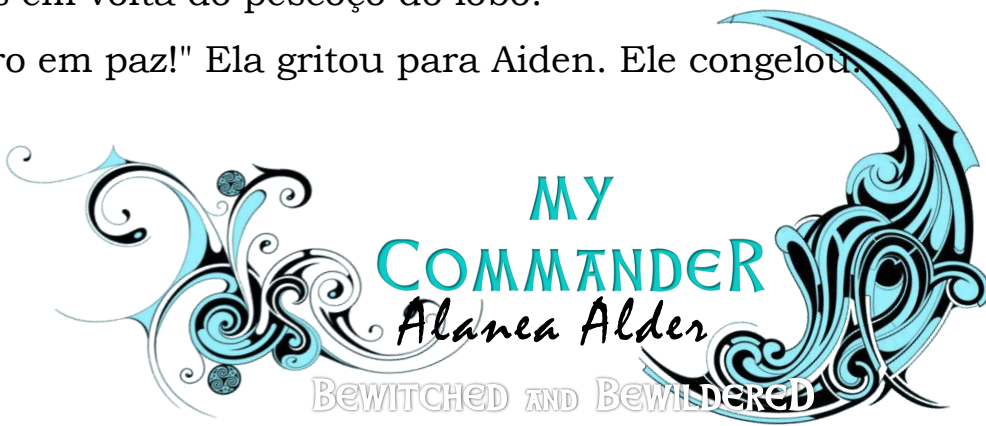
Meryn ouviu a voz irada de Aiden e sentou-se na cama. Ele segurava Colton pela nuca, e o lobo balançava para fora de seu alcance. Gavriel tinha uma mão firme em seu outro braço.

"Porque ele é seu melhor amigo, porque ele é o terceiro em comando e porque ele nunca iria traí-lo - não que Meryn o faria." Gavriel explicou em um tom uniforme.

Meryn pulou da cama, vestindo apenas sua camiseta velha *Voltron* e calcinhas. Ela puxou o lobo da mão de Aiden. Colton, por sua vez, caiu no chão e sentou-se passivamente.

Ela colocou os braços em volta do pescoço do lobo.

"Deixe o meu cachorro em paz!" Ela gritou para Aiden. Ele congelou.



"Seu o quê?" Gavriel perguntou quando ele e Aiden piscaram para ela.

"Meu cachorro. Eu nunca tive um cachorro antes, então estou adotando Colton." Ela esfregou o topo da cabeça de Colton, e teve que engolir um sorriso quando viu que Colton estava jogando junto. Ele rolou de costas, expondo sua barriga para ela coçar. Sorrindo, ela coçou sua barriga e olhou para Aiden.

"Peça desculpas para nós dois, porque Gavriel está certo. Nenhum de nós iria machucá-lo assim." Ela se levantou e colocou as mãos nos quadris. Colton rosnou baixo ao lado dela.

"Eu sinto muito. Não quis dizer que qualquer um de vocês me traiu. Mas caramba! Entrei no quarto para ver as roupas de Colton no chão, e vocês dois aconchegando-se na cama." Aiden jogou as mãos no ar. Meryn pensou sobre isso.

"Bom ponto. Da próxima vez, dobre suas roupas e coloque-as em cima da cômoda." Ela disse para Colton.

"Esse não é o ponto!" Aiden gritou. "Colton, pegue suas roupas e vá para o banheiro se vestir. O café da manhã está quase pronto. Quanto mais cedo nos descermos, mais cedo Meryn poderá se vestir."

Colton pegou as roupas com a boca e correu para o banheiro. Os olhos de Gavriel estavam rindo, mas ele não sorria. Meryn olhou para cima e viu que a veia da testa de Aiden estava latejando. Isso não podia ser bom, mesmo para um shifter.

"Você... você..." Ele apontou para sua camiseta.

"O quê? *Voltron* arrebenta!"

"Eu não posso fazer isso. Vou para o andar de baixo. Vamos começar esta manhã a partir do café da manhã." Aiden se virou e fechou a porta atrás de si. Logo em seguida, a porta do banheiro se abriu e Colton saiu, sem sequer olhar na direção de Meryn – ele apenas abriu a porta e saiu correndo pelo corredor.

Gavriel olhava para a cintura dela. Meryn puxou a camiseta para baixo. *Ele estava olhando para sua virilha?* "O quê?"



"Você está atrasada por um dia." Ele ressaltou. Então ocorreu-lhe que ele estava falando sobre sua calcinha com o dia-de-semana.

"Meu TOC está tendo problemas com isso também, mas quando Aiden me sequestrou, as coisas ficaram confusas. Fiquei aliviada que o perverso que destruiu meu apartamento não mexeu nesse conjunto, porque é o meu favorito. Mas quando peguei minhas coisas não consegui decidir se ainda deveria usá-los em ordem, ou pular alguns dias e fazê-las corresponder corretamente com o dia atual. Se eu saltar alguns dias elas vão se desgastar em momentos diferentes." Meryn explicou.

Gavriel assentiu, sério.

"E o que você decidiu fazer?"

"Eu vou vestir esta até o meio-dia, e então trocar. Devo estar de volta aos trilhos logo em seguida."

"Eu não posso acreditar que entendi tudo isso. Vejo você no café da manhã, Meryn." Gavriel fez uma saudação e fechou a porta atrás de si.

Meryn decidiu tomar seu tempo. Ela tomou banho e escolheu cuidadosamente sua camiseta. Hoje ela estava definitivamente se sentindo como Doctor Who. Ela vestiu a camisa e remexeu até achar seu Converse azul na mala, e um cachecol multicolorido completou visual. Ela então agarrou seu capuz e seu Mac Book Air, e se dirigiu para a porta. Balançando a cabeça no espelho, ela piscou para si mesma quando passou.

"Allon-sy!"

Ela desceu as escadas, olhando para o corrimão de madeira longo por todo o caminho. Não hoje. Mas em breve. Ela certamente tentaria deslizar para baixo. A madeira altamente polida estava praticamente implorando por isso.

Logo depois, ela entrou na sala de jantar e sentou-se ao lado de Aiden. Ela notou também que Keelan, Darian e os irmãos de Aiden não estavam lá.

Ela deixou cair o capuz e o laptop ao lado de sua cadeira no chão.

"Onde estão todos?"



"Adam está de volta à clínica. Adair tinha aulas de manhã cedo, e Darian e Keelan começaram os treinos matinais com a unidade de Ben." Aiden respondeu antes de beijá-la profundamente nos lábios. Ela o beijou de volta com entusiasmo, até que sentiu algo que fez sua boca salivar. Seu nariz se contraiu.

"O que é esse cheiro gostoso?" Ela olhou ao redor.

"Lembrei-me de sua máquina de café esta manhã. Nós a deixamos na parte de trás do meu carro ontem, mas Marius vem aperfeiçoando seus cafés desde que eu a trouxe." Aiden deu uma mordida no bacon.

"Falando de carros. Onde está o meu?" Ela exigiu.

Aiden estremeceu. "Você se refere àquela armadilha de morte sobre rodas? No quartel da Alpha Unit."

"Você não fale mal de Serenity. Ela me serviu bem."

"Você nomeou seu carro?" Perguntou Colton.

"Você não?" Meryn ficou surpresa. Ela achava que todo mundo fazia isso. As portas para a cozinha se abriram.

"Acho que fiz tudo direito. Se não estiver do seu agrado, porém, por favor me avise." Marius lhe trouxe um copo pequeno de marfim coberto de espuma branca. Meryn chegou à frente com mãos ansiosas e pegou o copo elegante antes de aproxima-lo do nariz.

"Cheira maravilhoso." Ela tomou um gole. A espuma em si era doce, e o amargo dos grãos de café expresso estavam temperados pelo leite. Ela olhou para Marius.

"Eu te amo".

Aiden congelou.

Marius, porém, não piscou um olho.

"E eu adoro você, pequena lady. Crepes ou rabanada esta manhã?" Ele perguntou, segurando a bandeja vazia.

"O que tem nos crepes?"

Marius piscou. "Você sabe, os meninos nunca me perguntaram isso. Nem uma vez."



"Isso é porque eles costumam comer duas porções de cada, não importa qual seja o recheio." Adelaide cortou o crepe com a precisão de uma lady.

"Há dois tipos diferentes de crepes esta manhã. Blueberry e cream cheese, ou queijo cremoso e amêndoas." Marius respondeu a Meryn, parecendo satisfeito.

"Eu poderia ter um dos de amêndoa, por favor?" Meryn largou a xícara e tentou sugar a espuma remanescentes dos cantos. Quando conseguiu, suspirou feliz. Ela já podia sentir a cafeína trabalhando sua magia.

"E eu também poderia ter mais um desses cappuccinos?" Meryn segurou sua xícara vazia para cima.

Mas Aiden colocou a mão sobre a borda.

"Isso depende. Quais são seus planos para o dia?" Perguntou ele.

"Eu estava planejando leva-la às compras, com Colton como acompanhante." Adelaide respondeu antes que Meryn tivesse a chance de continuar.

Ela olhou para a doce mulher, horrorizada. Mas Aiden levantou a mão e deu de ombros.

"Ok". Ele acenou com a cabeça. Meryn olhou para ele.

"E se eu tivesse planejado sair com você hoje?"

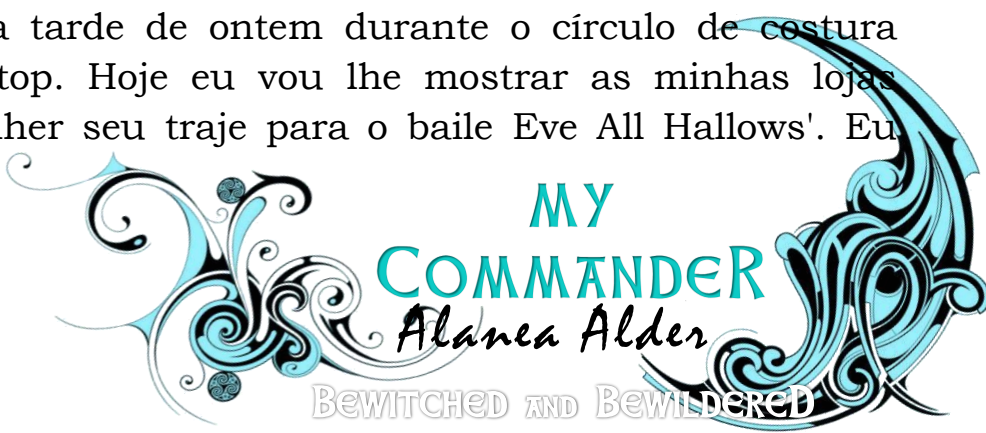
Aiden olhou para ela.

"Por mais que eu gostaria de passar o dia com você, tenho que escrever o relatório da missão de ontem à noite, e discutir algumas novas preocupações com os outros líderes de unidades."

Meryn só olhou para ele; ele totalmente não respondeu sua pergunta.

"Eu queria repassar os detalhes dos casos que Elder Airgead me deu." Meryn murmurou enquanto Marius colocava um prato de crepe a sua frente.

"Você passou toda a tarde de ontem durante o círculo de costura debruçada sobre esse laptop. Hoje eu vou lhe mostrar as minhas lojas favoritas! Precisamos escolher seu traje para o baile Eve All Hallows'. Eu



espero que possamos encontrar alguma coisa decente, embora tema que a maioria já tenha sido escolhido." Adelaide estava quase tremendo de excitação com a ideia de uma expedição de compras. Meryn começou a se inquietar em seu assento. Ela tinha feito a coisa do círculo de costura, mas isso de fazer compras na mesma semana era pedir demais. Ela logo sentiu o pesado o braço de Aiden envolvendo-se em torno de seus ombros, e puxando-a para trás em sua cadeira.

"Mamãe tem estado ansiosa por uma filha por muito, muito, muito tempo, Meryn." Ele olhou para ela com olhos suplicantes.

"Parece que sim". Ela pensou por um segundo. "Podemos voltar ao café? Prometi a Sydney uma atualização sobre o círculo de costura." Meryn cortou uma enorme mordida do crepe e enfiou-o na boca. O cream cheese era suave e doce, com um toque de amêndoa. Marius serviu outra xicara de café à sua frente.

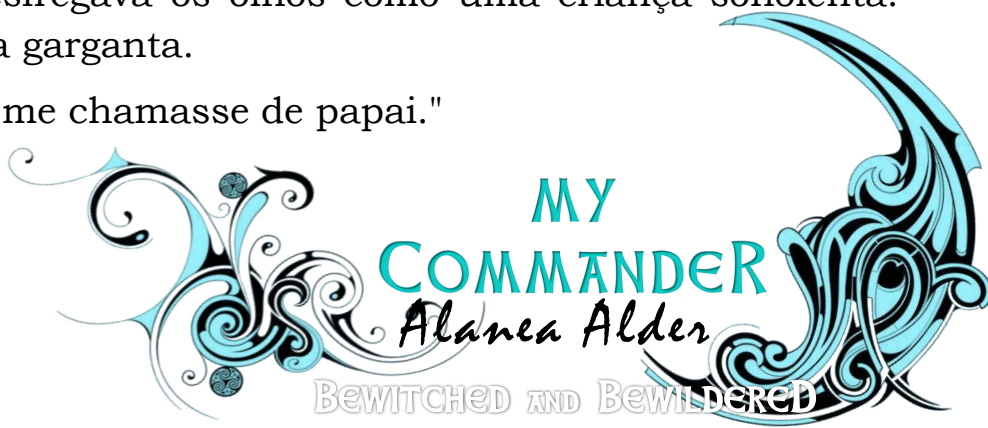
"É tão bom! Agora vejo por que você disse que precisava dele, Lady Adelaide." Meryn pegou seu segundo cappuccino.

"Eu organizei sua entrevista para selecionar um escudeiro para um dia depois da festa. Marius concordou em ajudar com alguns dos testes de qualificação." Adelaide fez uma pausa e olhou para Meryn, hesitando antes de continuar.

"Meryn, 'Lady Adelaide' é tão formal. Eu gostaria que você me chamasse de 'mãe', ou, se você não estiver confortável com isso, apenas de 'Adelaide'." Meryn a olhou. Ela não tinha chamado alguém mãe desde que conseguia se lembrar.

"Mãe". A palavra soou engraçada ao pronunciar. "Mãeeeeeeeeeeee. Mamãe. Você será minha mãezinha?" Meryn riu e, em seguida, virou-se para Adelaide, que estava começando a olhar para ela com preocupação. "Eu nunca usei essa palavra antes. Mas eu gosto... mãe. Isso significa que eu posso te chamar de papai?" Meryn perguntou a Byron timidamente. Ela ouviu uma fungada, e esperou que Adelaide estivesse sendo emocional. Ela, no entanto, estava sorrindo para seu companheiro. Meryn ficou surpresa ao ver que era Byron quem esfregava os olhos como uma criança sonolenta. Corajosamente ele limpou a garganta.

"Eu adoraria se você me chamasse de papai."



Meryn sorriu para ele - o homem era um enorme marshmallow. Ele olhou amorosamente para Adelaide.

"Nós temos uma menininha." Ele disse, numa voz cheia de admiração. Adelaide balançou a cabeça, em seguida, um flash rápido de felicidade atravessou seu rosto.

"Byron, eu estou usando sua conta para fazer compras hoje."

Byron assentiu distraidamente com um largo sorriso bobo no rosto. Aiden se inclinou e beijou sua bochecha.

"Obrigado por fazê-los felizes."

"Não é como se eu não estivesse recebendo a contrapartida. Nunca tive pais antes." Meryn encolheu os ombros.

"Estou designando Colton com você para o dia, mas diga a ele para manter suas roupas." Aiden beijou sua testa e se levantou.

"O que foi isso?" Perguntou Byron.

"Eu descobri que gosto mais de Colton como cão." Meryn terminou seu crepe.

"Eu não sou um cachorro! Sou um lobo." Colton tentou soar arrogante, mas ninguém acreditou.

"Você devia tê-lo visto como filhote! Acho que tenho alguns esboços por aqui. E alguns de Aiden, também." Adelaide ofereceu.

"Não há fotos?" Perguntou Meryn.

"Câmeras não tinham sido inventadas na época, querida." Adelaide explicou suavemente.

"Oh". Ela olhou para Aiden. "Caramba, você é velho!"

Ele revirou os olhos e se levantou.

"Boas compras. Fique com Colton." Ele a beijou e se virou para sair, mas voltou, e segundo beijo demorou até que sua cabeça começou a nadar. Eles eventualmente se separaram com relutância. Aiden beijou sua testa e deu um passo para trás. "Seja boazinha." Ele então pegou uma banana da fruteira e saiu com Gavriel.

"Eu sou sempre boa."



Adelaide, Byron e Colton olharam para ela.

"Eu sou". Eles continuaram a olhar. "Na maior parte."

"Nós vamos ter um grande momento hoje." Adelaide sorriu.

"Yay!" Meryn aplaudiu fracamente. Ela odiava fazer compras!





CAPITULO 08

Ela tinha sido enganada. Adelaide havia lhe prometido café, ele já passava do meio dia, e elas não tinham chegado nem perto do café. Estavam agora na quarta boutique, e o dono da loja estava dizendo a Adelaide o mesmo que os outros três: eles não tinham nada que poderia ser adequado a ela, e tinha acabado o tecido necessário para encomendar uma nova peça. As costas de Adelaide estavam eretas.

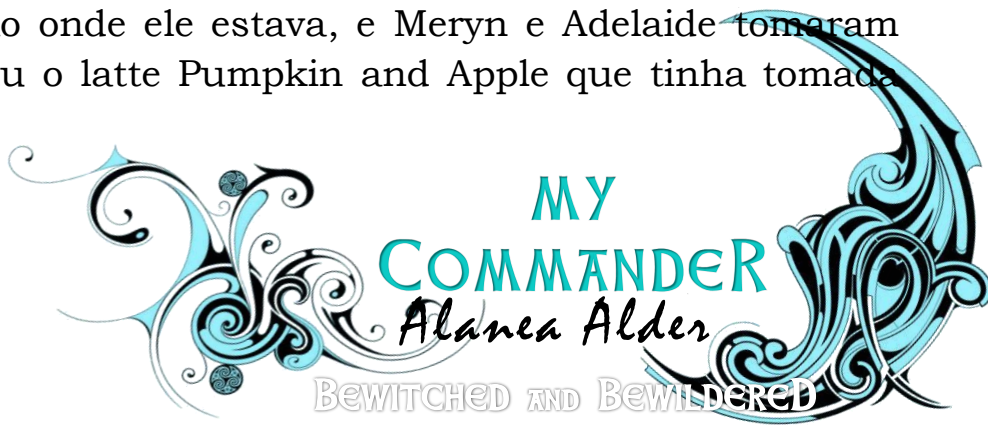
"Eu sinto muito ouvir isso. Talvez no próximo ano." Adelaide passou um braço em volta de seus ombros e conduziu-a para fora.

Ela estava aterrorizada com a perspectiva de ir a um baile e ficar entre tantos estranhos, onde se esperava que ela fosse capaz de manter uma pequena conversa e se lembrar de nomes. Mas ela tinha que admitir que estava ansiosa para se vestir para uma festa de Halloween em uma cidade paranormal.

"De todas as atitudes infantis para se ter! eu gostaria que ela deixesse o passado para tras." Adelaide protegeu os olhos do sol da tarde. "Vamos pegar um pouco da cafeína que você está se contorcendo para ter." Meryn animou-se imediatamente com a sugestão de Adelaide.

Quando elas entraram na cafeteria, Meryn respirou profundamente. A única coisa que tornaria o cheiro deste lugar melhor era livros.

"Aqui está ela! Sente-se e derrame." Sydney apontou para as duas banquetas vazias no balcão onde ele estava, e Meryn e Adelaide tomaram seus assentos. Meryn pediu o latte Pumpkin and Apple que tinha tomado



da última vez, e Adelaide surpreendeu a todos quando pediu o mesmo, com uma expressão tímida no rosto.

"Eu amo chá, mas variedade é o tempero da vida."

"Por favor, diga-me que o rumor sobre você ignorando Lady Bowers é verdadeiro! Você tem sido o assunto da cidade! Ninguém pode acreditar que você se levantou para ela assim."

"Eu posso confirmar que aconteceu. Ela estava sendo rude com a nora."

Sydney bufou. "Você conheceu a vaca, rude é apenas sua natureza."

"Você não tem medo de dizer coisas ruins sobre ela? Pessoas evidentemente já se voltaram contra mim. As lojas da cidade não querem me vender um traje para o baile." Sydney fez um gesto descartando a preocupação dela.

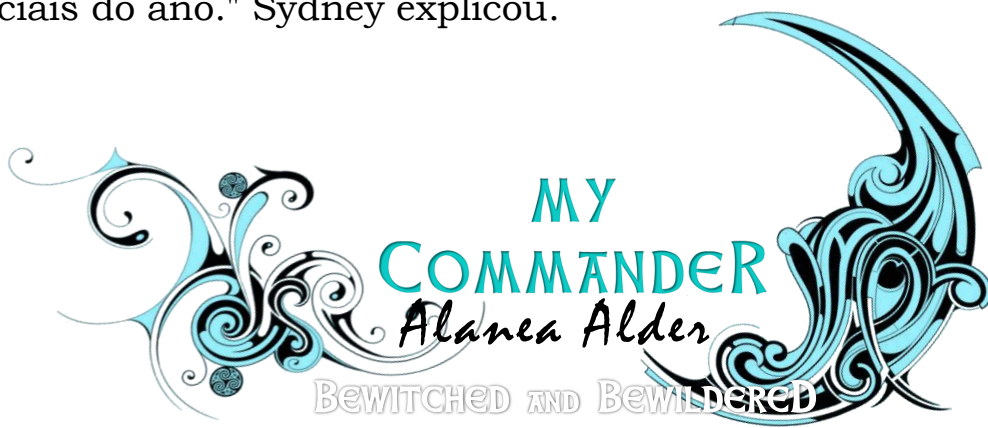
"Ela e eu já trocamos algumas palavras quando ela disse que eu sou perverso e torceu a escolha do destino de um companheiro para mim. Todo mundo sabe que não temos voz na escolha de nossos companheiros; a mulher é apenas malvada." Sydney entregou-lhes as bebidas.

"Ela ainda deve acreditar que eu roubei Byron dela. Eles estavam se vendo quando ele e eu nos encontramos, e ela tinha grandes ilusões sobre como se tornar a Lady McKenzie. Mas, uma vez que você encontra seu companheiro, é isso. Eu pensei que ela já tinha superado isso, mas ao ver as reações dos lojistas à Meryn, imagino que estava enganada." Adelaide balançou a cabeça. "Eu vou invadir meu armário e costurar um novo traje à mão, se tiver que fazer." Ela disse com veemência.

"Não se preocupe com isso. Eu sempre posso cortar alguns buracos em um lençol e ir fantasiada de fantasma." Meryn suspirou enquanto tomava um gole de sua bebida. A doce bebida picante a esquentou de dentro para fora.

Sydney e Adelaide trocaram olhares de preocupação.

"Meryn, você não entende. Esta não é apenas uma festa a fantasia. É um dos maiores eventos sociais do ano." Sydney explicou.



"Eu digo traje, mas é algo mais parecido com um vestido de baile com acessórios extraordinários." Adelaide continuou. Meryn olhou de um para o outro.

"Portanto, nada de maçãs carameladas ou uma tigela de uvas descascadas fingindo ser globos oculares?"

"Isso é o que os humanos fazem? É nojento." Sydney estremeceu.

"Querida, é um grande baile. Algumas das reuniões, debates, apresentações, e negócios feitos nesta única noite pode determinar o sucesso ou o fracasso das grandes casas para o ano." A voz de Adelaide era gentil. Mas para Meryn, o comodo começou a girar.

"Eu não posso ir para algo como isso! Você está louca? Eu vou humilhar Aiden!" A respiração de Meryn estava ofegante. Adelaide empurrou sua cabeça entre as pernas.

"Agora, pare com isso. Eu já vi você em ação durante o círculo de costura, e você certamente sabe como se comportar." Adelaide esfregou suas costas.

"A-ha, pensei que eu poderia encontrá-la aqui. Meu neto estava um bocado ansioso para falar com você sobre círculo de costura de ontem."

Meryn olhou para cima. Lady Fairfax estava de pé na soleira da porta, segurando uma bolsa de cetim. Seu cabelo grisalho estava preso em um coque elegante, e sua figura corpulenta estava elegantemente vestida. Ela apoioava-se em uma bengala de ébano ambulante e, embora mais velha, seus olhos ainda brilhavam com a malícia geralmente reservada para os mais jovens.

"Avó, o que você está fazendo aqui?"

"Eu ouvi rumores de que Daphane Bowers tinha passado em todas as lojas, esta manhã. E o mais interessante é que ela entrou em todas as lojas especializadas em vestidos de festa. Você não teve a chance de obter um ainda, não é, Meryn?" A mulher mais velha se sentou na mesa atrás de onde Meryn estava. Meryn endireitou-se e virou-se para encará-la.

"Não. Nós estive procurando durante toda a manhã."



"Você pode muito bem parar de desperdiçar seu tempo. Daphane Bowers não faz as coisas pela metade. Sydney, você pode ser um querido e me trazer uma xícara de chá?" Ela descansou a bengala contra a mesa.

"Você está dizendo que Meryn não deveria ir?" Perguntou Adelaide.

Lady Fairfax balançou a cabeça. "Eu absolutamente acho que ela deve ir."

"Mas ela não tem um vestido." Sydney apontou, colocando uma xícara de chá sobre a mesa.

"Sydney, seja novamente um bom rapaz e entregue a moça aquele saco." Lady Fairfax apontou para o saco branco de cetim de tamanho médio que ela tinha posto na cadeira ao seu lado. Sydney levantou-o e entregou-o a Meryn.

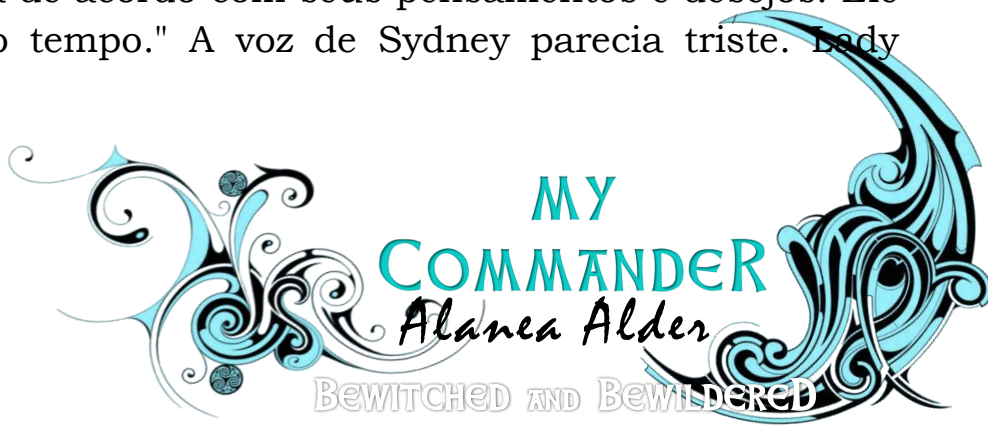
"Vá em frente, eu acho que você vai gostar." Lady Fairfax disse. Meryn abriu o zíper e tirou um grande vestido de cetim branco. Era completamente disforme, pendurado por todo o caminho até o chão. Os braços eram tão grandes que Meryn tinha certeza que poderia caber dentro de um deles.

"Hum. Obrigada?" Meryn franziu o cenho para o material, mas, quando olhou para cima, viu que Adelaide estava olhando para o monte de tecido maravilhada. A mão delicada que ela estendeu tocar o material estava tremendo.

"Isso é o que eu acho que é?" Ela perguntou sem fôlego. Lady Fairfax assentiu, sorrindo.

"Eu mal posso esperar para ver a expressão no rosto de Daphane Bowers quando Meryn vestir isso. Oh, oh, isso vai fazer o meu ano." Lady Fairfax vaiou, seu riso assustando os fregueses ao seu redor. Meryn virou-se para Sydney como se dissesse: 'Sério?'

Ele então teve pena dela, e explicou: "Meryn, este é um vestido muito especial. Está na nossa família há gerações. Foi um presente para a minha avó, dado pela própria Rainha Fae. Este vestido é o vestido de Éire Danu. Quando você o veste, ele se transforma em qualquer que seja o vestido que você precisa; se transforma de acordo com seus pensamentos e desejos. Ele não é usado há um longo tempo." A voz de Sydney parecia triste. Lady Fairfax assentiu.



"Desde sua mãe, que Deus cuide de sua alma. Estou ficando velha e, tanto quanto Sydney ama Justice, ele nunca foi do tipo que usa vestidos. Então eu o estou dando de presente para você. Meu único pedido é que, se Sydney e Justice tiverem uma filha, você o devolva a ela."

"Isso se transforma em tudo que eu quiser?" Meryn olhou para o vestido com dúvida.

"E atua como sua fada madrinha, pois também vai mudar seus sapatos, cabelo, maquiagem e acessórios para combinarem com o vestido. É o único vestido que você vai precisar."

"Eu mal posso esperar para ver o rosto dela." Adelaide estava rindo tanto que cobriu o rosto. Lady Fairfax começou a rir de novo.

"Senhora Fairfax, eu não sei como lhe agradecer. Só pensar que eu nunca terei que sair para comprar um vestido novamente é um presente." Para Meryn, isso significava mais do que um vestido feito por um fae.

"Achei que você fosse gostar. Agora me conte, garota: quão perto você estava de bater em Daphane ontem?" Os olhos de Lady Fairfax dançavam com alegria.

"Oh não, eu demonstrei tanto assim?" Meryn reverentemente colocou o vestido de volta na bolsa especial.

"Eu notei, mas não acho que as outras perceberam. Agora, sério? Tocada pelo divino?" Ela levantou uma sobrancelha.

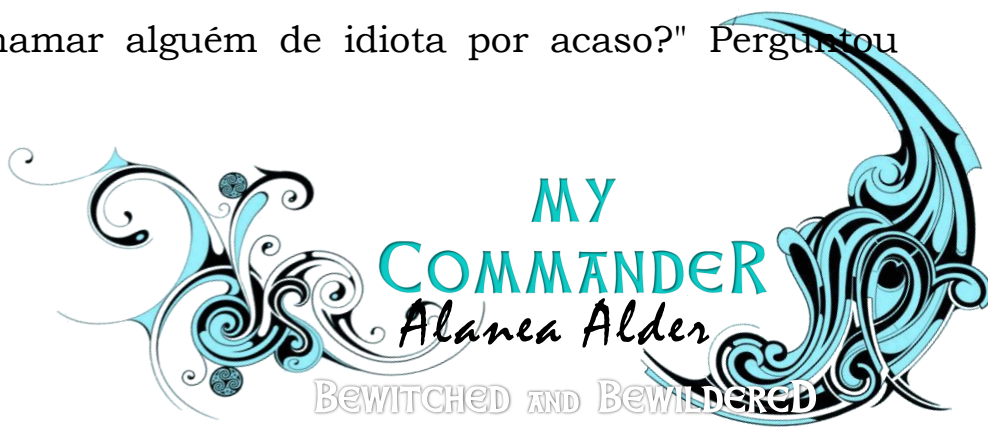
"Hey! Funcionou, não foi?" Meryn protestou.

"Tenho a sensação de as coisas estão prestes a ficar mais interessante em Lycaonia." Lady Fairfax tomou um gole de chá. Sydney observou sua avó com cuidado antes de deixar cair sua própria bomba de fofocas.

"Você sabia que ela chamou Elder Evreux de idiota?" Ele disse casualmente. Lady Fairfax se engasgou com o chá, e cuspiu metade dele sobre a mesa antes de se virar para olhar Meryn.

"Foi um acidente!"

"Como é possível chamar alguém de idiota por acaso?" Perguntou Sydney.



"Ele não deveria ter ouvido." Meryn murmurou.

Lady Fairfax começou a bufar, preocupando Meryn, que pulou de seu banco e começou a dar tapinhas nas costas da senhora mais velha.

"Você está bem?"

"Oh, eu mal posso esperar para provocá-lo sobre isso. Burro pomposo. Oh, Meryn, você é boa para o meu coração." Lady Fairfax riu, e puxou Meryn-se para beijar sua bochecha. Meryn corou furiosamente.

"Meryn, você pode chamar Aiden? Enquanto estamos fora eu preciso saber se ele quer que peguemos seu traje na alfaiataria." Adelaide estava sorrindo de orelha a orelha. Grata por uma chance de escapar de ser o centro das atenções, Meryn se virou e pegou sua mochila.

"Você vai ter que ir lá fora. Por alguma razão, a recepção no interior do café tem sido irregular ultimamente." Sydney aconselhou. Ela começou a se afastar, quando percebeu que não tinha o número de Aiden.

"Você tem o número dele?" Ela perguntou a Adelaide. Adelaide anotou o número em um guardanapo e o entregou a ela.

"Tome seu tempo, querida. Estou gostando do meu latte". Adelaide piscou.

"Obrigada!" Meryn praticamente correu para a porta. Ela saiu rapidamente e tomou uma respiração profunda. Ar fresco! Ela então ficou confortável em uma das pequenas mesas bistrô, tirou seu laptop da mochila e o abriu, remexendo novamente em sua bolsa para achar seu telefone. Uma vez que o achou, ela discou o número de Aiden.

"Olá?" A voz profunda de Aiden causou-lhe arrepios, e ele parecia sem fôlego.

"Por que você está respirando com dificuldade?" Ela perguntou.

"Estamos treinando. Você está bem?" Quando sua respiração desacelerou, ela o imaginou suado e flexionando todos os músculos. Hormônios!

"Yup. Ainda estou com sua mãe. Ela queria que eu lhe perguntasse se você precisa de nós para pegar seu traje."



"Graças aos deuses pela minha mãe! Eu esqueci completamente disso. Alfaiates na cidade são bruxas, e quando eles armazenam a roupa, lançam um feitiço para mantê-la limpo, prensada e pronta para usar. Se eu tivesse esperado até o último minuto, teria havido um período de espera para tirá-lo, uma vez que é necessário lançar um feitiço de reversão." A respiração de Aiden parecia normal agora, e seu tom otimista. Ela desejou que ele estivesse na sua frente, e apostava que ele estava sorrindo.

"Ok, eu vou deixá-la saber..." Do nada, ela podia jurar que sentiu alguém passar. Ela realmente sentiu o calor de um corpo, mas, olhando ao redor e na calçada onde estava sentada, não viu ninguém.

"Meryn?" Aiden chamou seu nome. Ela balançou a cabeça.

"Desculpe, me distraí por um segundo. Você vai estar em casa para o jantar?" Ela estava começando a gostar de compartilhar momento rotineiros. Antes de Aiden, comer significava engolir qualquer coisa em frente ao laptop. Agora, significava conversar e rir com amigos e familiares.

"Sim, nós vamos estar lá. Marius deixou escapar que estava fazendo seu famoso bolo de carne esta noite. Vamos ter de lutar contra os caras para conseguir uma boa fatia."

"Eu aposto que Marius vai salvar um pouco..." a garganta de Meryn se fechou - alguém tinha acabado de respirar na parte de trás de seu pescoço. Arrepios explodiram através de sua pele, cobrindo seu corpo. Uma risada sinistra a fez ofegar e girar em sua cadeira. Mas não havia ninguém por perto.

"Meryn o que há de errado?" A pergunta frenética de Aiden mal foi registrada.

"Acho que tem alguém aqui, mas não vejo nada." Ela sussurrou.

"Onde está Colton? Onde está minha mãe?" Perguntou ele. Ao fundo, ele estava gritando ordens para os homens entrarem nos veículos.

"Eu não vi Colton, e sua mãe está no café." Os olhos de Meryn corriam em volta.

"Entre, agora!" Aiden gritou. Meryn tentou levantar, só para ter uma mão pesada empurrando-a de volta para baixo. "Aiden, algo me empurrou! Seja o que for, não vai me deixar entrar!" Seu coração batia fora de controle.



"Grite. Grite o mais alto que puder. A Unidade de Ben está patrulhando a cidade hoje, alguém vai ouvir você." Aiden gritou. Ela abriu a boca para gritar, mas algo a cobriu. Não foi até que ela sentiu um calor úmido que ela percebeu que alguém a estava beijando. Uma língua estranha forçou seu caminho para baixo em sua garganta. Ela se debateu, mas uma mão forte agarrou seu peito. Jogando-se para trás, ela se afastou de seu agressor, e quando sua boca ficou livre, ela inalou e gritou o mais alto que pode. Segundos depois, uma figura apareceu ao seu lado. Era Colton.

"O que aconteceu?" Ele exigiu, olhando ao redor. Ela não podia responder - tudo que podia fazer era tremer e chorar. A porta do café foi aberta, e Adelaide saiu correndo.

"Meryn, o que há de errado?" Ela foi puxada para os braços de Adelaide, mas ainda não conseguia falar.

"Colton, seu cão sem valor, pegue o telefone, porra!" Aiden estava gritando tão alto que mesmo Meryn podia ouvi-lo. Colton desembrolhou o aparelho gentilmente de seus dedos, pegando seu telefone celular.

"Aiden, eu juro que estava olhando para ela o tempo todo. Ninguém se aproximou." Colton passou a mão pelo cabelo.

Descendo a rua, o som de um motor rugindo anunciou a chegada da Gamma Unit. Ben pulou do SUV, e correu para se ajoelhar na frente de Meryn.

"O que estamos procurando, garota?" Perguntou ele. Ela balançou a cabeça.

"Um fantasma." Sussurrou.

Ben olhou para ela em confusão antes de se virar para Colton. "Colton, o que somos depois daqui?"

"Eu não tenho uma porra de ideia; não havia nada lá." Colton praticamente gritou. Ben permaneceu ajoelhado em frente a Meryn, segurando suas mãos.

"Você está segura agora. O que quer que seja, terá que passar por nós para chegar até você." Meryn virou-se para Colton, e eles trocaram um



olhar. Apenas Colton compreendia, porque ele também não tinha visto nada. Como era possível lutar contra algo que não era possível ver?

Atrás deles, a Gamma Unit espalhou-se e começou a questionar os clientes e lojistas que tinham aparecido ao som de seu grito, e rodas guinchando de repente a fizeram olhar para cima. Um SUV preto familiar praticamente tombou ao virar a esquina.

"Aiden". Ela sussurrou. O SUV dirigiu até eles e pisou no freio. Antes que o veículo tivesse parado de se mover, Aiden estava pulando fora do lado do passageiro. Ele correu até ela e levantou-a em seus braços. Sob suas mãos, ela podia sentir que ele estava tremendo. Empurrando seu próprio medo de lado, ela esfregou seu peito.

"Eu estou bem. Estou bem." Ela não parou de repetir isto, até que ele se acalmou. Recusando-se a deixá-la ir, ele sentou-se e manteve-a em seu colo.

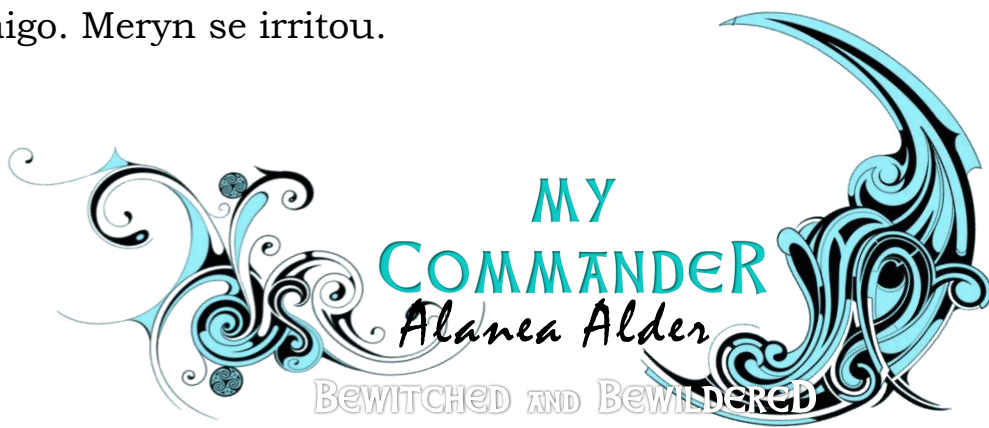
"O que aconteceu Meryn? Leve-nos através das sequências de eventos, não deixe nada de fora." Perguntou Aiden. Balançando a cabeça, Meryn sentou-se.

"Nós estávamos falando sobre os alfaiates, e eu senti um calor, como o calor de um corpo passando por mim. Mas não havia ninguém, então eu ignorei. Em seguida eu senti uma respiração na parte de trás do meu pescoço, e alguém rindo. Foi quando você me disse para entrar, mas, quando me levantei, fui empurrada para baixo. Fui tentar gritar e..." Meryn engoliu em seco enquanto lágrimas enchiam seus olhos. Ela respirou fundo antes de continuar.

"Algo me beijou, e também apertou meu peito. Sua respiração era suja e ele tentou me sufocar, forçando sua língua na minha garganta." Meryn sentiu lágrimas derramando-se sobre seus olhos. Aiden a embalou.

"Então eu me empurrei para trás e gritei, e logo Colton estava aqui." Ela enxugou os olhos.

"Colton, você estava de guarda; como pôde deixar isso acontecer?" Aiden exigiu. Meryn bateu na cabeça de Aiden, mas ele continuou a franzir a testa para seu melhor amigo. Meryn se irritou.



"Que parte do 'eu não vi nada', você não entendeu? Esse idiota colocou a língua na minha garganta, acariciando minhas amígdalas, e eu não vi nada. Que poderia Colton ter feito?" Ela exigiu. Aiden respirou fundo.

"Aiden, eu juro pela minha vida que não vi nada. Eu nunca iria deixar nada acontecer com Meryn." Colton sussurrou asperamente.

"Eu sei." Aiden admitiu antes de se virar para outro homem que tinha estado dando ordens.

"Relatório". Ele latiu.

"Senhor, nós entrevistamos quase todo mundo na rua. Ninguém viu nada - nem na mesa, nem fugindo." Meryn olhou para o gigante de cabelos brancos.

"Obrigado, Sascha. Vou deixar você e Gama para terminar aqui. Estou levando minha companheira e minha mãe para casa. Alpha Unit permanecerá atribuída a Casa McKenzie até esse cara ser pego." Aiden informou.

"Sim, senhor!" Sascha acenou com a cabeça e começou a mandar seus homens acabar com as entrevistas. Quando Aiden começou a andar em direção ao SUV, Meryn se contorceu para descer.

"Eu tenho que pegar minha bolsa." Aiden a colocou no chão, e ela voltou para a mesa apenas para perceber que, embora a bolsa ainda estivesse ali, seu laptop havia desaparecido.

"Filho da puta!" Ela gritou. Os homens ao seu redor congelaram.

"Meryn?" Aiden perguntou com cautela.

"Ele roubou meu laptop! Eu tive aquela coisa por anos! Eu amo meu laptop, ele é o meu bebê. Ele me entende e me diverte." Ela começou a hiperventilar.

"Podemos comprar um novo. Agora respire baby, respire." Aiden estava freneticamente tentando acalmá-la, mas sua cabeça parecia estar envolta em algodão. Ela ouviu Adelaide pedir a Sydney um copo de água. Eles não entendiam. Seu laptop era seu mundo; atrás do teclado de seu laptop ela era invencível.



"Eu tinha meu protetor de tela favorito do Doctor Who nele." Ela chiou.

Ela não quis encarar ninguém, e não lutou contra quando pequenos pontos cinzas apareceram. Ela se deixou escapar.



"Eu não entendo, é apenas um laptop. Vou comprar-lhe uma centena se isso a fizer se sentir melhor." Meryn acordou com os sussurros de Aiden.

"Não é sobre o laptop, Aiden. Sua companheira, embora tenha sido ótima conosco, não gosta de interagir com as pessoas. Embora ela minimize a situação, ela teve uma infância muito isolada, e nunca realmente aprendeu a ser comportar em torno de outros. Para ela, o laptop era como um cobertor de segurança, que foi de repente e violentamente tirado dela. Isso elevou seu nível de ansiedade, provocando um ataque de pânico."

Meryn manteve sua respiração e até mesmo os olhos fechados. Aiden estava conversando com seu irmão mais velho, Adam. O cheiro adstringente a levou a acreditar que eles estavam na clínica, e não em casa.

"Eu não entendo!" A voz de Aiden estava cheia de frustração, e ela ouviu seu suspiro pesado.

"Tudo bem. Quando alguém lhe oferece um presente que você não necessariamente gosta, o que você faz?" Adam perguntou.

"O que diabos isso tem a ver com alguma coisa?" Aiden latiu. Ela ouviu um baque suave.

"Ai!" Yup, Adam tinha algemado Aiden.

"Basta responder a pergunta do seu irmão mais velho e mais sábio."

"Tudo bem! Eu digo obrigado, penso que de alguma forma ele poderia ser usado, e prometo dizer-lhes como ele se comporta." Aiden respondeu.

"Como você sabe disso?"

"Eu não sei."



"Mas eu sei. Marius ensinou a todos nós como aceitar presentes graciosamente. Lembro-me especificamente dele ensinar-lhe antes do seu sexto aniversário."

"Qual é o seu ponto?"

"E se você nunca tivesse sido ensinado? E se alguém lhe entregasse algo e você não tivesse ideia do que fazer ou do que dizer? E se você simplesmente congelasse, e o ato de congelamento acrescentasse ainda mais stress? Você acabaria estressado porque está estressado. Adicione a isso quaisquer potenciais reações negativas, e eis seu problema." As explicações de Adam foram recebidas com silêncio. "Agora, imagine que essa é a reação que você tem toda vez que tem que falar com alguém que não conhece. Ou ser o centro das atenções."

"Bons deuses!" Aiden exclamou baixinho.

"Como eu disse, ela se saiu muito bem conosco, mas pode ser porque você é seu companheiro e ela tenha tido uma espécie de aceitação natural estendida a seus amigos e familiares. Mas fora desse círculo social, ela experimenta verdadeiros momentos de pânico. Acho ela aprendeu a manter distância usando o laptop como um buffer. Se ela estiver em uma situação onde pode ter que falar com os outros, eu aposto que ela sempre mantém um laptop aberto a sua frente, para que possa fingir estar ocupado ou desinteressada."

Meryn sentou-se, e os dois homens se voltaram para ela.

"Eu faço. Se você parecer ocupada, as pessoas ficam longe e não tentam manter conversa fiada." Ela admitiu. Aiden moveu-se rapidamente para o lado dela.

"Sente-se melhor?" Ela encolheu os ombros. As mãos dela ainda pareciam vazias.

"Aiden, eu recomendo leva-la para casa e encerrar o dia. Uma boa noite de descanso vai fazer muito bem." Adam aconselhou. Meryn assentiu, segurando o braço de Aiden.

"Por favor, podemos ir para casa?" Ela se sentiria melhor se estivesse em um local familiar.

Ela então olhou ao redor.



"Por que essas coisas parecem saídas dos anos cinquenta?" Ela perguntou. A maca na qual ela estava deitada e os armários verdes de metal ao redor do quarto tinham visto melhores décadas.

"Porque são." Adam respondeu.

"Mas por quê? Você não pode comprar coisas novas?" Perguntou Meryn. Adam e Aiden balançaram a cabeça.

"A riqueza pessoal não pode ser utilizado para financiar uma instituição pública." Aiden explicou. "E sim, isso é uma merda."

"Nós vamos providenciar outra cerimonia de arrecadação de fundos no final do ano, mas a maioria das pessoas não pensa que os membros das unidades precisam de uma boa clínica, já que somos paranormais e curamos rapidamente." Adam pegou um cobertor do armário alto e envolveu-o em torno de seus ombros. "Leve-a direto para casa e para a cama." Ele ordenou.

"Vamos, hora de ir." Aiden levantou-se e pegou-a delicadamente.

"Minhas pernas vão se esquecer para que servem se você continuar assim."

"Tudo bem. Eu vou levar você."

A viagem para casa foi silenciosa, mas Aiden segurou sua mão por todo o caminho, pelo qual ela estava grata. Embrulhada no cobertor da clínica, Aiden levou-a para dentro da casa, e Marius e Adelaide saíram correndo da sala da frente.

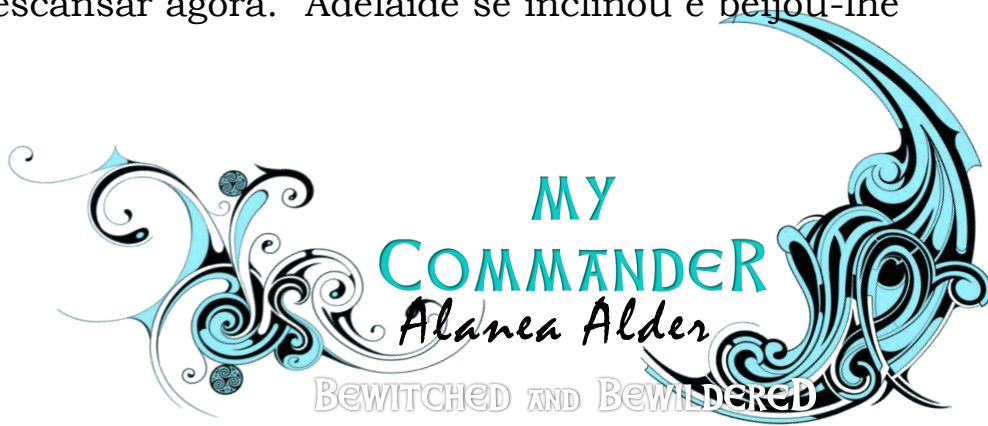
"Ela está bem?"

Meryn podia ver a ansiedade no rosto de Adelaide.

"Ela está bem, mas nós vamos passar o resto do dia lá em cima, relaxando. Marius, você poderia enviar o jantar mais tarde?" Perguntou Aiden.

"Claro, senhor." Ele fez uma reverência.

"Nós vamos fazer-lhe um café da manhã extra especial amanhã, Meryn, mas você precisa descansar agora." Adelaide se inclinou e beijou-lhe a testa.



"Obrigada, mamãe." Meryn ficou satisfeita ao ver a expressão de Adelaide.

"Mãe?" Ela sussurrou.

"Todo mundo te chama de mãe, mas eu acho que mamãe soa melhor." Meryn explicou.

"É claro que sim." O sorriso de Adelaide tremeu.

"Vejo você na parte da manhã." Aiden disse, levando-a até as escadas e para o quarto. Uma vez que a porta se fechou atrás deles, Aiden começou a rir.

"Eu aposto que minha mãe correu para o escritório para ligar para o meu pai e dizer-lhe que você a chamou de mãe. Estou totalmente esperando ele lhe pedir para chamá-lo de pai." Aiden colocou-a na cama.

"Se isso o fizer feliz, eu chamarei." Meryn disse, se enrolado ao lado de Aiden.

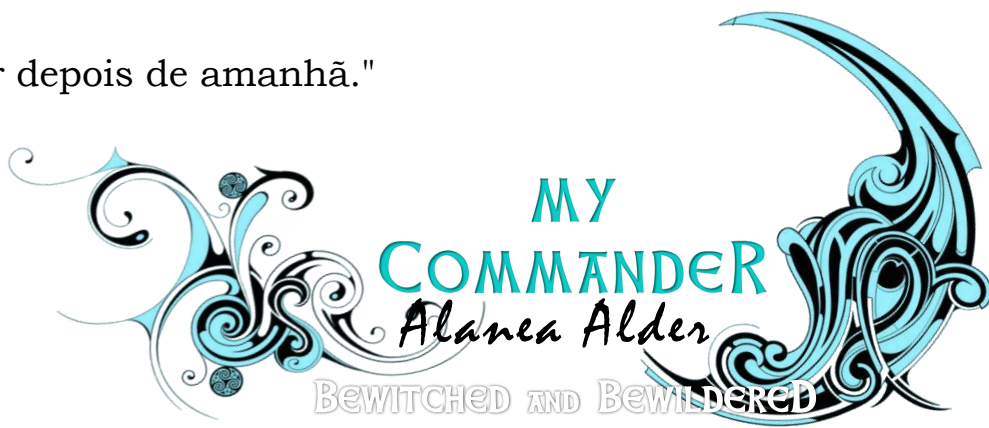
Ele olhou para ela, e o amor que ela viu em seus olhos quase a deixou em lágrimas novamente, mas ela tinha acabado de chorar. Aiden apenas continuou a ficar ali, e Meryn percebeu que ele não sabia o que fazer. Ela meio que se virou e deu um tapinha no espaço vazio atrás dela. Sem perder tempo, ele se arrastou atrás dela e puxou-a para a curva de seu corpo. Sua força e calor foram como um bálsamo. Ela virou apenas a cabeça e disse:

"Beije-me. Eu não quero mais sentir o gosto dele." Ela sussurrou. Com um rosnado baixo, ele baixou a cabeça, e seus lábios mordiscaram os dela. Quando sua língua perseguiu a dela ao redor, ela teve que se afastar, rindo. Ele apertou os lábios na parte de trás do pescoço dela, e ela podia senti-lo sorrir. Ele estava tentando fazê-la se sentir melhor.

"Fale-me sobre o Natal. Quero ouvir algo agradável para afugentar o medo." Ela se inclinou para trás até que não houvesse nenhum espaço deixado pelo beijo que eles tinham compartilhado, mas a mão de Aiden parou seu recuo.

"Seja cuidadosa, ou vai acabar recebendo um presente em vez de ouvir sobre eles."

"Meu ciclo vai acabar depois de amanhã."



"Graças aos deuses!" Aiden proclamou a fervorosa oração.

"História de Natal, por favor. Eu realmente não celebrei o Natal enquanto crescia - apenas ganhava duas ou três novas roupas de brechó e um novo par de sapatos. Nós nunca sequer tivemos uma árvore."

Aiden engasgou.

"Nenhuma árvore! Essa é a minha parte favorita sobre o Natal. Adoro decorar a árvore. Nós acumulamos tantos tipos diferentes de lâmpadas e enfeites ao longo dos anos que tivemos que começar a dividi-los em diferentes temas e rotacioná-los. Este ano eu acho que é o tema animal. É um dos meus favoritos, muito rústico." A voz de Aiden assumiu uma cadência animada. "E a comida! Deuses, a comida. Marius e minha mãe cozinham e assam todos os dias. Peru e presunto e ganso recheado. Tortas e pudins flamejantes. E os cookies de Bronwyn... eles me fazem querer chorar a cada ano, de tão bons." Aiden suspirou.

"O baile tem que ser o melhor, embora. Não há acordo ou arranjos comerciais tão bem feitos quanto os do All Hallows' Eve. E a alegria da estação, dançar a noite toda... Os Elders fazem e servem um rum com manteiga que mantém todos de alto astral, e nós acendemos velas por toda a noite e ficamos acordado até de madrugada para saudar o sol. Daí em diante os dias ficam mais longos."

Os olhos de Meryn se fecharam conforme o dia foi cobrando seu preço, mas as imagens que Aiden pintou sobre o Baile dançavam em sua mente. Ela mal podia esperar pelo Natal, mesmo que isso significasse esse Baile estúpido.





CAPITULO 09

"Seu laptop é uma porcaria, e você deveria ser fuzilado por possuí-lo!" Meryn se enfureceu. A coisa pesava cerca de oito quilos, e estava executando o Windows 95. Ela teve de sentar-se perto de sua mesa uma vez que era necessário um cabo para internet, já que o aparelho era muito antigo para uma conexão sem fio.

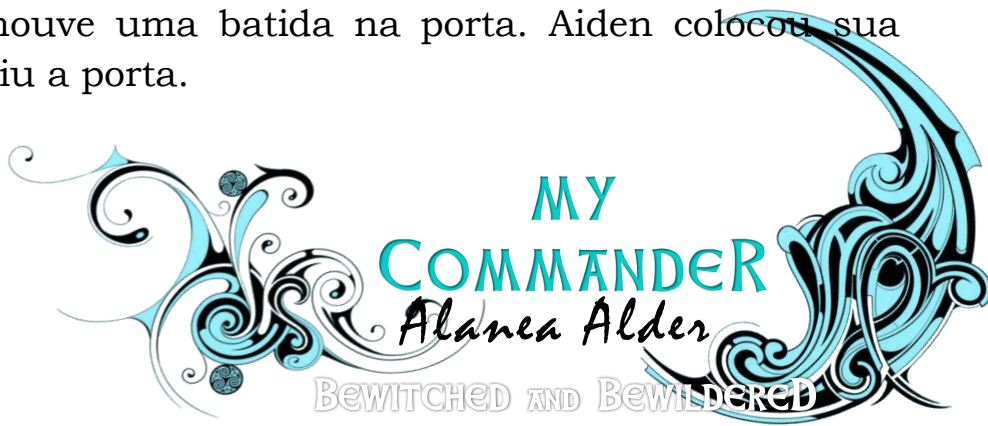
"Eu não posso fazer nada com isso! Como diabos você consegue fazer qualquer coisa nele?"

"Meryn, meu trabalho é perseguir e atirar nas coisas. Eu preciso de uma arma, e não de um laptop." Aiden explicou. Ele tinha tomado a sua arma à parte e estava lubrificando-a.

Eles ainda estavam refugiados no quarto na manhã seguinte, pelo que Meryn era grata. Ela não tinha tido muito tempo para si mesma para recarregar suas baterias. Surpreendentemente, porém, ela não se importava de Aiden estar no quarto com ela.

"Eu não tinha pensado sobre isso até agora, mas será que você perdeu tudo o que tinha compilado sobre o caso das pessoas desaparecidas?"

"Quem disse que eu perdi? Eu sempre salvo tudo no meu próprio servidor on-line pessoal. Eu só preciso chegar a ele. Ugh! Pelo amor de Deus, isso está tentando se conectar com a AOL!" Ela queria gritar, e ainda estava xingando quando houve uma batida na porta. Aiden colocou sua arma e panos de lado e abriu a porta.



"Eu trouxe o café da manhã. Deixe-me ser o primeiro a dizer-lhe que a senhorita Meryn fez muita falta na mesa esta manhã." Marius disse.

"Café!" Meryn pulou e se jogou no carrinho que Marius empurrava. Ele tinha trazido três xícaras de cappuccino, e um bule de café fresco em uma garrafa. Aiden, por sua vez, foi imediatamente para o prato onde estavam empilhados o bacon e as salsichas.

"Marius, você seria capaz de ir às compras hoje? Eu gostaria de obter Meryn um laptop novo, para substituir o que foi roubado." Perguntou Aiden.

"Claro, senhor. Acredito que eles abriram recentemente uma nova loja da Apple na Madison. Eu devo ser capaz de encontrar alguma coisa lá."

Meryn olhou para Aiden.

"Ele sabe sobre a Apple. Porque você não tem um computador decente?" Ela tomou um gole de cappuccino e lutou contra a vontade de chutar o laptop de Aiden, mas ele apenas levantou um cano da arma lubrificada e continuou comendo.

"Se a pequena lady escrever tudo o que precisa, eu devo ser capaz de ir às compras hoje e estar de volta esta noite." Marius descobriu um prato com triângulos de rabanada, caminhou até a escrivania pequena onde ela estava trabalhando e começou a servir um seu café da manhã completo, com seus próprios sal e pimenta minúsculos. Meryn foi para sua mochila e arrancou um pedaço de papel, e saiu em busca de uma caneta. Depois de cinco minutos de busca, retirando todos os itens em sua bolsa, ela encontrou a caneta cortada para o notebook que tinha no início. Sentindo-se frustrada, ela começou sua lista.

Ela mostraria a ele. Sorrindo, ela escreveu uma lista e esgueirou-a para Marius. Ele olhou para ela e franziu a testa. Talvez ela não fosse escapar com essa, depois de tudo.

"Senhorita, este item, apenas dois?" Ele levantou uma sobrancelha. Meryn não conseguia descobrir o que ele queria dizer, então balançou a cabeça, olhando-o interrogativamente. Ele desenhrou a letra 'A'. A? Oh! Alfa! Ela deveria garantir o suficiente para todos.

"Doze?"



Ele acenou com a cabeça. "Isso soa melhor. Aproveite o seu café da manhã, pequena lady. Vou sair em breve, para que você obtenha um laptop de trabalho." Ele curvou-se e saiu da sala.

"Ele é ótimo!" Meryn punho bombeou o punho no ar, e então percebeu que Aiden ainda estava absorto em sua arma. Resmungando para si mesma, ela abriu o laptop e esperou pelo acesso à internet.

Durante os próximos 20 minutos, ela terminou seu café da manhã e os segundo e terceiro cappuccinos. Ela estava prestes a desistir quando viu o endereço familiar para o seu servidor. Levou mais dez minutos para abrir os relatórios que tinha compilado no dia anterior, mas estava faltando alguma coisa óbvia, que ia comê-la viva mais cedo ou mais tarde. Ela selecionou as informações sobre o primeiro casal que tinha desaparecido, e então as informações sobre o segundo. E se esses dois casais estivessem ligados entre si? Por que agora?

"Isso é um grunhido pouco impressionante que você tem." A voz de Aiden a assustou.

"Eu estava rosnando?" Ela perguntou. Aiden assentiu.

"Foi muito sexy."

"Dork".

"Agora, isso é algo que eu posso dizer honestamente que nunca fui chamado." Aiden riu.

Meryn revirou os olhos. Ela não podia nem insultá-lo, sua cabeça era muito grande. Ela franziu o cenho para o laptop.

"Por quê?" Ela pensou em voz alta.

"O quê?" Perguntou Aiden.

"Nada, apenas falando comigo mesma."

"Bem, diverta-se. Vou levar Gavriel de volta ao quartel para se reunir com Sascha sobre ontem. Colton, Darian e Keelan vão ficar aqui." Aiden se inclinou e beijou-a nos lábios, e virou-se para ir embora, mas Meryn sentiu seu coração acelerar. Ela estendeu a mão e agarrou a camisa dele. Parecia que se ele ficasse com ela nada de ruim iria acontecer. Ele se virou e se ajoelhou na frente dela.



"Eu vou estar de volta antes que você perceba. Tenho que verificar com os homens e alimentar Jaws¹⁰".

"Jaws? O que é isso, um Rottweiler ou algo assim?"

Aiden corou e balançou a cabeça.

"Eu tenho um peixe."

"Uma piranha?"

"Não, um peixe-palhaço." Ela piscou, e ele fez uma careta para ela, como se desafiando-a a rir.

"Você tem um peixe palhaço chamado Jaws?" Ela perguntou, e então ele bateu nela. Ela começou a rir. "Você gosta de Procurando Nemo, não é?" O rosto de Aiden ficou um tom ainda mais profundo de vermelho. "Isso é demais!" Ela caiu ao seu lado, rindo. Aiden continuou fazendo cara feia para ela.

"É definitivamente uma história de sobrevivência! Nemo é levado pelo inimigo, mas seu pai não desiste de tentar recuperá-lo. Ele forma alianças improváveis e vence seus medos para ter seu filho de volta. Nemo também se recusa a permanecer prisioneiro, e segue o código dos guerreiros para escapar e voltar para sua família." Aiden explicou.

Meryn sentou-se e colocou os braços em volta do pescoço dele.

"Você tem que ser o homem mais adorável que eu já conheci. Eu sou tão sortuda porque o destino nos uniu."

Ela abraçou-o apertado.

"Eu não sou adorável. Eu sou o comandante da unidade, meus inimigos tremem..."

Ela o beijou profundamente. "Sim, sim, eu sei. Você é super assustador."

Ele passou os braços fortes em torno dela, e acariciou seu pescoço até que ela gritou. "Eu te amo, Meryn. E farei o que for preciso para mantê-lo segura." Ele se afastou depois disso, e ela viu a determinação e a

¹⁰ Em tradução literal = mandíbulas.



vulnerabilidade em seus olhos. Sua garganta apertou - ela nunca tinha amado nada mais do que amava o homem a sua frente.

"Eu também te amo, e nunca me senti segura até que você apareceu." Ele abraçou-a, mas ela se afastou e o beijou suavemente nos lábios. "Vá alimentar Jaws; eu mal posso esperar para conhecer seu peixe pouco feroz."

Ele se levantou. "Seja boa." Ela apenas olhou para ele. "Tente ser boa?" Ela assentiu com a cabeça.

"Aiden". Ela chamou quando ele passou pela porta. Ele se virou.

"Sim?"

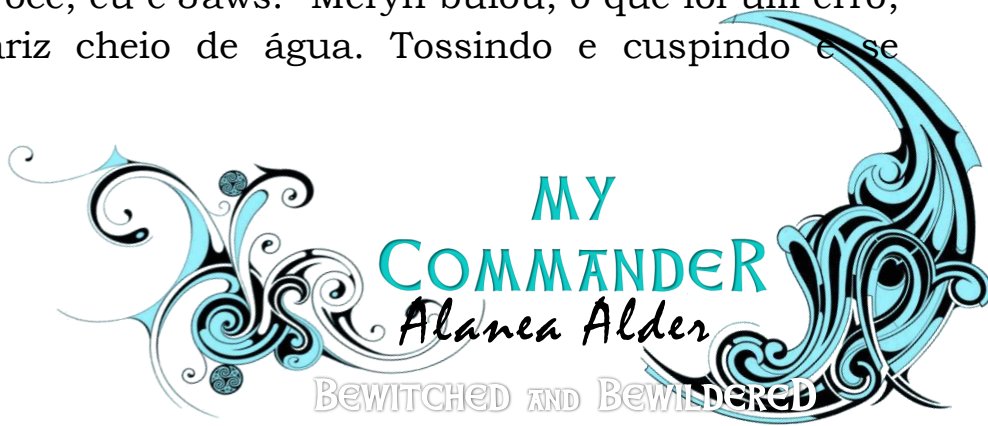
"Obrigada por ter vindo para mim." Seu sorriso era amável e gentil, mas seus olhos a queimaram com um calor prometido. Ele fechou a porta atrás de si.

"Período de merda!" Ela resmungou, e voltou para o laptop arcaico de Aiden.



Ao meio-dia Meryn estava pronta para cortar os pulsos ou bater em Aiden com seu próprio laptop – era uma disputa acirrada. Finalmente ultrapassando seu nível de paciência - que era praticamente inexistente - ela bateu a tampa do laptop e decidiu tomar um banho. Ela deixou a arcaica máquina cair no chão e foi para sua mala. Será que ela deveria reivindicar uma gaveta? Este era seu novo quarto? Ela cavou através de suas roupas e fez uma nota mental para perguntar sobre o seu futuro a Aiden. Com sentimentos beligerantes, ela escolheu uma de suas camisetas favoritas onde se lia "Eu odeio todos!" e foi para o banheiro. Enquanto se preparava para o banho, ela percebeu que seu ciclo havia terminado. Ela fez uma pequena dança feliz no chuveiro enquanto lavava os cabelos, e debateu sobre a melhor maneira de deixar Aiden saber da novidade.

"Vamos lá, garotão, você, eu e Jaws." Meryn bufou, o que foi um erro, porque ela inalou um nariz cheio de água. Tossindo e cuspidando e se



sentindo mais mal-humorada do que nunca, ela terminou seu banho e se vestiu.

Ainda deixando o laptop de Aiden no chão, ela saiu pela porta, e estava prestes a dar o primeiro passo da escada quando olhou para o corrimão.

E o corrimão olhou de volta para ela.

Ela olhou ao redor para ver se alguém estava olhando.

Em seguida, jogando a precaução ao vento, subiu no corrimão de madeira, respirou fundo e apoiou seu peso.

"Má ideia, má ideia, péssima ideia!!" Meryn gritou por todo o caminho ate embaixo. Ainda gritando, ela voou para fora da extremidade do corrimão e caiu sobre o côccix no chão de mármore caro do foyer e, com lágrimas nos olhos, rolou no chão segurando seu bumbum.

"O que na terra?!" Adelaide e Byron correram para fora do escritório, e olharam para ela conforme ela continuava se mechendo e gemendo.

"Você me deve cinco dólares." Byron disse, estendendo a mão. Adelaide apenas balançou a cabeça.

"Eu posso te dever cinco dólares porque apostei que ela não iria descer o corrimão, mas você me deve vinte porque eu disse que ela não pensaria em colocar quaisquer travesseiros no final como Ben." Adelaide abanou um dedo para seu companheiro.

"Vocês são maus. Eu estou aleijada!" Meryn se levantou com as pernas bambas.

"Vem sentar-se e fazer-nos companhia no escritório - as cadeiras são mais confortáveis lá do que na sala de estar." Byron ajudou-a a mancar para seu escritório, onde ela se sentou.

"Hoje foi uma merda! O laptop de Aiden é uma merda! E chuveiros são uma droga! E corrimões também!" Meryn sabia que soava infantil, mas fez beicinho de qualquer maneira. Alguns dias só precisavam de um botão de reinício.



"Coitadinha. Aqui, tome um pouco de chá; você vai se sentir melhor a qualquer momento." Adelaide passou-lhe uma xícara de chá fumegante. Meryn absorveu a fragrância.

"Jasmine?"

"Sim, é um dos favoritos de Byron." Adelaide passou-lhe um prato pequeno cheio de cookies. À sua direita, uma grande lareira de pedra tinha em curso um fogo quentinho, que dava ao comodo um brilho quente. Meryn se mexeu em sua cadeira tentando ficar confortável, ignorando a dor em seu cóccix, e suspirou. O dia estava ficando muito melhor.

Em um silêncio confortável Adelaide escreveu - a mão - enquanto Byron digitava em seu computador. Meryn estava louca para ver se seu equipamento de trabalho era melhor do que o laptop de Aiden.

"Meryn, chegue logo aqui antes de torcer seu pescoço." Byron levantou-se e acenou para sua cadeira. Meryn rapidamente colocou sua xícara de chá de lado, e praticamente correu até a mesa. Byron sentou ao lado de sua companheira, e começou a ajudá-la a fechar alguns dos envelopes.

Meryn estalou os nós dos dedos. Era um Mac. Ela logou como convidado e em segundos estava na internet. Ela então acessou sua base de dados e começou a reler os relatórios.

"Oh, exclua esse. Nós não estamos convidando o Bowers, não depois do que eu descobri esta manhã." Adelaide ferveu. Byron olhou para ela com surpresa.

"O que Ethan fez?"

"Não, Ethan - Daphane! Marius estava quase vergonhado de relatar que quase todos os potenciais candidatos a escudeiro que ele tinha selecionado para entrevistas após o baile tinham cancelado. Evidentemente Daphane está entrevistando para Elise exatamente no mesmo dia, e está dizendo que é mais prestigioso trabalhar para um paranormal numa casa menor do que para um ser humano na Casa McKenzie." Adelaide bateu a caneta para baixo. Meryn encolheu os ombros.



"Se isso foi tudo que precisou para que eles mudassem de ideia, então eles muito provavelmente nos fizeram um favor. Agora não teremos que eliminá-los." Ela bateu os dedos sobre a madeira polida da mesa de Byron.

"Essa é uma forma muito positiva de olhar para o que aconteceu, Meryn." Byron parecia orgulhoso.

"Isso também significa menos entrevistas, e eu tendo que conversar com menos pessoas." Meryn olhou para os sogros sorrindo. Adelaide apenas riu.

"Claro que você iria olhar para isso dessa forma."

"Você já me conhece muito bem, mãe." Meryn voltou para as notas que Elder Airgead lhe dera, mas ouviu uma garganta pigarreando.

"Ah Meryn, na verdade, eu queria falar com você sobre algo." Byron começou. Meryn tinha a sensação de que já sabia o que ele ia dizer.

"Sim, papai?" A expressão em seu rosto foi impagável. Ela tinha razão: ele queria ser chamado de pai. Ele engoliu em seco.

"Hum... como esta se saindo esse computador para você?" Ele mudou de direção rapidamente.

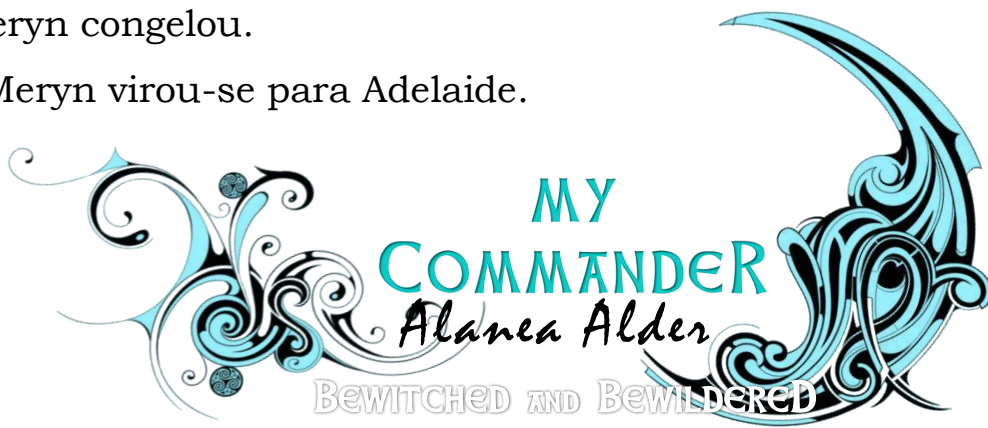
"Melhor do que o de Aiden, isso é certo. Hey, posso te perguntar uma coisa? Vocês paranormais têm Facebook? Ou há alguma versão paranormal Super Duper de rede social?"

"Não, nós usamos a mesma versão do Facebook que o resto do mundo, só temos que ter cuidado com o que compartilhamos. Todos os dispositivos de localização são desativados." Byron explicou.

"Hmm". Ela logou o Facebook e voltou a trabalhar.

"Bem, tal como está, temos três entrevistas. Um jovem promissor de Londres, um da Alemanha e outro do Japão. Nunca ouvi seu nome de família antes, então ele pode ser novo para servir. Honestamente, toda essa besteira e mesquinhez porque Daphane Bowers não sente que todo mundo está prestando atenção suficiente ao seu futuro neto é ridículo. Como se essa não fosse época do ano para anúncios shifter de nascimento". Adelaide balançou a cabeça, mas Meryn congelou.

"O que você disse?" Meryn virou-se para Adelaide.



"Sobre Daphane?"

"Não, sobre anúncios shifter de nascimento."

"Aiden ainda não explicou sobre nossos períodos de concepção?" Ela perguntou.

Meryn assentiu. "Sim, mas por que você disse que essa é a época para anúncios de nascimento?"

"Meryn, shifters engravidam em torno do solstício de verão. É outubro, e a maioria dos casais espera passar o primeiro trimestre para anunciar qualquer coisa, pois antes dá má sorte. É por isso que sempre há anúncios de nascimento shifter nesta época do ano." Adelaide explicou.

"Oh meu Deus". Meryn sentiu o sangue drenar de seu rosto.

"Por favor, esteja errado, por favor, esteja errado, por favor, esteja errado." Ela murmurou para si mesma mais e mais.

"Meryn?" Adelaide e Byron levantaram-se e caminharam até ela. Meryn rapidamente examinou o site que estava acessando, e sentou-se, se sentindo doente.

"Eu sei como eles estavam ligados, os dois casais que faltam. Ambos haviam postado no Facebook anúncios de nascimento, um depois do outro." Ela sussurrou. Adelaide suspirou e agarrou o braço de Byron.

"Byron!" Mas ele já estava se movendo.

Ele pegou sua jaqueta e se dirigiu para a porta. "Bom trabalho, Meryn. Ligue para Aiden e deixe-o saber o que você descobriu. Estou convocando o conselho para uma reunião de emergência. Precisamos enviar um aviso público para parar de anúncios de nascimento." Ele passou pela porta. Meryn ainda estava congelada em sua cadeira.

"Meryn. Meryn. Ligue para Aiden." Adelaide empurrou o telefone da mesa em sua direção. Com a mão trêmula, ela discou o número do celular de Aiden.

"Pai?" A voz de Aiden parecia confusa.

"Não, sou eu. Meryn, eu quero dizer."

"Por que você está ligando do telefone do escritório do meu pai?"



"Ele me deixou usar seu computador. Ouça, eu encontrei a ligação entre os dois casais restantes: ambos estavam esperando bebê. Eles colocaram um anúncio do nascimento no Facebook, com um dia de diferença entre eles." Ela explicou, e ele começou a xingar.

"Seu pai está convocando uma reunião do conselho para parar os anúncios de nascimento."

"Eu tenho que ir; preciso atualizar os líderes de Unidade. Meryn, fique com meus pais hoje. Não saia por conta própria."

"Eu não vou. Prometo. Aiden?" Meryn hesitou.

"O que foi, querida?"

"Tenha cuidado, ok? Eu meio que me acostumei com você."

"Eu vou. Prometo. Amo você." Ele sussurrou.

"Também te amo." Ela desligou o telefone e olhou para o aparelho. Quando finalmente se virou, viu Adelaide de pé perto da porta, olhando para fora com um olhar assombrado no rosto. Ela foi até a sogra e colocou os braços ao redor da cintura dela. Adelaide deu um grito baixo e abraçou Meryn com força.

"Ê por isso que eu sempre quis ter uma filha." Adelaide se afastou e enxugou os olhos no dorso da mão, e então sorriu para Meryn.

"Aiden teria prometido matar o que estava me incomodando e, em seguida, teria saído para treinar, para se certificar de ser bem sucedido. Mas, às vezes, você só precisa de um abraço."

Meryn deitou a cabeça no ombro de Adelaide. Ela respirou o perfume da mulher mais velha e enterrou o rosto em seu vestido.

"Trata-se de um abraço de mãe?"

Adelaide riu. "Sim, este é um abraço de mãe para você, querida menina. Que tal assumirmos a cozinha enquanto Marius não está aqui para nos castigar por fazer uma grande bagunça ao fazer cookies?" Adelaide sugeriu. Meryn definitivamente poderia se acostumar a ter uma mãe.

"Só se eu puder apresentar-lhe as alegrias de comer massa de biscoito crua."

"Combinado!"



Elas caminharam até a cozinha, e Adelaide começou a reunir os ingredientes.

"Adelaide, posso perguntar uma coisa?" Meryn mediu o açúcar mascavo, o derramou na tigela e comeu uma colher de chá - um copo na tigela, uma colher de chá para ela.

"Claro, querida." Adelaide estava medindo a farinha e os pedaços de chocolate.

"Foi difícil viver longe de Byron todos esses anos?" Meryn chupava sua colher de chá. Adelaide fez uma pausa, mas logo em seguida continuou a medir os ingredientes.

"Sim. Sim, foi muito difícil. Algumas noites eu deitava na cama e ficava acordada me perguntando por que estávamos tão perto, mas tão distantes. Eu não gostava, mas havia noites em que Byron tinha que sair com sua unidade, e eles mal chegaram ao local a tempo de salvar uma vida. Mesmo o pouco tempo extra para o quartel teria custado vidas. Eu entendi por que tivemos que viver dessa maneira, mas não, eu não gostava."

"Por que você não se mudou para o quartel com ele? Pelo que eu me lembro o lugar tem que ser como uma pequena mansão, então não faltariam quartos." Meryn serviu-se sorratamente de outra colher de chá de açúcar.

Adelaide piscou para ela. "Isso só não teria dado certo."

"Hmm". Meryn derramou outra porção de açúcar mascavo na tigela.

"Você vai se acostumar com isso depois de um tempo, e vai ter seu próprio escudeiro para lhe fazer companhia." Meryn observou fascinada como Adelaide facilmente agitava a colher de pau na mistura grossa. Esta era a parte com a qual ela sempre teve problemas: seus braços magros mal conseguiam mover a colher. Ela sempre acabava esquecendo que Adelaide também era um shifter.

"Ok, está tudo misturado. Você come assim?" Adelaide olhou para a tigela.

"Não. Vamos colocar a tigela na geladeira por um tempo. Então devemos ser capazes de comer. Gelar a massa faz com que os biscoitos



fiquem muito melhor." Meryn cobriu a tigela com uma toalha e colocou-a na geladeira.

"Vamos tomar um chá enquanto esperamos." Adelaide colocou a chaleira no fogão para ferver.

Meryn sentou-se à mesa e empilhou cubos de açúcar em um guardanapo. Sem laptop, ela se sentia exposta. Ela estava trabalhando na terceira linha de sua parede quando Adelaide se aproximou com duas xícaras de chá. Ela então se sentou em frente a Meryn e tomou um gole de sua xícara.

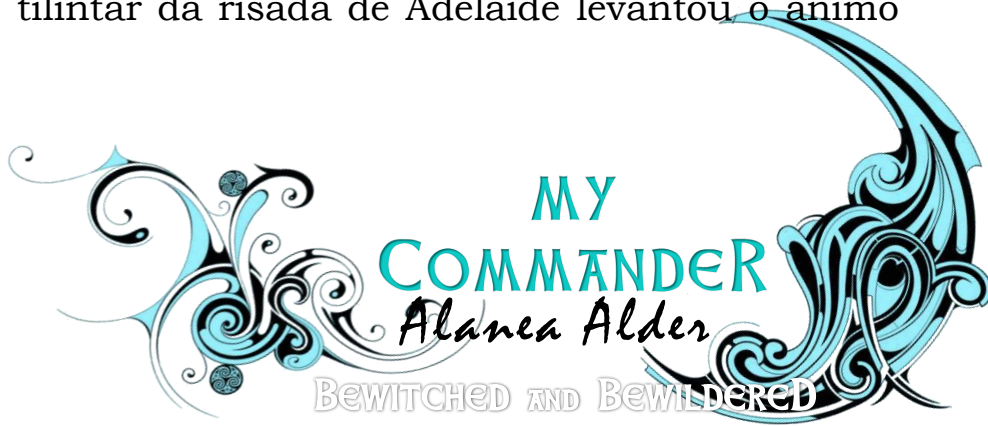
"Como era Aiden quando criança?" Meryn perguntou, aproveitando esta oportunidade para conhecer seu companheiro um pouco mais. Adelaide sorriu, mas foi um pouco triste.

"Ele era uma criança muito séria. Ele sempre defendeu Ben e teve tempo para mostrar-lhe as coisas. Sempre fez questão de saber que eu estava confortável antes de sair de uma sala. E, é claro, ele idolatrava o pai. Quando ele saiu de casa para se juntar a academia como estagiário, eu senti falta dele terrivelmente. Byron já havia se tornado um ancião quando Aiden saiu para a formação, e Adam e Adair já haviam se recusado a herdar após Byron. Acho que Aiden viu como seu dever tornar-se um guerreiro e seguir os passos de Byron. Há alguns dias em que eu me pergunto se isso é o que ele realmente queria, e se talvez lá no fundo ele não se ressinta de seus irmãos por escolherem outros caminhos, forçando-o a se tornar um guerreiro." Adelaide torceu a xícara de chá no pires. Meryn pensou sobre isso por um momento, e balançou a cabeça.

"Ele é muito teimoso. Ele pode ter se sentido obrigado a princípio, mas não teria continuado a não ser que fosse algo que realmente queria fazer. Quando Adam e Adair se apresentaram, eu pude ver uma pitada de orgulho nos olhos de Aiden. Eu não acho que ele se ressaente deles por fazerem o que queriam com suas vidas."

"É bom ser capaz de falar sobre isso com alguém." Adelaide admitiu.

"Não se preocupe, Adelaide, eu vou ajudá-la a manter os meninos na linha." Meryn prometeu. O tilintar da risada de Adelaide levantou o ânimo de Meryn.



"Eu acho que você já está fazendo isso. Vamos para a sala da frente; eu vou te ensinar a costurar." Adelaide levantou-se, e Meryn gemeu.

"Por quê? Eu achei que você gostava de mim." Meryn terminou seu chá e se levantou.

"Você não quer dar a Daphane Bowers a chance de olhar com o nariz empinado para você, não é?" Adelaide levantou uma sobrancelha elegante.

"Não, ela já tem munição suficiente por ser como é." Meryn admitiu.

"Bom. E eu vou começar com algo fácil - primeira lição: linha na agulha." Adelaide caminhou com ela até a frente da casa.

Mate-me agora.



Para o resto da tarde Meryn descobriu como Sísifo deve ter se sentido empurrando aquela pedra morro acima, quase alcançando o topo, só para vê-la rolar para baixo novamente. Depois de quatro horas, ela ainda não tinha conseguido colocar linha na agulha. Toda vez que ela exalava, perdia uma tentatia. Toda vez que inalava, perdia outra. Então ela tentou prender a respiração, e quase desmaiou. Até o momento em que Marius voltou com seus pacotes, Meryn estava secretamente planejando reunir todas as agulhas na casa e derretê-las no quintal.

"Eu poderia pensar que você esta de brincadeira comigo, mas posso ver quão determinada você está." Adelaide balançou a cabeça.

"Eu vou enfiar essa porra de linha na agulha mesmo que isso me mate!" Meryn prometeu, sacudindo o punho.

"Por que você não faz uma pausa? Acho que Marius tem algo para você." Adelaide apontou para a porta, e Meryn viu uma caixa grande com o logotipo universalmente conhecido da Apple. Ela soltou um grito, pulando e dançando na frente de Marius.

Marius dramaticamente abriu a caixa e presenteou-a com um laptop novinho em folha.



"Olá, querido, eu vou cuidar tão bem de você. Vem cá, filhinho da mamãe". Meryn cantarolou para o pequeno laptop, correndo de volta para sua cadeira. Em segundos ela já o tinha desembalado, e estava cuidando da configuração final. Ela instalou um sistema operacional Linux em paralelo, e começou a instalar seus próprios programas de seu flash drive. Depois de alguns minutos ela já tinha estabelecido a conexão sem fio e estava de volta à internet.

"Você trata a coisa melhor do que a maioria das pessoas trata seus animais de estimação." A voz de Aiden puxou-a para fora da exploração alegre de sua nova máquina.

"Você está de volta!"

"Eu vou ajudar Marius a organizar o jantar." Adelaide beijou o filho no rosto e se dirigiu para a cozinha.

"Sim, e venho observando você acariciar seu novo laptop há alguns minutos. Devo ficar com ciúmes?" Ele brincou.

"Absolutamente." Meryn assentiu e abraçou o laptop. Ela tinha optado por um Mac Book Pro de 13 polegadas. Era mais leve do que o seu velho laptop, e tinha mais poder. Ela já tinha navegado e localizado uma nova skin do Doctor Who, e fez uma nota mental para perguntar a Marius mais tarde sobre o endereço de entrega.

"Como pode um homem competir com um novo laptop, hein? Nós pedimos pizza para dar a Marius a noite de folga, já que ele foi fazer compras para nós. Depois do banho, o resto dos caras também vai estar aqui. Espero que você goste de pimentão verde." Ele esticou os braços sobre a cabeça e girou seu pescoço, e ela admirou a maneira como seus músculos se moveram sob sua camiseta de algodão apertada. Ela suspirou, e ele levantou uma sobrancelha.

"Talvez eu possa competir, afinal?" Ele fechou a porta atrás de si e caminhou até ela. Meryn sentiu seu coração começar a correr. Ele arrancou seu laptop de suas mãos e colocou-o sobre a mesa ao lado. Com um movimento possível graças a sua velocidade e força shifter, ele a puxou de sua cadeira e mergulhou-a para trás, queimando-a com um beijo apaixonado. À medida que o beijo se aprofundou, eles voltaram à posição vertical, e Meryn acariciou o corpo dele, esfregando a linha dura de sua



ereção contra seu estômago. Ela então alcançou entre seus corpos e apertou seu pau, fazendo-o gemer no fundo da garganta.

"Você não pode fazer isso comigo, Meryn. Você ainda está em seu ciclo, e minha mãe iria me bater se eu tomasse você na sala de estar." Sua respiração tornou-se mais áspera conforme ela continuou a acariciá-lo.

Meryn eventualmente afastou a mão, e a testa de Aiden caiu para seu ombro. Ela sorriu maliciosamente enquanto falava perto de seu ouvido:

"Meu ciclo terminou hoje."

A respiração dele parou. Ele a empurrou para trás, e seus olhos estavam completamente pretos, mas, assim que suas mãos apertaram os braços dela para puxá-la mais perto, Adelaide abriu a porta.

"A pizza está aqui. Venham comer enquanto está quente." Então ela foi embora, deixando a porta aberta.

"Pizza! Yay!" Meryn pegou seu laptop e se voltou para Aiden com uma expressão inocente.

"Sem fome?" O rugido dele a fez dar risadinhas enquanto corria da sala. A resposta dele foi fazer-lhe cocéguas enquanto a perseguia até a sala de jantar.

Quando chegaram lá, ele a beijou rapidamente e, em seguida, sua atenção foi desviada pelas pilhas de pizzas que estavam sobre a grande mesa da sala de jantar. Ao vê-lo pegar uma caixa, seu coração estava leve. Ela tinha que admitir, mesmo que fosse apenas para si mesma, que tinha sentido falta dele terrivelmente hoje. Ao contrário de Adelaide, ela se recusava a ser deixada para trás enquanto ele vivia no quartel. Com um novo item em sua lista de coisas para fazer, Meryn pegou um prato e se sentou ao lado de Aiden enquanto o resto dos membros da unidade se juntava a eles para o jantar.





CAPITULO 10

"O que o conselho decidiu?" Aiden perguntou quando todo mundo estava servido.

"Meryn, nunca, nuncase sinta mal por chamar René de babaca. Aquele homem quase ultrapassou os limites da minha paciência hoje. Ele teve a ousadia de sugerir que esses casais mereciam o que aconteceu, uma vez que escolheram viver fora de Lycaonia." Byron resmungou baixinho.

"Eles vão parar os anúncios de nascimento?" Perguntou Adelaide.

"Nós faremos um anúncio público geral amanhã. Temos que manter tudo vagamente, para evitar pânico em massa, mas eu tenho mais medo de ignorar o que esta acontecendo. É uma parte da nossa cultura celebrar nossos filhos, e eu sei que novos pais vão querer deixar o mundo saber de sua benção, entretanto." Byron mordeu uma fatia de pizza.

"Oh, isso me lembra," Meryn virou-se para Aiden, "Antes de eu perder minha mente com seu laptop esta manhã, me deparei com um relatório entregue pelo xerife do condado. Eles localizaram um corpo feminino aproximadamente há cinco milhas fora de Madison hoje. Aposto que eles não estarão liberando essa informação em breve, embora." Meryn dobrou sua fatia de pizza ao meio e deu uma mordida. Todo mundo olhou para ela.

"E como você 'se deparou' com ela?" Perguntou Aiden.

"Como você tem um laptop ainda executando o Windows 95, eu não vou perder tempo dando-lhe uma explicação perfeitamente detalhada, mas tenho certeza que foi completamente ilegal".



"Meryn!"

"O quê?"

"Você não vai ser presa?"

"De jeito nenhum! Se o governo federal não pode me acompanhar, não há nenhuma maneira desses pequenos Xerifes conseguirem."

O rosto dele empalideceu.

"Governo Federal?"

"Sim, a NSA é minha cadela. Eles pararam de tentar me pegar anos atrás. Eles sabem que eu não causo problemas, não vendo segredos ou roubou qualquer coisa. No final, eles apenas perceberam que era mais fácil me deixar fazer o que eu quero."

"Então você invadiu o e-mail do xerife?" Perguntou Darian.

"Uh, sim. Eles não percebem que estão lidando com paranormais e não sabem para quem relatar esse tipo de coisa, então eu configurei um programa minúsculo que encaminha todo e-mail que o xerife recebe para minha caixa de entrada."

Os olhos de Aiden se estreitaram. "O que exatamente você pode fazer com aquele frisbee muito caro?"

"Dominar o mundo". Ela deu outra mordida em sua pizza.

"Não, a sério." Ele cutucou.

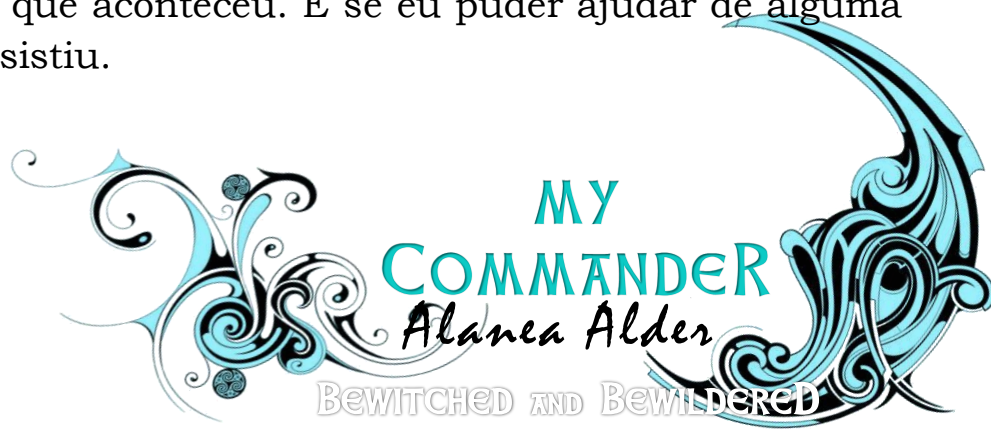
Ela olhou para ele e piscou. "Não, é sério."

"Ok, eu não estou pensando nisso agora. Qualquer outra notícia que você acha importante eu saber?"

Meryn pegou o laptop no chão e abriu-o no colo. Ela então examinou seu e-mail antes de se virar para Aiden.

"Você quer a versão completa? É meio sangrento." Ela apontou para Adelaide.

"Se aquelas jovens mulheres tiveram que passar por isso, eu, pelo menos, devo a elas ouvir o que aconteceu. E se eu puder ajudar de alguma forma, eu vou." Adelaide insistiu.



"Tudo bem. Um segundo corpo foi encontrado fora de Waynesburg, mas por ser um condado diferente, eles não colocaram dois e dois juntos para perceber que se trata da pessoa desaparecida de Madison. Ambos os corpos haviam sido completamente mutilados. Os legistas ainda estão tentando determinar se eles têm todas as partes. Oh-".

Meryn parou de ler.

"O quê?"

"Eles estão tendo um momento difícil identificando os corpos porque, em suas palavras 'parece que algo comeu seus rostos'. Será que eles têm fotos?" Meryn estava prestes a verificar quando Aiden fechou seu laptop.

"Desculpe." Adelaide colocou a mão trêmula à boca e saiu da sala, com Byron e Marius em seus calcanhares.

"Sinto muito." Meryn sentiu que realmente tinha trocado os pés pelas mãos nesse momento.

"Está tudo bem. Acho que foi o fato de que essas mulheres estavam grávidas que a transtornou. Nós discutimos coisa pior na mesa de jantar antes." Aiden esfregou as costas de Meryn.

Adelaide e Byron voltaram alguns minutos depois. "Sinto muito." Meryn se desculpou.

"Está tudo bem, querida. Espero que ninguém se importe se eu ignorar o resto do jantar e ir direto para a sobremesa, porém. Cookies soam perfeito no momento." Adelaide empurrou a pizza para o lado.

"Parece perfeito para mim também!"

"O primeiro lote está pronto. Pegue-os enquanto estão quentes. Eu também tomei a liberdade de reservar um pouco da massa de biscoito." Marius colocou um prato no meio da mesa. De um lado, cozidos, havia biscoitos frescos, e do outro, bolas de massa crua. Depois que Adelaide e Meryn se serviram, todo mundo avançou. Meryn estava prestes a perguntar a Aiden como tinha sido o treinamento quando as luzes se apagaram.

No escuro, Meryn ouvi meia dúzia de cadeiras raspando no chão enquanto os homens se levantaram.



"Gavriel, encontre Colton e Keelan e verifique a parte de trás. Pai, o senhor, Darian e vamos verificar a frente. Marius, você pode manter os funcionários calmos?" Aiden imediatamente começou a distribuir ordens.

"Claro, senhor."

Uma mão apareceu subitamente em seu ombro, e ela engasgou. "Apenas eu." Aiden a beijou e se afastou rapidamente.

"Meryn, guie-se pela mesa e faça seu caminho para mim." A voz de Adelaide parecia calma e segura. Meryn nunca teria imaginado que ela tinha acabado de vomitar o jantar. Ela fez o que Adelaide aconselhou e sentiu seu caminho ao redor da mesa, até agarrar duas mãos quentes.

"Agora me siga. Byron tem uma sala de pânico em seu escritório. Apresse-se querida." Adelaide navegou facilmente pelo corredor no escuro. Elas estavam quase passando pela porta do escritório quando Meryn ouviu o som de um gemido canino. Ela congelou.

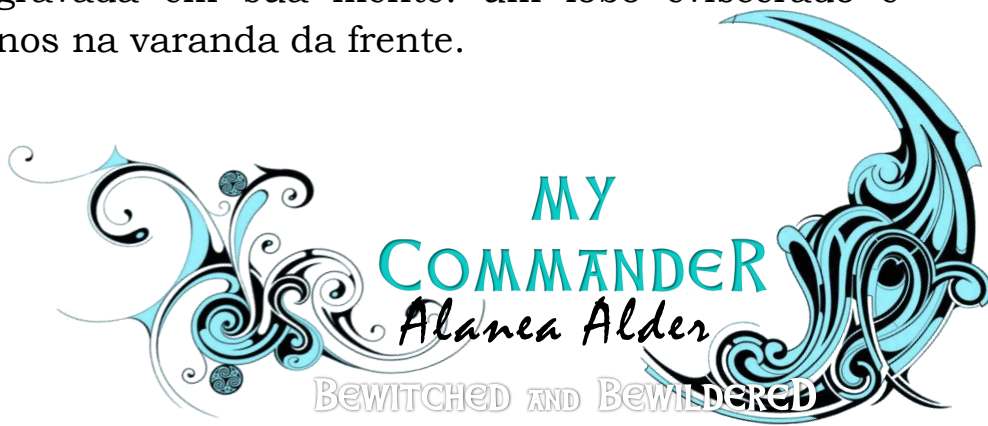
"Vamos, Meryn." Adelaide puxou levemente sua mão, mas quando um grito agudo as interrompeu, Meryn se virou em direção à porta.

"Isso foi Colton!" Ela tentou puxar a mão livre.

"Não, Meryn! Temos que ficar dentro de casa." Adelaide começou a puxá-la de volta para o escritório.

"Não, por favor! Temos que ver se ele está bem." Meryn tentou se soltar, mas não conseguiu. Em seguida, as luzes de repente retornaram. Meryn aproveitou a distração momentânea de Adelaide e ficou livre, correndo rapidamente para longe e abrindo a porta. Ela só tinha dado dois passos para fora quando tudo começou a se mover em câmera lenta. Ela não conseguia recuperar o fôlego, e percebeu que estava tendo um momento difícil para respirar porque estava gritando.

Imagens brilhavam em sua mente em pedaços. A abertura da porta e, em seguida, o sangue. Tanto sangue. Braços de repente a abraçando por trás. Um perfume familiar a engolfando quando ela foi puxada para dentro da casa. O fluxo constante de gritos de sua própria garganta, e a imagem que ficaria para sempre gravada em sua mente: um lobo eviscerado e pendurado por seus intestinos na varanda da frente.



E então, como se alguém apertasse o botão 'continuar', o mundo já não estava se movendo em câmara lenta.

"Deus, não! Colton não!" Seus próprios gritos ecoaram no foyer, junto com gritos de homens zangados e pés batendo.

"Respire Meryn, apenas respire." A voz de Adelaide repetia em seu ouvido. Meryn podia sentir as lágrimas quentes da mãe de Aiden em seu pescoço. Meryn já não gritava palavras, apenas lamentos angustiados. Entre um batimento cardíaco e o próximo, seu mundo ficou negro.



Meryn lutou para acordar, mas quando tentou abrir os olhos, percebeu que eles estavam praticamente colados de sono. Esfregando-os, ela se virou. Ela estava em seu quarto.

"Aiden?" Ela sentiu um movimento atrás dela.

"Estou aqui." Ele a puxou para perto.

Os eventos da noite anterior bateram nela com violência, e ela começou a soluçar.

"Querida, está tudo bem."

"Como você pode dizer isso? Ele era seu melhor amigo!"

"Colton está bem. Mamãe disse que você gritou o nome dele, mas Meryn, era apenas um cão, um pobre cão que este psicopata usou para nos assustar." Ele esfregou os braços dela.

"Colton está bem?"

"Sim, ele está bem. Quando morremos, mesmo se estivermos transformados, retornamos a forma humana. Ele está muito emocionado por sua preocupação, apesar de tudo." Alívio a inundou. E então ela se sentiu exausta tudo de novo.

"Aquele pobre cão. Eu o ouvi chorar, Aiden - ele estava vivo quando ele o trouxe aqui. Eu o ouvi chorando na varanda." Isso foi o suficiente para que uma nova torrente de lágrimas alcançasse-a.



"Eu juro que vou encontrar esse cara, e que ele vai pagar por tudo que fez."

"Por que ele iria machucar um pequeno cão inocente?" Meryn balbuciou. Ela poderia facilmente discutir sobre corpos no jantar - ela não se importava, pois nunca gostou de pessoas. Mas animais? Animais tinham sido seus únicos amigos conforme crescia. Ela não podia suportar o fato de que tinha estado lá, e tinha escutado aquele pobre cão ser assassinado.

"Porque ele é um psicopata, e está brincando com a gente." Aiden a puxou apertado contra seu corpo, e colocou uma perna pesada sobre a dela. "Durma um pouco querida; as coisas não parecerão tão ruins na parte da manhã."

Meryn apenas balançou a cabeça. Ela então fechou os olhos, gostando de estar envolvida nos braços de Aiden.



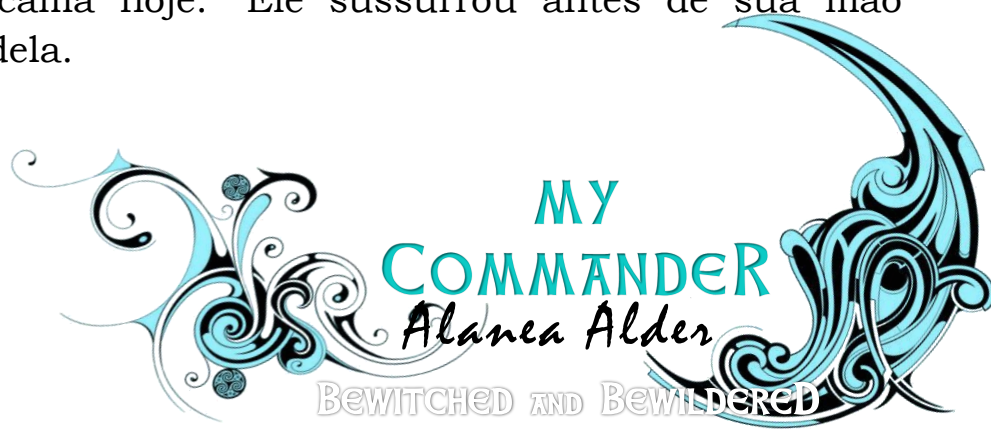
Meryn estava em uma missão. Ela estava determinada a encontrar o assassino do cão e trazê-lo à justiça. Assim que acordou, ela escorregou da cama e pulou no chuveiro. Ela também conseguiu se vestir antes de Aiden acordar. Quando o fez, ele sorriu para sua camisa do dia. She-Ra, a princesa do poder, brandia uma espada em seu peito, fazendo-a sentir vontade de dominar o mundo.

"Estou indo lá embaixo." Ela disse.

"Volte aqui, mulher." Aiden apontou para o lado vazio da cama. Ela então colocou o laptop para baixo e caminhou de volta para a cama.

Antes que ela pudesse piscar, porém, um braço serpenteou para fora das cobertas e puxou-a. Rindo, ela se virou e olhou para Aiden, e logo seus beijos lentos acenderam um fogo em seu sangue. Ele tomou seu tempo acariciando-a, e beijou seu caminho para o lado de seu pescoço.

"Podemos ficar na cama hoje." Ele sussurrou antes de sua mão começar a subir a camisa dela.



"Eu já te disse ultimamente que acho você um gênio?" Ela arfou, e ele riu. Os dedos dele tinham acabado de deslizar para dentro do sutiã dela quando uma batida forte os interrompeu.

Aiden rosnou para a porta.

Meryn rolou de costas, tentando recuperar o fôlego.

"O quê?!" Ele gritou.

"Um terceiro casal foi dado como desaparecido, desta vez de dentro de Lycaonia." Gavriel relatou com urgência. E, simples assim, seu ardor foi arrefecido. Aiden levantou-se e começou a vestir o uniforme.

"Quem?"

"Eleanor Canter."

Meryn franziu a testa. Ela já tinha ouvido esse nome. Mas como ela conhecia esse nome? A conversa do círculo de costura surgiu em sua cabeça.

"Oh, não. Sua mãe vai ficar preocupada. Eu a conheci no círculo de costura, Aiden. Ela era realmente doce." Os olhos de Aiden encontraram os dela. Ela sabia que ele estava tentando não demonstrar, mas, no final, os dois pensavam muito parecido, e ambos acreditavam que Eleanor já estava morta.

"Estou deixando Colton aqui. Me ligue se precisar de alguma coisa." Aiden se inclinou para frente e apoiou suas testas juntas. "Eu gostaria de poder ficar. Quero te mostrar como me sinto." Ele sussurrou humildemente.

"Eu sei. Mas nós temos tempo, e Eleanor não." Ela alisou a frente da camisa dele.

"Eu te amo tanto, Meryn. Preciso reivindicar você em breve." Ela se inclinou para trás.

"Hoje à noite." Prometeu.

"Hoje à noite." Ele a beijou suavemente, como se estivesse saboreando a sensação de seus lábios.

"Vá Superman, sua unidade precisa de você." Meryn pegou seu laptop e acariciou a mão dele em despedida.



Aiden abriu a porta.

"Ele esta mais para Yogi Bear do que Superman." Gavriel informou, sem abrir um sorriso.

"E você esta mais para..." Aiden começou.

"Não. Não diga isso. Quaisquer comparações feitas a certos vampiros brilhantes serão respondidas com uma morte lenta." Gavriel ameaçou. Aiden riu. Meryn revirou os olhos. Eles desceram as escadas e disseram adeus no foyer.

"Até hoje à noite." Aiden prometeu.

"Até hoje à noite."

Eles saíram, e Meryn fez seu caminho para a sala de jantar sozinha. Quando entrou, Adelaide e Byron estavam em seu caminho para fora.

"Onde vocês estão indo?" Ela perguntou.

"Byron tem outra reunião do conselho para discutir o novo desaparecimento. Eu estou indo para a Casa Canter, ver se há alguma coisa que eu possa fazer. Então eu irei para o Conselho Manor, para ajudar a configurar o baile de amanhã, embora, dado tudo o que aconteceu, eu não tenho certeza se as pessoas vão se sentir no clima para celebrar." Ela enxugou os olhos. Byron beijou seu cabelo.

"É por causa do que está acontecendo que precisamos comemorar." Byron olhou para Meryn. "Você vai ficar bem sozinha hoje?"

"Como se Aiden fosse deixá-la realmente sozinha..." Colton disse atrás de Meryn. Ele parou atrás dela e lhe deu um abraço fraternal.

"Vou deixá-la em suas mãos." A voz de Byron era agradável, mas mesmo Meryn podia ouvir o não dito: "Protege-a ou me enfrente"

"Sim, senhor."

"Talvez eu devesse ficar com Meryn?" Adelaide torceu as mãos, mas Meryn balançou a cabeça. "Não, Aileen vai precisar da sua companhia mais do que eu. Diga a ela que eu estou pensando nela, e que, quando encontrarmos Eleanor, eu vou ajudar com o berçário." Meryn prometeu.



"Você é um anjo." Adelaide beijou a bochecha dela, e Byron o topo de sua cabeça, e então eles saíram. Meryn olhou para Colton, que a olhou de volta.

"Então?" Ela perguntou.

"Então?" Ele respondeu.

"O que vamos fazer?"

"Você pode me mostrar os e-mails do xerife? Eu não sou tão bom quanto Keelan com o material técnico, mas gostaria de ajudar e rever algumas das informações sobre o caso, enquanto estou aqui."

"Você quer dizer enquanto está preso cuidando de mim." Ela interpretou.

"Isso também." Seu sorriso foi completamente implacável.

"Com uma condição."

"Qual?"

"Você se transformar em um lobo depois e brincar comigo." Ela virou o rosto para que ele não pudesse ver sua expressão envergonhada, mas ele apenas a puxou para um abraço de urso e a balançou ao redor. Rindo, ela tentou descer.

"Eu sabia que você gostava de mim!" Colton a colocou no chão e bagunçou seu cabelo.

"Talvez um pouco." Meryn admitiu. Ela então pegou um muffin do cesto do café da manhã em estilo buffet que estava servido na sala de jantar. Colton, por sua vez, pegou um prato e o encheu. Ela também pegou uma garrafa de Diet Mt. Dew, e duas garrafas de água.

"Vamos Colton, eu vou deixar você ser o meu servo."

"Doce!"

Eles acabaram no escritório de Byron, já que ele tinha as cadeiras mais confortáveis e uma grande lareira.

Ela se virou para ele e abriu seu laptop. "Vamos começar".





"Estou entediada!" Meryn fechou seu laptop. Eles haviam checado os dois e-mails do xerife, e nada de novo havia entrado. Ela mostrou-lhe como tinha encontrado as senhas e configurado o programa de encaminhamento.

"Então, o que você quer fazer?" Colton balançou os pés fora do sofá e se sentou.

"Vocês gostariam de um pouco de chá?" Marius perguntou da porta.

"Sem ofensa Marius, mas se eu beber mais chá vou flutuar. Porque é que eu sinto que estou prestes a perder a cabeça?" Não havia muito no mundo que ela odiava mais do que o sentimento de estar entediada.

"Posso sugerir uma visita a Mestre Aiden? Você ainda tem esse outro pacote que eu comprei. Eu deixei-o em a despensa para mantê-lo seguro."

Meryn ficou de pé e se virou para Colton. "Podemos ir visitar Aiden?"

"Claro. Keelan me mandou uma mensagem há pouco tempo para me deixar saber que eles estavam de volta ao quartel." Colton se levantou e esticou as pernas.

"Aiden não mandou mensagem?" Perguntou Meryn.

Colton riu alto. "Aiden não gosta de mandar mensagem. Eu acho que o telefone dele nem pode mandar mensagem."

Meryn parou de colocar seu laptop em sua mochila e piscou para Colton. "Você está mentindo. Mensagens de texto são tudo!"

"Não para Aiden - eu acho que é por causa daqueles dedos grossos que ele tem. Ele leva uma eternidade para digitar. Se qualquer mensagens de texto tiver que ser enviada, Keelan ou eu cuidamos disso."

"Ele é realmente um Neandertal." Meryn ia ter que puxar Aiden para o século XXI, ele gostando disso ou não. Ela caminhou até a porta, onde Marius estava esperando por eles. Ele já tinha ido até a despensa e voltado com uma caixa grande.

"Senhorita, seu pacote." Marius colocou a caixa um pouco grande no corredor.



"Obrigada, Marius!" Ela levantou-se e beijou a bochecha dele.

"De nada, pequena lady".

"Ok, Colton, isso vai no carro."

"O que é isso?"

"Eu vou te mostrar quando chegarmos lá." Ela prometeu.

Meryn quase se molhou assistindo Colton carregar a caixa ate o carro.

"Da próxima vez, você leva. Que diabos há nessa caixa, Meryn?" Colton esfregou as costas.

"Nem foi tão pesado, bebezão."

"Meryn, esta caixa é quase tão grande quanto você."

"Mas eu sei o que tem dentro dela, por isso, não deve ter sido muito pesado para um grande e forte shifter como você."

"Você tem sorte da caixa estar no porta-mala." Meryn mostrou a língua para ele, e entrou no carro.

Não demorou muito para eles estarem estacionando no quartel da unidade. Meryn olhou ao redor. Ela só tinha visto o local brevemente antes, quando estava viajando em pânico nos braços de Aiden. Ela agora engasgou com a mansão a sua frente – era menor que o *estado* em que seus pais viviam, mas não muito.

"Este lugar é enorme!"

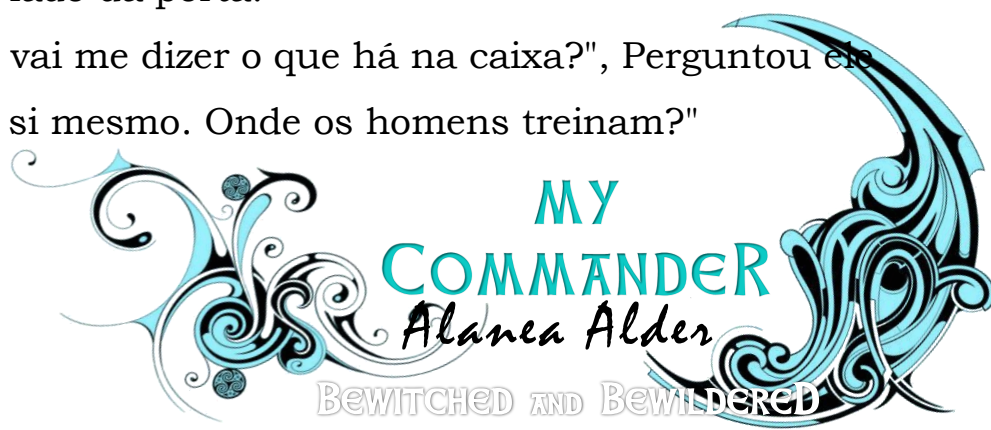
"Todos os quartéis da unidade são tão grandes. Cada guerreiro tem seu próprio conjunto completo, ate com uma pequena área de cozinha. No segundo andar temos as áreas que compartilhamos, como sala de imprensa, cozinha principal, sala de jantar e escritórios." Colton explicou.

"É bonito." Meryn foi pega de surpresa pela forma caseira que as instalações da Alpha Unit exalavam.

"Adelaide nos ajudou a torná-lo mais doméstico." Ele apontou para a paisagem deslumbrante ao lado da porta.

"Será que agora você vai me dizer o que há na caixa?", Perguntou ele

"Você poderá ver por si mesmo. Onde os homens treinam?"



"Na parte de trás."

"Vamos levar a caixa para a varanda dos fundos então." Colton amaldiçoou em voz baixa conforme tirava a caixa do porta-malas e a levava para a varanda dos fundos - foi um longo caminho em torno da lateral da casa. Ele colocou a caixa no chão e, como uma criança no Natal, começou a rasgar a embalagem. Quando abriu as abas da caixa e olhou para dentro, porem, ele começou a rir. "De jeito nenhum! Meryn, isso é incrível."

"Seu trabalho é enchê-las. Eu vou desafiar Aiden." Meryn levantou uma pistola d'água da caixa e procurou em torno por uma torneira. Colton pegou duas e mostrou-lhe onde a mangueira estava ligada à casa, perto da porta dos fundos. Ela encheu a dela em primeiro lugar, e foi sorrindo como uma idiota encontrar Aiden.

Ela caminhou em volta pelo grande pátio de treinamento e parou. Apesar de ser quase Halloween, a maioria dos homens estava sem camisa enquanto faziam seus exercícios. Cada homem estava tentando atacar seu parceiro de treino, que estava com os olhos vendados. Calmamente ela esgueirou-se por trás de seu companheiro... e pulou, gritando como uma banshee. Aiden se assustou e saltou quase um pé no ar, virando-se rapidamente e rosnando. E isso foi quando ela mirou a arma em seu ombro...

"Meryn não!" Aiden a advertiu.

...E atirou.

Ela o acertou no rosto, rindo enquanto ele gaguejava. Atrás de Aiden, um homem vaiou e incitou-a a continuar. Quando ela parou, porem, os olhos de Aiden assumiram um brilho perigoso.

"Ah, Merda!"

"Atenção Comandante!" Colton gritou, jogando para Aiden uma arma.

"Traidor!" Meryn gritou.

"Gamma contra Alfa. Meryn, você está na equipe Gama." Colton gritou, e então começou a jogar as armas para os homens. Ben correu e agarrou a mão dela.



"Venha!" Meryn correu com Ben por tudo que valia a pena. Atrás deles, a equipe Gama ficou entre ela e Aiden, rindo e atirando uns nos outros. Ela e Ben tomaram posição na borda da pista de obstáculos. Ele escalou um dos muitos obstáculos e se colocou à espreita de bruços, como um franco-atirador. Meryn sabia se tentasse algo como o que ele tinha cabado de fazer cairia de bunda no chão, então apenas se escondeu atrás da parede de escalada.

Minutos mais tarde, os homens começaram a correr em um esforço para chegar ao bosque. Ela pulou para fora de seu esconderijo e acertou Colton na orelha.

"Agghhh."

Rindo histericamente, ela correu para a floresta. Ela mal podia correr, de tanto que estava rindo, mas se esforçou até não conseguir mais. Ela eventualmente parou e olhou em volta, assumindo uma posição tática atrás de uma árvore, de onde escutou o riso e as maldições dos homens, congratulando-se. Eles precisavam de algo para momentaneamente afastar suas mentes do caso em que estavam trabalhando.

À medida que os minutos passaram, porém, ela percebeu que um estranho silêncio tinha se formado. Talvez ela tivesse corrido para muito longe. Ela saiu de trás da árvore.

"Meryn!" Ela ouviu Aiden gritar.

"Aiden, venha me encontrar." Ela brincou.

"Pare de brincar e saia." Ele gritou.

"Sem graça!" Ela riu, e ouviu o som ecoar por entre as árvores.

"Vamos, agora, não estamos mais brincando." Ele chamou.

Mas não houve mais nada além de silêncio.

Meryn congelou. Ela conhecia essa cena. Era a cena com a qual tinha sonhado nas últimas semanas.

"Isso não é engraçado, apareça!" A voz de Aiden soava frenética.

"Aiden!" O grito dela quebrou o silêncio.

E então, do nada, um corpo se chocou contra ela. Ela podia sentir alguém prendendo-a no chão, mas não podia ver nada.



"Está quase na hora de você morrer." Uma voz rouca sussurrou em seu ouvido, enquanto uma mão tateava entre suas pernas. Ela começou a lutar.

"Faça-me um favor e morra, idiota!" Ela virou a cabeça e mordeu cegamente. Um rugido zangado emergiu acima dela, e uma mão pesada desceu e cortou sua bochecha. Estrelas explodiram ao seu redor, e, por um segundo, ela não pode ver nada. Em seguida, tão rapidamente quanto tinha aparecido, o peso se foi, e ela apenas ficou deitada no chão da floresta, piscando e tentando focar os olhos.

Ela podia ouvir pés correndo e homens gritando.

"Aqui!" Ela gritou. Segundos depois, um rosto familiar apareceu sobre ela.

"Foda" Ele gritou. "Você está ferida?"

"O maldito me deu um soco. Estou começando a odiar sua bunda invisível." Ela lutou para se sentar. Ele ofereceu-lhe a mão e ajudou-a a inclinar-se contra uma árvore. Nesse momento Aiden avançou pelo meio da linha das árvores, e não parou até estar ao seu lado.

"Ela foi esfaqueada?" As mãos dele puxavam sua roupa, tentando inspecionar cada centímetro.

"Não, senhor, mas ela disse que levou um soco."

"Obrigado, Sascha. Reúna a Gama e encontre esse filho da puta." Aiden ordenou.

"Ele está sangrando. Eu o mordi." Meryn disse ao guerreiro Nordico, alto e com cabelo loiro branco. Seus olhos azuis gelados a olharam com admiração antes dele acenar com a cabeça.

"Bom trabalho, isso vai tornar tudo mais fácil." Ele se virou para os dois homens que haviam chegado depois de Aiden. "Christoff, se você estiver a fim. Ele está sangrando, e você é nosso melhor rastreador." O homem de cabelo escuro assentiu. Ele então caminhou até Meryn e cheirou sua jaqueta, que agora ostentava respingos de sangue.

"Oron, vá com ele. Quero relatório a cada dez minutos." Sascha ordenou.



"Sim, senhor!" Os dois homens decolaram.

"Aiden, vamos levá-la de volta para casa." Sascha sugeriu.

Aiden levantou-a suavemente.

Eles correram de volta, e Meryn queria gemer. Cada solavanco machucava ainda mais sua cabeça, mas eles continuaram correndo, passando a pista de obstáculos e chegando aos outros homens que estavam reunidos perto da casa, esperando por ordens.

"Bem, estou atribuindo-lhe a Alpha hoje. Ajude-os a manter Meryn segura. Quinn, você está comigo. Vamos vasculhar os arquivos. Estamos à procura de um feitiço de invisibilidade." Sascha e Quinn viraram-se e foram em direção ao local onde os carros estavam estacionados.

"Senhor, eu gostaria de ajudar Quinn e Sascha. Cresci ajudando meu irmão nos arquivos em Storm Keep. Conheço alguns desses volumes de memória." Keelan avançou.

Aiden assentiu.

"Vá, faça o que for preciso." Keelan assentiu e correu para alcançar Quinn e Sascha.

"Aiden, vamos patrulhar o perímetro. Leve Meryn ao andar de cima e certifique-se que ela está bem." Ben empurrou seu irmão mais velho em direção à porta.

"Obrigado, Ben. Gavriel, você está no comando." Aiden disse.

"Quando se leva uma pancada na cabeça, é normal ficar cego por um segundo?" Meryn olhou para os homens e fechou um olho depois do outro.

Colton sorriu. "Às vezes. Você levou um soco, hein? Eu sabia que você era durona."

"Eu o mordi também, o que foi bem feito por me apalpar." Meryn estremeceu.

O aperto de Aiden aumentou. "Nós vamos estar lá em cima." Ele se virou e entrou na casa.

"Lembro-me destas escadas." Meryn deitou a cabeça no peito dele. "Devo dizer que esta viagem é melhor que a última."



"Você tinha acabado de me morder também, se bem me lembro, a direita sobre o meu rim."

"Você me tinha sobre seu ombro, e essa merda dói. Senti-me como se fosse vomitar."

"Devidamente anotado." Aiden virou por um longo corredor.

"Não parecia tão grande da última vez." Meryn observou enquanto Aiden andava por outro longo corredor.

"Você estava com pressa da última vez, porque tinha acabado de sacudir meu cérebro com o assento do vaso sanitário. Esta é a ala Unit Commander". Ele parou em uma porta e girou a maçaneta.

"E este é o meu quarto." Ele entrou e acendeu a luz, e ela piscou. Em todos os lugares que ela olhou, viu a personalidade de Aiden refletida nas pequenas lembranças que decoravam o ambiente. E quando viu o grande tanque de peixes, começou a se contorcer.

"Ponha-me para baixo, eu quero ver Jaws". Aiden colocou-a suavemente no chão e pegou sua mão. Ele então levou-a para um aquário que ocupava a maior parte de uma parede.

"Eu tive que reforçar o chão, mas valeu a pena." Aiden bateu levemente no vidro, e do nada um peixe laranja disparou para frente.

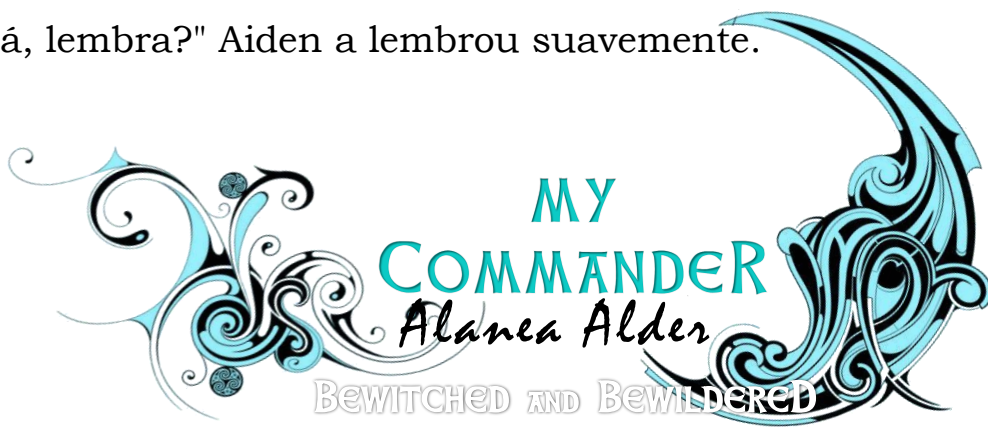
"Meryn, Jaws. Jaws, minha companheira, Meryn."

"Ele é adorável, mas precisa de uma namorada." Meryn observou o peixe nadar por mais alguns instantes e desviou os olhos.

"A primeira coisa que fiz quando assumi o cargo de Comandante da Unidade foi redecorar a suite. A maioria das barracas é decorada em tons de verde e madeira. Eu odeio isso. Então mudei para azul." Aiden apontou para as paredes. Cada parede era pintada em um tom diferente de azul, para acentuar as águas calmantes do aquário. E os acentos decorativos e móveis eram pretos, com toques de prata.

"Eu amo isso. Seu quarto na casa da sua mãe é tão sem graça." Ela correu e saltou sobre a impossivelmente alta cama de dossel.

"Meryn, eu não vivo lá, lembra?" Aiden a lembrou suavemente.



"Oh, sim." Estremecendo, ela esfregou o lado de seu rosto. Aiden subiu na cama e puxou-a para perto.

"Ele tocou em você?" Sua voz soava tensa.

Ela assentiu com a cabeça. "Está tudo bem. Estou com você agora, e isso é tudo que importa."

"Deixe-me ver seus olhos." Aiden a virou para encará-lo. Com sua mão grande, ele bloqueou a luz e, em seguida, deixou-a brilhar de volta em seu rosto.

"Suas pupilas estão dilatadas, então eu não acho que você tenha uma concussão." Ele passou a mão no cabelo dela.

"Não, mas tenho certeza que vi estrelas."

"Quando você gritou, eu pensei..." A voz dele quebrou. Ela lembrou-se que eles tinham tido o mesmo sonho até o encontro, e que, no sonho, ela era esfaqueada.

"Eu estou bem. No sonho eu tinha cabelo comprido; as coisas mudaram." Ela se aconchegou em seu peito e bocejou. "Eu não costumava tirar tantos cochilos antes de vir aqui."

"Você provavelmente não era agredida e traumatizada diariamente antes de me conhecer." Aiden rosnou.

"Não, mas eu estou me divertindo mais agora."

"Deixe-me segurar você por um tempo. Você não tem de tirar um cochilo, eu só preciso sentir você em meus braços."

"Eu posso fazer isso." Ela fechou os olhos e adormeceu ouvindo-o respirar.



Quando ela acordou, estava de volta à casa dos pais de Aiden. Ela deve ter adormecido profundamente para não acordado no trânsito. Ela se sentou e olhou em volta. Aiden estava em seu laptop na cadeira do canto.



"O que você está fazendo com essa coisa?" Ele fechou o aparelho e levantou-se.

"Jogando paciência Spider".

"Por que estamos aqui? Eu gostei mais do seu quarto do quartel." Ela deitou-se novamente.

"Eu tive Adam checando-a no quartel. Ele disse que você estava bem, sem sinais visíveis de inchaço. Era para eu acordá-la em 30 minutos, se você não acordasse por conta própria. Depois que a verificamos, te acordamos novamente em torno das seis, para ver se você queria jantar, mas você disse que não. Então eu te trouxe de volta aqui, para se instalar para a noite." Aiden levantou as cobertas e deitou ao lado dela.

"Que horas são?" Ela imediatamente se virou de lado e ele a aninhou ao seu corpo.

"Volte a dormir." Mas havia algo em sua voz que a fez virar-se para ele.

"O que aconteceu?"

Ele suspirou. "Podemos conversar pela manhã? Você já passou por tanta coisa hoje."

"Não. Eu sou uma menina grande e posso lidar com isso."

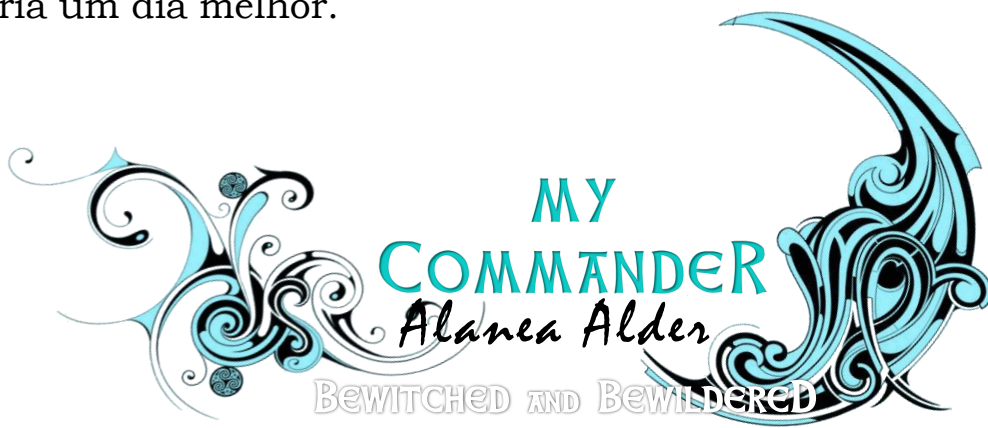
"Peças de um corpo foram entregues aos quartéis. Achamos que elas pertencem a Eleanor Canter. Nós a trouxemos de volta aqui, já que esta casa é mais facilmente defendida." Ele parecia tão derrotado.

"Ok, vamos fingir que você não me contou isso. Vamos apenas dormir e fingir que não existe um psicopata lá fora, cortando e cortando." Meryn enterrou o nariz no peito dele.

"Qualquer coisa que você quiser, meu amor. Descanse um pouco. Temos o baile amanhã."

"Eu estou meio ansiosa por isso, na verdade." Ela então colocou o braço em volta de sua cintura e apertou. Ele apoiou o queixo em sua cabeça e esfregou suas costas.

Amanhã. Amanhã seria um dia melhor.





CAPITULO 11

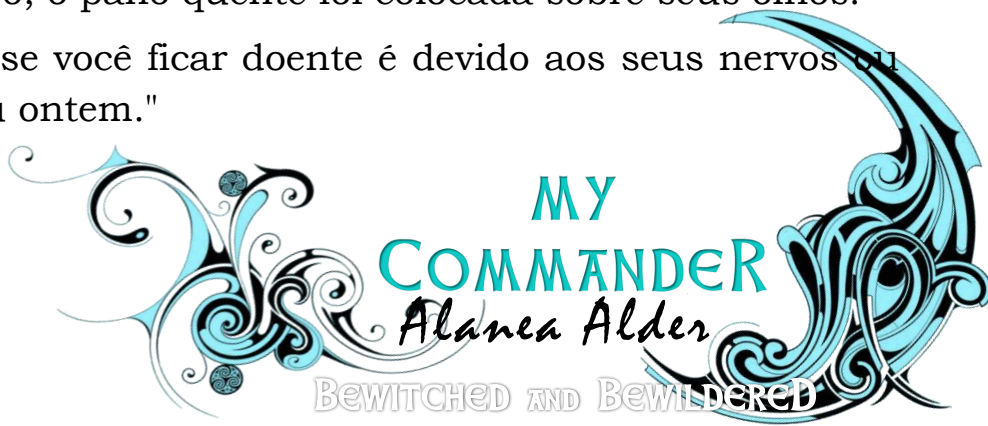
"Meryn, você ficará comigo hoje. Preciso ir ao quartel Alpha para me reunir com as outras unidades e garantir que todos saibam onde devem estar durante o baile de hoje à noite." Aiden disse, servindo-se outra xícara de café.

"Claro. Pelo que Lady Fairfax me falou sobre o 'super vestido', não vai me levar muito tempo para ficar pronta." Meryn tomou um gole de cappuccino e olhou para o único muffin em seu prato, engolindo em seco. Ela não estava com fome. Seu estômago estava fazendo piruetas, na verdade. Toda vez que ela pensava em andar numa enorme sala cheia de pessoas que ela não conhecia, sentia-se como se estivesse passando mal.

"Você precisa comer." Aiden colocou uma colher de batatas gordurosas em seu prato, ao lado de seu muffin. Ela assistiu a ascensão de vapor subir do prato e, no segundo em que o cheiro atingiu seu nariz, ela se levantou. Cobrindo a boca, ela saiu correndo da sala de jantar, e quase bateu em Marius antes de chegar no banheiro do térreo. Desde que ela só tinha tomado café, ela estava arfando pelo tempo em que Aiden a alcançou.

"Oh baby, está tudo bem." Ele pegou uma toalha e a molhou com água morna. Quando seu estômago parou de tentar escapar por sua boca, ela encostou-se contra a parede, e Aiden entregou-lhe um pequeno copo de água. Ela balançou a água limpa e fresca ao redor de sua boca e cuspiu-a. Quando recostou-se de novo, o pano quente foi colocada sobre seus olhos.

"Eu não posso dizer se você ficar doente é devido aos seus nervos ou um efeito ao soco que levou ontem."



"Nervos. Confie em mim, são os nervos." Ela afastou a toalha e ficou de pé. Aiden ajudou a estabilizá-la, e eles percorreram o caminho de volta para a sala de jantar. Ela ficou aliviada ao ver que o prato tinha sido substituído, e que as batatas gordurosas não estavam mais à vista. Marius tinha deixado um pequeno prato com bolachas água e sal ao lado de uma xicara de chá.

"Obrigada, Marius. Espero que meu escudeiro seja metade do que você é." O homem mais velho corou um pouco.

"Eu pensei que mais dos meus colegas fossem aparecer para sua entrevista, mas tenho medo que eles tenham sido seduzidos por fofocas."

"Isso não é culpa sua."

"Eu estava esperando que meu sobrinho fosse capaz de vir, mas ele assumiu uma posição na Bélgica."

"Contanto que você esteja presente para me ajudar a tomar essa decisão, já me sinto muito mais confiante sobre as entrevistas de amanhã". Meryn disse enquanto comia um biscoito cracker.

"Eu vou fazer tudo que puder para ajudar."

"Que horas você vai voltar com ela, Aiden? A festa começa às oito." Perguntou Adelaide.

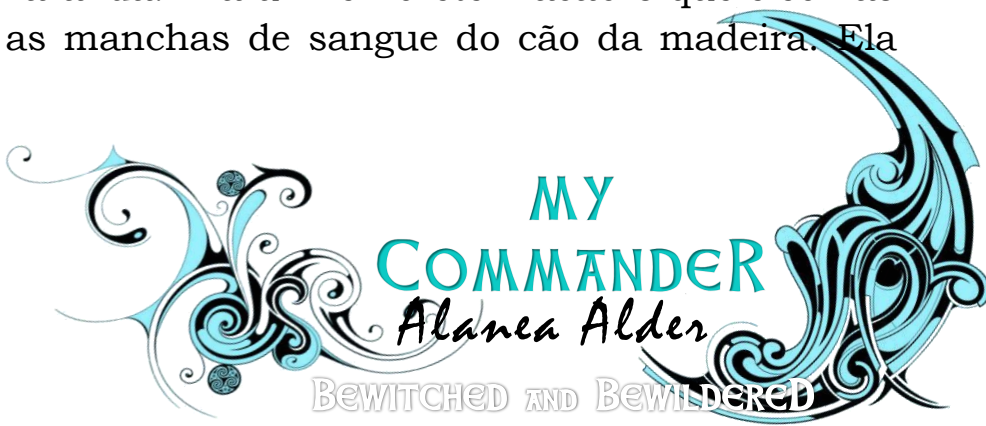
"Bem antes das oito, mãe. Não se preocupe, você vai ter seu tempo de menina." Aiden brincou. "Meryn, você vai querer mais biscoitos?" Aiden perguntou, ficando de pé.

Ela balançou a cabeça.

"Pequena lady, eu tomei a liberdade de embalar alguns para você. Apenas no caso." Marius entregou-lhe um pequeno saco zip lock cheio de crackers.

"Obrigada, Marius. Vejo todos vocês mais tarde." Ela pegou sua mochila na saída.

Eles então saíram da casa, e ela evitou olhar para a seção recentemente repintada da varanda. Era um lembrete macabro que eles não conseguiram limpar todas as manchas de sangue do cão da madeira. Ela



deu um passo para fora da varanda, seguindo Aiden para seu carro e respirando fundo. Aiden segurou a porta aberta para ela.

"Eu vou baixar as janelas durante a viagem. Parece que o ar fresco está ajudando." Ele fechou a porta dela e segundos depois estava sentando no banco do motorista. Ele então ligou o carro e imediatamente baixou as janelas. Ela, por sua vez, sentou-se e fechou os olhos, sem dizer uma palavra - ela estava confortável com o silêncio, e gostava do som da estrada enquanto andavam, do ar fresco em seu rosto e da mão quente de Aiden em torno da dela.

Quando chegaram ao quartel, Colton andou até eles enquanto saíam do carro. "Hey baixinha, se sentindo melhor?"

"Eu não estou mais vendo em dobro, se é isso que você quer dizer."

"É bom ouvir isso. Aiden, os homens estão lá atrás aguardando ordens. Vou ficar de olho em Meryn, pois já sei que estou escalado como acompanhante esta noite."

"Obrigado, Colton. Volto logo, baby." Aiden beijou seus lábios e caminhou para a parte de trás da casa.

"Ele começou novos exercícios com os homens. Estamos praticando luta com os olhos vendados agora, para que possamos atacar e defender contra o que não podemos ver." Colton explicou.

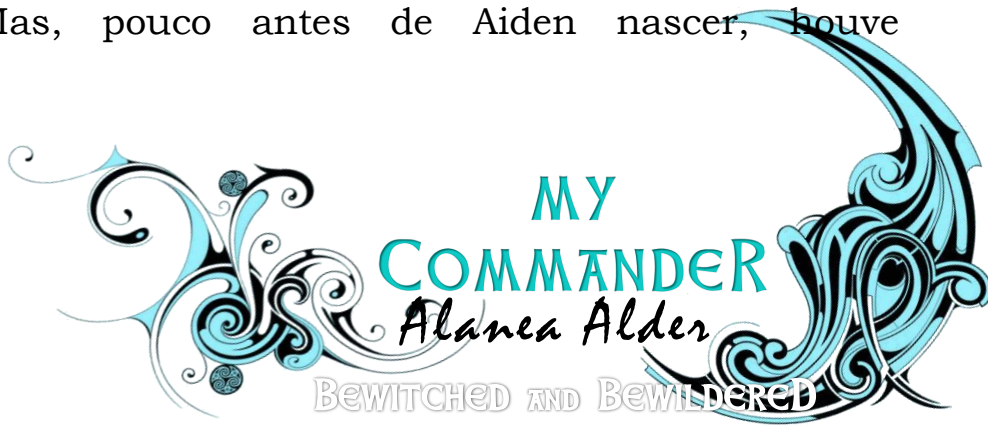
"Ele é muito bom, não é?" Ela perguntou.

"O melhor. Muito melhor do que o nosso último comandante".

"Eu pensei que Aiden tivesse assumido o lugar de seu pai?" Meryn perguntou, confusa.

"Caminhe comigo. Voulhe mostrar e te contar sobre como Aiden se tornou Comandante". Colton pegou a mão dela, e eles caminharam em direção a mansão.

"Byron foi escolhido para ser um Elder logo após Adair nascer, portanto, cerca de 600 anos antes de Aiden, ou cerca de 1.300 anos atrás. Enfim. Até o nascimento de Aiden, Byron manteve ambas as posições, Unit Commander e Elder. Mas, pouco antes de Aiden nascer, houve



controvérsias sobre o tempo que Byron se mantinha como Elder, e alguns pediram para colocar outro alguém em seu lugar."

"Sydney me falou sobre isso. Adelaide engravidou pela terceira vez então, o que fez todos pensarem que Byron estava fazendo um bom trabalho." Meryn interrompeu.

Colton assentiu.

"Ele foi capaz de manter seu lugar como Elder, mas, com três crianças em casa, ele mesmo admitiu que era necessário nomear um novo comandante para a unidade. Edward Cartago foi selecionado como o melhor guerreiro, e ele se tornou o novo Comandante. Durante algum tempo tudo correu normalmente, mas, depois de cerca de 50 anos, os homens começaram a ficar desiludidos com o novo comandante. Ele desaparecia durante as missões e voltava bêbado. Não organizava a formação, nem mantinha um olho sobre os homens. Depois de séculos de liderança justa e eficiente de Byron, a diferença entre os dois era dura." Colton apontou para o banco no exterior dos edifícios, e eles se sentaram.

"Quando Aiden e eu tínhamos cem anos de idade, estávamos treinando duro na academia, onde Adair podia manter um olho em nós. Muito frequentemente, éramos enviados apenas às patrulhas mais desconfortáveis. Uma noite, Aiden estava fazendo uma patrulha noturna padrão, executando o perímetro, quando uma missão entrou. Mas, em vez de enviar Aiden de volta para a academia, Edward decidiu usar a missão para humilhar Aiden no lugar de seu pai. Os outros membros da Alpha Unit argumentaram, mas Edward foi firme. Os homens então fizeram o melhor que podiam para cobrir Aiden, já que ele nunca tinha estado em uma missão antes. Mas eles logo perceberam que não precisavam se preocupar. Ele passou por isso como se tivesse nascido para o cargo, e talvez ele tenha mesmo." Colton fez uma pausa e se inclinou para trás, fechando os olhos.

"A missão era pior do que eles foram levados a acreditar. A unidade teve que lutar contra três ferals, e eles se unindo era inédito na época. Jean-Marc, segundo de Edward em comando, bateu o pé e insistiu que Aiden ficasse para trás cuidando dos cavalos. Ele não queria que Aiden se machucasse. Edward, por sua vez, devia manter a rota de fuga aberta, mas não o fez; ele foi embora. Mais tarde descobrimos que ele tinha ido para o



bordel local ao invés de ficar e comandar seus homens. Aiden, por sua vez, logo que ouviu os homens gritando, provavelmente pela primeira e última vez, ignorou ordens. Ele correu para a briga e cobriu os homens conforme eles se retiravam. A Alpha Unit inteira foi morta naquela noite nas ruas, exceto Jean-Marc, porque Aiden foi capaz de levá-lo para os cavalos. Ele então voltou para aquele beco mais três vezes, lutando contra todas as probabilidades para recuperar os corpos dos outros membros da Alpha Unit. Ele deu um jeito de colocar os homens em seus cavalos e os levou ao local onde a Unidade Beta estava cobrindo o perímetro da cidade, tentando garantir que nenhum ferals escapasse. Ele estava tão espancado, e sangrava tanto, que muitos achavam que ele não ia sobreviver. Demorou um par de dias antes que ele acordasse - eu fiquei ao seu lado o tempo todo. Antes de Jean-Marc falecer, ouvi-o relatar a Byron o que tinha acontecido. Até hoje eu nunca vi Byron tão louco. Quando Edward entrou na enfermaria onde Aiden estava sendo tratado, Byron mudou para sua terceira forma e o atacou - precisou de Beta, Delta e Gamma para afastar Byron dele."

"O que é terceira forma?" Meryn interrompeu. Colton abriu os olhos e olhou para ela.

"Um shifter normalmente tem duas formas: homem ou animal. Uma ou outra. Mas, em casos raros, quando o homem e o animal estão completamente em sincronia, quando ambos querem algo exatamente com os mesmos níveis de intensidade, somos capazes mudar para uma terceira forma: metade homem, metade animal. Isso só aconteceu uma dúzia ou outra de vezes em nossa história escrita".

"E Byron foi capaz de fazer isso?"

"Sim, o que praticamente consolidou-o como Elder até o dia de sua morte. Na audiência, Edward apelou a seus homens para que testemunhassem em seu nome, mas todo e cada membro restante da unidade virou as costas para ele. Edward então foi julgado pelo conselho e considerado culpado, e foi executado e cremado para que seu corpo não fosse enterrado dentro da cidade. Suas cinzas foram dadas à sua irmã, Daphane Bowers, ex-Cartago".

"Putá merda!" Meryn engasgou.



"Fica melhor. Daphane fez de tudo para que seu filho, Donovan Bowers, fosse escolhido como Unit Commander. Ele realmente não é um cara mau, mas nunca quis ser um guerreiro. Mas os homens remanescentes da Alpha se recusaram; eles disseram que só receberiam ordens de Aiden. O conselho não sabia o que fazer. Aiden era tão jovem, mal saído da adolescência shifter, embora Donovan não fosse muito mais velho."

"O que eles fizeram?" Perguntou Meryn.

"Não havia nada que pudessem fazer. Donovan não era Aiden, não tinha voltado e lutado ao lado da Alpha Unit. Não foi ele quem abriu um caminho para escapar, apesar das probabilidades esmagadoras. Não foi ele que voltou para buscar os mortos, que arriscou a vida para trazê-los para casa, que mostrou aos homens que se importava mais com eles do que com sua própria vida. É por isso que suas ordens não são questionadas, o porquê de cada membro da unidade, ativo ou aposentado, sempre concordar com ele."

O coração de Meryn doeu pelo que Aiden tinha passado, mas mais do que isso, ela sentia uma enorme sensação de orgulho.

"Não é que eu não queira saber mais sobre Aiden, eu faço. É só que..."

"Por que eu te contei tudo isso?"

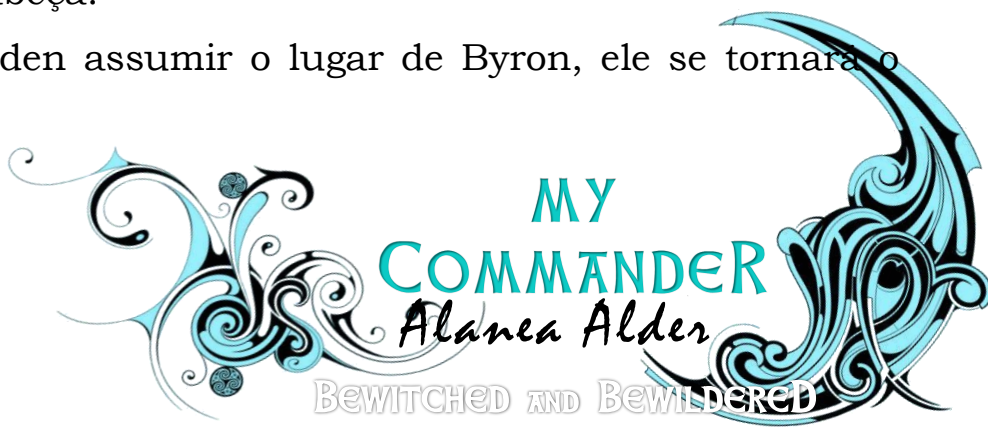
"Hmm"

"Esta noite você vai ver um lado diferente de Aiden. Eu realmente não sei se posso colocar isso em palavras..." Colton ficou em silêncio e pensou por um minuto. "Aiden tem o respeito dos homens mais poderosos da cidade, mas, mais do que isso, ele tem sua lealdade eterna, amor e confiança. Quase todos os membros de unidade de Lycaonia estarão lá, passado, presente e futuro - uma vez que os recrutas também estão autorizados a participar de uniforme. Mesmo que ele não fosse herdeiro de Byron - o que já é prestígio o suficiente por si só - Aiden sozinho e por mérito próprio é uma voz a ser ouvida."

"Você quer dizer em Lycaonia, certo?"

Colton balançou a cabeça.

"Querida, quando Aiden assumir o lugar de Byron, ele se tornará o Elder shifter."



"Certo, em Lycaonia, uma vez que existem quatro cidades e quatro membros do conselho por cidade." Meryn disse.

Colton apenas olhou para ela por um segundo.

"Você não entende. Meryn, Lycaonia é a capital shifter do mundo. Byron é o Elder que representa todos os Elders Shifters. Os outros três Elders Shifters respondem a ele. In Noctem Falls, a cidade vampira, Magnus Rioux é o mais velho vampiro, e todos os Elders Vampiros respondem a ele. Na cidade bruxa Storm Keep, Caiden Ironwood é o Elder Bruxo, e todos os Elders Bruxos respondem a ele, e na cidade fae de Éire Danu, Brennus Vi'Eirlea é a Rainha consorte e Elder Fae, e todos os outros Elders Faes respondem a ela."

"Oh meu Deus". A enormidade do que Colton tinha acabado de explicar estava afundado rapidamente.

"Aiden comanda cada guerreiro de unidade de todas as quatro cidades. Agora ele desempenha um pequeno papel em nossa política, mas, quando assumir o lugar de Byron, ele vai literalmente ser o homem mais poderoso do mundo. Ou você realmente acha que a companheira de um shifter comum receberia tamanha proteção?" Ele bateu seu ombro no dela.

Meryn colocou a mão sobre o estômago - portanto, esta noite seria realmente um milhão de vezes pior do que ela imaginava.

"Você está bem?" Colton ficou de pé.

"Eu preciso dos meus biscoitos." Meryn rangeu as palavras. Colton mergulhou em sua mochila e praticamente jogou o saco de biscoitos para ela. Respirando pelo nariz, ela mordiscou lentamente um cracker.

"Você realmente não é muito sociável, não é?"

"Não. Vocês não me incomodam, mas hoje à noite haverá todas essas pessoas importantes, e agora você me diz que Aiden é uma espécie de super celebridade, e eu vou ter que ficar ao lado dele durante toda a noite e sorrir e acenar e... merda..." Ela respirou fundo outra vez.

"Ouça, se concentre apenas em sobreviver à primeira meia hora de apresentações. Deixe o resto comigo."

Ela olhou-o fixamente. "Você promete?"



"Eu juro. Basta aguentar por 30 minutos." Meryn pegou um último biscoito e guardou o saco.

"Eu posso aguentar 30 minutos."

"Bom, um pouco de cor está voltando ao seu rosto. Durante um segundo você ficou branca como leite."

Meryn o encarou. "E agora?"

Colton olhou em volta e apontou para um prédio menor ao lado. "Quer ver o arsenal?"

Meryn se iluminou. "Armas?" Ela perguntou.

Colton hesitou. "Sim. Porque você parece tão animada de repente?"

"Eu quero uma arma. Depois de ser atacada duas vezes, eu quero uma arma."

Colton coçou o queixo. "Isso não é realmente uma má ideia. Você sabe atirar?"

"Yup. Apenas nunca cheguei a comprar uma. O que você tem?"

"O que *não* temos?" Colton liderou o caminho para o pequeno edifício branco, e pegou as chaves. Ele então abriu a porta e eles entraram. Acima deles, as luzes se acenderam automaticamente. Meryn olhou em volta: armas de todos os tipos e de todos os séculos estavam empilhadas do chão ao teto.

"Aqueles são matracas¹¹?"

"Não toque".

"Mas..."

"Não."

"Tudo bem! Então, será que você tem a Smith and Wesson Bodyguard¹²?" Colton parecia impressionado.



11

12



"Você sabe alguma coisa sobre armas. Deixe-me ver. Acho que guardamos as armas menores naquele armário."

Meryn o seguiu até um armário de aço alto. Ele abriu as portas e começou a puxar as gavetas, e entregou-lhe uma pequena caixa. Ela a abriu, e dentro estava a arma dos seus sonhos. Tinha até uma caixa de munição e um coldre de ombro.

"Obrigada! Estava morrendo de vontade de comprar uma, mas elas são tão caras."

"Eu não acho que Aiden vá se importar de gastar dinheiro com sua auto-defesa." Ela colocou a caixa em sua mochila e fechou-a.

"Dê-me um segundo para trancar o armário, e depois podemos encontrar Aiden."

"Claro." Meryn andou ao redor espreitando em caixas, e sorrindo pegou uma pequena granada de mão. Colton se aproximou.

"O que você tem aí?"

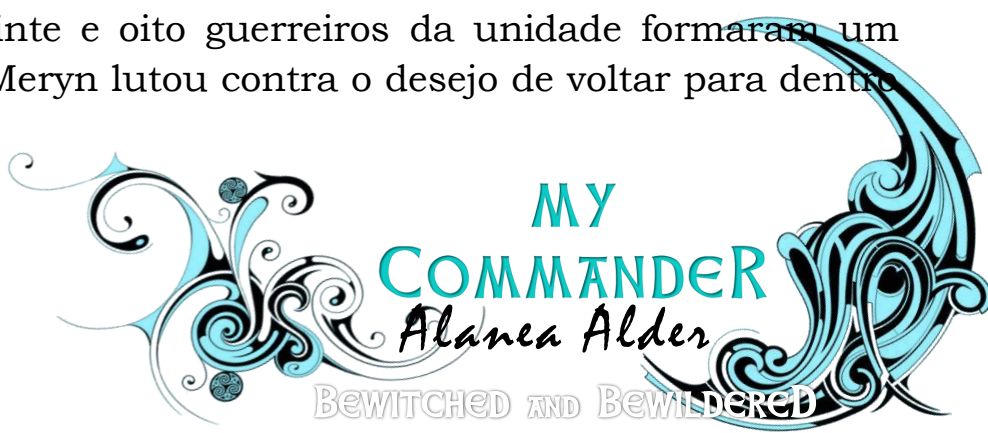
Rindo, ela segurou a granada e puxou o pino. O rosto dele caiu. Movendo-se mais rápido do que ela jamais tinha visto ninguém se mover em sua vida, ele arrancou a granada de sua mão e correu para a entrada, jogando a granada na floresta.

"Granada!" Ele gritou a plenos pulmões antes de mergulhar contra ela, derruando-a no chão. Segundos depois, uma explosão ensurdecadora abalou o pequeno edifício em que estavam. Quando a fumaça começou a limpar, Colton lentamente levantou-se e olhou para ela com uma expressão ansiosa. Ele então a ajudou a ficar de pé e começou a verificá-la.

"Meryn! Colton!" Não havia dúvida sobre o medo atado à voz de Aiden. Meryn saiu do prédio e olhou para a nova clareira que a pequena granada havia criado. Tossindo, ela acenou com a mão na frente do rosto para tentar limpar a fumaça.

"Minha culpa! Minha culpa!" Ela tossiu novamente, tentando limpar as vias respiratórias.

Aiden e os outros vinte e oito guerreiros da unidade formaram um círculo ao redor da porta. Meryn lutou contra o desejo de voltar para dentro.



e se esconder. Do nada mãos agarraram-na por trás, a virando. Ela olhou para cima. A expressão de Colton era furiosa. Seus olhos estavam selvagens e todo o seu corpo tremia. Com as mãos em seus braços, ele sacudiu-a como uma boneca de pano.

"O que... No... O.. Inferno... Está... Errado... Com... Você?!" Ele gritou na cara dela. Ela abriu a boca, mas não conseguiu formar nenhuma palavra. Ela nunca tinha deixado alguém tão zangado com ela antes.

"Eu estou tão... desculpa! Eu pensei que era como nos desenhos animados, onde você pode colocar o pino de volta." Ela então começou a chorar, e Colton puxou-a para um abraço apertado.

"Sua pequena idiota!" Ela gemia em sua camisa.

"Dê ela para mim." A voz de Aiden mal era humana.

Colton a puxou para longe de seu peito e beijou sua testa.

"Pare de tentar se matar. Finalmente estou me acostumando com você." Ele empurrou-a para os braços de Aiden.

"Não mais. Eu não aguento mais!" Aiden a pegou e correu. Antes que ela pudesse parar para enxugar os olhos, ele a tinha consigo dentro da casa, no andar de cima e em seu quarto. Ele chutou a porta fechada e não parou de andar até as pernas dela caírem na cama. Ele a deixou cair sob o colchão antes de se afastar e, sem dizer nada, começou a tirar as roupas.

"Não há mais espera, Meryn. Preciso fazê-la minha, corpo e alma." Ele puxou a camiseta preta sobre a cabeça. Ela lambeu os lábios. Ele era tão bonito quanto ela se lembrava.

Não havia como voltar atrás agora; ela queria que esse homem mais do que precisava de sua próxima respiração. Ela então ficou de joelhos na cama e levantou a bainha de sua camisa, tirando-a e deixando-o cair no chão ao lado dele. Sorrindo maliciosamente ela desabotoou o sutiã e deixou-o cair em cima de sua camisa, levando as mãos para cima e cobrindo os seios nus. Seus olhos nunca deixaram o corpo dele enquanto suas mãos se moviam para o cinto. Ela ouviu o metal da fivela e, em seguida, o suave sussurro de seu zíper. Quando sua calça caiu, ela pode ver sua ereção lutando contra o material de sua cueca boxer. Ela apertou as pernas juntas - já podia sentir a umidade em sua calcinha. Ele estendeu a mão e puxou-a



por sua calça jeans, desabotoando-a lentamente e deslizando-a sobre seus quadris. Ele então passou um dedo na frente de sua calcinha, lentamente, e por entre suas dobras - a única coisa separando-os era o material saturado de sua calcinha.

Quando ele empurrou um pouco mais e raspou seu clitóris, ela engasgou. Sua mão em seu peito a empurrou para trás, e ele empurrou seu jeans pelas pernas. Quando ele finalmente tirou a cueca, a boca dela ficou seca. Ele espalmou seu pênis pesado e disse:

"Antes de você entrar na minha vida, tudo que eu tinha era a unidade, treinamentos e missões. Mas agora eu acordo e penso em você, e vou para a cama com seu corpo macio ao meu lado. Estou ansioso como nunca por minhas refeições, porque sei que você vai estar lá para compartilhá-las comigo." Ele subiu na cama e deitou sobre ela, puxando sua calcinha para baixo e jogando-a pelo quarto. Ela nunca se sentiu mais viva ou desejada em sua vida. A possessividade nos olhos dele enviou um pulso elétrico ao seu núcleo. Ela pertencia a ele, desde o primeiro dia, embora tenha sido teimosa demais para admitir no começo. Ele se moveu entre suas pernas e as abriu.

"Tenho lutado por toda minha vida, protegendo minha gente, mantendo a cidade segura. Todo dia. Eu só não sabia que estava fazendo isso por *you*." Ele empurrou um dedo dentro dela, e ela gemeu no fundo de sua garganta.

"Eu não sabia que um dia tudo iria valer a pena. Que o destino iria me enviar o presente mais intrigante, complexo e precioso." Ele acrescentou um segundo dedo, e começou a acariciar esse ponto profundamente dentro dela.

"Aiden, eu não sou nenhum presente."

"Você é meu presente, meu tesouro. Eu viveria esses séculos estéreis mil vezes sem me queixar se soubesse o que tinha me esperando no final." Ele lentamente acrescentou um terceiro dedo, esticando-a completamente.

"Você é o presente, Aiden. Eu não sei o que faria sem você. Você é o meu escudo." Ela não conseguiu segurar as lágrimas quando ele lentamente a trouxe para mais e mais perto da borda. Quase no limite, ele tirou os dedos e alcançou entre eles para guiar seu pênis grosso à sua entrada.



Lentamente ele empurrou para frente, penetrando-a com gentileza. Ela queria que ele fosse devagar, para que ela pudesse saborear cada segundo de senti-lo esticá-la pela primeira vez, mas ela também estava desesperada para senti-lo completamente dentro dela. Ela arqueou as costas e enrolou as pernas em volta de sua cintura, e logo ele estava empurrando em rápida sucessão. Ele moveu as mãos por debaixo de seu corpo, e atingiu sua frente, cada mão capturando um de seus seios e provocando seus mamilos sem piedade.

"Aiden!" Ela mal conseguia pronunciar seu nome. Cada vez que ele passava a unha sobre seus mamilos ela sentia uma linha de prazer se conectar com seu clitóris, que logo estava convulsionando em torno dele. Quando ele os torceu, ela jogou a cabeça para trás. Ele então agarrou seus quadris e começou a empurrar dentro dela em um ritmo frenético, e ela entregou-se à sensação única de seu corpo enchendo-a. Quando ele subiu em cima dela, ela encarou seus olhos pretos, e soube que ele estava perto. Ele então se inclinou para frente e empurrou profundamente, e, quando seu corpo se acalmou, ele mordeu ferozmente onde seu pescoço encontrava o ombro.

A onda de dor tomou-a de surpresa, e não foi até que ele empurrou mais uma vez que a dor diminuiu e seu prazer voltou com força total, ampliado mil vezes. Ela sentiu como se estivesse flutuando fora de seu corpo e, em seguida, de uma só vez e no sentido mais perfeito e esmagador, paz e amor expandiram-se e a abraçaram. Ele bateu de volta para dentro de seu corpo enquanto seu orgasmo explodia através dela, e ela gritou e gritou. Acima dela Aiden rugiu, e ela pode sentir os jatos quentes de seu sêmen enchendo-na. Ele eventualmente saiu de cima dela e caiu para o lado. Respirando com dificuldade, ele mal tinha força para puxá-la para perto.

"Finalmente nossas almas são uma só. Eu posso sentir você agora. Sua alma parece um pequeno beija-flor dançando em volta do meu coração. Eu juro que eu vou te amar para o resto da minha vida."

Meryn percebeu que a sensação de calor e segurança que sentia era a alma de Aiden a protegendo. Ela estendeu a mão e acariciou o cabelo para longe dos olhos dele.



"E eu vou te amar para sempre." Lentamente sua respiração voltou ao normal. Aiden levantou-se e, com as pernas bambas, caminhou até o banheiro. Ele voltou com uma toalha quente e delicadamente a limpou, beijando suas coxas e mordendo seus joelhos até que ela estava rindo e se contorcendo para fugir. Quando ele voltou para a cama, franziu a testa, e seus dedos traçaram o lado do corpo dela.

"O que é isso? Parecem com cicatrizes." Meryn olhou para baixo e percebeu que ele estava falando sobre suas estrias. Será que ele nunca tinha visto uma estria antes?

"São chamadas de estrias."

"Estrias? E como você as conseguiu?"

"As fêmeas humanas as obtêm enquanto crescem. Se crescermos rápido demais, nossa pele rasga e cura. É um processo muito doloroso." Meryn mentiu através de seus dentes. Não havia nenhuma maneira dela discutir estrias após o melhor sexo de sua vida. Não. Não ia acontecer.

A expressão de Aiden tornou-se reverente.

"As fêmeas humanas são criaturas incríveis. Vocês aguentam tanta dor, mas ainda são tão frágeis." Ele beijou cada linha brilhante.

Eu vou para o inferno.

Meryn sorriu. Ela não se importava. "Prometa-me uma coisa?" Perguntou ele.

"O quê?"

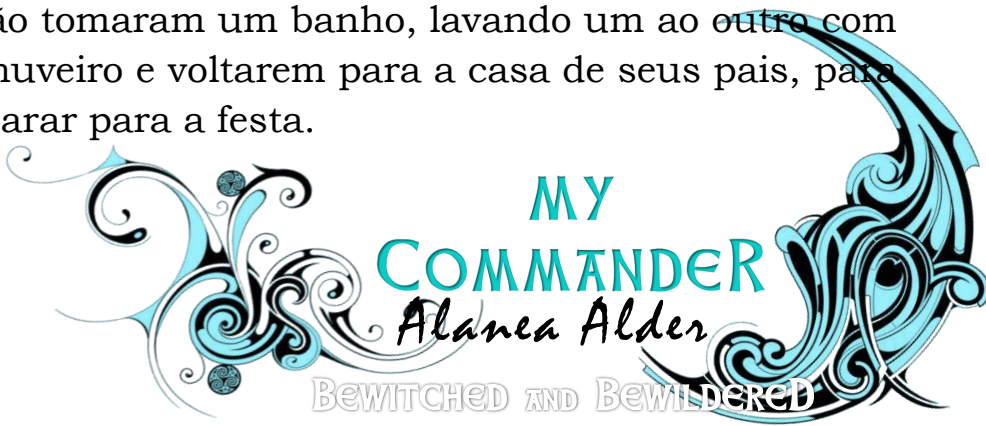
"Prometa-me que nunca mais vai tocar em uma granada durante o tempo que vivermos."

"Que tal você me ensinar sobre granadas em vez disso?"

Aiden enterrou o rosto em seu estômago. "Que os deuses me ajudem."

"Ou alguém mais competente". Ela gritou quando ele apertou seu bumbum, mas revidou, cutucando-o nas costelas.

Um par de horas e dois orgasmos mais tarde, eles finalmente deixaram a cama. Eles então tomaram um banho, lavando um ao outro com amor antes de saírem do chuveiro e voltarem para a casa de seus pais, para que Meryn pudesse se preparar para a festa.



Eles demoraram em se despedir, não querendo desistir de sua intimidade recém-adquirida.

"Eu vou te encontrar lá. Preciso fazer uma varredura de segurança antes de todo mundo chegar." Ele disse antes de beijá-la suavemente.

"Vejo você em um par de horas". Ela o beijou uma última vez, e então entrou na casa. Ela fechou a porta e encostou-se nela, lutando contra o impulso de correr atrás dele.

Ela colocou a mão sobre seu coração, onde ainda podia senti-lo, sua força guardando sua alma. Ela já sentia falta dele.





CAPITULO 12

"Meryn, é você?" Adelaide chamou lá de cima.

"Sim."

"Depressa, querida, o carro estará aqui em menos de uma hora. Eu quero ter certeza de que você ficará perfeita."

"Sim, mãe!" Ela gritou enquanto subia as escadas. Quanto antes ela ficasse pronta, mais cedo poderia ver Aiden.

Ela entrou em seu quarto e viu que Adelaide já estava vestida. Ela parecia uma rainha com seu longo cabelo loiro trançado e arrumado em sua cabeça como uma coroa. O vestido era feito de seda marrom, com brilhantes videiras verdes e folhas bordadas. Ela usava uma tiara de ouro no formato de folhas, que combinava com o tema do vestido, fazendo com que o resultado final fosse muito simples, mas elegante. Ficou claro até mesmo para Meryn que Adelaide representava a Mãe Terra.

O amontoado de cetim branco e longo que Lady Fairfax lhe dera estava sobre a cama. Mas, quando Adelaide se virou, sua boca fez um pequeno 'O' e, com um grito baixo, ela correu e puxou Meryn para um abraço.

"Você está acoplada!" Ela exclamou.

"Ok, isso é uma coisa estranha do olfato shifter? Porque se for, é estranho e nojento." Adelaide balançou a cabeça e apontou para o pescoço de Meryn. "Oh. Sim, eu acho que essa é uma grande pista."



Meryn estava prestes a largar sua mochila quando ela ouviu um ding. Ela rapidamente pegou seu laptop e viu que seu programa tinha terminado de executar uma pesquisa de âmbito nacional, e que os resultados estavam prontos. Ela olhou para os números e lutou para não engasgar – ela sabia que tinha de conversar com Aiden, mas vendo o entusiasmo de Adelaide, decidiu esperar até depois do baile.

"Está tudo bem?" Perguntou Adelaide.

Meryn assentiu. "Sim, apenas nervosa, eu acho."

"Não se preocupe com nada. Com essa marca de acasalamento, fica claro que você é a companheira de Aiden. Meu filho sempre teve um timing impecável. Agora todos em Lycaonia saberão que ele está acasalado e comprometido. Estou tão feliz que poderia flutuar. Mas agora temos que ver o que seu vestido vai ser. Estou morrendo de vontade de vê-lo em ação. Este vestido é lendário."

Meryn tirou suas roupas e hesitou em suas roupas de baixo. "Você acha que a coisa proporciona peças íntimas também?"

"Só há uma maneira de descobrir." Adelaide levantou o tecido enquanto Meryn ficava completamente nua, e então colocou-o em cima da cabeça dela e esperou.

Minutos depois, Meryn ainda olhava para Adelaide, que estava começando a entrar em pânico.

"Você acha que não está funcionando porque eu sou humana?"

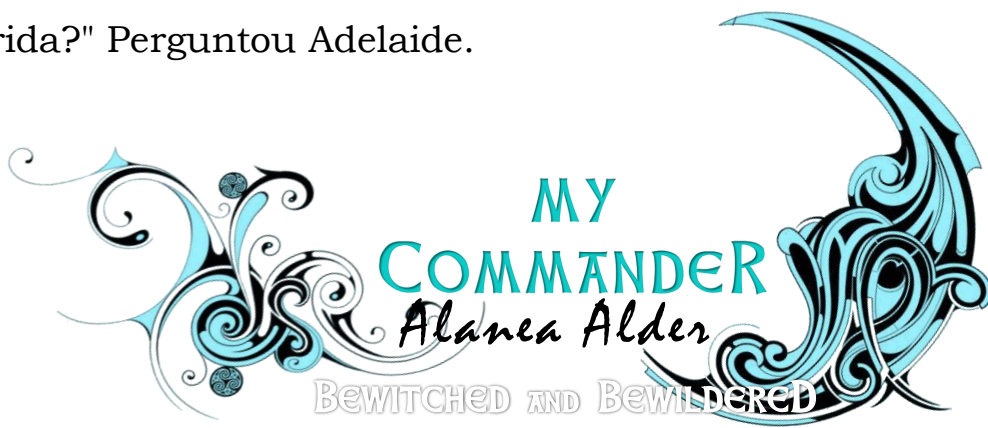
"Tem que funcionar; você não tem mais nada para usar!"

"Talvez..." Meryn sentiu algo deslizando através de seu abdômen.

"Adelaide, acho que alguma coisa está acontecendo." Meryn observou com espanto o material mudando de textura e peso diante de seus olhos. Num segundo, ela estava envolta em um longo e branco pedaço de cetim. No próximo, vestia um vestido brocado em um profundo tom de azul royal. Meryn engasgou.

"É azul TARDIS!"

"O que é Tardis, querida?" Perguntou Adelaide.



"Nada." Meryn correu para o espelho, e não pode acreditar no que estava vendo. O vestido tinha uma alça sobre o ombro esquerdo, e o corpete a abraçava com força, empurrando tudo para cima e segurando no lugar. Conforme o vestido se estreitava em sua cintura, a cor desbotava para um azul mais claro, até acabar num branco espumoso a seus pés. A boca de Meryn caiu. Cobrindo quase cada centímetro do corset havia pequenas jóias azuis claras, e em sua cabeça havia uma tiara delicada em metal prateado intercalado com pérolas.

"Por favor, diga-me que essas joias não são reais!"

"Como se um fae fosse usar jóias falsas. Oh Meryn, é simplesmente maravilhoso. E Aiden ama a cor azul. Se ele apenas viesse com um xale para cobrir seus ombros seria perf-"

Mal ela pronunciou as palavras, um delicado xale branco e prata apareceu ao redor dos ombros de Meryn.

"Ele pensa em tudo, não é? Até mesmo sua maquiagem é requintada. Ele também providenciou lingerie?" Perguntou Adelaide.

Meryn se mexeu um pouco.

"Sim, são como meias de seda, quentes e confortáveis. Eu poderia me acostumar com isso."

"Excelente. Vamos descer. Byron arranhou uma charrete para nos deixar com segurança na entrada do Conselho Manor, assim não teremos que andar. Eu amo os paralelepípedos da cidade, mas às vezes pode ser um pesadelo andar de salto neles." Adelaide pegou uma pequena clutch que estava sobre a cama.

Elas desceram as escadas e encontraram Marius e Byron no foyer. Byron parecia da realeza em suas vestes Elder. Meryn estava morrendo de vontade de ver como Aiden ficaria em seu uniforme branco.

"A terra amorosa e o mar suave; as duas estão de tirar o fôlego." Byron beijou cada uma delas no rosto. Eles estavam prestes a ir para a porta quando Marius pigarreou.

"A pequena lady esqueceu dos sapatos?" Meryn olhou para baixo.



"Bem, eu..." Segundos depois, o mundo mudou quando ela foi elevada quatro centímetros no ar. "Sim, acho que está tudo sob controle agora."

"Divirtam-se."

"Você não vem?" Ela perguntou. Ele balançou a cabeça.

"Minha companheira Bronwyn não fica confortável em torno de tantas pessoas. Eu estarei comemorando com ela em nosso quarto. Foi ela quem me deu os biscoitos para você mais cedo – acho que ela realmente gostou de você."

Meryn sentiu uma estranha sensação de parentesco com a mulher que ainda não conhecia. Aquelas bolachas tinham ajudado tremendamente de manhã.

"Diga-lhe que eu agradeço, e que quando ela estiver pronta eu adoraria conhecê-la."

"Eu vou fazer isso."

Meryn se afastou dele, e só tinha dado dois passos quando seu tornozelo torceu e todo seu corpo caiu para frente. Ela caiu no chão de mármore sem cerimônia.

"Filho da puta!" Ela gritou. Byron se apressou e procurou através dos metros de tecido para ajudá-la a ficar de pé.

"Eu vou me matar com esses sapatos!" Meryn vacilou. Ela então experimentou um momento de vertigem, e logo em seguida estava de volta à sapatos sem salto - o vestido tinha mudado para permitir sapatos mais planos. Ela levantou a bainha para que pudesse ver o Converse azul espreitando para fora.

"Perfeito!"

"Oh céus." Adelaide suspirou.

"Eu gosto disso. Vamos, minhas queridas." Byron segurou cada braço e conduzindo-as para o transporte, ajudando-as a entrar e fechando a porta.

"Eu me sinto como a Cinderela."

"Eu espero que você se divirta hoje à noite, mas, se você começar a sentir-se mal, venha me procurar." Adelaide ofereceu.



"Eu acho que vou ficar bem." Tão apreensiva quanto tinha sido ficado de manhã sobre estar entre estranhos, não parecia tão ruim agora. Ela estava tão ansiosa para voltar a ver Aiden que o som dos cascos do cavalo batendo na estrada como um staccato parecia estar em sincronia com seus nervos. Ela então percebeu que não estava ansiosa: ela estava animada. O carro logo diminuiu, e ela pode ver flashes de luz na estrada. Eles estavam na fila de carruagens.

"Dá onde vêm os flashes?"

"Câmeras, querida. Mesmo Lycaonia tem sua própria versão de paparazzi. Estas imagens aparecerão no jornal de amanhã." Byron explicou. E simples assim a ansiedade voltou.

"Apenas sorria. E se alguém lhe perguntar alguma coisa e você não souber a resposta, encaminhe-os para mim." Byron afagou-lhe a mão.

Muito em breve, chegou a vez deles de desembarcar. Byron saiu primeiro, e os flashes aumentaram. Ele ajudou Adelaide a descer e, em seguida, estendeu a mão para ela. Ela respirou fundo e hesitou, mas ele piscou, e então ela pegou sua mão. Quando seus pés tocaram o tapete, porem, luzes explodiram por toda parte.

"Elder Byron, esta é sua nova filha?"

"Você pode comentar sobre os rumores de que ela começou uma briga com Élder Evreux?"

"É o vestido de Éire Danu?"

As perguntas estavam vindo para ela de todas as direções. Atuando em uma explosão de inspiração, ela cobriu o rosto com a manga de Byron e agiu como fosse uma criatura tímida e assustada. Byron jogou junto com seu ato e consolou-a em voz alta.

"Está tudo bem querida, eles não vão te machucar: estão apenas fazendo algumas perguntas." Ele murmurou para ela enquanto Adelaide tomava posição do outro lado. Byron então virou-se para a multidão e em um vozeirão começou a responder às perguntas.

"Sim, esta é minha linda filha Meryn, companheira de Aiden. Como se pode ver, ela é uma criatura delicada, e eu não consigo imaginar de onde o boato de que ela começou uma briga com Evreux surgiu. E sim, este é o



vestido de Éire Danu. Meryn se tornou próxima à Lady Fairfax, e ela presenteou Meryn com este vestido." Vários suspiros e sussurros explodiram em torno deles.

"Agora, se vocês nos derem licença, meu filho está esperando, sem dúvida impacientemente, por sua companheira." Byron se virou e conduziu-as para dentro do prédio. Uma vez atrás das portas fechadas, ela viu a boca de Byron começar a tremer.

"Você? Mansa e suave?" Ele gargalhou para si mesmo.

"Deixa ela em paz Byron, foi uma jogada brilhante." Adelaide beijou a bochecha dela.

"Meryn?" Aiden parecia apavorado.

"Nós agora a deixamos em boas mãos. Divirta-se esta noite, querida." Adelaide e Byron andaram de braços dados por um longo corredor antes de pararem em um conjunto de portas duplas. Quando as portas se abriram, um arauto os anunciou e eles entraram.

"Você... você." Aiden não conseguia parar de olhar. Meryn aproveitou sua mudez e bebeu na visão dele. Ele estava cada polegada um príncipe. Seu cabelo escuro acentuava o azul de seus olhos, e o uniforme que ele usava era branco, acentuado pelo vermelho Lycaonia. Uma faixa preta abraçava confortavelmente sua cintura estreita, enfatizando seus ombros largos.

"Você gosta?" Ela perguntou, dando uma voltinha. Quando ela parou, ele simplesmente puxou-a e deu-lhe um longo beijo. Pela primeira vez em horas ela se sentiu calma. Era como se ela ansiasse por ele, como se sua presença fosse uma necessidade física para sua sobrevivência. Ela se afastou e tentou recuperar o fôlego, e os olhos dele brilharam.

"Quanto tempo antes deste calor abrandar?"

"Algumas centenas de anos." Ele brincou, e depois ofereceu-lhe o braço. Ela colocou a mão em seu cotovelo e ele então acompanhou-a para o salão de baile.

"Droga, eu vou acabar grávida."



Aiden tropeçou, mas se conteve. Seus olhos tinham um olhar selvagem quando dispararam de sua cintura para seu rosto.

"Você está? Poderia estar?" Ele gaguejou.

Ela balançou a cabeça. "Não. Bem, eu acho que não." Ela encolheu os ombros.

"Não brinque com isso." A outra mão dele agarrou seu peito.

"Sinto muito." Ela apertou sua mão enquanto eles se aproximavam da porta.

"Pronta?"

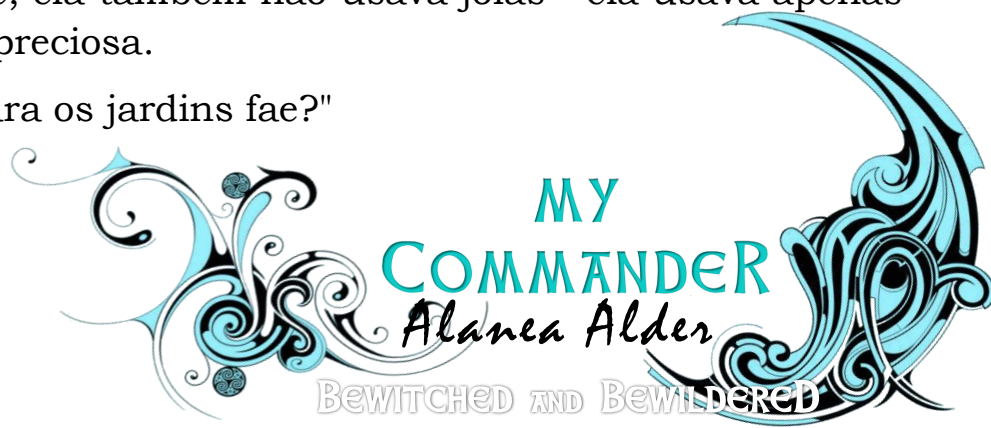
"Como eu nunca mais estarei." Aiden acenou para o arauto, e as portas se abriram.

"Tenho a honra de apresentar o comandante Aiden McKenzie, herdeiro da Casa McKenzie, Unit Commander das quatro cidades pilar e futuro Elder de todos os shifters, e sua companheira Meryn Evans, a nova Senhora do Vestido de Éire Danu". A sala acalmou quando Aiden guiou-os ao longo do tapete em um ritmo imponente. Murmúrios e sussurros irromperam por toda parte, porém, mas Meryn lembrou-se das palavras de Colton e apenas sorriu para aqueles que fizeram contato visual.

No final do longo tapete os quatro Anciãos, dois com seus companheiros e dois sem, levantaram-se para recebê-los. Quando Aiden parou e se curvou, Meryn inclinou a cabeça. Ela sabia que se tentasse uma reverência, iria acabar de cara no chão. Mais rumores se espalharam ao seu redor logo em seguida. E se ela já tivesse feito asneira? Ela engoliu em seco e se encontrou com os olhos do Elder Fae, Celyn Vi'Ailean. Ele prontamente se adiantou e pegou a mão dela do cotovelo de Aiden, beijando-a e puxando-a para frente.

"Querida, esta é a garota doce da qual te falei. Meryn, esta é minha companheira, Vivian Vi'Ailean. Ela tem estado muito ansiosa para conhecê-la, e já está planejando uma visita ao nosso jardim em sua honra." A mulher loira se aproximou e pegou a mão dela nas suas, sorrindo largamente. Como Adelaide, ela também não usava jóias - ela usava apenas sua dignidade como gema preciosa.

"Ela foi convidada para os jardins fae?"



"Quem é ela?"

"Ela é apenas um ser humano, por que ela é tão especial?"

Mesmo com sua limitada audição humana ela podia ouvir o desprezo nas vozes ao seu redor. Os olhos de Vivian brilharam.

"Lady Meryn, é um prazer conhecê-la. Meu companheiro teve nada além de coisas maravilhosas para me dizer sobre você, e sobre sua assistência contínua acerca dos desaparecimentos perturbadores que temos enfrentado. Eu sei que você pretende entrevistar escudeiros amanhã, mas depois de seus afazeres, será que você poderia vir para uma visita? Eu gostaria muito de lhe mostrar meu jardim". Seu convite começou em um burburinho, que logo se espalhou como um incêndio.

"Eu adoraria visita-la amanhã. As entrevistas devem terminar rapidamente, considerando os inúmeros cancelamentos inesperados que tivemos - é muito curioso tantas pessoas tendo que voltar atrás em sua palavra à última hora. Seria aceitável se eu trouxesse meu novo escudeiro comigo amanhã?" Ela manteve os olhos arregalados e a voz doce, e Vivian olhou para ela espantada.

"É claro. Eu não posso esperar para conversar com você amanhã." As palavras dela combinavam com a admiração e sinceridade em seus olhos. Meryn apenas sorriu descaradamente.

"Eu disse que ela era um doce." Adelaide se gabou.

"E ela é." Elder Vi'Ailean confirmou, e em seguida virou-se para Aiden. "Comandante, parabéns pelo seu acasalamento. Ela é uma mulher incrível."

"Obrigado, senhor, ela me faz um homem muito feliz." Quando ele olhou para ela, não havia dúvida de como se sentia. Seu amor estava lá para todos verem.

"Nós não vamos segurá-lo por mais tempo. Desfrute de sua primeiro baile All Hallow's Eve, Meryn."

"Tenho certeza que será uma experiência diferente de tudo que eu já vivi." Meryn disse, e Elder Vi'Ailean tossiu para cobrir sua risada.



"Com sua permissão?" Aiden curvou-se e guiou Meryn pelo meio da multidão que se separava diante deles, tornando mais fácil chegar à mesa de bebidas. Ele então se inclinou e mordeu o lóbulo de sua orelha.

"Como você está se sentindo?" Seus olhos estavam dançando com o riso.

"Surpreendentemente bem. O Elder Fae é muito bom, eu gosto dele." A distância Vivian cobriu a boca para esconder o sorriso quando seu companheiro corou. Aiden mordeu a orelha dela novamente. Ceeerto! Ele estava tentando lembrá-la de que qualquer coisa que ela falasse poderia ser ouvida e, claro, usada contra ela. Ela se virou e olhou para a mesa. Tudo parecia incrível.

"Com fome?"

"Faminta". Ela planejava manter a boca cheia, assim não teria como se meter em problemas.

"Fique atenta". Aiden murmurou.

"Queeeeeeerida. Que maravilha vê-la novamente. Estou tão surpresa que você pode vir." Daphane Bowers parou diante dela com outras duas mulheres, e Meryn não pode evitar a imagem mental que lhe veio a mente: elas eram como a madrasta e as irmãs malvadas de Cinderela. Sim, dada a atmosfera real, seu cérebro estava preso à Disney.

"Você sabe, eu quase não fui capaz de comparecer. A maiorias das lojas em Lycaonia estavam completamente sem tecido, logo, não podiam confeccionar-me um traje. Imagine o horror que enfrentei quando cada loja de roupas na cidade me informou que não poderia me ajudar. Mas eu descobri mais tarde que as coisas acontecem por uma razão. Devido à minha situação calamitosa, Lady Fairfax foi amável a ponto de me presentear com este lindo vestido. Quase se poderia dizer que o destino interferiu." Meryn disse docemente. Atrás deles, Adelaide começou a engasgar, e Vivian, que também estava rindo, ajudou-a dando suaves tapinhas em suas costas.

"Eu vejo. Bem, espero que nada aconteça com o vestido, pois isso seria uma pena." Ela fungou e se afastou, e a dupla de bajuladoras gêmeas correu atrás dela.



Meryn abriu a boca para retrucar, mas Aiden rapidamente enfiou um brownie nela. Ela o mordeu e respirou fundo.

"O homem do supermercado disse que chocolate ajuda a tornar as mulheres mais amorosas. Acho que ele estava certo." Aiden ofereceu-lhe outro brownie.

"Especialmente chocolate derretido." Ela aceitou o segundo brownie.

"Como você come chocolate derretido?" Aiden perguntou, franzindo a testa.

Sentindo-se malvada, ela sorriu. "Lambendo-o de alguma coisa."

"Lambendo-o de... Oh!" Aiden olhou de soslaio para ela. Desta vez foi Byron quem se engasgou, e Elder Vi'Ailean quem estava dando tapinhas em suas costas, rindo ruidosamente.

"Parece que você está se saindo muito bem, baixinha." Colton apareceu, também de uniforme branco. Meryn suspirou: homens de uniforme sempre pareciam tão deliciosos. Aiden mordeu seu pescoço.

"É o uniforme." Meryn explicou.

Colton sorriu.

"Nesse caso, deleite-se." Ele então se virou e apontou para trás. Na pista de dança, homens de diferentes unidades estavam dançando com senhoras de todas as idades. Cada homem usava um uniforme branco, deslizando suavemente pela pista com seus parceiros.

"Meryn, eu odeio fazer isso, mas tenho que deixa-la. A avó de Eleanor está presente, e eu tenho que falar com ela. Colton vai ficar com você." Aiden beijou sua mão. Ela assentiu com a cabeça.

"Volte depressa." Ela o observou caminhar para longe e cumprimentar uma senhora idosa meio curvada. Quando o viu, ela cobriu o rosto com um lenço, e Aiden acompanhou-a até um canto mais reservado. Meryn virou-se para Colton.

"É tão triste".

"Nós fazemos o que fazemos para que outras famílias não tenham que enfrentar o mesmo sofrimento." Colton então respirou fundo e, sorrindo, puxou Meryn em seus braços e a girou. Ela gritou e começou a rir.



"Vamos Meryn, vamos dançar." Ele puxou-a para a pista de dança, mas ela começou tantar se afastar.

"Mas eu não sei dançar!"

"Que tipo de cavalheiro eu seria se não pudesse conduzir uma mulher pela pista de dança?" Colton levantou uma sobrancelha, e Meryn olhou ao redor freneticamente. Ela logo pegou uma taça de champanhe de uma bandeja que passava e bebeu, colocou o copo vazio de volta na mesa.

"Ok, pronta para ir."

Colton girou em torno dela e guiou-a para a pista de dança. Meryn logo percebeu que se ela parasse de pensar em seus pés e apenas acompanhasse Colton seria tudo muito mais fácil, e rapidamente acabou pegando o jeito dos passos e giros.

"Posso ter a próxima dança?" Darian se curvou numa reverencia, e Colton entregou-a para o fae.

"Você não tem que dançar comigo." Meryn corou furiosamente.

"O prazer é todo meu. Na verdade, a Alpha Unit inteira quer dançar com você esta noite. As outras unidades estão muito chateadas conosco por termos a preferencia. Acho que nós todos apenas queremos dançar com a senhora do nosso comandante." Ele piscou para ela.

A dança com Darian não foi menos graciosa ou divertida do que a com Colton, mas eventualmente ela começou a ficar com sede.

"Eu acredito que seja minha vez." Uma voz musical os interrompeu. Darian curvou-se em favor de Gavriel.

"Mas, creio que vou passar minha vez de dançar. Vamos encontrar algo para beber." Ele guiou-a para uma das mesas festivamente decoradas.

"Aqui está Meryn, água mineral." Gavriel entregou-lhe uma taça de vinho.

"Obrigada". Sem nenhum pensamento ou cuidado por como seu gesto seria recebido, ela bebeu o copo inteiro e sorriu para Gavriel.

"Muito melhor."

"Estou tão feliz por ter podido ajudar."



Meryn olhou ao redor da sala. Ela observou como pequenos grupos de pessoas se reuniam para formar grupos maiores, ou como duas ou três pessoas deixavam um grupo para conversar entre si. Foi então que se lembrou de que esta noite também seria repleta de disputas e embates. Ela ficou na ponta dos pés, mas não viu nada.

"Gavriel, você vê Adam em algum lugar?" Gavriel olhou em volta.

"Sim, eu acredito que ele está conversando com o Comissário das Obras Públicas e um grupo de empresários da cidade."

"Ele deve estar tentando angariar apoio para a clínica."

"Mais do que provável." Gavriel concordou.

"Você pode me acompanhar até lá? Talvez eu possa ajudar."

Gavriel ofereceu-lhe o braço. "Você vai ser boa, certo?"

"Por que todo mundo fica me perguntando isso?" A essa altura, eles já estavam andando em direção ao pequeno grupo.

"Olá, Adam." A carranca formidável de Adam desapareceu quando ele viu Meryn.

"Olá, irmãzinha. O que esta achando do seu primeiro baile?"

"Eu gosto da dança." Ela disse honestamente, e então seu olhar caiu para os outros homens.

"Meryn, perdoe-me. Deixe-me apresentá-la." Ele virou-se para o grupo. "Senhores, esta é minha nova irmãzinha, Meryn Evans. Meryn, este é Cecil Adams, nosso Comissário de Obras Públicas, e Peter Nascente e Jacob Lewiston. Peter e Jacob são proprietários das empresas de importação de maior sucesso de Lycaonia." Adam completou as apresentações.

Meryn colocou sua expressão mais insípida no rosto e bateu palmas com entusiasmo.

"Vocês cavalheiros devem estar conversando sobre apoiar a clínica de Adam, então." Mesmo Meryn pensou que sua voz soava jovem e inocente.

"Não exatamente." Cecil disse.



"Você já esteve na clínica? Eu sei que você, como Comissário Obras Públicas, deve estar ajudando Adam a levantar os fundos necessários para a reforma." Ela sorriu para Cecil, e um rubor escarlate espalhou-se até o pescoço do homem, deixando as pontas de suas orelhas em chamas.

"Eu revi a proposta de Adam. Esta muito bem escrita." Ele admitiu.

Meryn virou-se para os dois empresários.

"E quanto vocês dois doaram?" Ela perguntou, praticamente pulando em seus pés. Eles consideraram um ao outro nervosamente, e Peter ate mesmo pegou um lenço e enxugou a testa.

"Nós realmente não discutimos isso ainda." Jacob informou.

Meryn cobriu a boca com as duas mãos e assumiu uma expressão trágica.

"Eu não interrompi sua conversa de números, não é?" Ela deixou lágrimas verdadeiras encherem seus olhos, e todos os três homens caíram uns sobre os outros para garantir que ela não tinha atrapalhado nada.

"Graças a Deus. Adam já teve que me tratar na clínica, e eu posso dizer-lhes em primeira mão que ela não representa o nível de sofisticação que eu já vi em outros lugares na cidade. Ela precisa desesperadamente de modernização."

"Você foi tratada lá?" Jacob perguntou, atordoado. Meryn oscilou um pouco, mas sentiu a mão de Gavriel em suas costas.

"Está tudo bem, Meryn, você está segura agora." Ele disse. Meryn poderia tê-lo beijado: ele estava jogando junto.

"Eu fui brutalmente atacada por aquele monstro que está lá fora perseguindo as pessoas. Se não fosse por Adam, eu não sei o que teria acontecido comigo." Ela virou o rosto no peito de Gavriel, que passou a mão no cabelo dela.

"Nós nunca sequer consideramos que companheiros humanos poderiam precisar ser tratados lá." Cecil passou a mão no queixo.

Meryn virou-se para Jacob e Peter.

"Vocês vão doar, não vão?" Ela deixou sua voz falhar.



"É claro que sim." Os dois homens concordaram quase que imediatamente.

"Eu vou deixar Adam continuar esta discussão, então. Falar sobre meu calvário me deixou abalada. Talvez outra dança ou duas possam me ajudar a esquecer." Ela olhou suplicante para Gavriel.

"É claro. Senhores, se vocês nos desculparem..." Gavriel a levou para longe do grupo de homens, andando em direção a um grupo de membros da unidade. Sem abrandar, ele agarrou Keelan pelo braço e continuou até que eles estavam na varanda.

"Keelan, um feitiço silenciador." Gavriel sufocou as palavras, e Keelan rapidamente lançou um feitiço. No segundo em que estava feito, Gavriel jogou a cabeça para trás e riu.

"O que ela fez?" Keelan implorou, e Gavriel narrou toda a cena. Até o final da história Keelan estava batendo na perna e uivando de tanto rir.

"Eu poderia me acostumar com isso." Meryn sentia-se orgulhosa de si mesma.

"Vamos voltar para dentro. Eu ainda quero a minha dança." Keelan reverteu o feitiço silenciador e ofereceu seu braço a Meryn.

"Você está usando roupa de baixo?" Ele sussurrou.

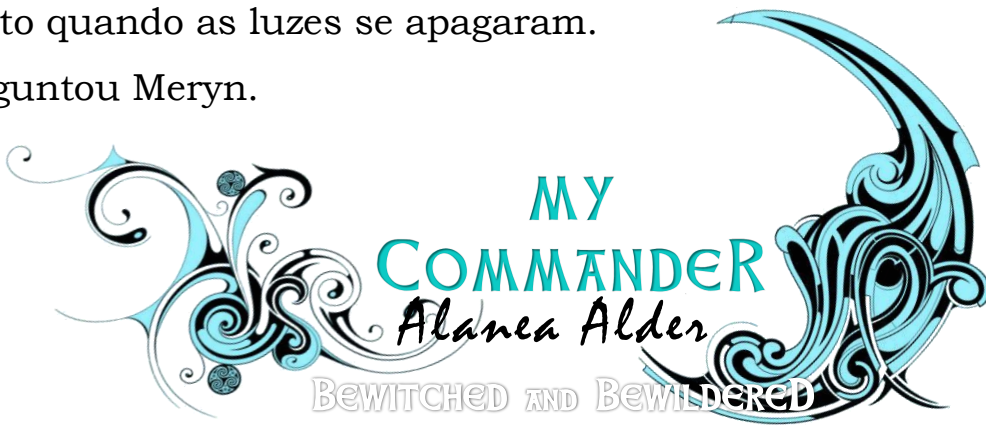
"Sim, porquê? Que tipo de dança você quer?" Meryn perguntou, confusa.

"O tipo que só um bruxo pode fazer." Ele sussurrou um baixo e longo feitiço, e, segundos depois, eles estavam flutuando. Keelan a levantou acima da multidão e girou em torno dela. Meryn nunca se divertiu tanto em sua vida.

Logo, os outros cinco membros de unidade bruxos não quiseram ficar atrás, e também estavam levantado seus parceiros no ar. No final da música todos eles flutuaram de volta para a pista de dança, e foram ovacionados com uma salva de palmas. Keelan piscou para ela e, quando a virou uma última vez, ela acabou apertada nos braços de Aiden.

Ele a puxou para perto quando as luzes se apagaram.

"Como ela está?" Perguntou Meryn.



"Nada bem. As partes do corpo que foram entregues eram de Eleanor. Este é o primeiro feriado sem ela." Ele apoiou o queixo no topo de sua cabeça.

"Existe alguma coisa que podemos fazer?"

"Podemos encontrar o culpado."

"Então vamos fazer isso." Meryn descansou sua bochecha contra o peito de Aiden.

"Vamos". Ele a puxou de volta. "Ouvi dizer que você estava se divertindo." Havia um leve sorriso em seus lábios, embora seus olhos estivessem tristes.

"Eu conheci o Comissário de Obras Públicas". Ela disse simplesmente.

"Meryn, você me surpreende." Ele girou em torno dela e, com mais força que Colton, mais graça que Darian, mais consideração que Gavriel e mais admiração que Keelan, passou o resto da noite tratando-a como uma princesa.



Meryn tirou o vestido e correu para baixo dos lençóis. Embora a casa tivesse aquecimento e arrefecimento central, era perto de uma da manhã, e estava frio. Ela aconchegou-se ao corpo quente de Aiden, e a sensação de seu corpo nu ao lado do dela apertou coisas ao sul de seu corpo. Quando ele começou a correr a mão para cima e para baixo de seu corpo de uma forma descontraída, ela empurrou-o de costas e o montou. A expressão de surpresa em seu rosto logo foi substituída por um olhar de puro êxtase quando ela estendeu a mão e guiou-o para dentro dela.

"Mesmo se pudéssemos viver para sempre, eu nunca me cansaria de você." Ele fechou os olhos e envolveu as mãos firmemente em torno de sua cintura e, lentamente, ela começou a balançar seu corpo sobre o dele. Ela adorava a sensação dele dentro dela, e logo descobriu que, quando se inclinava um pouco para o lado, a cabeça de seu pênis batia em seu ponto g



perfeitamente. Em seguida, ele ergueu os braços e apoiou o corpo dela firmemente, apressando seus movimentos enquanto ela perseguia algo que nunca tinha experimentado antes. Ela nunca tinha tido um orgasmo de ponto g antes, mas logo sentiu seu corpo inteiro começar a queimar com a necessidade.

"Pegue o que precisa, baby." Ele sussurrou, e deixou que ela seguisse seu instinto, deixando-a ditar o ritmo. Justamente quando ela pensou que não agüentava mais, suas pernas começaram a tremer. Não era uma enorme detonação, mas vários aglomerados de pequenas explosões em seu interior.

"Aiden, por favor. Eu preciso de mais." Ela implorou.

Ele então virou-a e empurrou dentro dela com um golpe profundo.

"Sim!" Ela gritou. Era disso que ela precisava. "Assim Aiden, por favor!"

Ele a obedeceu e começou a penetrá-la impiedosamente. Ela podia senti-lo bater em seu colo, e estava prestes a dizer-lhe para parar, que a dor era demais, quando seu desconforto se transformou em outra coisa. A mão dele havia descido e estava brincando com seu clitóris. Não demorou muito para um segundo orgasmo tomar conta dela.

Aiden também gritou e caiu ao lado dela logo em seguida.

"Você disse que esse calor acaba eventualmente, certo?" Perguntou Meryn. Aiden estava respirando com muita dificuldade para responder, então apenas balançou a cabeça.

Quando ambos tinham se recuperado e limpo, Meryn deitou nos braços dele, olhando para o teto. "Eu encontrei uma coisa hoje." Ela sussurrou. Ele virou-se, de modo que eles agora estavam enfrentando um ao outro, cada um deitado de lado.

"O quê?"

"Eu ampliei os parâmetros de pesquisa. Não sei se são todos paranormais, mas outros onze casais, entre aqui e St. Louis, foram dados como desaparecidos. E pode haver mais, considerando que paranormais não vão à polícia."



Aiden a puxou para mais perto.

"Enviem-me a lista; eu vou passar por isso amanhã com Colton e Gavriel, para ver quantos são paranormais."

"Aiden, eu acho que isso é muito maior do que imaginávamos."

"Eu tenho medo que você possa estar certa. Durma um pouco agora, você tem escudeiros para entrevistar amanhã. Vai precisar de suas forças." Ele brincou, e ela inclinou a cabeça para um beijo, que ele não evitou. Quando eles se separaram, ela se aconchegou mais perto dele.

Destino, se você estiver ouvindo, mantenha-o seguro.

Meryn fechou os olhos e adormeceu.





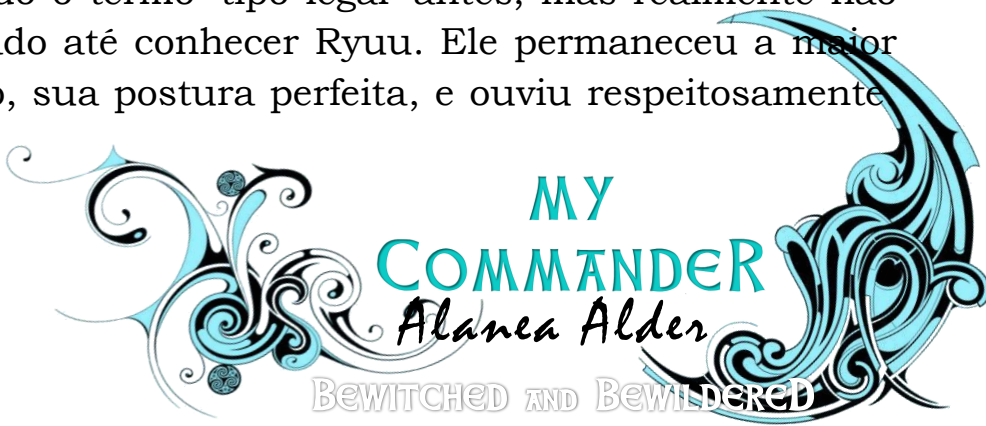
CAPITULO 13

"Obrigada senhores por terem vindo. A entrevista de hoje será prática. Vocês poderão fazer quaisquer perguntas que quiserem a Maryn e, em seguida, deverão preparar um almoço e um chá da tarde. Revisamos todas as suas credenciais, e estamos todos muito satisfeitos por vocês estarem bem treinados para a posição. Portanto, tudo o que nos resta agora é ver como vocês interagem com seu futuro empregador".

Adelaide continuou a dar instruções para os três homens enquanto Meryn observava de perto. O candidato alemão, Jungen, era baixinho, talvez um metro e cinquenta, e calvo. Ela podia ver um bom brilho em sua testa: ele estava suando terrivelmente. Ela sentiu como se estivesse olhando para o rosto de um serial killer. Ele tinha os olhos vazios, e ela supôs que essa era sua versão neutra, mas não pôde evitar a sensação desagradável que ele lhe passou.

Ela voltou sua atenção para o candidato britânico, Dennis. Ele tinha cerca de 1,78 de altura, e lhe lembrava de Bem, com seus cabelos loiros ondulados e sorriso caloroso. Ele flertou horivelmente com Adelaide, mas foi agradável. Ela sabia que poderia se dar bem com ele.

Em seguida, havia o candidato japonês, Ryuu. Ele a fez lembrar a si mesma que estava acoplada. Duas vezes. Ele era o mais alto dos três, com cerca de 1,89 de altura, e exalava serenidade e poder, o que era um potente afrodisíaco. Ela tinha ouvido o termo 'tipo legal' antes, mas realmente não entendeu seu real significado até conhecer Ryuu. Ele permaneceu a maior parte do tempo em silêncio, sua postura perfeita, e ouviu respeitosamente



Ela podia dizer também que ele era musculoso sob seu traje tradicional japonês, e o ar em torno dele parecia diferente, real. Ela meio que esperava começar a soprar flores de Sakura a qualquer momento.

"Ok, eu vou deixa-los perguntar a Meryn o que precisam saber para melhor servi-la." Adelaide sentou-se.

Meryn se contorceu na cadeira quando três pares de olhos masculinos se voltaram para ela.

"O que você gosta de comer?" Ryuü perguntou, e sua voz era surpreendentemente profunda.

"Eu gosto de pizza, sanduíches e hot pockets." Ele acenou com a cabeça.

"Qual é o seu chá preferido?" Perguntou Dennis.

"Eu gosto de chás fortes, doce e sem leite. Earl Grey duplamente forte, de preferência."

"Eu aposto que você adoraria meu chá Yorkshire com leite." Dennis fez uma anotação em sua ficha.

Meryn sorriu educadamente.

"Por que você gosta de chá tão forte?" Perguntou Ryuü.

"Eu preciso de café forte para funcionar de manhã, e pela parte da tarde eu geralmente estou parando de funcionar novamente, então preciso de algo para me animar. É por isso que eu geralmente prefiro um almoço leve e algo doce para o chá. Se como demais fico facilmente sonolenta." Ela explicou. Ele assentiu solenemente, e os demais candidatos ficaram quietos.

"Vocês tem mais alguma pergunta para Meryn?" Perguntou Adelaide, ficando de pé.

"Apenas uma. O que você costuma fazer durante as tardes?" O rosto bonito de Ryuü se virou para ela.

"Eu passo muito tempo no meu laptop."

"Obrigado. Não tenho mais perguntas, Lady McKenzie."



"Muito bem, então. Marius vai lhes mostrar a cozinha. Vamos ver os senhores novamente na hora do almoço." Eles se levantaram e saíram atrás de Marius.

"Aproveite o tempo com seu laptop; algo me diz que o almoço estará pronto em breve." Adelaide pegou seu tricô.

Duas horas mais tarde, Meryn tinha acabado de escrever um novo programa quando Marius apareceu na porta. A boca dele estava esticada em uma linha reta. Uh oh.

"O almoço está pronto."

"Ah, meu Deus, eu me pergunto o que aconteceu." Adelaide murmurou. Eles se levantaram e seguiram Marius à sala de jantar. Ao passarem pela cozinha, ela viu que o balcão estava cheio de pedaços de vegetais e respingos de alimentos. Meryn e Adelaide trocaram um olhar. Agora elas sabiam o que havia de errado com Marius: um dos candidatos parecia ser um pateta na cozinha.

Ao longo de três das quatro paredes da sala de jantar, cada candidato tinha criado um prato para o almoço. Meryn notou que só Ryu se curvou quando eles entraram.

"Caminhe ao redor, Meryn, e escolha o que quiser. Eu recomendaria experimentar algo de cada um, para ver se você gosta de sua cozinha." Adelaide sugeriu, pegando um prato para si mesma. Marius entregou a Meryn um prato, e começou a andar pela sala.

Ela foi até a mesa de Dennis primeiro, que era a primeira a esquerda. Ele tinha feito sopa de cebola francesa e um prato de massa. Ela pulou a sopa e serviu uma pequena porção de massa em seu prato, sorrindo para Dennis e seguindo em frente.

Jungen estava na parede do meio. Ele tinha feito um sanduiche bratwurst¹³ com chucrute, e, como acompanhamento, repolho e batata vermelha. Ela pegou uma porção de batatas e seguiu em frente.



Finalmente, ela chegou a Ryu. Ele tinha preparado um doce de aspecto simples em forma de peixe.

"Taiyaki¹⁴?" Ela perguntou.

Pela primeira vez, sua expressão mudou para uma de agradável surpresa. "Sim".

"O que você usou como recheio?"

"Pepperoni e queijo."

"Sério?" Meryn perguntou, estendendo a mão para as pinças. Ela pegou dois e colocou-os em seu prato, sorrindo para ele em sinal de gratidão. Ele fez uma reverência.

Ela então caminhou até a mesa e experimentou a massa. Estava muito bom, e ela rapidamente terminou o que estava em seu prato. Em seguida, ela experimentou uma das batatas, mas não conseguiu comer mais. Elas tinham sido preparadas com gordura, juntamente com o repolho, e era muito pesado para ela comer. Ansiosamente ela estendeu a mão para os pequenos peixes, e suspirou quando deu uma mordida. O exterior duro deu lugar ao queijo derretido e ao pepperoni levemente picante. Depois de degustar o segundo ela estava cheia.

Meryn então agradeceu aos candidatos e retirou-se de volta para a sala de estar.

Algumas horas depois, os homens voltaram, cada um empurrando um carrinho de serviço. Meryn esfregou os olhos. Ela esteve olhando para o laptop por horas, e sua visão estava ficando embaçada. Ela precisava de um chá forte da pior maneira.

"Para este exercício, Meryn vai ouvir o que cada um de vocês preparou e escolher o que mais a agrada. Enquanto tomamos nosso chá, Marius irá atendê-los na varanda, enquanto Meryn e eu discutimos seus méritos. Senhores, a palavra é de vocês. Por favor, digam-nos o que prepararam e por quê."



Dennis avançou rapidamente e tirou a tampa grande de uma bandeja, revelando suas seleções. "Eu preparei um bule duplo de chá Yorkshire com leite, já que a senhorita Meryn gosta de suas bebidas fortes, e sanduíches de pepino, uma vez que ela revelou que sanduíches são uma de suas comidas favoritas."

Meryn suspirou. Ela realmente queria Earl Grey.

Jungen se adiantou e tirou a tampa em seu carrinho. "Eu também preparei sanduíches." Ele disse, e olhou para Dennis. Agora Meryn percebeu por Dennis avançou tão rapidamente - ele sabia que eles tinham preparado a mesma coisa.

"Em vez de pepino, porém, optei por usar ingredientes de qualidade superior. À esquerda, temos ovo e agrião, e salmão defumado à direita. Para o chá eu preparei uma porção de Darjeeling, sem leite. Escolhi sanduíches, já que Meryn indicou estar entre seus favoritos, e preparei o chá sem leite, como ela claramente disse que prefere." Jungen parecia satisfeito consigo mesmo.

Os olhos de Meryn foram então para Ryuu. Ele tinha se saído tão bem na hora do almoço que ela mal podia esperar para ver o que ele tinha preparado para o chá. *Por favor, deixe que o homem tenha preparado um bule de Earl Grey.*

Graciosamente ele se adiantou e fez uma reverência. Com movimentos medidos que lembravam a antiga cerimônia do chá japonesa, ele ergueu a cúpula e apresentou-lhe suas seleções. Os outros dois homens riram. Sem pompa ou ostentação, seu prato continha pequenas bolas comuns de pastelaria, empilhadas no centro do recipiente.

"Eu preparei dango¹⁵, ou bolinhos fritos e cobertos de açúcar, e chá verde. Escolhi os bolinhos desde que Lady Meryn disse que gostava de algo doce com seu chá. Eles são pequenos e fáceis de comer, permitindo-lhe ficar em seu laptop. E escolhi chá verde ao invés de Earl Grey porque uma única porção do chá verde contém a mesma quantidade de cafeína que um bule duplamente forte de chá preto, e também porque contém L-theanine, que



melhora o funcionamento do cérebro, ajudando-a a concentrar-se melhor no final da tarde." Ele curvou-se novamente e recuou.

"Obrigada senhores, tudo parece delicioso. Se vocês apenas seguirem Marius, ele preparou sua própria versão especial do chá da tarde como agradecimento pelo comparecimento dos senhores." Os homens seguiram Marius para fora, e Adelaide levantou a mão quando Meryn foi falar.

Alguns minutos de silêncio depois, ela voltou-se para Meryn.

"Então, o que você acha?"

"Eu estava esperando que você me dissesse o que pensa primeiro."

"A sua opinião é mais importante que a minha – ele estará servindo a você, não a mim." Adelaide a lembrou.

"Jungen é um inferno de um não."

"Posso perguntar por quê? Eu só quero ouvir o seu raciocínio."

"Ele me assusta. Eu nunca me sentiria confortável em torno dele."

"Eu concordo. Teria demitido-o abertamente devido à sua aparência desleixada, mas queria ser justa."

"Eu aposto que isso tem haver com a falta de pêlos acima." Meryn riu.

"Eu aposto que você está certa. Aquele homem é estranho. Que tal o menino de ouro, Dennis?"

"Ele me fez sorrir, e é muito aberto e divertido. Eu poderia me ver relaxando em torno dele. Mas..." Meryn hesitou.

"O que, querida?"

"Ele flertou com você, e eu não gostei disso. Ele também não me ouviu, e agiu por suas próprias suposições de que sabia o que era melhor para mim. Posso ver Marius fazendo algo assim, mas ele estaria certo e iria explicar-me o porque: 'Meryn, vista seu casaco, está frio lá fora'." Meryn imitou a voz de Marius.

"A sopa de cebola francesa era divina."

"Eu aposto que era, mas não gosto de refeições pesadas na hora do almoço, ou de leite no meu chá."



"Vá em frente. Que tal o arrojado príncipe Ryuu, e não se preocupe em negar que você o observou bem de perto. Eu sou acasalada a mais tempo que você, e eu o olhei."

"Ele me fez sentir segura, como Aiden. Há apenas algo sobre ele. Eu sinto que o conheço de algum lugar, como um melhor amigo de infância ou algo assim. É como se eu soubesse que poderia contar com ele para qualquer coisa. Ele fez boas perguntas sobre por que eu gostava de algo, e mesmo não tendo preparado o que eu preferia, levou em consideração o que eu falei, e porque eu falei. Se ele fosse meu escudeiro, eu não teria que me preocupar com nada, e eu tenho a sensação de que ele iria inclusive pensar por mim, se eu lhe pedisse."

"Eu acho que você tem sua resposta, minha querida."

"Além disso, ele é um sonho."

"Sim, querida. Mas nunca deixe Aiden ouvir você dizer isso. Eu cometi o erro de mencionar quão bonito achava Marius quando ele se juntou a nós, e não ouvi o final disso até bem depois de Ben nascer."

"Eu nunca, *já*, trairia Aiden."

"E eu nunca trairia Byron." Elas se entreolharam antes de Adelaide dar-lhe um sorriso. "Mas isso não significa que você não pode apreciar um belo rosto, especialmente um que vai tomar conta de você. Eu nunca pensei em Marius dessa forma, mas houve dias em que eu precisava dele mais do que precisava de Byron. Você criara um vínculo com seu escudeiro, e isso não significa que você não ama seu companheiro - significa apenas que há espaço no seu coração para mais". Adelaide serviu uma xícara de Darjeeling.

"Você ama Marius?" Perguntou Meryn.

"Sim, muito. Mas de uma forma que se encaixa entre irmão e melhor amigo."

"Eu acho que sei qual escolher."

"Os homens estarão de volta em breve. Coma seus bolinhos."



Meryn pegou os pequenos doces, e serviu uma xícara de chá verde, adoçando-o com um pouco de açúcar. Quando ela tomou um gole, suspirou feliz. Eles se complementavam perfeitamente.

"Hana Yori Dango". Ela enfiou outro na boca.

"O que isso significa, querida?" Perguntou Adelaide.

"Bolinhos sobre flores. Ou coisas práticas sobre coisas bonitas."

"Você não está recebendo ambos?" Adelaide brincou.

"Oh, cale-se." Meryn sorriu. Adelaide apenas tomou outro gole de chá e deixou Meryn pensar.

Uma hora depois, os homens voltaram. Meryn deixou Adelaide assumir. Ela tinha acabado de gaguejar sua decisão para Adelaide, e se falasse eles não entenderiam uma palavra.

"Meryn e eu discutimos sobre as coisas com grande deliberação. Depois de levar tudo em consideração, ela gostaria de estender a oferta para Ryuu Sei."

"O quê! Porque?!" Jungen exigiu. Ele ostentava um tom doentio de vermelho, e parecia que estava prestes a explodir.

"Nós sentimos que ele vai se ajustar melhor em nossa casa." Adelaide respondeu simplesmente.

"Eu me recuso a aceitar que este estrangeiro possa ser uma opção melhor para escudeiro do que alguém do meu calibre". Jungen forçou as palavras entre dentes cerrados.

"Cara, sério, você nunca teve chance. Um pequeno conselho: tome banho antes das entrevistas, ok?" Meryn não pode evitar. Jungen não tinha o direito de menosprezar Ryuu. Ela já sentia uma sensação irracional de lealdade para com o homem.

"Eu deveria ter escutado Daphane Bowers: não há como uma viralata humana como você gostar de um serviço de alta classe." Jungen cuspiu.

"Marius, por favor, acompanhe esse homem para fora da minha casa imediatamente." Adelaide ordenou. Marius se moveu mais rápido do que Meryn imaginou ser possível.



"Solte-me!" Jungen tentou dar um soco em Marius, o que foi facilmente evitado antes dele torcer o braço do homem atrás de si.

"Eu abro a porta." Dennis disse, ficando de pé rapidamente. "Não tenho nada contra seres humanos, e acho que você é linda, Meryn. Esperemos que eu possa vê-la novamente em outra casa." Dennis piscou para Meryn, e correu à frente para abrir a porta para Marius.

"Eu gostei da sua massa!" Meryn gritou atrás dele.

"Obrigado!" Foi sua resposta. Eles ouviram um estrondo alto, o som de um gemido masculino, a risada de Dennis e depois o silêncio. Ao longo de toda a cena, Ryuu não tinha dito uma palavra.

"Eu não cheguei a perguntar, mas você gostaria de ser meu escudeiro, Ryuu?" Meryn teve um lampejo de medo de que ele diria não.

"Deixe-me perguntar-lhe: será que vai incomodá-la eu ser japonês e não de ascendência européia?"

"Não, eu nunca vi isso como sendo um problema." Meryn respondeu com sinceridade.

"Eu sempre esqueço quão jovem e humana você é." Ryuu respondeu com um sorriso gentil.

"Será que vai incomodá-lo eu ser humana?" Meryn perguntou, sentindo-se incomodada, especialmente depois do comentário 'vira-lata' de Jungen.

"Não, eu quis dizer isso como um elogio. Você vê as coisas de forma diferente que nós. Paranormais vivem por longos períodos de tempo, e tendem a ficar presos no passado. Mas você vê as coisas com frescor. Nada lhe é impossível, e tudo pode ser conquistado."

"Você acha que vai ser feliz aqui? É muito longe da sua casa." Em vez de responder, Ryuu olhou para o corredor.

"Gostaria de sair para um passeio lá fora?" Ryuu sugeriu.

"Fiquem perto de casa. Eu não tenho certeza se Marius explicou, mas Meryn foi ameaçada. Sua segurança deve sempre vir em primeiro lugar." Adelaide disse em sua voz de mãe.



"Claro." Ryuu levantou-se e esperou que Meryn o precedesse pela porta. Ela se juntou a ele rapidamente, e eles caminharam lado a lado pela casa e pela porta dos fundos.

"Eu não quero ser desrespeitoso com Lady Adelaide, mas será você que eu vou servir. Logo, minha história é somente para os seus ouvidos." Ryuu olhou para as árvores e suspirou. "Você está certa Lady Meryn, eu..."

"Só Meryn."

Ryuu balançou a cabeça. "Seu companheiro, quando herdar, será a coisa mais próxima de um soberano que nossa vai conhecer; eu não posso falar com você de uma maneira tão comum."

"Eu não gosto da maneira como Lady Meryn soa, faz você parecer muito longe."

Ryuu sorriu. "Eu sou um servo; nossas posições estão muito distantes uma da outra."

"Olha, você está certo. Eu sou jovem e humana, mas mais do que isso, eu sou americana. Para mim todos são iguais. Eu não preciso de um servo; preciso de um amigo. Preciso de alguém que me ajude a navegar neste mundo sem envergonhar-me, ou a Aiden. Preciso de alguém em quem possa confiar quando este mundo ficar estranho demais. Você será meu amigo, Ryuu?" Meryn não conseguiu afastar a emoção de sua voz. Ela queria o nível de conforto e confiança que via entre Adelaide e Marius.

Ryuu ergueu seu rosto, e pela primeira vez ela viu a intensidade de seus sentimentos em seus olhos. Ele respirou fundo... e a varanda sumiu, sendo substituída por um enorme palácio. O outono também desapareceu, sendo substituído por uma tarde de verão ameno. Ao longe ouvia-se o soar de um sino, enquanto uma confortável brisa costurava dentro e fora das árvores de bambu. Ela não sabia como ele fez isso, mas ela agora estava em um palácio real no Japão, e cada respiração e movimento parecia mais lento, como se eles estivessem fora de compasso.

"Depois que perdi meu Mestre anterior, não me atrevi a ter esperança de encontrar um outro a quem eu poderia servir das profundezas da minha alma. Mas seu desejo sincero de um amigo, e não alguém para subjugar, assegura-me que você é alguém que eu posso servir. Eu me senti ligado a



você desde o momento em que entrei na sala de estar. Parece que o Destino ainda tem planos para mim, e em você eu tenho um novo começo e um novo propósito."

Ele deu um passo para trás e caiu de joelhos, trazendo a mão dela aos lábios.

"Eu juro pela minha vida que vou dedicar minha existência a servir você. Que meus filhos vão servir os seus filhos, até o dia em que uma de nossas linhagens deixe de existir. Juro colocá-la acima de todos os outros, salvo minha companheira e meus filhos. Sua saúde e felicidade serão colocadas acima das minhas próprias. Você me aceita, Meryn Evans, como seu guia, sua espada e seu escudo?" As palavras que foram ditas soaram como se ele estivesse proferindo um ritual ou feitiço. Meryn hesitou apenas por um momento - o destino trouxe-a até aqui, e ela tinha que confiar que Ryuu também tinha sido levado a ela por alguma razão.

"Sim, eu aceito você". Mal ela falou essas palavras quando uma dor lancinante rodeou seu pulso. Sua visão clareou de repente, e então eles estavam de volta à varanda de Adelaide, onde o sol de outubro fornecia calor suficiente para fazer com que a brisa fresca fosse agradável. Ryuu piscou para ela e se levantou.

"Estamos unidos por toda a eternidade. É bom estar à serviço de novo." Meryn notou que ele parecia mais jovem e mais feliz agora, como se os encargos que pesavam sobre seus ombros tivessem sido aliviados.

"Bem, alguém não tem problemas de compromisso."

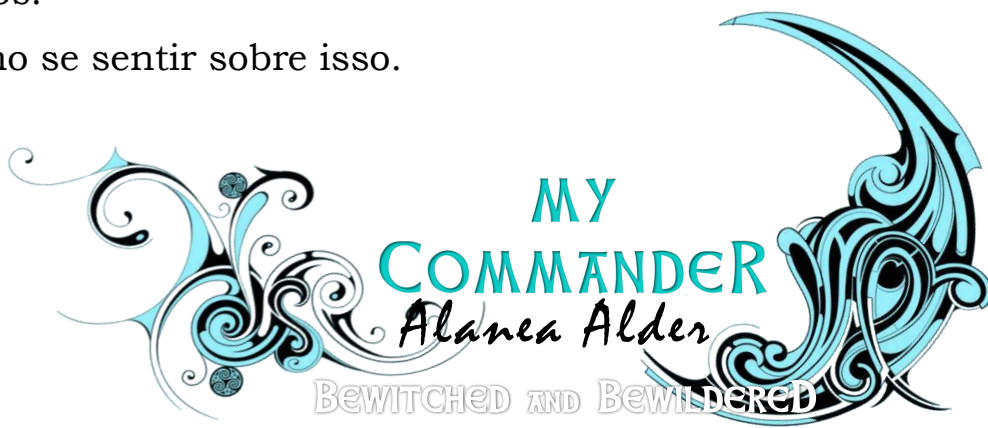
"Nós fomos feitos para ser, Meryn. Foi o Destino que me trouxe até aqui."

"Eu pensei a mesma coisa antes de dizer 'sim'." Meryn puxou a manga e olhou. Em torno de seu pulso, como uma pulseira de safira, havia a tatuagem de um dragão azul.

"Legal! Ganhei uma tatuagem! Ha. Tome essa, Aiden!"

"Isso vai permitir-me monitorar sua saúde, rastrear sua localização e interpretar seus sentimentos."

Meryn não sabia como se sentir sobre isso.



"Nós vamos ter que trabalhar em suas habilidades de comunicação."

"Oh, eu não sei. Acho que eu escolhi perfeitamente." Ryuu disse com uma cara séria.

"É lindo. Eu amei." Meryn não conseguia parar de olhar para seu pulso.

"Denka, está ficando mais frio, devemos ir para dentro."

"O que significa Denka?" Meryn perguntou, andando em direção à porta.

"Você não gosta quando eu te chamo de Lady Meryn, e Denka é uma modalidade formal de tratamento na minha língua, o equivalente a algo semelhante à Alteza Real". Ryuu segurou a porta aberta para ela.

"Eu gosto disso."

"Tudo bem aí?" Adelaide perguntou quando entrou na sala de estar.

"Sim. Acho que eu e ele vamos funcionar perfeitamente." Ryuu tinha tomado uma posição atrás dela, em pé e com os pés espalhados, as mãos cruzadas atrás das costas.

"Estou feliz. Meryn, Marius fez um bolo para levar para Elder V'Ailean em sua visita. É o favorito de Vivian, Lemon Crunch Cake¹⁶. Favor, o dê a ela com os meus agradecimentos. Ela fez a noite passada tão agradável" Adelaide tomou um gole de chá.

"Claro, quando você acha que eu..." A pergunta de Meryn foi cortada por um rugido ensurdecedor. Aiden em seguida entrou na sala e prendeu Ryuu à parede pela garganta. A boca de Meryn caiu.

"Que diabos, Aiden? Solte-o!" Meryn gritou.

"Ele marcou você. Ele colocou uma marca em você. Você é *minha* companheira!" Aiden rugiu. Ryuu, por outro lado, parecia calmo. Ele aceitou o tratamento de Aiden e apenas virou o rosto para Meryn, perguntando:



"O que você quer que eu faça, Denka? Ele é o seu companheiro, e eu não quero prejudicá-lo." Sua voz era composta, mesmo agradável.

"Aiden, por favor!" Mas não havia conversa que pudesse acalmar seu companheiro; Aiden tinha perdido sua mente. Ela olhou para Ryuu.

"Afasto-o se puder, sem feri-lo permanentemente." Ela estava tão brava com Aiden que estava tentada a sair em busca de outro assento de vaso sanitário para dar na cabeça de seu ciumento companheiro.

"Como quiser." Os olhos escuros de Ryuu brilharam quando fogo azul cobriu seu corpo. Com um grito, Aiden o deixou cair e recuou, embalando seu braço.

"Você me eletrocutou?" Aiden perguntou, fazendo uma careta.

"Pode parecer assim para alguns. Você deve ser muito forte; a maioria não é capaz de permanecer consciente depois de receber esse choque." Ryuu elogiou.

"Por que você marcou minha companheira?" Aiden exigiu.

"Ela me aceitou como escudeiro. No meu país, isso significa a união de nossas casas, e é um vínculo que irá durar até que minha linhagem termine, ou a sua. A marca é simplesmente a manifestação física desse vínculo, e me permite servi-la e protege-la da melhor forma". Ryuu explicou.

"Olha Aiden, agora eu tenho minha própria tatuagem! Não é uma marca sexy como sua mordida." Meryn ergueu o punho e mostrou a Aiden a marca. Ele, por sua vez, trouxe o pulso dela até seu rosto e rapidamente começou a cobri-la com seu cheiro.

"O que você quer dizer com 'permitir que você a sirva melhor'? E seja claro como cristal, porra, sobre seus deveres." Aiden rosnou, e Meryn revirou os olhos.

"Eu vou vigiá-la, guiá-la e ensiná-la. Vou ser seu mentor e amigo. Vou zelar por sua saúde e felicidade, e protegê-la com a minha vida." Ryuu clarificou.

"Você não ouse tocá-la, e se você sequer olhar para ela como..." começou Aiden.



Ryuu balançou a cabeça. "O vínculo que eu compartilho com Denka está além do físico. Você não entenderia, já que nunca serviu." Ryuu cruzou os braços sobre o peito.

"Mestre Aiden, talvez eu possa ajudar a explicar." Marius deu um passo adiante, e Aiden deu um breve aceno de cabeça para ele continuar.

"Houve um momento em que seu pai e eu nos enfrentamos de forma muito parecida com você e Mestre Ryuu agora. Seu pai tinha medo de que desejasse sua companheira, que eu a amasse. Mas eu nunca iria machucá-la por desonrar seu vínculo com Byron, já que fazer isso teria destruído um pedaço de mim também. Quando você é um escudeiro, um bom escudeiro, o mundo inteiro vai se estreitando, e tudo que você vê é sua carga. A ligação é profunda, mas platônica, eu lhe garanto." Marius colocou a mão no ombro de Aiden.

"Ele será para os seus filhos o que eu sou para você. Por favor, acredite em mim quando eu digo que você não poderia pedir um homem melhor." Marius acenou para Ryuu, que exalou alto.

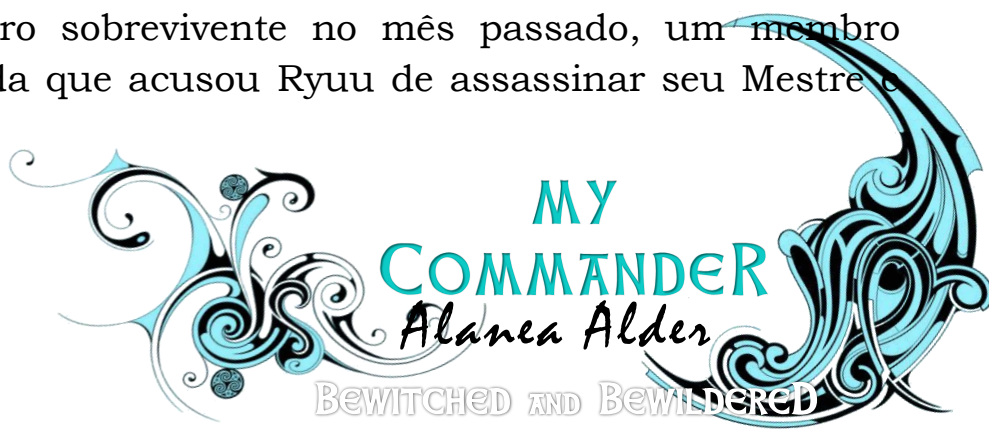
"Minha história chegou mesmo até aqui?" Perguntou ele. Marius assentiu.

"Se eu soubesse quem você era, teríamos simplesmente feito você preparar um chá para ver se era compatível com a pequena lady. Você tem minhas desculpas por ter sido submetido a tais testes rudimentares." Marius se curvou.

"Hmm. O que eu perdi?" Perguntou Meryn.

"Eu devo ter perdido alguma coisa, também. Você pode explicar, Marius?" Adelaide exigiu. Mas Marius se virou para ela, pedindo desculpas.

"Desde que eu tive que verificar as referências dele com aqueles que conheço no Japão, sua verificação de antecedentes chegou apenas a 15 minutos atrás. E houve uma longa demora nas respostas porque ninguém podia acreditar que Ryuu tinha deixado Japão. A razão pela qual nós não reconhecemos o nome dele e assumimos que ele era novo como escudeiro é porque ele tem servido apenas a uma família desde sempre. E essa família perdeu seu último membro sobrevivente no mês passado, um membro bêbado da família estendida que acusou Ryuu de assassinar seu Mestre."



expulsou-o do Japão. Todos sabiam que isso era uma mentira, mas o estrago já estava feito. Então Ryuui deixou o Japão para vir para cá." Marius virou-se para Ryuui. "Eu sinto muito por estar contando sua história, mas Adelaide é minha responsabilidade, e Meryn é sua filha; elas precisam entender." Marius curvou-se novamente. Ryuui balançou a cabeça.

"É melhor que isso seja discutido agora, dessa forma, poderemos deixar o passado para trás. Não o culpo por sua lealdade."

"Quando você diz que ele tem servido apenas a uma família, o que isso significa?" Perguntou Adelaide.

"Servi a família do meu mestre por um tempo muito longo. Protegi sua linhagem, mas, no final, não pude salvá-los da velhice. Vim para essa nova terra para morrer, para descansar, mas parece que o destino reservou outra coisa para mim. Ele geralmente é um tirano cruel, mas acho que vou gostar de cuidar de você, Denka."

Aiden limpou a garganta.

"Aposto que sim." Ele disse a contragosto.

"Eu sou grato por suas palavras." Ryuui inclinou a cabeça.

"Merda! Que horas são?" Meryn exclamou quando percebeu que estava quase na hora de visita a companheira de Élder Vi'Ailean.

"É hora de você ir. Marius, o bolo." Adelaide o lembrou. Aiden virou-se novamente para Ryuui.

"Alguém está atrás dela..." Ele começou.

Ryuui sorriu, e sua resposta foi de arrepiar. "Eu ouvi falar deste monstro. Espero ter a oportunidade de erradicar essa imundície da face da terra."

"Se você a mantiver segura, nós vamos conviver muito bem." Aiden estendeu a mão, e Ryuui segurou Aiden em torno do antebraço, e eles se cumprimentaram masculinamente. Meryn revirou os olhos.

"Ó homem, não importa quantos anos vocês tenham, serão para sempre crianças."

Marius entregou a Ryuui uma grande caixa branca.



"Eu já preparei o carro, e a rota mais fácil ate Elder Vi'Ailean é cortando pela cidade." Marius explicou. Meryn virou-se para Aiden.

"Eu vou estar de volta depois da minha visita." Ele acariciou seu pescoço várias vezes até que ela gritou pelo riso.

"Pare! Tenho que ir." Ela riu e pegou sua mochila.

"Cuide dela, Ryuu." Aiden ordenou.

"Pretendo". Ryuu respondeu em seguida, seguindo Meryn para fora da porta.

"Colton, parece que o seu período de férias acabou. Você tem exercícios para compensar a partir de quando estava descansando por aí com minha companheira." Meryn ouviu Aiden dizer a Colton.

"Ela quase me fez explodir!" Colton gritou. Ryuu levantou uma sobrancelha quando estendeu a mão para ajudá-la a entrar no carro.

"É uma longa história, acidente total". Ele acenou com a cabeça, sem dizer uma palavra, e subiu atrás dela.

Meryn acenou até que ela não podia mais ver Aiden na porta. Que felicidade, agora ela tinha dois neandertais pisando ao seu redor. Grande.





CAPITULO 14

Quando eles chegaram à propriedade de Élder Vi'Ailean, Meryn só pode olhar. A casa de conselho shifter onde Byron e Adelaide viviam era uma enorme mansão de tijolos, mas a propriedade parecia algo saído de O Senhor dos Anéis. Os pesados portões se abriam para revelar uma casa elaborada que tinha sido construída nas árvores. Videiras e escadas esculpidas se enrolavam ao redor da base de cada árvore, convidativas.

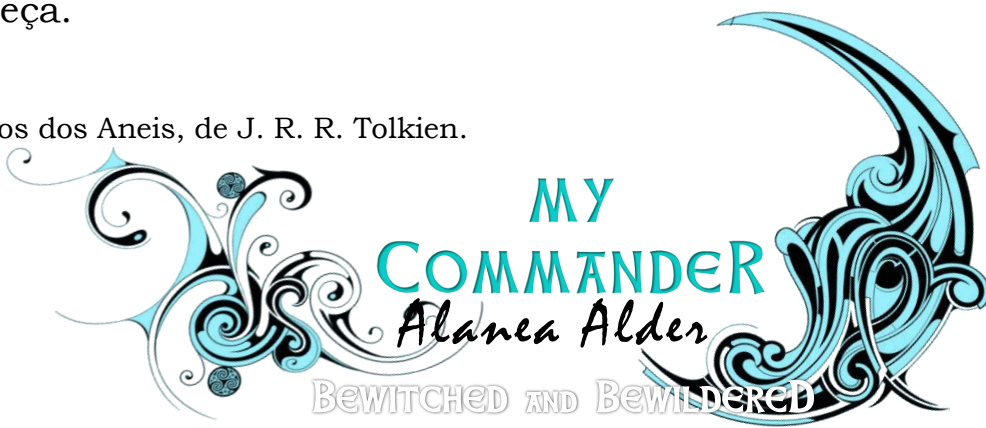
"Eu juro que se Legolas¹⁷ sair de trás de uma árvore Aiden vai estar em apuros." Meryn murmurou enquanto Ryuü abria a porta do carro e saía. Em seguida, ele abriu a porta dela e levantou uma mão para ajudá-la a descer. O problema de ser baixinha em uma cidade construída para paranormais era que tudo ficava bem acima do chão. Ela pulou de seu acento e virou-se para Ryuü, e ele esperou pacientemente ela andar até a casa. Mas ela parou, e ele parou atrás dela.

"Denka, eu não fui aquele especificamente convidado; eles estão esperando para ver *você*." Ele a lembrou suavemente.

Ela assentiu com a cabeça. "Eu sei, mas caramba, olhe para aquele lugar e olhe para mim." Ela apontou para seus tênis desgastados, jeans e camiseta Goonies, em seguida, para a mansão intocada na frente deles.

Ryuü considerou a roupa dela. "Havia um código de vestimenta implícito no convite para esta visita?" Ele pediu com as sobrancelhas unidas. Ela balançou a cabeça.

¹⁷ Personagem elfo do livro O Senhor dos Aneis, de J. R. R. Tolkien.



"Então eu não me preocuparia com isso. Se te incomoda tanto assim eu vou fazer os arranjos para que um alfaiate a visite, assim você terá trajes adequados para o seu tamanho e para todas as ocasiões. Embora eu não ache que você vá se sentir tão confortável." Ryuu ofereceu.

"Talvez um vestido ou dois, apenas para visitas. Eu odeio sair." Meryn virou-se e caminhou em direção à porta da frente, e Ryuu apenas balançou a cabeça e seguiu atrás dela. Meryn estava agonizando com o pensamento de roupas novas quando atravessou o que parecia ser um campo de força. Ela congelou: a tarde de outubro tinha de repente desaparecido, e até o sol parecia melhor agora.

"Está tudo bem, Denka, é um feitiço de contenção. É assim que eles são capazes de viver em casas tão abertas sem se preocuparem com o mau tempo." Ryuu explicou. Meryn virou-se e olhou de volta para o carro, que ainda pertencia a uma típica tarde cinza de outono. Mas ela agora estava dentro de uma bolha onde brilhava o sol, dando a tudo uma aparência quase sobrenatural. Ela deu um passo para trás, e voltou ao clima cinzento e fresco. Então ela deu um passo para frente, e estava tudo brilhante e quente. Rindo, ela saltou para dentro e para fora da bolha, antes de decidir continuar a visita.

"Isso é tão legal!"

"Então é aqui que você está se escondendo." Elder Vi'Ailean avançou com Vivian, e ambos estavam sorrindo.

Meryn pulou de volta para dentro da bolha. "Sua coisa campo de força é agradável."

"Nós gostamos, especialmente durante o inverno. E este deve ser seu escudeiro, certo?" Perguntou Vivian.

Ryuu curvou em um meio arco.

Meryn assentiu. "Sim, este é Ryuu Sei. Ele é novo em Lycaonia também."

"É um prazer conhecê-lo, Ryuu." Vivian disse.

Elder Vi'Ailean o olhou. "Eu pensei que sua espécie nunca deixasse o Japão".



"Normalmente nós não deixamos. Mas minha situação é extremamente rara e complicada. No entanto, depois de me reunir com Meryn, acredito que fui trazido aqui com o único propósito de ser seu escudeiro." A expressão carinhosa no rosto de Ryuuk era evidente.

"O que quer dizer com sua espécie?" Perguntou Meryn. Elder Vi'Ailean levantou uma sobrancelha para Ryuuk, que balançou a cabeça.

Então o ancião virou-se para Meryn. "Esse é um mistério que você vai ter que descobrir mais tarde. Agora, por que eu não acompanho as duas senhoras encantadoras para os nossos jardins? Você chegou na hora certa Meryn, as passionflowers floresceram esta manhã, e todo o lugar cheira divinamente." Elder Vi'Ailean estendeu ambos os braços e acompanhou-as ao jardim.

Quando passaram pela porta de entrada, Meryn parou e olhou ao redor. *Jardim?* Essa palavra implicava um espaço reservado para flores bonitas e paisagismo. Mas o lugar onde ela estava agora não era um jardim: era um pedaço do paraíso. Tropeçando, ela fez seu caminho até a pequena mesa e cadeiras que tinham sido acomodadas para sua visita. Ela se sentou em frente à Vivian, mas continuou a se virar ao redor, numa tentativa de absorver tudo, e sentiu um de seus momentos chegando. Ela então sentou-se e esperou que seu cérebro se recuperasse.

Hibiscus, rosa-sinesis, Lavandula, Jasminum, Passiflora...

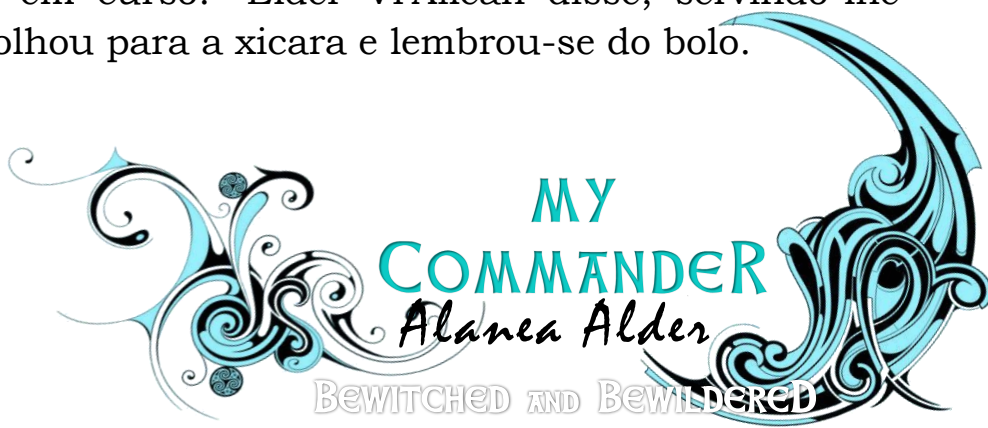
Ela piscou e se virou para os anfitriões. Eles estavam olhando para ela com atenção. "Desculpe por isso, eu estava absorvendo tudo."

"O que você acha do nosso jardim?" Vivian perguntou, parecendo aliviada.

"É incrível. Eu não poderia imaginar um lugar mais perfeito." Ela fez uma pausa. "Vocês tem Wi-Fi aqui fora?"

Elder Vi'Ailean riu e balançou a cabeça. Meryn suspirou. "Ok, quase perfeito."

"Eu a repreenderia por isso, mas sei quão útil você e seu laptop estão sendo com a investigação em curso." Elder Vi'Ailean disse, servindo-lhe uma xícara de chá. Meryn olhou para a xícara e lembrou-se do bolo.



"Oh! Ryu, você pode me ajudar aqui?" Ryu pegou a caixa do bolo e sentou-se em sua cadeira, ajudando Meryn a cuidadosamente abrir a tampa e levantar o doce.

"Esse é o bolo Lemon Crunch de Marius?" Vivian perguntou, inclinando-se para frente.

"Sim. Adelaide o mandou como agradecimento por ontem à noite; ela disse que você tornou a noite muito agradável." Meryn colocou o bolo na mesa, e imediatamente Vivian pegou uma faca e o cortou em fatias. Em seguida, ela serviu um pedaço em um pequeno prato e entregou-o a Meryn. Meryn ergueu o garfo e deu uma mordida. Esse bolo poderia facilmente tornar-se uma de suas sobremesas favoritas. Ela se virou para Ryu.

"Você quer um pouco?"

Ele balançou a cabeça. "Denka, você tem que agir como se eu não estivesse aqui. Um escudeiro não come com seus mestres." Ryu explicou.

"Isso é rude!" Meryn franziu a testa.

"Ela é tão jovem. Faz-me sentir velho e cansado." Elder Vi'Ailean sentou-se com seu chá.

"Eu concordo. Tivemos servos por tanto tempo, mas eu nunca pensei que nosso comportamento poderia ser considerado rude." Vivian deu uma mordida em seu bolo. Nesse ponto, Meryn começou a ter sérias dúvidas sobre ser capaz de se adaptar ao mundo de Aiden.

Uma mão quente em seu ombro a fez olhar para cima. A expressão de Ryu era gentil.

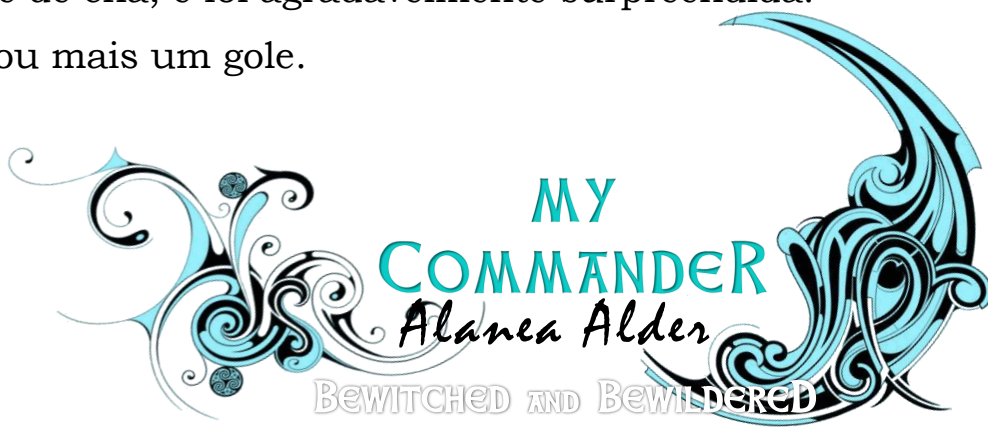
"Isso não me incomoda, Denka. Fico muito feliz que você esteja preocupada com meu bem-estar, mas você não tem que se preocupar comigo. Servi-la e ver o mundo através dos seus olhos é recompensa suficiente para mim."

"Se fosse comigo, eu preferiria ter bolo".

A boca de Ryu se contraiu: "Claro, Denka."

Meryn tomou um gole de chá, e foi agradavelmente surpreendida.

"Honeycup!" Ela tomou mais um gole.



"Eu tenho um dente tão doce que Celyn sempre mantém esse chá em estoque para mim." Vivian pegou a mão de seu companheiro com um sorriso nos lábios.

"Eu prefiro meu chá doce também." Meryn olhou para o jardim e piscou. E esfregou os olhos. Pelos cantos de sua visão, ela podia ver arremessos de partículas de luz. Ela se virou para Vivian.

"Obrigada por me apoiar na noite passada. Sua atitude realmente me deu a confiança que eu precisava para enfrentar a todos."

"Não me leve a mal, minha querida, mas eu já tinha planejado convidar-lhe apenas com base nas descrições brilhantes que Celyn fez sobre você. Claro que foi infinitamente mais satisfatório entregar o convite pessoalmente no baile, em vez de enviá-lhe um cartão escrito, pois assim pude ver as expressões nos rostos dessas desagradáveis 'harpas velhas'."

"Vivian". Elder Vi'Ailean a repreendeu com um sorriso.

"Não, nada de 'Vivian', meu Celyn. Essas mulheres têm sido um espinho em meu pé desde que eu cheguei aqui, há duzentos anos. Não vou ficar parada e ver a mesma coisa acontecer com Meryn." Vivian disse, acenando o garfo no ar.

"Então eu não sou a única que quer espetá-las com um alfinete para ver quão alto elas gritam?" Ela riu quando Vivian balançou a cabeça em concordância com entusiasmo.

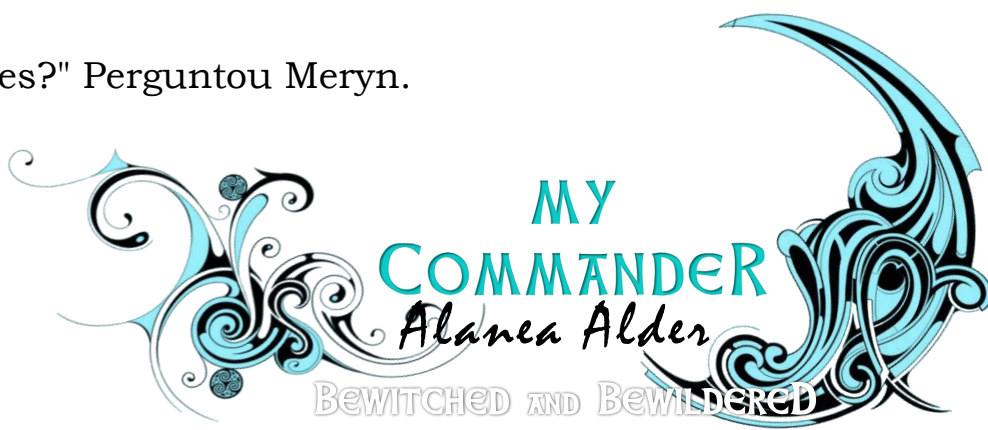
Em seguida, porém, Meryn apertou os olhos: as luzes estavam ficando mais brilhantes.

"Eu sabia seríamos próximas quando a ouvi repreender Daphane Bowers, indiretamente, é claro, sobre as lojas de roupa na frente de todo mundo."

"Eu não me importo. Mas pobre Adelaide, quase teve um enfarte naquele dia." Meryn protegeu os olhos. "Ok, sério! Que diabos são essas luzes?!" Ela exclamou.

Vivian deu a seu companheiro um olhar triunfante. "Eu sabia que ela os veria!"

"Ver o quê? Vagalumes?" Perguntou Meryn.



"Não, querida, o que você está vendo são sprites de jardim, e nem mesmo todos os faes podem vê-los. Quando acoplei com Celyn, houve um monte de insinuações desagradáveis sobre eu não ser sua verdadeira companheira, já que sou humana. O fato de que eu posso ver os sprites acalmou esses opositores quase que imediatamente. Não há nenhuma dúvida em minha mente, Meryn, que você pertence à Lycaonia".

Meryn virou-se para o jardim em frente. Quanto mais ela se concentrava, mais claro eles se tornavam. Logo ela pode discernir contornos corporais minúsculos, e, depois de alguns minutos, podia vê-los claramente. Eles riam e brincavam, dançando no ar e se escondendo atrás das flores. De todas as coisas maravilhosas que ela tinha visto desde que chegou a Lycaonia, essa tinha que ser a melhor.

Meryn observou como um pequeno duende masculino fez seu caminho até ela. Ao contrário dos outros, ele não dançava ou cantava, apenas permanecia na periferia. Meryn pegou um cubo de açúcar e estendeu-o para ele. Seus olhos se arregalaram, mas ele aproximou-se da mesa. Hesitante, ele eventualmente estendeu a mão e pegou o cubo de seu dedo, e começou a comer.

"Eu sei o que é não se encaixar. Todo mundo pensa que você é estranho, porque gosta de ficar sozinho, quando na verdade você só não sabe como dizer 'Olá'." Meryn sussurrou para a pequena criatura. Ele pareceu surpreso e acenou com a cabeça.

"Eu também sou assim. Às vezes fico tão nervosa que acabo passando mal." Ela confessou. O pequeno duende balançou a cabeça vigorosamente, e apontou para o peito.

"Você também, não é? Talvez os introvertidos devam ficar juntos." Ela brincou, e um enorme sorriso apareceu em seu rosto. Ele deu um único aceno de cabeça e correu para o mato espinhoso de azevinhos. Meryn então se virou para Vivian.

"Eu pensei que seu jardim fosse incrível antes, mas os sprites o tornam mágico."

"Eles foram meus únicos amigos por um longo tempo." Vivian disse, assistindo como um dos duendes empurrava outro para dentro da fonte.



"Bem, agora você tem a mim." Meryn disse sem pensar, dando outra mordida no bolo.

"Sem malícia, sem pensar em ganhar favores ou atenção. Uma verdadeira oferta de amizade. Você não poderia pedir um presente mais precioso." Disse Êlder Vi'Ailean a sua companheira. Ela assentiu com a cabeça, ostentando um olhar de admiração e gratidão no rosto.

"Eu gostaria de ser sua amiga, Meryn McKenzie. Há tanta coisa que eu posso te ensinar sobre como navegar nas águas sociais aqui, especialmente como evitar os tubarões." Vivian disse, irradiando felicidade.

Meryn encolheu os ombros. "Os tubarões não me incomodam. Eu só terei que atirar neles."

Elder Vi'Ailean riu. "Eu gostaria que os repórteres do jornal pudessem ouvir você dizer isso. O artigo no jornal de hoje te relatou como uma menina tímida e doce, tímida demais até para responder por si mesma."

"Sim, eu meio que entrei em pânico quando esses repórteres começaram a gritar perguntas para mim, então deixei Byron responder." Meryn sentou-se, segurando a xícara de chá contra o peito.

"Jogada inteligente." Vivian concordou.

"Adelaide também pensou assim." Meryn estava avançando para colocar sua xícara em cima da mesa quando o pequeno duende de antes surgiu a partir do arbusto de azevinho. Ele agora carregava uma pequena trouxa de pano, e sobrevoou a redor para pousar em seu ombro.

"Hm, Vivian?" Meryn virou-se para sua anfitriã em confusão, mas Vivian estava olhando para eles em estado de choque.

"Ele quer ir com você." Ela sussurrou.

"O quê?!" Meryn estendeu a mão e levantou cuidadosamente o pequeno duende.

"Você não quer vir comigo! Eu não tenho uma casa de fantasia ou jardim; na verdade, eu não tenho nenhuma ideia nem de onde vou acabar vivendo." Mas o Sprite apenas balançou a cabeça. "Eu passo muito tempo sozinha no meu laptop: eu serei terrivelmente chata." Com isso, o Sprite



concordou com entusiasmo. "Você tem certeza?" Perguntou Meryn. Ele deu um aceno determinado. Meryn então olhou para Vivian. "Tudo bem?"

"Eu acho que, talvez, vocês dois pertençam um ao outro. Ele não foi muito feliz aqui com os outros, e parece que te adorou. Apenas mantenha-o aquecido; sprites são muito suscetíveis ao frio." Vivian avisou.

"Eu vou." Meryn olhou para o sprite.

"Você tem um nome?"

"Se você silenciar sua mente, será capaz de ouvi-lo dizer-lhe." Elder Vi'Ailean disse, mas Meryn olhou para ele horrorizada. "Minha mente nunca para!"

Ryuu bufou, e ela virou-se para ele. "Sim?"

Ele se endireitou. "Nada, Denka."

"Basta pensar sobre ele, olhar para seu rosto, suas roupas. Isso vai ajudar." Vivian sugeriu.

Meryn levantou o rapaz até que ele estivesse do nível de seus olhos. Ele estava olhando para ela, esperançoso. Ela então respirou fundo e tentou limpar sua mente de tudo além dele. Aos olhos de sua mente, ela o viu ali, em sua calça marrom e colete verde escuro. Ele tinha cabelo vermelho desgrenhado e brilhantes olhos verdes que brilhavam com malícia.

Felix. O nome sussurrado flutuou em sua mente.

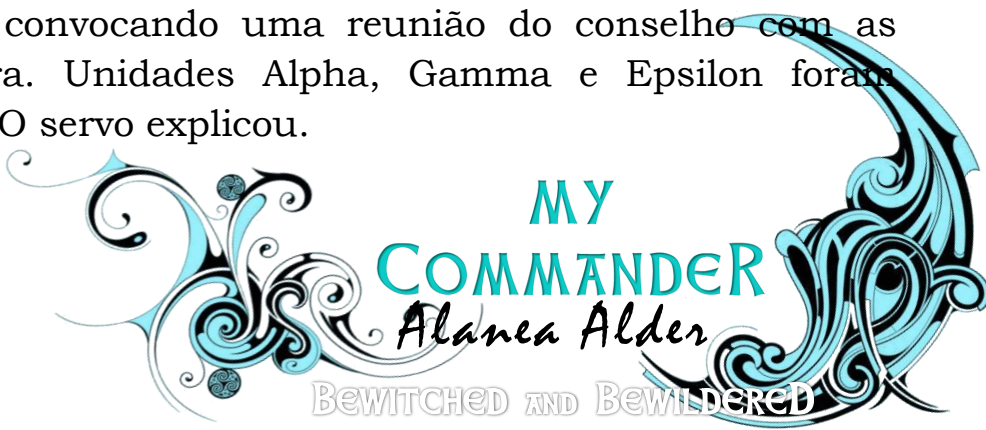
"Ele disse que seu nome é Felix!" Meryn sorriu para seu novo amigo, que assentiu com a cabeça.

"Bem, vocês dois tem um convite permanente para visitar-me sempre que quiserem." Vivian ofereceu.

"Conselheiro! Conselheiro!" Um fae masculino extremamente alto veio correndo da casa. "Você foi convocado, Meu Senhor. Houve um ataque nos arredores de Lycaonia, ferals. Eles estão relatando pelo menos uma dúzia!" A voz do homem balançou.

"O quê? Isso é impossível!" Elder Vi'Ailean replicou.

"Senhor, eles estão convocando uma reunião do conselho com as outras cidades pilar agora. Unidades Alpha, Gamma e Epsilon foram enviadas para a fronteira." O servo explicou.



Meryn engasgou. *Aiden!*

Vivian se virou para ela. "Você ficará bem retornando por conta própria?"

Ryuu avançou. "Ninguém vai prejudicar minha senhora."

Meryn levantou-se, e colocou Felix em seu ombro.

"Segure-se." Ela disse ao Sprite, e ele pegou um punhado de cabelo acima de sua orelha. "Ryuu, vamos."

"Eu gostaria que sua visita pudesse ter terminado de forma mais feliz." Vivian disse.

"Não se preocupe, eu vou voltar em breve." Meryn prometeu.

"Por aqui, Denka." Ryuu a escoltou pelo jardim e de volta para o carro. Atrás deles, Vivian já estava dando ordens aos criados para prepararem ataduras e medicamentos que seriam enviados para a clínica.

Por toda a viagem de volta para a casa Meryn imaginou o pior. Ela sabia que Aiden tinha um trabalho a fazer, mas era difícil saber que ele estava em perigo.

"Denka, chegamos." Ryuu informou. Ele a ajudou a descer, e ela praticamente correu para a porta da frente. Quando abriu-a, gritou:

"Mãe!"

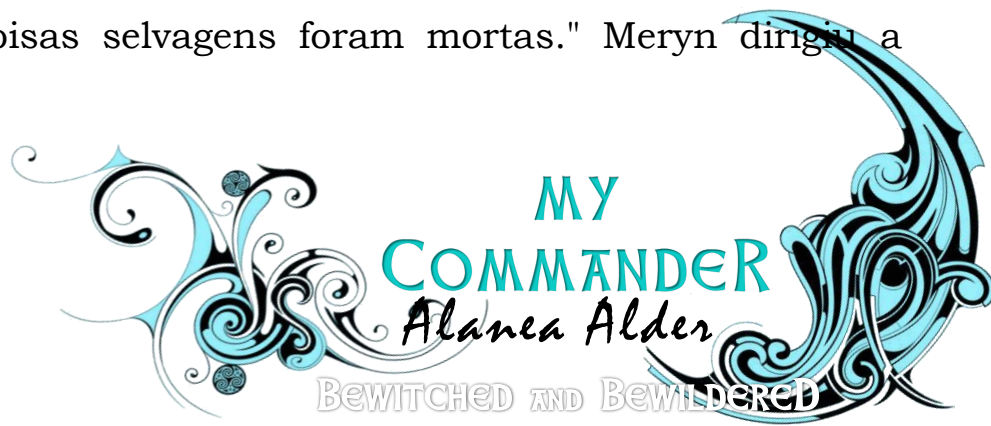
"Oh, graças a todos os deuses, você está segura! Eu estava prestes a enviar Marius para buscá-la." Adelaide saiu da sala de estar e correu para ela, puxando-a para um abraço apertado.

"Aiden e Ben foram enviados, e Byron foi convocado para uma reunião de conselho de emergência." Adelaide enxugou as lágrimas.

"Eles vão ficar bem, você vai ver." Meryn virou-se para Marius e Ryuu. "Talvez uma xícara de chá calmante?"

Marius assentiu e virou-se para a cozinha. Meryn passou um braço em volta dos ombros de Adelaide.

"Vamos mamãe, vamos sentar. Eles vão entrar em contato conosco no segundo em que essas coisas selvagens foram mortas." Meryn dirigiu a



mulher mais velha de volta para a sala, e sentou-se com ela. Ela mal podia suportar o olhar de preocupação gravado no rosto de Adelaide.

"Já sei. Deixe-me apresentar-lhe meu novo amigo." Meryn puxou o cabelo para trás, e Adelaide olhou para cima. "Meryn, por que sua orelha esta piscando?"

"Minha orelha não está piscando, é o meu novo amigo, Felix. Ele é um sprite que eu conheci no jardim de Vivian, e que decidiu que queria voltar para casa comigo." Meryn sorriu enquanto Felix voava para baixo e se sentava na beirada da mesa de café.

"Um sprite aqui? Oh Meryn, você não tem ideia da honra que lhe foi dada. Sprites estão entre os seres mais esquivos e mágicos do mundo fae. Você não só ser capaz de vê-lo, mas também fazer amizade com ele..." Adelaide olhou para a mesa de café.

"Ele é um solitário como eu. Nós entendemos um ao outro." Meryn disse.

"Nós naturalmente vamos construir-lhe sua própria casa, com móveis e roupas de cama. Oh! Podemos conseguir roupas também!" Meryn estava contente de ver que seu plano para distrair Adelaide de sua preocupação tinha funcionado. Felix, por sua vez, começou a dançar ao redor da mesa de forma exuberante.

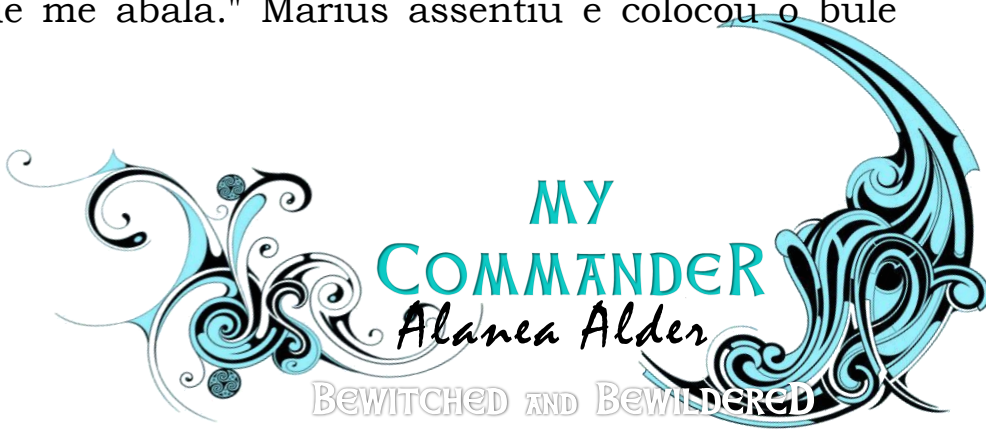
"Eu acho que ele gosta da ideia. Você vai estragá-lo, não é?"

"Absolutamente." Adelaide se aproximou e pegou um biscoito da bandeja do chá, e colocou-o em um guardanapo sobre a mesa.

"Ouvi dizer que eles adoram doces." Ela observou fascinada quando Felix levantou o cookie e começou a comê-lo. Da perspectiva de Meryn, parecia que o cookie tinha se levantado por conta própria.

"O chá está pronto." Marius disse, passando pela porta com um bule fumegante na mão. Ele serviu uma xicara para Adelaide, e foi servir uma para Meryn, mas ela balançou a cabeça.

"Eu estou bem. Ironicamente eu me saio muito bem sob pressão. É isso de conversar fiado que me abala." Marius assentiu e colocou o bule sobre a mesa.



Uma hora mais tarde, Meryn estava olhando para uma Adelaide maravilhada.

"Porque quando eu bebo uma xicara desse material praticamente fico em estado de coma, mas você bebe quatro xicaras e apenas relaxa?" Perguntou Meryn.

"Eu sou shifter, querida, nossos metabolismos são diferentes."

"Escudeiro sorrateiro". Meryn cruzou os olhos e mostrou a língua para Marius, que virou a cabeça com um sorriso. Meryn estava prestes a comentar algo mais quando eles ouviram a porta da frente abrir. Em seguida, passos pesados soaram no corredor, e um Ben desgrenhado apareceu na porta. Seu rosto estava contorcido de angústia.

"Aiden foi ferido, e é ruim. Levaram-no para a clínica." Meryn já estava em movimento. Felix voou até seu ombro, e Ryuu já estava esperando por ela na porta da frente. Ela ouviu Adelaide e Marius andarem atrás dela, e Ben correu à frente, voltando para o SUV que tinha conduzido da clínica e esperando todos entrarem para voltarem para lá.

"Vai mais rápido!" Meryn virou-se para Ben.

"Eu estou indo o mais rápido que posso. Apenas alguns minutos mais, Meryn." Ben agarrou o volante com força. Contra seu rosto, Meryn sentiu uma mãozinha acariciá-la confortavelmente. Ela levantou a mão e acariciou o dedo sobre cachos desgrenhados de Felix.

Para Meryn, o caminho para a clínica pareceu durar para sempre. Quando o carro finalmente parou, ela pulou para fora e correu para dentro. Ben correu ao lado dela, guiando-a por um longo corredor. Meryn logo soube o quarto onde Aiden estava, uma vez que havia muitos guerreiros da unidade esperando do lado de fora em um show de solidariedade. Adam se aproximou e puxou-a para um abraço.

"Ele está bem. Ele vai ficar bem. Seu corpo reagiu muito bem aos pontos que coloquei. Eu estimo que em mais algumas horas ele já será capaz de mudar e ficar tão bom quanto novo."

Os joelhos de Meryn cederam, e Adam facilmente a apoiou em uma das cadeiras no corredor.



"Ben disse que ele foi gravemente ferido." Ela disse quando conseguiu respirar fundo. Agora era Adelaide que a confortava - a mulher mais velha sentou-se ao lado dela e passou um braço ao seu redor.

"E foi. Pelo que ouvi da batalha, metade dos ferals escapou, e mais alguns foram relatados percorrendo ao longo da fronteira oriental. Ele teve sorte que os ferals restantes fugiram para se reagruparem. Eu nunca vi uma ferida tão profunda em um shifter curar tão bem, e foi por isso que, quando Ben saiu mais cedo, o prognóstico não era bom. Eu nunca tentei suturas internas em um shifter antes, e não sabia como seu corpo reagiria. Foi difícil e levou um tempo, mas ele é forte, e vai ficar bem." Adam olhou por cima do ombro.

"Desculpe-me, Aiden não foi o único ferido." Ele se virou e voltou para a grande enfermagem.

"Lady McKenzie, talvez a sala de espera seja um lugar mais confortável para descansar." Uma voz profunda recomendou.

Meryn olhou para cima. Era o homem de cabelos brancos lindo que ela tinha visto antes - o líder da Unidade Gamma. Ela respirou fundo e se levantou. Ela precisava saber o que aconteceu.

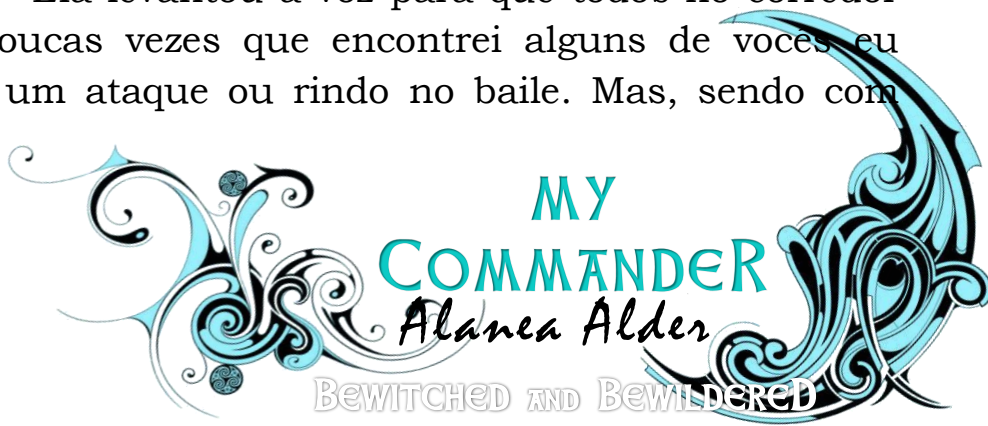
"Sascha, relatório." Ela usou o mesmo comando que ouvira Aiden usando quando seu laptop foi roubado. Sascha estalou em atenção à uma ordem inesperada, antes de olhar para Meryn com uma careta.

"Talvez você devesse ir para a sala de espera com Lady Adelaide." Seu tom não era condescendente, mas estava perto. Sem dizer uma palavra, ela baixou a mochila no chão, abriu o zíper e tirou uma pequena caixa preta.

"Aqui vamos nós." Colton murmurou.

Ela sorriu - ele sabia o que estava na caixa estava, porque a tinha dado a ela ele mesmo. Ela abriu a caixa e tirou sua arma. Cuidadosamente ela carregou-a e colocou o coldre de ombro, e, depois de alguns ajustes, o encaixou perfeitamente. Ela então virou a arma em suas mãos e olhou para Sascha, que engoliu em seco.

"Ouçam todos vocês!" Ela levantou a voz para que todos no corredor pudessem ouvi-la. "Nas poucas vezes que encontrei alguns de vocês eu estava chorando devido a um ataque ou rindo no baile. Mas, sendo com



todos bem clara, nenhum desses é o meu verdadeiro eu. Meu eu real é um puta psicopata irritadiço, e é extremamente possessivo com qualquer coisa que eu considero minha. Aiden é uma das pessoas mais importantes na minha vida, e ele pertence a mim, e, uma vez que ele não é capaz de dar ordens agora, vocês terão que se contentar comigo eu. Eu exijo que os ferals responsáveis por ferir Aiden sejam encontrados e eliminados. Eles representam uma ameaça para a cidade e para pessoas das quais eu realmente estou começando a gostar, e isso não é aceitável". Ela olhou para os homens, que estavam olhando-na em estado de choque.

"Lady Meryn, temos profissionais que podem lidar com essa situação, treinados para..." começou Sascha.

"Bem, e onde fodidamente eles estão?" Os homens se encolheram. Meryn não sabia se era porque eles não estavam acostumados com mulheres xingando ou em reação a sua pergunta.

"Onde está o comandante da unidade? Eu exijo falar com ele de uma vez!" Uma voz ecoou pelo hall.

"Agora, o que?!" Meryn praticamente gritou. Ela se virou para ver o vampiro Elder Evreux caindo sobre eles.

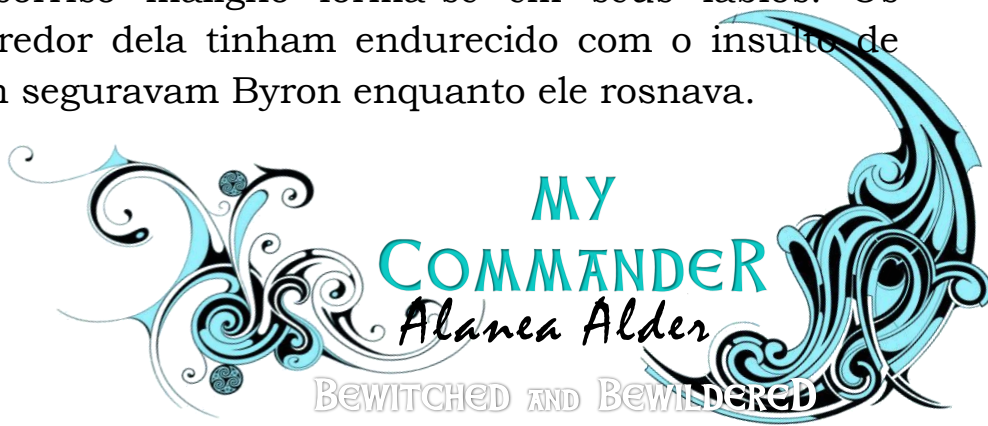
"Eu exijo que guerreiros de unidade sejam atribuídos a minha casa! É ridículo os membros do conselho serem deixados sem vigilância."

Meryn viu Byron andando por trás dele, seu rosto como uma nuvem de tempestade.

"Elder, receio que isso não seja possível. Serão necessários todos os guerreiros disponíveis para criar um perímetro e para patrulhar a cidade." Meryn disse conforme se adiantava na direção dele. Com o canto do olho, ela viu Sascha dar-lhe um leve aceno de confirmação.

"E você está aqui porque mesmo? Não deveria estar em casa, esperando seu companheiro voltar com o rabo entre as pernas? Ouvi dizer que ele foi ferido, o que é uma vergonha para o comandante de uma unidade!"

Meryn sentiu um sorriso maligno forma-se em seus lábios. Os guerreiros de unidade ao redor dela tinham endurecido com o insulto de Elder Evreux, e Adair e Ben seguravam Byron enquanto ele rosnava.



"Exatamente o que eu pensava, um ser humano inútil para um inútil..." Elder Evreux começou.

"Cale a boca, idiota viscoso. Deixe-me perguntar-lhe uma coisa, idiota: em todos os longos séculos de sua existência, sera que você sequer aprendeu a usar uma espada?"

"Sim". O Elder assobiou.

"Dagger? Rapier? Gun? Artes marciais?" Meryn continuou.

"Sim, é claro! O que isso tem a ver com alguma coisa?" Ele exigiu.

"Porque isso o torna mais capaz de lidar com um ataque dos ferals do que a maior parte da cidade - logo, você não precisa de proteção. Agora cale essa boca e saia da minha frente antes que eu o atribua a uma unidade de patrulha." As entranhas de Meryn tremiam, ela estava tão brava. *Como ele ousava insultar Aiden?!*

A boca do vampiro Elder se abriu, mas as palavras não saíam. Justamente quando ela pensou que sua cabeça fosse explodir, ele se virou e correu pelo corredor. Quando a porta batendo ecoou pelo salão, Meryn se voltou para Sascha.

"Sascha, tome Gama e duas unidades de sua escolha e crie um perímetro exterior. As outras duas unidades deverão patrulhar a cidade. Alpha fica aqui a guarda Aiden. Façam check-in uns com os outros a cada 10 minutos." Quando ela terminou de falar, ninguém se moveu.

"Ainda hoje cavalheiros, e alguém me encontre um maldito mapa!"

Sascha sorriu, estalou os calcanhares e fez-lhe uma saudação. Os homens seguiram seu exemplo com um sorriso de orelha a orelha, e se dispersaram.

Meryn exalou quando Byron a puxou para um abraço. "Essa é a minha garota!"

"Eu acho que eles estavam com medo da minha arma." Meryn ergueu o pequeno revólver.

Byron assentiu, e com uma cara séria concordou. "Tenho certeza que é por isso."



Meryn colocou a arma no coldre e olhou para Ryu. Havia orgulho brilhando em seus olhos, o que aqueceu Meryn. Ela esfregou os olhos e respirou fundo.

"Eu definitivamente vou precisar de outra xícara de café."





CAPITULO 15

Era depois de cinco quando eles finalmente lhe cederam uma sala de tratamento não utilizada em frente a enfermaria de Aiden, que seria temporariamente utilizada como comando central. Colton entregou-lhe um mapa e ela abriu-o em uma maca.

"Mark, onde os ataques tem ocorrido?" Ela entregou-lhe uma caneta, e ele circulou quase dois locais em frente um do outro. Ela pegou o intercomunicador.

"Gamma Kitten One, Gamma Kitten One, voltem, cambio." Meryn soltou o botão.

"Isso é realmente necessário?" Sascha respondeu.

"Sim, e você não disse 'cambio'. Quando Aiden acordar eu vou explicar-lhe quão ridiculamente laxista sua segurança é quando se trata de tecnologia. De qualquer forma, atribua uma concentração maior de homens ao norte e ao sul da cidade; eles já atingiram o leste e o oeste. Parece que eles estão tentando manter os guerreiros nos arredores da cidade. Diga as duas unidades na cidade para manter os olhos abertos."

"Anotado, cambio e desligo."

"Normalmente, seis unidades são mais do que suficientes para manter a cidade segura, mas agora estamos tão dispersos". Byron observou.

Meryn olhou para cima e percebeu que se havia alguém que deveria estar no comando, esse alguém era Byron.



"Pai, eu sinto muito, você é quem deveria estar fazendo isso." Ela indicou o mapa.

Ele balançou a cabeça. "Você está indo muito bem, e já fez tudo exatamente como eu teria feito. Você estudou estratégia de batalha?" Ele perguntou.

"Não, mas já joguei World of Warcraft".

"Parece útil, você vai ter que me mostrar mais tarde."

Meryn sorriu maliciosamente. "Claro, eu aposto que você vai adorar."

Meryn olhou para cima e viu Adair sentado com sua mãe; em seguida, seus olhos foram para a Colton. Ela olhou para trás para Adair, e depois voltou para Colton novamente.

Colton empurrou-se para longe da parede e deu um passo adiante. "O quê?"

"Adair, a academia de treinamento está localizada à direita da cidade?" Ela perguntou.

Adair olhou para cima. "Sim, por quê?"

"Quantos soldados você têm?"

Ele pareceu confuso por um momento antes de responder. "Trinta. Cinco para cada unidade."

"Talvez..." Meryn puxou o laptop para fora da mochila, e começou a acessar os feeds sem fio da cidade. Ela olhou em volta depois de alguns minutos e perguntou:

"Onde estão Darian e Gavriel?" Ela sabia que Keelan estava ajudando Adam na enfermaria com magias de cura, pois, além de Aiden, dois outros membros da Gamma também tinham sido feridos, um deles com um ferimento na cabeça e outro com uma perna quebrada.

"Do lado de fora, eu acho." Colton disse.

Meryn largou seu radio comunicador sobre o mapa. "Eu volto logo." Ela então correu para fora da porta.

Para que seu plano funcionasse, ela precisaria de Gavriel ou Darian. Ela estava prestes a abrir a porta quando ouviu Darian falar com a voz



elevada. Não querendo perturbá-los, ela entrou na sala ao lado da saída e ficou ao lado a janela quebrada, mas suas vozes foram facilmente ouvidas.

"Tudo o que você está fazendo não está funcionando Gavriel."

"Eu tenho tudo sob controle."

"Aiden vai surtar! Ele está lá machucado agora por sua causa. Você não conseguia manter-se, e tivemos que auxiliá-lo, porque você ficou preso entre dois grupos." A voz de Darian soava mais frustrada do que zangada.

"Você acha que eu não sei?!"

"Então faça algo sobre isso! Transição vampírica não é algo do qual você precisa se envergonhar. E daí que você está mais fraco do que o normal e precisa de mais sangue? Não é como se você estivesse fugindo da batalha. Quanto tempo mais?"

Meryn ouviu um suspiro pesado.

"Pelo menos mais um mês."

"Um mês? Gavriel, você já está em transição por quase duas semanas."

"Eu sei."

"Quanto mais tempo demora à transição, mais velho é o vampiro, e eu nunca conheci um vampiro que tenha precisado de seis transições por semanas, então... quantos anos você tem?" A voz de Darian tinha um traço de medo.

"Velho o suficiente. Vou pegar o sangue adicional do qual preciso, mas isso está tomando um tempo. Eu não posso pedir tudo de um único centro, ou os Elders ficarão desconfiados. Eu tenho que fazer um monte de pedidos menores."

"Merda. Ok. Escute, você faz o que precisa fazer, e eu vou fazer o que puder para ajudar a cobri-lo." Darian prometeu.

Meryn andou na ponta dos pés de volta para a porta de saída, e abriu a porta.

"Aí estão vocês. Eu preciso de ajuda. Darian, você pode ir ver se Adam precisa de alguma coisa? Ele tem estado com Aiden desde que cheguei aqui." Darian acenou e entrou. Gavriel olhou para ela divertido.



Ela cruzou os braços sobre o peito.

"Seis semanas minha bunda." Meryn assistiu-o - ela não sabia como sabia que ele estava mentindo, mas tinha certeza disso.

"Meryn, é muito importante que os anciões não descubram quantos anos eu tenho."

"Eu não me importo se você tiver que fazer um pedido maciço, e diga aos anciões para beijarem sua bunda, porque o que aconteceu esta noite, como Aiden se machucou... eu não vou deixar que isso aconteça novamente."

"Eu prometo."

Meryn se sentia uma merda; ele parecia tão triste. "Você está bem, certo?"

Seu rosto se iluminou. "Sim, eu estou bem."

"Bom. Eu tenho um trabalho para você, algo que pode cobrir sua bunda até essa coisa de transição terminar."

"Explique."

"Vamos lá, eu vou te mostrar." Eles voltaram a enfermaria central, onde Darian ajudava Adam e estava à espera deles. Meryn foi para o seu laptop e começou a executar seu programa. Alguns minutos depois, sorrindo, ela pegou o radio de comunicação.

"Gamma Kitten One, Gamma Kitten One, responda, cambio."

"Gamma Kitten One aqui, o que está pegando, Menace?" Meryn ia matar Aiden por dar-lhe esse apelido.

"Restitua as duas unidades na cidade para o perímetro, cambio."

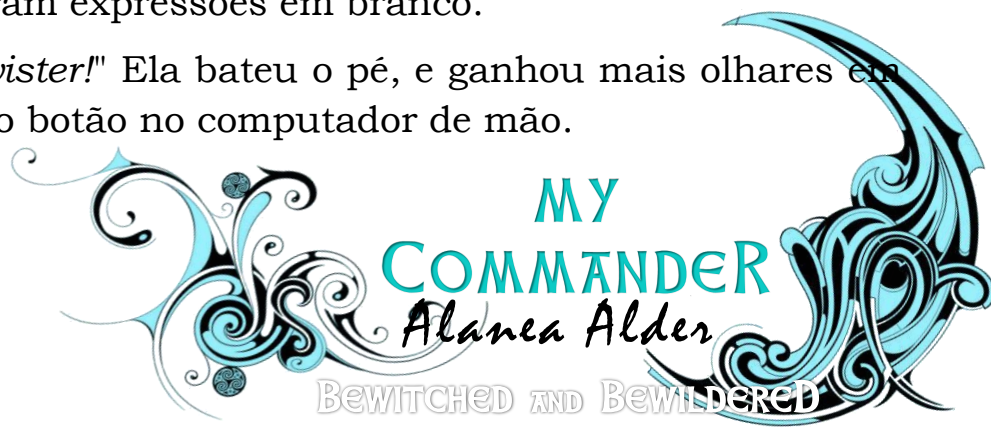
"Mas Menace, isso vai deixar a cidade vazia, cambio."

"Menace é boa, Menace é sábia. Confie em Menace, cambio."

"Aiden esta certo, você não fala Inglês, cambio."

Meryn olhou para o radio em sua mão e, em seguida, ao redor da sala. Tudo o que ela viu foram expressões em branco.

"Vamos lá! Isso é *Twister*!" Ela bateu o pé, e ganhou mais olhares em branco. Ela então apertou o botão no computador de mão.



"Restitua os homens ao perímetro, cambio."

"Entendido, cambio e desligo."

"O que diabos você pensa que está fazendo?!"

Meryn teria ficado aliviada ao ouvir a voz de Aiden se ele não estivesse gritando com ela.

"Eu estou ajudando, eu..."

"Eu sou o comandante da unidade, não você. Estes homens são minha responsabilidade, e eu não vou permitir que eles sejam mortos porque você quer brincar de comandante!"

"Mas eu..." Meryn sentiu as lágrimas picarem seus olhos. Por que ele não queria ouvi-la?

"Não, eu já tive o suficiente das suas palhaçadas, Meryn. Apenas vá para casa e espere por mim. Pelo menos assim eu saberei que você está segura e que não vai se intrometer." Aiden encostou-se à porta.

Ela entregou o laptop para Gavriel e apontou o que queria mostrar-lhe antes de Aiden a humilhar na frente de todos. Os olhos dele se arregalaram. Ela então pegou sua mochila e caminhou em direção à porta, e parou na frente de Aiden sentindo como se ele tivesse a esfaqueado no coração.

"Eu estava preocupada, seu babaca!" Ela puxou o pé para trás e chutou-o tão duro quando podia na canela.

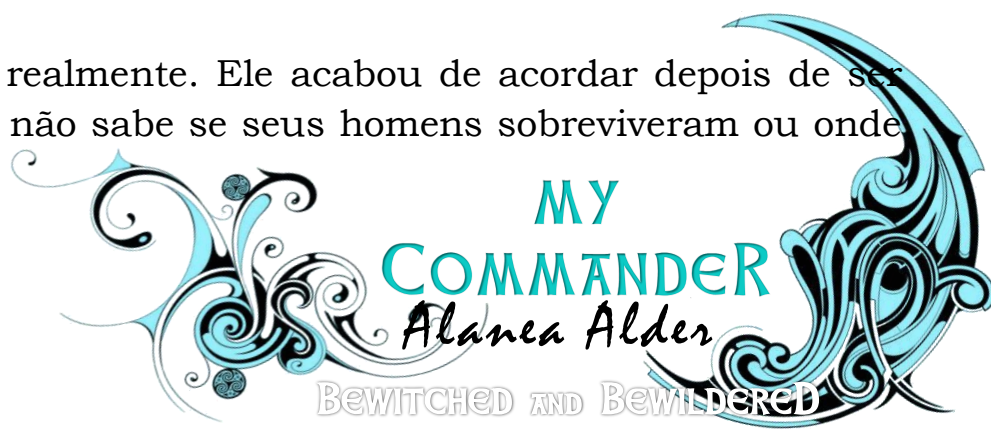
"Ow! Caramba, Meryn!"

Depois disso, ela foi embora - não queria ouvi-lo se queixar. Ela conseguiu até mesmo chegar ao final do corredor antes que as lágrimas começassem a cair. Ela parou ali no meio do caminho e cobriu os olhos com o braço. Felix acariciou sua bochecha, tentando confortá-la, e Ryuu envolveu um braço ao redor de seus ombros, levando-a para uma sala de exame. Ele a pegou e sentou-a na borda de uma mesa.

"Ele não quis dizer aquilo."

"Sim, ele quis!"

"Não, não quis, não realmente. Ele acabou de acordar depois de ser ferido gravemente, e ainda não sabe se seus homens sobreviveram ou onde



estão, e então ele apenas ouviu sua voz. E você não está em casa e segura por trás das portas; você está aqui, com mínima proteção. Aquilo foi o medo falando, não seu coração." Ryuu explicou. Meryn escondeu o rosto em seu peito.

"Ele me odeia! Eu nunca me importei que as pessoas me odiassem, porque eu nem gosto muito delas, mas Aiden não pode me odiar, porque eu o amo". Ryuu abraçou-a e manteve-se secando seu rosto, mas um grunhido na porta fez os dois se afastarem. Aiden se apoiou pesadamente contra a porta antes de entrar na sala sobre pés instáveis.

"Ele está certo, Meryn, eu quase morri de medo quando percebi que você estava aqui. Eu não estou cem por cento ainda, e não tenho certeza de que poderia mantê-la segura." Aiden estava segurando seu lado com força.

"Eu vou esperar lá fora." Ryuu saiu, fechando a porta atrás de si. Aiden encostou-se à parte de trás da porta.

"Você é um idiota."

"Eu sei."

"Eu tinha tudo sob controle. Até mesmo seu pai disse que eu estava fazendo as coisas do jeito que ele teria feito."

"Eu sei." Aiden estremeceu quando respirou fundo.

"Você é um idiota."

"Você já disse isso".

"Você é realmente um grande babaca, então eu tive que dizer duas vezes." Mas ela não podia ficar bravo com ele.

E ele parecia tão malditamente lamentável.

Ela andou até ficar na frente dele.

"Dói?" Ela apontou para suas feridas.

"Não tanto quanto minha canela, maldição."

"Você mereceu."

"Eu acho que sim." Aiden segurou seu rosto com as duas mãos, orgulho brilhando em seus olhos.



"Gavriel me chamou de todo tipo de idiota e me disse para pedir perdão em minhas mãos e joelhos se fosse necessário. Ele disse que você tinha, sozinha, dobrado os nossos recursos, e então me mostrou o que você fez em seu laptop. Ao invadir as câmeras da cidade podemos monitorar as ruas e enviar reforços no segundo em que uma das unidades em treinamento começarem a ter problemas. Isto permite-nos colocar os guerreiros no campo sem dividir nossos recursos entre a cidade e o perímetro." Ele a beijou gentilmente. "Por favor, me perdoe. Eu te amo, e amo suas palhaçadas. O pensamento de uma vida sem você assusta o inferno fora de mim." Ele colocou pequenos beijos por todo o seu rosto, e, cuidadosa com sua lesão, ela colocou os braços em torno dele, abraçou-o.

"Perdoado, embora chocolates mais tarde não estejam descartados."

"Devidamente anotado." Quando ele se inclinou para frente e capturou seus lábios, ela sentiu seu carinho por todo o caminho ate o centro de seu ser. Ele fez sua alma cantar.

Ela então apertou-o com força, e ele grunhiu.

"Oh meu Deus, desculpe!" Ela deu um passo para trás, e ele lutou para recuperar o fôlego.

"Vamos voltar para os outros." Aiden pegou a mão dela.

Quando eles voltaram para o comando central, Adelaide parecia aliviada.

"Eu estou perdoado." Aiden anunciou para o quarto.

"Bom, porque estávamos prestes a expulsá-lo da Alpha e colocá-la no comando." Colton brincou.

"Isso significa que você vai me mostrar como usar granadas?" Perguntou Meryn.

Colton empalideceu. "Talvez não."

Aiden riu, e então gemeu.

"Você deveria estar na cama." Adam admoestou.

"Eu estou bem. Meryn configurou tudo para que eu possa manter o controle daqui." Aiden sentou-se ao lado de Gavriel, observando as câmeras.



"Seu irmão é um idiota." Gavriel apontou para o laptop. Meryn olhou por cima do ombro de Aiden e viu que Adair estava na frente de uma das câmeras na cidade com uma unidade de estagiários. Ele estava apoiado contra um poste de luz. Aiden riu e gemeu, então recuperou o fôlego e continuou rindo, segurando seu lado.

Meryn estava rindo quando um enorme bocejo a alcançou. Aiden empurrou-a para a porta. "Vá para o quartel descansar um pouco e alimentar Jaws. Eu vou estar lá em breve."

Meryn hesitou. "Você tem certeza?"

Ele apenas olhou para ela.

Meryn bicou-o no rosto. "Ok, ok, eu acho que vou deixar você ser o responsável por um tempo." Ele deu-lhe um tapa na bunda em resposta.

"Ei, não na frente da sua família! Eles não precisam saber o quão desviado sexualmente você realmente é." Ela esfregou a bunda enquanto a boca de Aiden caía e ele começava a corar. Darian e Colton começaram a gargalhar assim que suas palavras afundaram.

"Espere até eu ter você sozinha." Aiden murmurou.

"Promessas, promessas". Ela piscou e se virou para a porta.

Colton então lançou um conjunto de chaves à Ryuu. "Basta seguir a estrada, é a enorme casa à direita. Não é possível perdê-la."

Ryuu fez uma pequena reverência. "Meus agradecimentos."

Uma vez que eles estavam no SUV, Meryn fechou os olhos. Tinha sido um dia exaustivo. Ela não queria receber notícias de que Aiden foi ferido nunca mais. Poucos minutos depois, eles estavam estacionando em frente aos quartéis. Quando ela prontamente saltou para fora do carro, recebeu um olhar malvado de Ryuu, que não gostava quando ela não esperava que ele abrisse sua porta. Ela mostrou a língua para ele e, quando ele abriu a porta da mansão e entrou, ela estava bem atrás dele.

Tudo o que ela queria era alimentar Jaws e ir para a cama. Antes que ela entrasse em casa o suficiente para fechar a porta, porém, Ryuu parou diretamente em frente a ela.

"O quê?"



Ele ergueu a mão para silenciá-la, e virou-se de frente para ela, à procura de alguma coisa. De repente, ele trouxe dois dedos até seus lábios e produziu um assobio agudo. Meryn assistiu com horror quando um homem segurando um objeto pesado em mãos apareceu atrás Ryu, e ela abriu a boca para avisá-lo quando ele foi atingido por trás. Uma pequena luz voou de seu ombro e passou pela porta, porém, e ela sentiu um surto de esperança quando percebeu que Felix estava tentando ajudar.

Ela virou-se para a porta em seguida, mas foi agarrada pelos cabelos e jogada ao chão. "Não!" Ela chutou as mãos ligeiramente amorfas e conseguiu ficar de pé enquanto procurava sua arma, agarrando-a bem quando a encontrou.

"Quão útil é ter uma arma se você não pode ver o que está tentando matar?" Uma voz zombou, e Meryn virou a cabeça um pouco, para que não acabasse olhando diretamente para ele. Ele não sabia que ele estava visível. Ela teve que esperar até que ele parasse de circula-la, porém, para conseguir um bom tiro.

"Por que você está fazendo isso?" Quanto mais tempo ela mantivesse-o falando, maiores eram as chances de Ryu acordar para ajudar.

"Apenas cumprindo ordens".

"Ordens de quem?"

"Uh uh uh. Não vou falar mais. Eu estive ansioso para estar com você por quase uma semana, você cheira tão bem." A voz enferrujada provocou. Ele parou de circula-la então, prostrando-se a sua frente.

Sorrindo, ela ergueu a arma e começou a atirar, e não parou até ficar sem balas, embora ele ainda estivesse se movendo em direção a ela.

"Paus e pedras podem quebrar meus ossos, mas balas nunca vão me matar." Ele gargalhou e empurrou-a no chão, deixando-a ofegante. Segundos depois ela sentiu seu peso em cima dela pressionando-a para o chão. Engolindo o ar, ela lutou cegamente.

"Ninguém pode salvá-la. Todos os soldados estão percorrendo o perímetro ou na cidade, e estamos muito longe para que seu companheiro possa ter ouvido sua pequena arma." Ele se inclinou para frente e passou a



língua de seus seios até seu queixo antes de forçá-la entre seus lábios. Ela enojou-se com a intrusão.

"Hora de você morrer." Ele puxou o braço para trás, revelando que estava segurando uma faca. Ela chutou e gritou, trazendo as mãos para cima para desviar-se da lâmina. Mas ele nunca atacou.

Ela sentiu o chão vibrar antes que o som de um rugido a sacudisse. Segundos depois, ela viu seu atacante ser tirado de cima dela e jogado contra a parede. Ele caiu no chão coberto de estilhaços e gesso, e Meryn olhou para cima, seus olhos incapazes de entender o que via. Era uma criatura diferente de tudo que ela já tinha visto antes. Orelhas arredondadas, pele marrom, focinho curto, tudo em uma cabeça humanoide. Ele tinha um torso anormalmente longo, e braços que se estendiam quase até o chão. Estava vestindo com o que costumava ser um par de calças, mas que nesta criatura parecia calções desgastados. Mesmo agachado e com os ombros curvados para frente, ele media quase nove metros de altura. Com suas garras estendidas ele batia no agora fraco atacante, e cada ataque resultava em carne rasgada e ossos quebrados.

Ela não sabia quando registrou que o que estava olhando era Aiden, mas de repente ela apenas sabia. Esta criatura era seu companheiro, e ele estava chateado! Somente quando o intruso parou de se mecher Aiden parou o ataque. Todos da Alpha Unit e da família de Aiden assistiam a cena da porta.

Uma vez acabada a luta, Aiden cheirou o ar e caminhou até ela, mas quando ele acariciou seu cabelo, ela gritou, e quando sua língua começou a refazer o caminho que o atacante tomara ela perdeu sua merda.

"Não me lamba! Eca!" Ela empurrou sua forma desmedida, mas quando ele rosnou para ela, ela congelou.

"Eu sei que você não está rosnando para mim!" Ela gritou, abanando o dedo na cara dele. O rosnando parou quase que imediatamente, e ele levantou-a, beliscando seu pescoço. Ela relaxou em seus braços.

"Ela nem sequer pestanejou." Colton parecia impressionado.

Meryn se virou para Aiden e percebeu quão alto do chão ela estava. "Isso é ótimo! É assim que você vê as pessoas todos os dias?"



Aiden agarrou-a mais apertado quando seu corpo começou a mudar e encolher. Depois de alguns momentos, ele estava de volta a sua forma humana normal.

"Graças aos deuses você está bem!" Ele enterrou o rosto em seu cabelo.

"Graças a você."

Ele balançou a cabeça. "Graças a um sprite chamado Felix. Ele falou com Darian e contou-nos o que aconteceu."

Felix apareceu pairando perto de sua cabeça. Ela ergueu o cabelo e mergulhou-o sob os fios de seu cabelo.

Darian a olhou com espanto.

"Quando você pretendia nos contar que tem um sprite?" Ele perguntou.

Meryn deu de ombros. "Tem sido um longo dia."

Gavriel e Colton caminharam para o que restava do corpo do atacante. Ele ainda estava pouco invisível, exceto por um brilho fraco.

"Keelan, isso é um feitiço?" Perguntou Gavriel.

Keelan balançou a cabeça. "Nada que eu já tenha visto."

"É um shikigami, um servo meu. Ele fez o assaltante visível." Ryuu sentou-se e esfregou a parte de trás da cabeça. Ele rolou de joelhos antes de colocar as duas mãos no chão a sua frente, curvando-se para baixo e tocando a testa em seus dedos.

"Denka, eu não consegui mantê-la segura. Isso vai custar minha vida, mas você é livre para cortar o vínculo que nos une e procurar um novo escudeiro".

"Oh Ryuu, levante-se, por favor. O seu, o que quer que seja, fez esse cara visível para que eu pudesse tentar matá-lo, e para que Aiden pudesse lutar com ele. Não é sua culpa que ele te atacou por trás." Meryn não suportava ver um homem tão orgulhoso de joelhos.

Ryuu levantou-se e curvou-se totalmente. "Eu juro que isso não vai acontecer de novo." Ele prometeu.



"Eu vou te perdoar, mesmo se acontecer. O que é um shikigami?" Ela perguntou.

"Eles são espíritos. Eu o chamei antes de ser atacado." Ele explicou. Meryn ficou impressionada.

"Eles vieram a calhar hoje a noite. Você poderia nos fazer um chá? Eu sei que vou precisar de um copo para acalmar".

Ele curvou-se novamente e imediatamente andou à esquerda em direção a cozinha.

"Bom homem." Darian observou.

"O melhor." Meryn disse antes de olhar para seu suposto invasor.

"O que é aquilo em torno de seu pescoço?"

Os homens olharam para baixo, e Aiden a colocou no chão e se aproximou. "O que você vê?"

Meryn apontou para a pequena esfera pendurada em uma corda em volta do pescoço do homem morto.

"Meryn, eu não vejo nada." Aiden se virou para ela em confusão.

"Esta bem ali!" Ela apontou novamente. Desta vez, Adelaide e Byron se aproximaram para olhar.

"Meryn, eu também não vejo nada." Byron disse a ela.

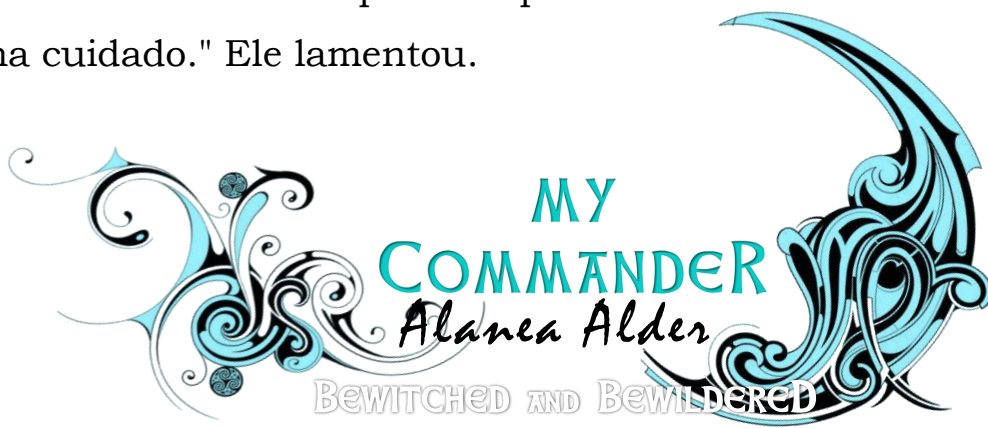
Meryn então caminhou até o corpo, e estava prestes a se inclinar para frente quando Aiden agarrou seu braço. Ela soltou um grito de susto e deu um tapa em sua mão.

"Não faça isso! Você está tentando me dar um ataque de coração? Você não pode simplesmente pegar o braço de alguém quando eles estão prestes a dobrarem-se sobre um corpo morto!" Meryn agarrou o peito, tentando controlar sua respiração.

"Eu não quero você perto dele."

"Aiden, o cérebro dele está espalhado pelo chão. Tenho certeza que esse é um indicador universalmente aceito de que uma pessoa está morta."

"Tudo bem, mas tenha cuidado." Ele lamentou.



Ela ajoelhou-se e puxou a corda em volta do pescoço do morto até que ela explodiu. Uma vez que o colar não estava mais em volta do pescoço do corpo, ele tornou-se completamente visível, e seu fraco brilho verde desapareceu.

Ela segurou-o para cima. "Um feitiço de invisibilidade?"

Keelan balançou a cabeça. "Não é como qualquer outro que eu já tenha visto."

Meryn engasgou quando um forte odor chegou a ela e atingiu-a no rosto.

Engasgando, ela virou a cabeça. "Que diabos é esse cheiro?"

"É assim que um feral normalmente cheira. Normalmente é o que faz fácil segui-los. É um subproduto relativo à perda de sua alma. Você começa a apodrecer de dentro para fora, o que é um pouco desagradável." Aiden explicou.

"Desagradável? Meus olhos estão lacrimejando, tem cheiro de Cheetos. Cheetos e bunda suja!" Meryn cobriu o nariz com a mão. "Agggh! É tão forte que eu posso quase prová-lo!" Meryn limpou a língua em sua manga.

Colton olhou para ela como se ela fosse um gênio. "Como é que nós nunca o descrevemos assim? É perfeito! Cheetos e bunda suja, espere até Sascha ouvir isso."

"Oh, Colton." Adelaide suspirou. Meryn notou agora que ela estava parada na varanda da frente.

"Eu odeio quando o inimigo descobre algo novo." Darian resmungou.

"Deixe-me vê-lo, baby". Aiden estendeu a mão. Mas, quando ela foi entregar o colar a ele, acidentalmente o deixou cair, e ele se despedaçou no chão do foyer. Meryn virou-se para Aiden "Eu sinto muito, isso..."

Ela parou no meio da frase, quando duas pequenas esferas douradas flutuaram para cima através do teto.

Meryn assisti-as se afastando, e então se virou para Aiden. "Terminou?"



Aiden a puxou para mais perto. "Infelizmente, baby, eu acho que está apenas começando."



"Tem certeza que você ficará bem vivendo com os caras?" Aiden perguntou pela milésima vez.

"Sim. Precisamos ficar juntos, e você precisa estar aqui. E isso significa que eu preciso estar aqui também." Eles estavam finalmente acabando de mover as coisas dela para o quartel.

"Como você convenceu minha mãe a concordar com isso?" Perguntou Aiden.

"Eu disse a ela que suas chances de se tornar avó subiriam se estivéssemos dormindo juntos em uma base regular." Ela riu do olhar lascivo que Aiden lhe deu.

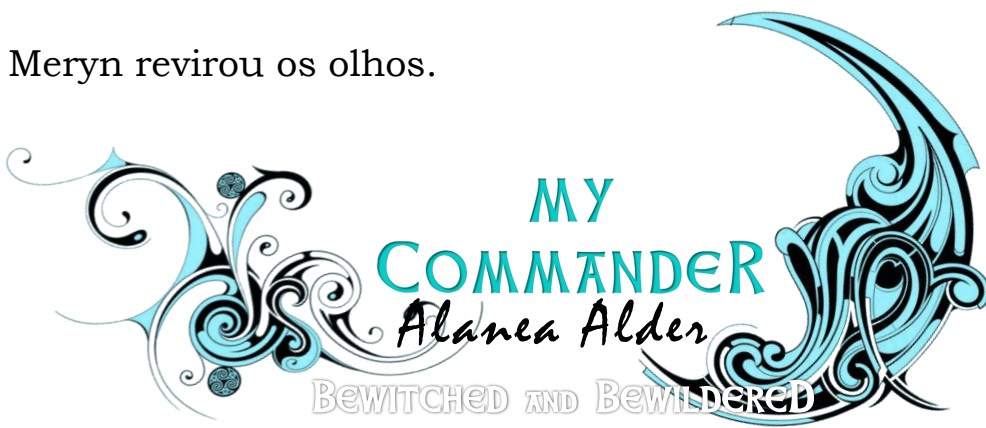
"Além disso, agora temos Ryu e sua incrível culinária." Colton estava praticamente pulando de excitação. Os homens das outras unidades, por sua vez, gemeram e começaram a reclamar por não terem um escudeiro vivendo com eles - todas as seis unidades tinham aparecido para ajudar na mudança.

Meryn riu quando Sascha tropeçou e enviou Colton alastrando para o chão. Ela estava prestes a entrar na brincadeira quando percebeu dois SUV vindo pela estrada. Os homens viram os carros se aproximando também, e começaram a se aglomerar perto da porta.

Em seguida, Elder Evreux saiu de um SUV, e Byron do outro. Ato reflexo, os guerreiros de unidade formaram um círculo em torno dela e Aiden.

"Lá está ela! Eu a quero presa! Ela ilegalmente invadiu os sistemas de monitoramento da cidade, e afastou os guerreiros de unidade, colocando vidas em risco!"

"Pelo amor de Deus." Meryn revirou os olhos.



"Ela salvou vidas, René, e você sabe disso. Dessa forma, acredito que ela esta mais que perdoada por usar nossas câmeras. E, finalmente, sua reclamação contra Meryn comandando os guerreiros foi anulada pelo conselho, logo, você não pode mover um processo civil contra ela." Byron estava quase apoplético.

"Ela não é o comandante da unidade, Aiden é." Elder Evreux gritou.

Aiden coçou o queixo e assentiu. "Isso é absolutamente verdadeiro, conselheiro. Eu sou o Comandante. Eu ordeno cada homem que está aqui hoje, e cada guerreiro de unidade das quatro cidades pilar".

"Veja! Veja! Ele concorda comigo." O Elder começou.

Aiden levantou uma mão. "É verdade que eu sou o Unit Commander, e o responsável pelos homens, mas..." Ele fez uma pausa e passou um braço em torno Meryn. "Mas é Meryn quem *me* comanda. Então, se você seguir a verdadeira cadeia de comando, ela pode, legitimamente, dar ordens aos homens em meu lugar." Ele explicou.

Elder Evreux olhou para os guerreiros. Sascha e um guerreiro loiro que Meryn não conhecia adiantaram-se.

"Salute, Homens!" Eles latiram. Movendo-se como uma entidade sólida, os homens prostaram-se em posição de sentido e fizeram uma saudação.

"Tudo bem! Vamos aplaudir a dignidade de uma Unidade ser degradada por... isso... uma humana!" Elder Evreux virou-se e voltou para o carro, e seus pneus cantaram quando ele saiu rapidamente.

"Vai tarde, e boa viagem!" Meryn gritou para o carro.

Riso masculino encheu o ar.

Meryn virou-se para Aiden. "Será que você realmente quis dizer aquilo?" Ela agarrou a frente de sua camisa e o puxou para mais perto, e sentiu-o respirar o perfume de seus cabelos e beijar seu pescoço suavemente. Ela agradeceria ao Destino todos os dias pelo dom deste homem. Ele então afastou-se e beijou-a sem sentido, e quando eles se separaram, ele estava sorrindo um sorriso raro.

"Claro que sim, você é minha chefe."





EPILOGO

Oh não, lá vai ela novamente. Por que você sempre toma as escadas?! Por favor, por favor! Olhe por onde está indo. Não! Não se vire, você vai...

Gavriel assistiu com horror como sua companheira caia escada abaixo. Segundos depois, porém, ela estava de volta a seus pés sorrindo, e, claro, subindo as escadas novamente. Quando ela chegou ao escritório do executivo, ela foi observada por ele mais um pouco enquanto conversava com o homem bonito.

Gavriel assobiou. Ele não podia ouvir o que eles estavam dizendo, mas não queria qualquer outro homem perto dela. O homem indicou para ela os armários perto da janela e, sorrindo e acenando com a cabeça, ela carregou as pastas até os armários. Infelizmente ela não viu um cabo de extensão... e tropeçou e saiu voando pela janela do painel de vidro. O problema era que escritório onde ela estava ficava no décimo andar.

Admirado, Gavriel acordou de seu sonho e lutou para respirar. Todas as noites. Toda fodida noite ele tinha que assistir sua companheira morrer de catástrofe a catástrofe, como um marinheiro bêbado andando na prancha. Ele só podia rezar para que ela chegasse em Lycaonia viva e em uma única peça.

